insieme
A REVISTA ITALIANA DAQUI
ANOANNO XXIX • Nº 277
AGOSTOAGOSTO 2022

SPECIALE
CITTADINANZA

CORSA AL VOTO

L'ora di scegliere bene

CORRIDA AO VOTO: HORA DE ESCOLHER BEM

ELEIÇÕES 2022 ITÁLIA

EXERÇA A SUA CIDADANIA

A MAIOR COMUNIDADE DE ITALIANOS NO MUNDO MERECE O MELHOR REPRESENTANTE NO PARLAMENTO

Presidente da Associação de Amizade Itália Brasil que atua há mais de dez anos no apoio à integração e aos intercâmbios culturais, sociais e econômicos entre os dois países.

Autor da lei que instituiu o "Fundo da Cidadania" que transfere aos Consulados recursos para melhorar o atendimento e diminuir as longas filas de espera.

Autor da lei que permite o ensino da história da presença italiana no mundo em todas as escolas.

O primeiro parlamentar italiano a descobrir uma enorme fraude eleitoral, a destituir o infrator, ganhar contra a impunidade e devolver legalidade e legitimidade ao processo eleitoral.

E agora, 2022, um ano desafiador onde serão decididos novos rumos na Política Italiana, é um momento para apresentarmos a força da maior comunidade italiana no mundo!

SEU APOIO FARÁ TODA A DIFERENÇA!

COMMITTENTE RESPONSABILE: SORAIA SCIGLIANO

Deputado Fabio PORTA

NÃO PERMITA QUE O PARLAMENTO ITALIANO FIQUE SEM O REPRESENTANTE DOS ÍTALO-BRASILEIROS!

contato@fabioporta.com
www.fabioporta.com

fabioporta.it
f.porta
porta2020

insieme é uma publicação mensal bilíngüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE
SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desideriooperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO
AIUTA com supervisão de
CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:
Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO
Exclusivamente através de assinaturas e distribuição dirigida. As edições podem ser vistas e descarregadas em nosso site.

ASSINATURAS
Em nossos sites: www.insieme.com.br e www.revistainsieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • **RS** - Vacante • **SP**- Edoardo Fiora <fiora@insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi <palmesi@insieme.com.br> • **SC - Florianópolis:** Vacante **- Sul de SC:** Vacante • **ES - Vitória:** vacante
Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.
NOTICIÁRIO ITALIANO
ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/AGI e fontes intependentes.

Embora não o receba, a Revista **insieme** é inscrita e habilitada a receber a contribuição especial do governo italiano de que trata o "decreto legislativo 15 maggio 2017, n.70".

Il latte versato

All'improvviso andiamo alle urne di nuovo. Il governo di salvezza nazionale comandato dal banchiere Mario Draghi è caduto, il Parlamento è stato sciolto e le elezioni decise: il 25 settembre prossimo. Nella Circoscrizione Elettorale Estero, dato che il voto è per corrispondenza, il processo è già in corso. Nemmeno sappiamo esattamente quali siano i candidati ma da qui a poco arriverà all'indirizzo degli elettori la busta elettorale. Bisogna informarsi e, soprattutto, votare, restituendo la busta al consolato nei tempi giusti. Indipendentemente da chi (la scelta è di ognuno), l'importante è votare. Per almeno dimostrare alla vecchia politica italiana che ci siamo, che vogliamo esserci e, anche, ascoltati. Senza ciò, poi, è meglio dimenticarsi del "latte versato".
Buona Lettura! ☑

O leite derramado

De repente, vamos às urnas outra vez. O governo de salvação nacional encabeçado pelo banqueiro Mario Draghi caiu, o Parlamento foi dissolvido e as eleições, marcadas: 25 de setembro próximo. Na Circunscrição Eleitoral do Exterior, como o voto é por correspondência, o processo já está em curso. Nem sabemos direito quais são os candidatos, mas daqui a pouco chegará no endereço dos eleitores o envelope eleitoral. É preciso informar-se e, sobretudo, votar, devolvendo o envelope ao consulado em tempo hábil. Independentemente de em quem (a escolha é de cada um), importante é votar. Para pelo menos demonstrar à velha política italiana que existimos, queremos existir, e pretendemos ser, também, ouvidos. Sem isso, depois, é melhor esquecer o "leite derramado".
Boa leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Nel ritorno alle urne per la scelta del prossimo Parlamento italiano, più che diffondere candidature, la copertina di questa edizione è un appello alla partecipazione al processo elettorale. Votare non è obbligatorio ma un diritto-dovere civico che, debitamente esercitato, qualifica e quantifica la comunità italiana sparsa per il mondo. (Fotomontaggio Desiderio Peron).. ☑

NOSSA CAPA - Na volta às urnas para a escolha do próximo Parlamento italiano, mais que difundir candidaturas, a capa desta edição é um apelo à participação no processo eleitoral. Votar não é obrigatório, mas um direito-dever cívico que, devidamente exercido, qualifica e quantifica a comunidade italiana espalhada pelo mundo. (Foto-montagem Desiderio Peron). ☑

Indice | Índice

L'Indice | Índice

Indice | Índice

006 **ELEZIONI 2022:** Ancora una volta alle urne | *Eleições 2022: outra vez às urnas*

017 **ER PASQUINO**: Elezioni anticipate: Italiani in Brasile sempre peggio: come finirà?| *Eleições antecipadas: Italinos no Brasil sempre pior: como isso vai terminar?*

025 **Origine dei Cognomi italiani** | *Origem dos sobrenomes italianos*

026 **COMITES PR/SC:** Nuovo stile | COMITES PR/SC: *Um novo estilo*

030 **CONSOLATO DI PORTO ALEGRE**: Situazione caotica | *Situação caótica*

040 **SERVIZIO CONSOLARE/CURITIBA:** Come è difficile! | *Serviço consular/Curitiba: Como é difícil*

052 **ITALIANI SEMPRE ITALIANI**: Un oriundo italiano, amico delle comunità indigene| *Um 'oriundo italiano, amigo das comunidades indígenas.*

068 **FAMIGLIA DE MIO**: Né tacita, né forzata | *Família De Mio: Nem tácita, nem forçada*

072 **BRAVA GENTE**: A San Paolo, l'italianità è santa e votata ai festeggiamenti | *Em SP, a italianidade é santa e festeira*

082 **DALLE RETI SOCIALI:** Fotocronaca | ***Das redes sociais**: Fotocrônica*

087 **RENDICONTO:** Attività del senatore Fabio Porta | ***Prestação de contas:** Atividades do senador Fabio Porta*

Indice | Índice

094 **FRA ROVILIO IN MEMORIAM**: L'Italiano che è (c'è) in te | ***Frei Rovílio em memória***: *O italiano que existe (está) em você*

098 **CULTURA TALIAN:** Un talian chiamato Ladir Brandalise | *Um talian chamado Ladir Brandalise*

125 **CUCINA ITALIANA:** Piatti contadini | *COZINHA ITALIANA: pratos camponezes*

121 Fumetti di Iotti | *Tirinhas de Iotti*

122 **SPECIALE CITTADINANZA** - **GIRARDELLO**: Cassazione: Verso la vittoria | *Corte de Cassação: Rumo à vitória*

130 **SPECIALE CITTADINANZA:** In attesa di un verdetto | *ESPECIAL CIDADANIA: À espera de um veredito*

155 **SPECIALE CITTADINANZA:** Senza prove | *ESPECIAL CIDADANIA: Sem provas*

158 **SPECIALE CITTADINANZA:** Cosa ha detto il Pubblico Ministero | *ESPECIAL CIDADANIA: O que disse o Ministério Público*

180 **SPECIALE CITTADINANZA:** Cosa affermano le ultime sentenze | *ESPECIAL CIDADANIA: O que dizem as últimas sentenças.*

Ancora una volta alle urne

UN "CORRIDOIO STRETTO" POTREBBE LASCIARE IL BRASILE SENZA RAPPRESENTANZA NEL PARLAMENTO ITALIANO. MOLTI CANDIDATI PER POCHI SCRANNI. UN'ELEZIONE GLOBALE IN REGIME DI URGENZA

Tra alcuni giorni gli elettori italiani riceveranno in casa una busta contenente schede e orientamenti per la scelta dei loro rappresentanti presso il Parlamento italiano. Devono farlo

OUTRA VEZ ÀS URNAS

- UM "CORREDOR ESTREITO" PODERÁ DEIXAR O BRASIL SEM REPRESENTAÇÃO NO PARLAMENTO ITALIANO. MUITOS CANDIDATOS PARA POUCAS CADEIRAS. UMA ELEIÇÃO GLOBAL EM REGIME DE URGÊNCIA - Dentro de alguns dias os eleitores italianos receberão em casa um envelope contendo cédulas e orientações para a escolha de seus representantes junto ao Parlamento italiano. Devem fazê-lo e devolver o envelope branco pré selado

e restituire la busta bianca pre affrancata quanto prima ai consolati italiani a cui sono vincolati. Oltre a scegliere i candidati, non si deve scrivere nulla nella busta bianca: l'indirizzo è già stampato. Come nelle precedenti volte saranno considerati validi quelli che arriveranno nella sede consolare entro l'orario fissato. Da lì in poi, e in regime di urgenza, il materiale sarà inviato a Roma per il conteggio dei nomi che formeranno il nuovo Parlamento italiano, con un prosciugamento considerevole (un terzo) degli scranni: saranno

o quanto antes aos consulados italianos a que estão vinculados. Além de escolher os candidatos, não precisa escrever nada no enveloppe branco: o endereço já está impresso nele. Como das vezes anteriores, só serão considerados válidos os que chegarem na sede consular até o horário marcado. A partir daí, e em regime de urgência, o material será enviado a Roma para a contagem dos nomes que formarão o novo Parlamento italiano, com um enxugamento considerável (um terço) de cadeiras: serão 400 para a

400 per la Camera e 200 al Senato - una riduzione che anche gli italiani all'estero hanno contribuito a confermare nel referendum e che ha raggiunto anche la Circoscrizione Elettorale Estero, prima responsabile dell'elezione di 12 deputati e 6 senatori, ora con solo otto deputati e quattro senatori.

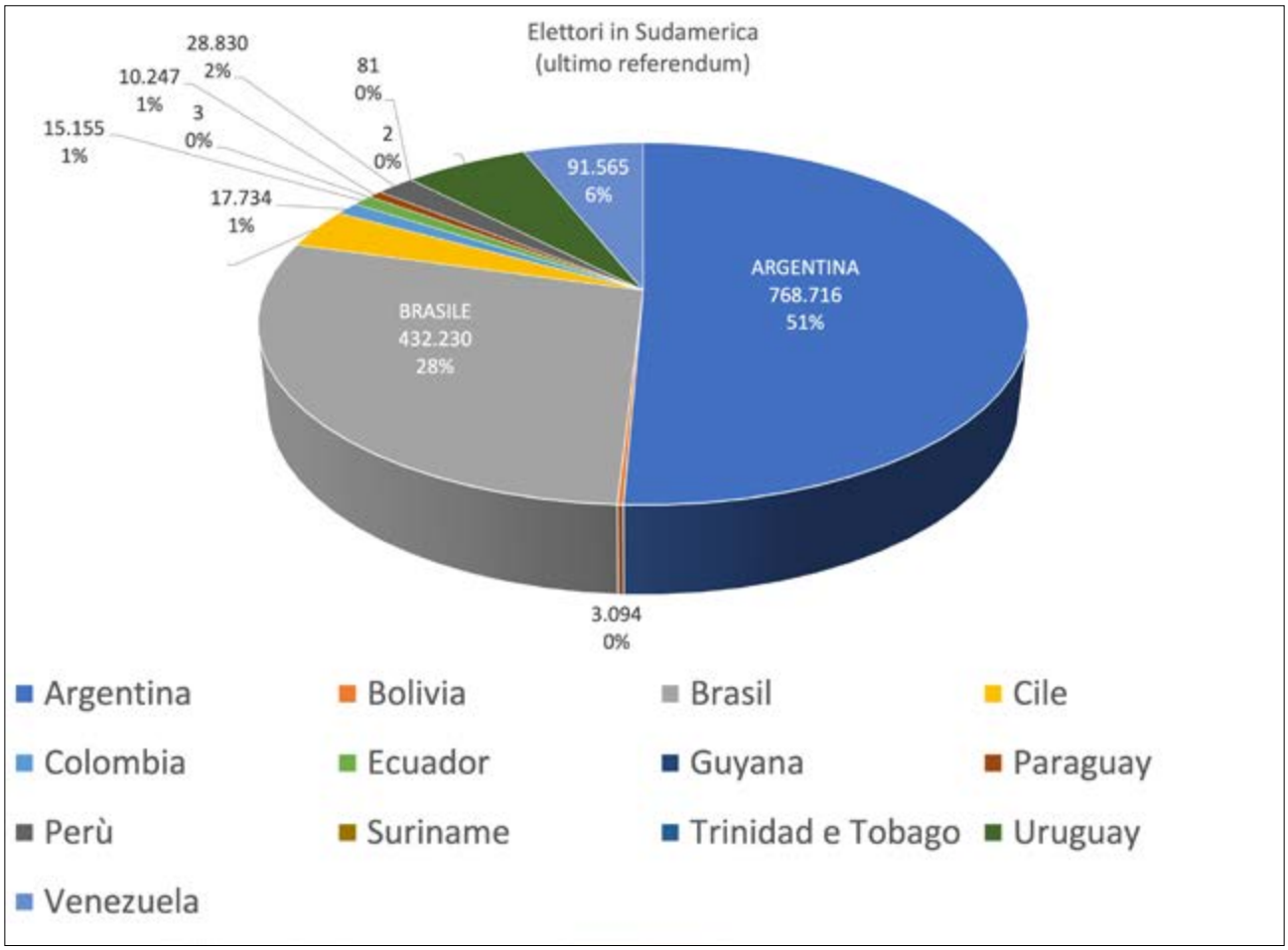
Allo stesso modo, no. Nel nostro caso dell'America del Sud, il taglio è stato molto più grande giungendo al 50%: dei due scranni di senatore ne è rimasto uno solo; di quattro scranni di deputato ne sono rimasti solo. Quindi saranno solo tre rappresentanti per un universo di oltre 1,5 milioni di elettori registrati nei consolati italiani di tredici paesi, per la maggior parte concentrati in Argentina (più di 760mila) ed in Brasile (poco oltre 430mila elettori).

Come si può verificare nella "pizza" della prossima pagina, solo l'Argentina riunisce oltre il 50% degli elettori in tutta l'America del Sud. Il Brasile, benché registri la più grande comunità italica di tutto il mondo, con un universo che sarebbe tra i 32 e 35 milioni di persone (c'è chi parla fino a 50 milioni!), è il secondo collegio elettorale dell'area, con il 28% del totale degli elettori. Con questa percentuale, in teoria, potrebbe eleggere al massimo un deputato, secondo quanto calcolato dagli analisti. Ma ciò dipenderà da come si comporteranno gli elettori. Tanto dell'Argentina e, in particolare,

Câmara e 200 para o Senado - uma redução que também os italianos no exterior ajudaram a confirmar no referendo, e que atingiu igualmente a Circunscrição Eleitoral do Exterior, antes responsável pela eleição de 12 deputados e seis senadores, agora com apenas oito deputados e quatro senadores.

Igualmente, não. No nosso caso da América do Sul, o corte foi bem maior, chegou a 50%: de duas cadeiras de senador, ficamos com apenas uma; de quatro cadeiras de deputado, ficamos com duas. Então serão somente três representantes para um universo de mais de 1,5 milhões de eleitores registrados nos consulados italianos de treze países, maioria concentrada na Argentina (mais de 760 mil) e no Brasil (pouco mais de 430 mil eleitores).

Como se pode verificar na "pizza" da próxima página, somente a Argentina reúne mais de 50% dos eleitores em toda a América do Sul. O Brasil, embora registre a maior comunidade itálica de todo o mundo, com um universo que estaria entre os 32 e 35 milhões de pessoas (há quem fale até em 50 milhões!), é o segundo colégio eleitoral da área, com 28% do total de eleitores. Com esse percentual, em tese, poderia eleger no máximo um deputado, segundo calculam os analistas. Mas isso vai depender de como se comportarão os eleitores. Tanto da Argentina e,



del Brasile. E questo è il più grande enigma, detto tra noi, delle prossime elezioni.

Fino alla chiusura di questa edizione, figuravano in Brasile come candidati o pre candidati alla Camera Fabio Porta, del PD - Partito Democratico, avendo come probabile candidato al Senato l'ex-ambasciatore del Brasile a Roma, Andrea Matarazzo che, in nome di un patto recentemente firmato a San Paolo, si è affiliato al PSI - Partito Socialista Italiano (il cui rappresentante in Brasile era Fausto Longo, che ha rinunciato a concorrere); dal lato della corrente politica del Maie - Movimento

principalmente, do Brasil. E este é o maior enigma, entre nós, das próximas eleições.

Até o fechamento desta edição, figuravam no Brasil como candidatos ou pré candidatos à Câmara Fabio Porta, pelo PD - Partido Democrático, tendo como provável candidato ao Senado o ex-embaixador do Brasil em Roma, Andrea Matarazzo que, em nome de um pacto recentemente firmado em São Paulo, filiou-se ao PSI - Partido Socialista Italiano (cujo representante no Brasil era Fausto Longo, que desistiu de concorrer); do lado da corrente política do Maie

Associativo Italiani all'Estero che, in Brasile, assume anche il nome di Italianità in Movimento, lo schema è già deciso fin dalle elezioni dei Comites - Comitati degli Italiani all'Estero e del CGIE - Consiglio Generale degli Italiani all'Estero: per la Camera concorre l'avvocato Luis Molossi, di Curitiba e al Senato l'avvocato Luciana Laspro, di San Paolo. Candidatissimo fin dall'inizio è anche l'ex-deputato Luis Roberto Lorenzato (Lega) che, comunque, faceva ancora mistero sul nome ("vi sorprenderà") al Senato: Emerson Fittipaldi. È anche candidatissima, secondo il suo assessore, l'ex-deputata Renata Bueno, benché non si sappia ancora (forse nemmeno lei) con quale affiliazione partitaria. Secondo voci di corridoio, lei avrebbe cercato di tornare al nido, all'Usei - Unione Sudamericana Emigrati Italiani di Eugenio Sangregorio, anche egli ex-deputato che si candiderà. Non riuscendoci, si era affiliata al partito dell'ex-premier Matteo Renzi, Italia Viva. Ma, allo stesso tempo, Renata ha cercato di rifugio a destra, disposta a sventolare la bandiera di Giorgia Meloni, di Fratelli d'Italia, o persino della Lega, cercando di intercettare Lorenzato. Sempre in area Maie, ci sono i nomi dell'ex-senatore Claudio Zin e dell'ex-deputato Mario Borghese, che formerebbero una coppia alla Camera ed al Senato per l'Argentina, se realmente Ricardo Merlo manterrà la decisione di non candidarsi per

- *Movimento Associativo Italiani all'Estero* que, no Brasil, assume também o nome de *Italianità in Movimento*, o esquema já está formado desde as eleições dos Comites - *Comitati degli Italiani all'Estero* e do CGIE - *Consiglio Generale degli Italiani all'Estero*: para a Câmara concorre o advogado Luis Molossi, de Curitiba, e para o Senado a também advogada Luciana Laspro, de São Paulo. Candidatíssimo desde a primeira hora é também o ex-deputado Luis Roberto Lorenzato *(Lega)* que, no entanto, fazia ainda segredo sobre o nome ("você vai se surpreender") ao Senado: Emerson Fittipaldi). Também é candidatíssima, segundo sua própria assessoria, a ex-deputada Renata Bueno, embora não se saiba ainda (talvez nem mesmo ela) através de que legenda partidária. Segundo rumores, ela teria tentado voltar ao ninho da Usei - *Unione Sudamericana Emigrati Italiani* de Eugenio Sangregorio, também ex-deputado que igualmente deverá concorrer. Não conseguindo, filiou-se ao partido do ex-premier Matteo Renzi, o *Italia Viva*. Mas, ao mesmo tempo, Renata tem procurado abrigo à direita, disposta a hastear a bandeira de Giorgia Meloni, de *Fratelli d'Italia*, ou mesmo da *Lega*, ao procurar conversa com Lorenzato. Na área, ainda do Maie, existem os nomes do ex-senador Claudio Zin e do

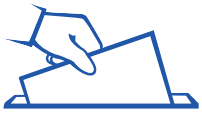
Da un post di Fausto Longo su FB del 29/07: "Futuro in costruzione! Non possiamo permettere l'avanzata di coloro che vorrebbero isolare l'Italia dall'Unione Europea e chiudere le porte agli italiani ed agli italo-discendenti. Non metteremo a rischio i diritti garantiti dalla Costituzione Italiana. Andrea Matarazzo senatore, Fabio Porta deputato".

De um post de Fausto Longo no FB em 29/07: "Futuro em construção! Não podemos permitir o avanço daqueles que desejam isolar a Itália da União Europeia e fechar as portas para os italianos e ítalo-descendentes. Não vamos colocar em risco os direitos garantidos pela Constituição Italiana. Andrea Matarazzo senador, Fabio Porta deputado".

dedicarsi ad "altri affari" (una posizione presa già da tempo ma che, a causa dell'"inciampo" e conseguente anticipo elettorale, potrebbe fargli cambiare idea, secondo quanto formulato dall'ex-senatore Fabio Porta).

ex-deputado Mario Borghese, que formariam a dupla para Câmara e Senado pela Argentina, pelo menos enquanto Ricardo Merlo mantiver a decisão de não concorrer para se dedicar a "outros negócios" (uma posição tomada há já algum tempo mas que, em função do atropelo com que essas eleições foram convocadas, poderá fazê-lo mudar de ideia, segundo conjectura o ex-senador Fabio Porta).

Aliás, atropelo é definição que serve a todo o sistema político italiano em extrema ebulição nas últimas semanas. Quando estava tudo encaminhado para um final de legislatura normal, previsto para o próximo ano, algo deu



Anzi, inciampo è una definizione che serve per tutto il sistema politico italiano che nelle ultime settimane si ritrova in estrema ebollizione. Quando tutto sembrava incamminato verso una fine di legislatura normale, prevista per il prossimo anno, qualcosa è andato storto nell'inusuale ingegneria della base di appoggio al governo del banchiere Mario Draghi. Visto come una garanzia alla stabilità economica italiana ed europea, aveva iniziato i suoi inciampi come presidente del Consiglio dei Ministri già durante la rielezione del presidente della Repubblica, Sergio Mattarella. Nemmeno la necessità di un polso fermo per la gestione del PNRR (Piano Nazionale di Ripresa e Resilenza) con fondi di 191,5 miliardi di Euro (equivalenti a oltre un trilione di Reais) provenienti dalla Comunità Europea, la cui amministrazione apparentemente aveva causato la dimissione del governo del suo predecessore Giuseppe Conte, è stato motivo sufficiente per mantenerlo al potere. La dinamica politica italiana, con un occhio sui sondaggi di opinione pubblica ed in un momento di fibrillazione degli un tempo anti-sistema Movimento 5 Stelle, ha determinato la caduta di Draghi, benché contro il volere del presidente Mattarella. Da un momento all'altro, i partiti di centro-destra hanno visto l'opportunità di riprendersi il potere grazie al voto popolare, cosa già tentata precedentemente da

errado na inusitada engenharia da base de apoio ao governo do banqueiro Mario Draghi. Visto como uma garantia à estabilidade econômica italiana e também europeia, ele iniciou seus tropeços como presidente do Conselho de Ministros já durante a reeleição do presidente da República, Sergio Mattarella. Nem mesmo a necessidade de pulso seguro para a condução do PNRR *(Piano Nazionale di Ripresa e Resilenza)* com fundos de 191,5 bilhões de euros (equivalentes a mais de um trilhão de reais) provenientes da Comunidade Europeia, cuja administração aparentemente causaram o descarte do governo de seu predecessor Giuseppe Conte, foi motivo suficiente para mantê-lo no poder. A dinâmica política italiana, de olho nas sondagens de opinião pública e num momento de fibrilações do outrora anti-sistema chamado *Movimento 5 Stelle,* determinou a queda de Draghi, mesmo a contragosto do presidente Mattarella. De um momento para outro, os partidos de centro-direita vislumbraram a oportunidade de retomada do poder pelo voto popular, coisa já tentada anteriormente por Matteo Salvini, mas desta vez bem sucedida com a dissolução do Parlamento e a consequente antecipação das eleições para o dia 25 de setembro próximo.

Matteo Salvini, ma questa volta con successo grazie allo scioglimento del Parlamento ed il conseguente anticipo delle elezioni per il 25 settembre prossimo.

"Pericolosi irresponsabili", hanno gridato a sinistra contro chi ha preferito mettere fine alla successione di "governi tecnici" che, fin dall'ultima elezione di Berlusconi, nel 2008 (il cui governo era caduto due anni dopo, nel novembre 2011), si alternavano sulle poltrone di Palazzo Chigi, grazie ad accordi e arrangiamenti politici

I partiti del centrodestra si presentano uniti sotto un'unica bandiera e sono stati i primi a presentare il loro simbolo.

Os partidos de centro-direita saem unidos sob uma única bandeira e foram os primeiros a divulgar seu símbolo.

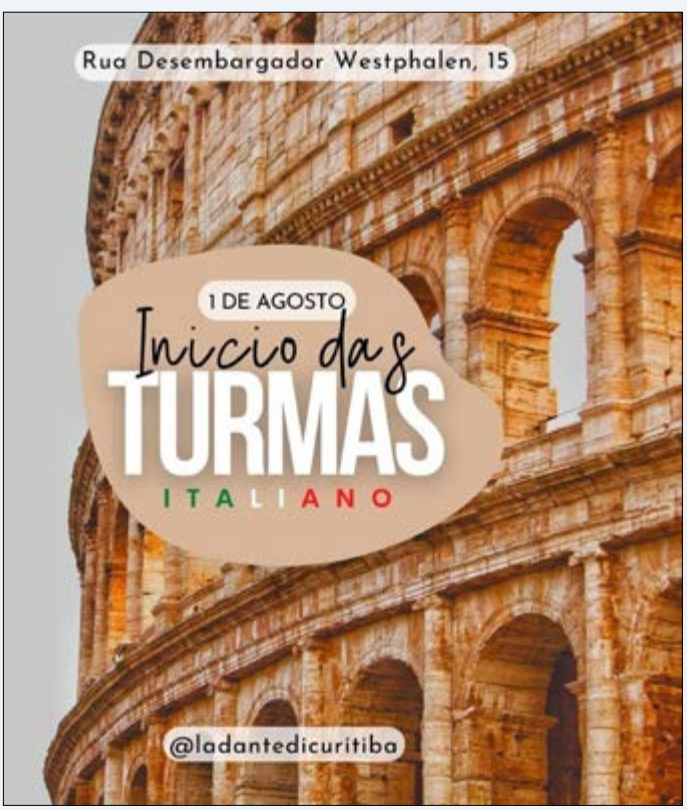
"Perigosos irresponsáveis", bradaram vozes à esquerda contra quem preferiu colocar fim à sucessão de "governos técnicos" que, desde a última eleição de Berlusconi, em 2008 (seu governo caiu dois anos após, em novembro

di gabinetto, senza la delega diretta degli elettori italiani: Mario Monti, Enrico Letta, Matteo Renzi, Paolo Gentiloni, Giuseppe Conte (questo con tre governi diversi) e, ora da poco, Mario Draghi, il "salvatore" della Patria in una era post pandemica.

La possibilità di una vittoria elettorale di centro-destra deciso ad avanzare unito dopo dieci anni è reale e ha portato il giornale New York Times (Roma), in un primo momento, a definire come "desolante" il futuro dell'Italia. Però, in seguito, lo stesso giornale ha scritto che "la fine del governo Draghi è il trionfo della democrazia, non una minaccia". In un articolo firmato da Cristopher Caldwell, il giornale nordamericano fa notare l'anomalia del ruolo di Draghi

de 2011), se revezam nas poltronas do *Palazzo Chigi*, através de acordos e arranjos políticos de gabinete, sem a delegação direta dos eleitores italianos: Mario Monti, Enrico Letta, Matteo Renzi, Paolo Gentiloni, Giuseppe Conte (este com três governos diferentes) e, agora há pouco, Mario Draghi, o "salvador" da Pátria em era pós pandêmica.

A possibilidade de uma vitória eleitoral de centro-direita decidida a avançar unida depois de mais de dez anos é real e fez o jornal *New York Times* (Roma), num primeiro tempo, definir como "desolante" o futuro da Itália. Entretanto, em seguida, o mesmo jornal escreveu que "o fim do governo Draghi é o triunfo



in relazione alla democrazia, visto che "mai scelto da nessun elettore" e, inoltre: "Seppur che Draghi si sia dimostrato rispettabile e capace, le sue dimissioni rappresentano un trionfo per la democrazia, almeno nel senso di come la parola si intenda".

Anche per quanto riguarda gli italiani all'estero - meglio, la grande comunità di italo discendenti -, lo scioglimento anticipato del Parlamento, sotto alcuni aspetti, può essere interpretato come positivo. Ad esempio, ha allontanato immediatamente il "fantasma" della modifica nelle regole nella trasmissione della cittadinanza per diritto di sangue. Tutti i progetti che camminavano nel Parlamento, ancora senza approvazione finale, sono divenuti spazzatura, incluso quello della cittadinanza, benché il motivo più grande del cambiamento previsto non fosse collegato allo "ius sanguinis". Rappresenta anche l'opportunità che il prossimo governo, arrivando dalle urne (e ciò vuole dire anche dalle urne all'estero, con 4.736.205 elettori secondo il referendum del 12 giugno scorso) assuma impegni più vicini della grande comunità italiana sparsa per il mondo, con iniziative culturali più appropriate e, in particolare, miglior organizzazione della sua grande rete consolare per migliorare i servizi prestati.

Come è noto, il voto non è obbligatorio per i cittadini italiani, tanto

da democracia, não uma ameaça". Num artigo assinado por Cristopher Caldwell, o jornal norte-americano destaca a anomalia do papel de Draghi em relação à democracia, já que "nunca escolhido por nenhum eleitor" e, mais: "Mesmo que Draghi tenha se demonstrado respeitável e capaz, sua demissão representa um triunfo da democracia, pelo menos no sentido de como a palavra democracia é entendida".

Também no que diz respeito aos italianos no exterior - melhor dizendo, à grande comunidade de ítalo descendentes -, a dissolução antecipada do Parlamento, sob alguns aspectos, pode ser interpretada como positiva. Por exemplo, afastou de imediato o "fantasma" da alteração nas regras na transmissão da cidadania por direito de sangue. Todos os projetos que caminhavam no Legislativo, ainda sem aprovação final, foram para o lixo, incluindo o da cidadania, embora o motivo maior da mudança pretendida não fosse relacionada ao *'ius sanguinis'*. Também representa a oportunidade de que o próximo governo, vindo das urnas (e isso quer dizer também das urnas no exterior, com 4.736.205 eleitores de acordo com o referendo de 12 de junho último) assuma compromissos mais próximos da grande comunidade italiana esparramada pelo mundo, com iniciativas culturais de

in Italia come all'estero. Rappresenta, comunque, un diritto che deve essere esercitato anche come dimostrazione di interesse che, mutatis mutandis, si spera sia destinato dal governo anche fuori dai confini nazionali. Quindi, logica è la raccomandazione più importante di votare, seppur in presenza della fretta; l'altra raccomandazione sarebbe quella di votare, scegliere il miglior e più preparato candidato, cosa che significa non necessariamente votare in colui che magari è il miglior amico.☑

envergadura e, principalmente, melhor instrumentação de sua grande rede consular para a melhoria dos serviços prestados.

Como se sabe, o voto não é obrigatório para os cidadãos italianos, tanto na Itália quanto no exterior. Representa, entretanto, um direito que precisa ser exercido até como demonstração de interesse que, *mutatis mutandis,* se almeja seja destinado pelo governo para além das fronteiras físicas da Bota. Então, lógica é a recomendação principal de votar, mesmo e apesar da pressa; a outra recomendação seria a de, votando, escolher o melhor e mais preparado candidato, o que significa dizer não necessariamente o melhor amigo.☑

Riunione del Maie in Brasile (Italianità in Movimento) a San Paolo, l'8/08 ultimo, con la presenza dell'ex senadore Ricardo Merlo e del candidato Luis Molossi.

Reunikão do Maie-Brasil (Italianità in Movimento) em São Paulo, dia 08/08 último, com la a presença do ex-senador Ricardo Merlo e do candidato Luis Molossi.

Foto Cedida

Er Pasquino

Di / Por Avv. Pasquale Perrini - DF
pasquino@insieme.com.br

ELEZIONI ANTICIPATE:

Italiani in Brasile sempre peggio: come finirà?

"MANDEREMO AL PARLAMENTO SOLO COLORO CHE VERAMENTE CI PROMETTERANNO SOLENNEMENTE (...) DI DIFENDERE I DIRITTI DEGLI ITALIANI ALL'ESTERO

Con la caduta del Governo Draghi e lo scioglimento anticipato delle due Camere del Parlamento, sono state indette le elezioni anticipate, la cui consultazione avverrà il

ELEIÇÕES ANTECIPADAS: **ITALIANOS NO BRASIL SEMPRE PIORANDO: COMO VAI ACABAR? -** "ENVIAREMOS AO PARLAMENTO SOMENTE AQUELES QUE REALMENTE NOS PROMETAM SOLENEMENTE (...) DEFENDER

prossimo 25 settembre.

Sulla Gazzetta Ufficiale del 21 luglio 2022, anno 163°, n° 169, sono stati pubblicati i due Decreti del Presidente della Repubblica che stabilisce il numero dei seggi che saranno ripartiti ai rappresentanti delle diverse circoscrizioni elettorali.

Con la scusa della riduzione drastica del numero dei parlamentari, che con queste elezioni passeranno da 945 (630 deputati e 315 Senatori) a 600 (400 Deputati e 200 Senatori), le file dei rappresentanti che saranno eletti nella Circoscrizione Estero dagli italiani residenti fuori dal territorio nazionale si sono assottigliate ancora di più.

> "Alla Camera dei Deputati i residenti in Italia conquisteranno un seggio ogni 151.616 abitanti, mentre gli italiani di tutta l'America Meridionale avranno un seggio su 902.145 cittadini".

Secondo i rispettivi decreti, eleggeremo nella Ripartizione America Meridionale 2 (dico: **due**!!) Deputati ed 1 (dico: **uno**!!) Senatore.

OS DIREITOS DOS ITALIANOS NO EXTERIOR, ANTES DE TUDO O DIREITO À CIDADANIA ATRAVÉS DO *IUS SANGUINIS* E DO DIREITO DE VOTO" - Com a queda do governo Draghi e a dissolução antecipada das duas Casas do Parlamento, foram convocadas eleições antecipadas, que ocorrerão no próximo dia 25 de setembro.

Os dois Decretos do Presidente da República que estabelecem o número de cadeiras que serão distribuídas aos representantes das várias circunscrições eleitorais foram publicados na *Gazzetta Ufficiale (*Diário Oficial República) de 21 de julho de 2022, ano 163, n.º 169.

Com a desculpa da redução drástica do número de parlamentares, que, com estas eleições, passará de 945 (630 deputados e 315 senadores) para 600 (400 deputados e 200 senadores), as cadeiras dos deputados que serão eleitos na Circunscrição Eleitoral dos italianos residentes fora do território nacional diminuíram ainda mais.

De acordo com os respectivos decretos, vamos eleger 2 (digo: **dois**!!) Deputados e 1 (digo: **um**!!) Senador na Divisão Sul-Americana.

Portanto, a América do Sul, que inclui **Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Perú,**

Quindi, l'America Meridionale, che comprende **Argentina, Bolivia, Brasile, Cile, Colombia, Ecuador, Guyana, Paraguay, Perù, Trinidad e Tobago, Uruguay** e **Venezuela**, potrà contare, in media, con un rappresentante parlamentare per ogni 4 nazioni.

Quanti sono gli italiani che voteranno in questa zona elettorale? Sempre secondo i dati dela Gazzetta Ufficiale, gli aventi diritto al voto sono 1.804.291.

Alla Camera dei Deputati i residenti in Italia conquisteranno un seggio ogni 151.616 abitanti, mentre gli italiani di tutta l'America Meridionale avranno un seggio su 902.145 cittadini.

Al Senato, i residenti nel territorio nazionale potranno contare su un seggio ogni 303.233 abitanti, mentre in America meridionale ci sarà un unico seggio a rapresentare tutti.

Il compianto Mirko Tremaglia, che tanto ha combattuto durante tutta la vita per difendere i diritti degli italiani all'estero e che ha sottoscritto, da Ministro per gli Italiani nel Mondo, la Legge 27 dicembre 2001 n. 459, che ha introdotto il voto per corrispondenza, sono certo che si sta rivoltando nella tomba!

Qualcuno penserà che con

Trinidad e Tobago, Uruguai e **Venezuela**, terá, em média, um representante parlamentar para cada quatro nações.

Quantos italianos vão votar nesta zona eleitoral? Sempre de acordo com os dados do Diário Oficial, os votantes são 1.804.291.

Na Câmara dos Deputados, os moradores da Itália ganharão um assento para cada 151.616 habitantes, enquanto os italianos de toda a América do Sul terão um assento para cada 902.145

"Na Câmara dos Deputados, os moradores da Itália ganharão um assento para cada 151.616 habitantes, enquanto os italianos de toda a América do Sul terão um assento para cada 902.145 cidadãos".

cidadãos.

No Senado, os residentes nacionais poderão contar com um assento para cada 303.233 habitantes, enquanto na América do Sul haverá apenas um assento para representar a todos.

O falecido Mirko Tremaglia, que tanto lutou ao longo de sua vida para defender os direitos dos italianos no exterior e que assinou, como Ministro dos

"Il compianto Mirko Tremaglia, che tanto ha combattuto durante tutta la vita per difendere i diritti degli italiani all'estero e che ha sottoscritto, da Ministro per gli Italiani nel Mondo, la Legge 27 dicembre 2001 n. 459, che ha introdotto il voto per corrispondenza, sono certo che si sta rivoltando nella tomba!"

"O falecido Mirko Tremaglia, que tanto lutou ao longo de sua vida para defender os direitos dos italianos no exterior e que assinou, como Ministro dos Italianos no Mundo, a Lei n. 459, que introduziu o voto por correspondência, tenho certeza que está se revirando na cova!"

FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO INSIEME

l'elezione di un solo Senatore su 1.804.291 abitanti, e di un Deputato ogni 902.145, la battaglia sarà ardua.

Magari, si potrebbe anche pensare che finalmente, visti i numeri così ristretti, manderemo al Parlamento solo coloro che veramente ci prometteranno solennemente, con la ferma intenzione di mantenere gli impegni, di difendere i diritti degli italiani all'estero, primi tra tutti il diritto di cittadinanza mediante *ius sanguinis* ed il diritto di voto.

Purtroppo, però, è necessario constatare la realtà nel suo insieme.

Qual è la realtà?

Come abbiamo visto, con l'introduzione, **solo per gli italiani all'estero**, della lista di elettori sulla base della previa richiesta scritta al Consolato di competenza, da parte di cadauno, di essere inseriti nelle liste degli elettori intenzionati a votare, le elezini dei Comites hanno visto cadere del 90% il numero di partecipanti al voto, che sono passati dal 33% al 3,2% degli aventi diritto.

Il nostro prode Ministro degli Esteri in carica, Luigi Di Maio, meno male che sta per farci il grande piacere di andarsene, ha già affermato in riunioni ufficiali di Commissione Parlamentare,

Italianos no Mundo, a Lei n. 459, que introduziu o voto por correspondência, tenho certeza que está se revirando na cova!

Alguns pensarão que com a eleição de apenas um senador entre 1.804.291 habitantes e de um deputado para cada 902.145, a batalha será difícil.

Talvez até se poderia também pensar que, finalmente, dado um número assim tão pequeno, enviaremos ao Parlamento somente aqueles que realmente nos prometam solenemente, com a firme intenção de cumprir seus compromissos, defender os direitos dos italianos no exterior, antes de tudo o direito à cidadania através do *ius sanguinis* e do direito de voto.

Infelizmente, porém, é necessário reconhecer a realidade como um todo.

Qual é a realidade?

Como vimos, com a introdução, **somente para italianos no estrangeiro**, da lista de eleitores com base num pedido prévio por escrito ao Consulado competente, por parte de cada um, para ser incluído nas listas de eleitores que desejam votar, as eleições dos Comites viram o número de eleitores cair 90%, de 33% para 3,2% dos votantes.

O nosso bravo Ministro das Relações Exteriores em exercício, Luigi Di Maio - graças a Deus

cogliendo grande consenso tra i presenti, che l'introduzione del voto all'estero sulla base della previa opzione formale, "visti gli ottimi risultati ottenuti in occasione delle elezioni dei Cimites" (???!!???), sarà bene venga implementato anche per tutte le altre elezioni.

Quindi, a cosa dobbiamo prepararci, nel prossimo futuro?

Ovviamente, che gli effettivi votanti si riducano presto a meno di 60.000, in tutta l'America Meridionale, eleggendo con pochissimi voti i rappresentanti di milioni di italiani.

Perciò, con grande probabilità, noi italiani residenti in tutta l'America Meridionale avremo una situazione in cui, progressivamente ed inesorabilmente, per i pochissimi che saranno "graziati" dalla possibilità di essere eletti non sarà più necessario conquistare grandi consensi popolari, ma solo i voti degli amici e degli amici degli amici. In cambio, i più alti benefici e privilegi previsti dalla Repubblica Italiana, tra i quali la pensione parlamentare dopo solo due anni ed un giorno di Legislatura.

Avete capito perché i nostri rappresentanti parlamentari non si lamentano?

ele está para nos dar o grande prazer de cair fora -, já afirmou em reuniões oficiais da Comissão Parlamentar, obtendo grande consenso entre os presentes, que a introdução do voto no exterior com base na opção formal prévia, "em função dos excelentes resultados obtidos nas eleições dos Comites" (??? !! ???), poderá ser bem vinda também para todas as outras eleições.

Então, no futuro próximo, para o que precisamos nos preparar?

É óbvio que a força de votação logo será reduzida para menos de 60.000 em toda a América do Sul, elegendo os representantes de milhões de italianos com pouquíssimos votos.

Por isso, com grande probabilidade, nós, italianos residentes em toda a América do Sul, teremos uma situação em que, progressiva e inexoravelmente, para os

"Você entendeu porque nossos parlamentares não reclamam?"

In realtà, mentre sul territorio nazionale i candidati dovranno sempre conquistare molte decine di migliaia di voti, all'estero, con la combinazione dei due fattori (da un lato, la diminuzione dei parlamentari e dall'altro l'opzione obbligatoria per accedere al voto), sarà possibile essere eletti sulla base di pochissimi voti, nonostante il quoziente altissimo di rappresentanza parlamentare.

Un esempio?

Proprio io, che sono stato eletto Consigliere del Comites della Circoscrizione di Brasilia, la quale comprende **Distretto Federale, Goiás, Tocantins, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará** e **Stato del Suriname**, ho ricevuto meno di 40 voti. Gli elettori effettivi sono stati poco più di 400, su quasi 11.500 italiani aventi diritto al voto.

Facile, no?

"Avete capito perché i nostri rappresentanti parlamentari non si lamentano?"

pouquíssimos que serão "agraciados" com a possibilidade de serem eleitos, não será mais necessário conquistar grandes consenso, mas apenas os votos dos amigos e dos amigos dos amigos. Em troca estão os mais altos benefícios e privilégios concedidos pela República Italiana, incluindo a aposentadoria parlamentar após apenas dois anos e um dia de Legislatura.

Você entendeu porque nossos parlamentares não reclamam?

Na realidade, enquanto em território nacional (na Itália) os candidatos terão sempre que conquistar muitas dezenas de milhares de votos, no exterior, com a conjugação dos dois fatores (por um lado, a diminuição de parlamentares e, por outro, a obrigatoriedade da opção prévia para ter acesso ao o voto), será possível eleger-se com pouquíssimos votos, apesar do quociente muito elevado de representação parlamentar.

Um exemplo?

Exatamente eu, que fui eleito Conselheiro do Comites da circunscrição consular de Brasília, que inclui **Distrito Federal, Goiás, Tocantins, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará** e o Estado do **Suriname**, com menos de 40 votos. Os eleitores efetivos foram pouco mais de 400, dos

Solo che, nei Comites non ci sono privilegi, mentre al Parlamento...

E noi? Possiamo fare qualcosa?

Secondo me, dobbiamo cominciare col **votare**, finché ce lo permettono, cominciando a scrivere sulla scheda elettorale non più i nomi di coloro che ci rappresentano da anni ed anni, senza risultati se non per loro stessi, visto che le cose peggiorano sempre di più, ma nomi nuovi.

È l'ora di votare i giovani, fidarsi della loro "inesperienza", perché insieme a questa viene l'entusiasmo, la voglia di cambiare e di imparare, la forza della moralità che solo i giovani portano con sé.

Soprattutto, è l'ora di dare il voto solo ai Partiti che chiaramente e risolutamente difendono i nostri interessi più sostanziali: la cittadinanza per via *ius sanguinis* e l'ampliamento del diritto di rappresentanza degli italiani residenti all'estero, senza "se" e senza "ma".

Se non sapremo farlo con determinazione, di fronte al Governo Italiano torneremo presto a non essere nulla, come nulla siamo stati fino alla Legge Tremaglia, nel 2001.

Buon voto a tutti!☑

quase 11.500 italianos com direito a voto.

Fácil, certo?

Exceto que, com os Comites, não há privilégios, enquanto no Parlamento...

E nós? Podemos fazer alguma coisa?

Na minha opinião, devemos começar por **votar**, até que nos permitam, começando a escrever nas cédulas eleitorais já não os nomes daqueles que nos representam há anos e anos, sem resultados a não ser eles próprios, uma vez que as coisas vão piorando cada vez mais, mas novos nomes.

É tempo de votar nos jovens, de confiar na sua "inexperiência", porque com isso vem o entusiasmo, o desejo de mudar e aprender, a força da moralidade que só os jovens trazem consigo.

Acima de tudo, é hora de dar o voto apenas aos partidos que defendem clara e resolutamente nossos interesses mais substanciais: a cidadania pelo *ius sanguinis* e a ampliação do direito de representação dos italianos residentes no exterior, sem "se" e sem "mas".

Se não soubermos fazê-lo com determinação, diante do governo italiano logo voltaremos a ser nada, como nada éramos até a Lei Tremaglia, em 2001.

Bom voto a todos!☑

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone
www.taddone.it

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

FRIGO

Sobrenome vêneto por excelência, concentra-se sobretudo na província de Vicenza, com ocorrências relevantes também nas províncias vizinhas de Verona e Pádua. O município com o maior número absoluto de portadores deste sobrenome é Roana no altiplano de Asiago, área que, no passado, foi de língua cimbra, hoje praticamente extinta. Sua origem etimológica é patronímica, ou seja, baseia no prenome de um ancestral primitivo. No caso, o prenome *Federigo* na forma apocopada *Fedrigo*, depois ulteriormente reduzida em *Frigo*. Sobrenomes de mesma origem são **Frighi** e **Frigato**.

GEREMIA

Sobrenome que ocorre de maneira esparsa em várias regiões da Itália, mas com clara predominância no Vêneto, sobretudo no "coração" da região, na zona de confluência das províncias de Vicenza, Treviso e Pádua. Sua presença espalhada pelo território deve-se sobretudo à sua clara origem etimológica que lhe confere a característica de um sobrenome poligenético, sendo um patronímico baseado em *Geremia* (Jeremias), prenome de um ancestral primitivo. No Brasil destacou-se no seio da comunidade italiana do Rio Grande do Sul a advogada e tradutora Debora Geremia.

LOFIEGO

Sobrenome bastante raro presente no sul da Basilicata e ainda mais raramente no extremo norte da Calábria. Outras presenças raras no resto do país são devido à migração interna. Sua etimologia é incerta, mas a hipótese mais plausível, trazida por Girolamo Caracausi no seu *Dizionario onomastico della Sicilia* (1993), encontra-se no termo *fiegu* ("feudo"), anteposto pelo artigo definido masculino *"Lo"* (também presente na variante **Lo Fiego**). No Brasil destacou-se a família Lofiego ("Lofego") do Espírito Santo que deu ao cenário nacional as irmãs Nara e Danuza Lofego Leão.

MENEGON

Sobrenome típico da língua vêneta, está presente no Vêneto e no Friul. Sua concentração máxima encontra-se na zona entre Montebelluna, Pederobba e Susegana. na província de Treviso, e em Bassano del Grappa (Vicenza). Sua origem etimológica encontra-se no prenome *Menego*, forma reduzida de *Domènego*, variante vêneta de *Domenico* (Domingos). De fato, este prenome é a base de dezenas de sobrenomes italianos. No caso de Menegon, trata-se do aumentativo *(-one)* em sua típica forma vêneta com a queda da vogal final. Não raramente, no Brasil o sobrenome tomou a forma *Menegão*.

COMITES PR/SC

Foto Desiderio Peron / Insieme

Nuovo stile

LA PARTECIPAZIONE DI ASSOCIAZIONI AVVICINA IL COMITES ALLE COMUNITÀ

Adottando un formato totalmente nuovo, dove la partecipazione di dirigenti di associazioni ed anche di agenti e corrispondenti consolari onorari è ammessa, il Comites - 'Comitato degli Italiani all'Estero' del Paraná e Santa Catarina ha realizzato l'assemblea ordinaria il sabato 16/07, durante la quale sono stati analizzati vari argomenti di interesse delle

COMITES PR/SC - **UM NOVO ESTILO** - A PARTICIPAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES APROXIMA O COMITES DAS COMUNIDADES - Adotando um formato totalmente novo, onde a participação de dirigentes de associações e também de agentes e correspondentes consulares honorários é admitida, o Comites – *'Comitato degli Italiani all'Estero'* do Paraná e Santa Catarina realizou assembleia ordinária na manhã

comunità italo catarinense e paranaense, in particolare per i servizi consolari.

L'incontro si è tenuto presso l'Istituto Crespi, dove, in seguito, c'è stata anche un'allegra festa di incontro patrocinata dalla direzione dello stesso Istituto, con molta musica ed un ricco menu tanto nel pranzo come nella cena. La festa è finita solo dopo la mezzanotte. La domenica mattina c'è stato un percorso turistico a Brusque, una delle città pioniere nell'ambito dell'immigrazione italiana in Santa Catarina.

L'assemblea ha anche incluso la forma on line di partecipazione, tramite video conferenza, cosa che ha permesso l'intervento dei quattro consiglieri del Brasile nel CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero': gli avvocati Walter Petruzziello e Stephania Puton, in presenza; e Daniel Taddone e Silvia Alciati, tramite video. Anche la reggente consolare Maria Salamandra ha partecipato a distanza a causa di un recente problema di salute.

Tra gli argomenti discussi nell'assemblea hanno predominato reclami sul servizio consolare, in particolare nella prenotazione dei passaporti ed anche per la prenotazione per il riconoscimento della cittadinanza "iure sanguinis" e proposte e progetti per la comunità italo

do sábado 16/07, durante a qual foram analisados diversos assuntos de interesse das comunidades ítalo catarinense e paranaense, com destaque para os serviços consulares.

O encontro foi realizado nas dependências do Instituto Crespi, onde, na sequência, também aconteceu uma alegre festa de confraternização patrocinada pela direção do mesmo Instituto, com muita música e um requintado cardápio tanto no almoço quanto no jantar. A festa somente terminou depois da meia-noite. No domingo pela manhã, houve um percurso turístico pela cidade de Brusque, uma das pioneiras no âmbito da imigração italiana em Santa Catarina.

A assembleia incluiu também a forma remota de participação, através de vídeo conferência, o que possibilitou a intervenção dos quatro conselheiros do Brasil no CGIE – *'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero'*: os advogados Walter Petruzziello e Stephania Puton, presencialmente; e Daniel Taddone e Silvia Alciati, através de vídeo. A regente consular Maria Salamandra também participou remotamente em função de recente problema de saúde.

Dentre os assuntos discutidos na assembleia pontificaram reclamações sobre o atendimento consular, principalmente no agendamento de passaportes e também agendamento

insieme

brasiliana (il più importante di essi relativo al 'turismo delle radici'); obbligatorietà di iscrizione allo SPID - Sistema Pubblico di identità Digitale, e, in particolare, la rivendicata implementazione dello "sportello consolare" in assistenza al Consolato Onorario che funziona a Florianópolis.

In uno dei ristoranti del complesso, l'ex-consigliere Newton Patricio Crespi (nella metà di giugno aveva rinunciato all'incarico per il quale aveva lottato) ha fatto il passaggio simbolico della funzione che aveva occupato per meno di un anno a favore del primo supplente Roberto Carlos Castagnaro, già consigliere nella gestione precedente. Con canzoni italiane di tutti i tempi, l'animazione dell'incontro è stata fatta dal gruppo Famiglia Dal Ponte e dalla fisarmonica di Bruno Moritz.

Invitati, erano presenti il console onorario a Florianópolis, Attilio Colitti; l'agente consolare a Blumenau e regione, Norma Da Rui; i corrispondenti consolari Aroldo Frigo e Giovani Durigon, rispettivamente di Nova Veneza e Lages. Tutti hanno fatto una rapida presentazione dei loro problemi. Invitati, erano anche presenti direttori o rappresentanti delle seguenti associazioni: Valdete Gianesini, Francielle Gianesini Gomes e Dino José

para o reconhecimento da cidadania *'iure sanguinis'* e de propostas e projetos visando a comunidade ítalo brasileira (o principal deles relativo ao *'turismo delle radici'*); obrigatoriedade de inscrição no SPID — *Sistema Pubblico di Identità Digitale*, e, de forma especial, a reivindicada implantação do *'sportello consolare'* em auxílio ao Consulado Honorário que funciona em Florianópolis.

Já num dos restaurantes do complexo, o ex-conselheiro Newton Patricio Crespi (em meados de junho ele renunciou ao cargo para o qual lutou para ser eleito) fez a passagem simbólica da função que ocupou durante menos de um ano para o primeiro suplente Roberto Carlos Castagnaro, que já fora conselheiro na gestão anterior. Com músicas italianas de todos os tempos, a animação do encontro ficou a cargo do o grupo Família Dal Ponte e do acordeonista Bruno Moritz.

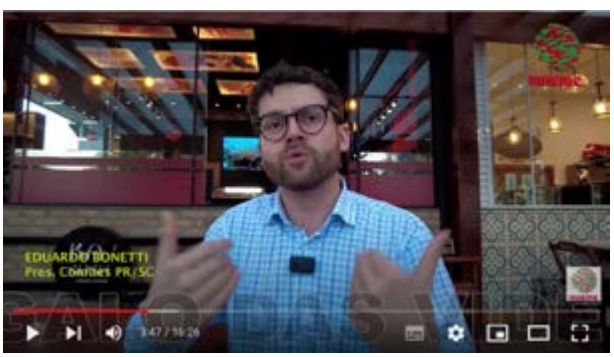
Convidados, compareceram o cônsul honorário em Florianópolis, Attilio Colitti; a agente consular em Blumenau e região, Norma Da Rui; os correspondentes consulares Aroldo Frigo e Giovani Durigon, respectivamente de Nova Veneza e de Lages. Todos eles fizeram uma rápida explanação de seus problemas. Também convidados, compareceram diretores ou representantes das seguintes associações: Valdete Gianesini,

insieme

Dalcegio (Circolo Italiano di Brusque), Elisabeth Pavesi (Circolo Trentino di Balneário Camboriú e Circolo Lombardo di Blumenau), Fábio Maestri Bagio (Coro São José di Botuverá e Associazione Bergamasca di Botuverá), Jucelino Marino Chini (Circolo Trentino di Nova Trento), Nicodemo Misiti (narratore italiano e professore dell'Università di Reggio Calabria), Odete Maria Poffo Campestrini (Circolo Italiano di Balneário Camboriú e Lira Circolo Italiano di Blumenau), Osvaldir Dal Bello (Associazione Italiana - Veneta di Concórdia) e Veronica Salgado (Circolo Italiano di Jaraguá do Sul).☑

Francielle Gianesini Gomes e Dino José Dalcegio *(Circolo Italiano di Brusque)*, Elisabeth Pavesi *(Circolo Trentino di Balneário Camboriú* e *Circolo Lombardo di Blumenau)*, Fábio Maestri Bagio (Coral São José de Botuverá e Associação Bergamasca de Botuverá), Jucelino Marino Chini *(Circolo Trentino di Nova Trento)*, Nicodemo Misiti (historiador italiano e professor da *Università Reggio Calabria)*, Odete Maria Poffo Campestrini *(Circolo Italiano di Balneário Camboriú* e *Lira Circolo Italiano di Blumenau*),Osvaldir Dal Bello (Associação Italiana - Vêneta de Concórdia) e Veronica Salgado *(Circolo Italiano di Jaraguá do Sul).*☑

19 videos sobre o encontro de Brusque



CONSOLATO DI PORTO ALEGRE:

Situazione caotica

SOLO SETTE PERSONE PER SODDISFARE 100.000 CITTADINI ISCRITTI E TUTTO LO STATO DEL RIO GRANDE DO SUL. UNA SFIDA E MOLTA SPERANZA ATTENDONO L'AZIONE DEL FUTURO CONSOLE VALERIO CARUSO

FOTO: DESIDERIO PERON/ARQUIVO INSIEME (DETALHE PERFIL INSTAGRAM)

"Mi preoccupa molto la situazione che il nostro consolato affronta e la forma disumana con la quale i funzionari devono lavorare in virtù del basso numero di personale (...) Sono sette funzionari per soddisfare oltre 100.000 residenti che nascono, si sposano, vengono a mancare, divorziano, cambiano indirizzo, chiedono il rinnovo o l'emissione del passaporto, oltre ad altre attività...."

Chi alza la voce è l'avvocato Claudia Antonini, di Porto Alegre, da molti anni operando nel settore della cittadinanza e attualmente con uno studio anche a Roma. Descrive la situazione come "caotica", tanto per i funzionari come per gli utenti e manifesta la speranza che il sostituto del console Roberto Bortot, che dovrà lasciare l'incarico in questo mese di agosto - Valério Caruso, "si impegni affinché la nostra struttura cresca e possa soddisfare la comunità".

In una video intervista esclusiva, concessa ad **insieme** subito dopo l'udienza della Corte Suprema di Cassazione sulla questione della Grande Naturalizzazione, verso la metà di luglio, Antonini fa i conti e cita nominalmente ognuno dei funzionari consolari a Porto Alegre e spiega i loro compiti. Oltre al console c'è solo un funzionario di carriera, arrivato da Roma.

Come è la situazione, Dott.ssa Claudia?

Ho fatto qui un riassunto. Avevamo, nel 2017 e 2018, Federico, Giuseppe, Anna, Marco, Maria Rosária e Patrícia.

CONSULADO DE PORTO ALEGRE - **SITUAÇÃO CAÓTICA** - APENAS SETE PESSOAS PARA ATENDER 100 MIL CIDADÃOS INSCRITOS E TODO O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. DESAFIO E MUITA ESPERANÇA AGUARDA A AÇÃO DO FUTURO CÔNSUL VALERIO CARUSO

"Me preocupa muito a situação que o nosso consulado enfrenta e a forma desumana com a qual os funcionários têm que trabalhar em virtude do baixo número de pessoal (...) São sete funcionários para atender mais de 100.000 residentes que seguem nascendo, casando, falecendo, divorciando, mudando de endereço, pedindo renovação de passaporte ou emissão de passaporte, além de outras atividades...."

Quem coloca a boca no trombone com força é a advogada Claudia Antonini, de Porto Alegre, há muitos anos atuando no setor de cidadania e atualmente com escritório também em Roma. Ela descreve a situação como "caótica", tanto para os funcionários quanto para os usuários, e manifesta a esperança de que o substituto do cônsul Roberto Bortot, que deverá deixar o posto neste mês de agosto - Valério Caruso, "brigue para que a nossa estrutura aumente e possa atender a comunidade."

Em vídeo entrevista exclusiva, concedida a **insieme** logo após a audiência da *Corte Suprema di Cassazione* sobre a questão da Grande Naturalização, em meados de julho, Antonini faz as contas e cita nominalmente cada um dos funcionários consulares em Porto Alegre e explica

Per sentire l'intervista dell'avvocata Claudia Antonini basta fare clic sull'immagine.

Para ouvir a entrevista da advogada Claudia Antonini é só clicar sobre a imagem.

Cinque funzionari di concorso che non sono stati sostituiti. Da allora ad oggi ne abbiamo quattro che sono andati in pensione: Laura, Zaccaria, Ângela e Angelo. Di tutti i funzionari di concorso ne sono rimasti solo sette: Samuele, Deisi, Eugenia, Telmo, Loicy, Clovis e Alessandro. Quindi il consolato di Porto Alegre, che nel corso di questi anni ha visto aumentare i cittadini, in particolare nel periodo del console precedente - per poi avere la pandemia e tutti questi fatti - invece di migliorare la struttura, di avere più funzionari per dare risposte alla popolazione locale, li ha diminuiti: ora ve ne è un terzo di quello che era.

Sono sette funzionari a dover dare risposte ad oltre 100.000 residenti che continuano a nascere, sposarsi, morendo, divorziando, cambiando

quem faz o quê. Além do cônsul, existe apenas um funcionário de carreira, vindo de Roma.

Como está a situação, Dra. Cláudia?

Fiz aqui um resumo. Nós tínhamos, lá por 2017 e 2018, Federico, Giuseppe, Anna, Marco, Maria Rosária e Patrícia. Cinco funcionários concursados que não foram substituídos. De lá até aqui, tivemos quatro que se aposentaram: Laura, Zaccaria, Ângela e Angelo. De todos os funcionários concursados, ficaram somente sete: Samuele, Deisi, Eugenia, Telmo, Loicy, Clovis e Alessandro. Então o consulado de

di indirizzo, chiedendo il rinnovo o l'emissione del passaporto, oltre ad altre attività. È impossibile per la sede della seconda più grande popolazione di italo discendenti in Brasile (NR: in realtà la seconda è Curitiba, con 127.678 elettori al 31/02/2022) sia gestita da questo esiguo numero di funzionari. È disumano per i funzionari, è disumano per il cittadino che deve essere ricevuto. Quindi dobbiamo fare un appello affinché ciò sia rivisto.

Ho fatto un aggiornamento dei miei dati: il funzionario Telmo, da solo, è responsabile per tutto il settore dei passaporti per una comunità di 100.000 persone. La funzionaria Eugênia, anche ella sola, risponde al settore di pubblicazioni e Aire. La Deisi risponde al settore della cittadinanza, naturalizzazione e trentini. Lo Stato del Rio Grande do Sul ha una comunità italiana stimata tra i tre a quattro milioni di discendenti. Clóvis risponde per tutto l'archivio del consolato, mentre Samuele lavora nel settore contabile. Loicy è l'assessore al console e Alessandro, anche nel settore contabile, è l'unico, oltre al Console, che è giunto da Roma. Gli altri sono funzionari locali.

Come è possibile un consolato con oltre 100.000 italiani residenti debba avere un organico di soli sette funzionari, oltretutto con due destinati alla contabilità? Come è umanamente possibile? Come si sentono i funzionari sotto la pressione che ricevono? A volte vengono accusati di non lavorare, di

Porto Alegre, que ao longo desses anos ganhou muitos cidadãos, especialmente no período do cônsul anterior - depois tivemos a pandemia e todos esses fatos - ao invés de melhorar a estrutura, de ter mais funcionários para atender a população local, diminuiu: está um terço do que era.

São sete funcionários para atender mais de 100.000 residentes que seguem nascendo, casando, falecendo, divorciando, mudando de endereço, pedindo renovação de passaporte ou emissão de passaporte, além de outras atividades. É impossível para a sede da segunda maior população de ítalo descendentes no Brasil (NR: na verdade, a segunda é Curitiba, com 127.678 eleitores em 31/02/2022) estar sendo atendida por esse número de funcionários. É desumano para os funcionários, é desumano para o cidadão que deve ser atendido. Então temos que fazer um apelo para que isso seja revisto.

Fiz uma atualização de meus dados: o funcionário Telmo, sozinho, responde por todo o setor de passaportes para uma comunidade de 100 mil pessoas. A funcionária Eugênia, também sozinha, atende ao setor de publicações e Aire. A Deisi responde pelo setor de cidadania, naturalização e trentinos. O Estado do Rio Grande do Sul tem uma comunidade italiana estimada entre três a quatro milhões de descendentes. O Clóvis responde por todo o arquivo do consulado, enquanto o Samuele trabalha no setor contábil. A Loicy é a secretária do cônsul, e o Alessandro, também

non voler soddisfare, di creare ostacoli. In verità essi trovano degli ostacoli a causa delle condizioni che affrontano nel consolato. Così, poche persone hanno accesso ad alcune funzioni come, ad esempio, accedere alla PEC, che è la posta elettronica certificata.

Come si gestisce la quantità di lavoro e spedizione di documenti, di ricevimento e risposte che deve essere fatto da questi funzionari che hanno accesso ai comuni italiani, per le trascrizioni di documenti, ad esempio? Sappiamo che c'è un grande ritardo nella trascrizione degli atti, o persino l'impossibilità di controllo del risultato della trascrizione a causa del numero dei funzionari. Immaginate cosa può significare lavorare sotto pressione e la necessità di registrare minorenni ed estratti importanti che tutelano il registrato. Non si può lasciare un minorenne senza tutela. E nemmeno lasciare la situazione dell'italiano non aggiornata.

Quindi è un momento in cui dobbiamo guardare a questo consolato e mi preoccupa la necessità, ad esempio, che sta venendo detta che dobbiamo avere lo SPID entro la fine dell'anno. Tutte queste persone non hanno nemmeno l'indirizzo aggiornato, o lo stato civile. Come il consolato darà risposte a questa valanga di richieste?

Seppur operando a Roma, continua attenta ai problemi di Porto Alegre...

Sono con un piede qui ed un piede là. Ho uno studio a Porto Alegre e ne

do setor contábil, é o único, além do Cônsul, que veio de Roma. Os outros são funcionários locais.

Como é possível um consulado com mais de 100.000 italianos residentes ser atendido por sete funcionários, sendo que dois são destinados à contabilidade? Como é humanamente possível? Como esses funcionários se sentem sob a pressão que recebem? Às vezes são acusados de não trabalhar, de não querer atender, de obstaculizar. Na verdade, eles estão obstaculizados pela condição que enfrentam no consulado. Assim, poucas pessoas têm acesso a certas funções como, por exemplo, acessar a PEC, que é o correio eletrônico certificado.

Como fica a quantidade de trabalho e de envio de documentos, de recepção e resposta que tem que ser feito por esses funcionários que têm acesso às prefeituras italianas, para as transcrições de documentos, por exemplo? Sabemos que há um grande atraso na transcrição de atos, ou até a impossibilidade de controle do resultado da transcrição em virtude do número de funcionários. Você imagina o que é trabalhar sob pressão e necessidade de registrar menores e extratos importantes que fazem tutela para o registrado. Você não pode deixar o menor de idade sem a tutela. E você não pode deixar a situação do italiano desatualizada.

Então, é um momento em que nós temos que olhar para esse consulado e me preocupa a necessidade, por exemplo, que vem sendo dita que

ELEVADORES GMV

Somos uma das Maiores Fabricantes de componentes para elevadores no Mundo. Atuamos há mais de 60 Anos, e estamos presentes em 21 Países, com mais de 800.000 equipamentos que utilizam a tecnologia GMV.

Acesse o nosso **Site** e conheça nossa linha **Completa** de **Elevadores**

www.**gmvelevadores**.com.br

stiamo installando di nuovi in altri luoghi ed un altro a Roma. Ma le persone sono della mia comunità. Loro non riescono a ottenere la prestazione del servizio. Non riescono a fare quello che deve essere fatto. Non hanno assistenza ed i funzionari in una situazione di caos. Ora arriva un nuovo console, il Dott. Valerio Caruso. Che sia benvenuto! E che si impegni affinché la nostra struttura aumenti e possa dare risposte alla comunità. Questo è un appello che si fa al Ministero perché realmente la situazione è precaria.

Quali differenze dai tempi in cui si affermava la facilità e semplicità... epoca di Occhipinti, no? Potrebbe tracciare un parallelo?

C'è stata una grande apertura alla comunità nel periodo in cui Occhipinti è stato il nostro console. È realmente stato insieme alla comunità. Si è preoccupato di dinamizzare il servizio consolare, di portare più rapidità. Questo è necessario. Ma l'Italia, come sempre, non è riuscita a perdere la visione míope nel non vederci come una risorsa. Un paese che invecchia, che ha scarsa manodopera e che deve affrontare questioni migratorie molto gravi - che, anzi, sono quelle che fanno nascere il dibattito sulla legge relativa alla cittadinanza... Ogni volta che il dibattito appare, è sempre in relazione ai figli di quelli che sono qui in Italia, di stranieri che si sono trasferiti in Italia.

Le persone che chiedono la cittadinanza - scusatemi - sono persone che hanno un benessere

temos que ter o SPID até o final do ano. Essas pessoas todas sequer estão com endereço atualizado, com seu estado civil atualizado. Como o consulado vai atender essa demanda?

Mesmo atuando em Roma, você continua ligada nos problemas de Porto Alegre...

Estou com um pé aqui e um pé lá, sim. Tenho um escritório em Porto Alegre e vamos instalar novos em outros lugares, e outro em Roma. Mas as pessoas são da minha comunidade. Elas não conseguem obter a prestação do serviço. Elas não conseguem fazer o que tem que ser feito. Elas estão desassistidas, e os funcionários, em uma situação de caos. Agora vem um novo cônsul, o Dr. Valerio Caruso. Seja bem vindo! e que brigue para que a nossa estrutura aumente e possa atender a comunidade. Isso é um apelo que se faz ao Ministério, porque realmente a situação é precária.

Que diferença dos tempos em que se pregava a facilidade e simplicidade... época do Occhipinti, não? Você poderia traçar um paralelo?

Houve uma grande abertura para a comunidade no período em que Occhipinti foi nosso cônsul. Ele realmente esteve junto com a comunidade. Ele se preocupou em dinamizar o serviço consular, em trazer mais celeridade. Isso é necessário. Mas a Itália, como sempre, ainda não conseguiu perder a visão míope que não nos tem como recurso. Um país que envelhece, que tem escassez de mão de obra, e que tem que

sociale, sono persone, nella maggior parte dei casi, laureate. Sono cervelli vivi, operanti, che possono agire molto bene in Italia. Molte persone hanno l'idea distorta che il discendente fa la cittadinanza per poter entrare negli Stati Uniti senza visto. Questo è quello che più si commenta: "Voi non siete interessati all'Italia, non siete interessati alla cittadinanza italiana, no, siete interessati solo nelle facilitazioni che il passaporto concede...." Sono completamente in disaccordo. Credo che quello che non ci sia è una politica italiana che porti allo Stato italiano persone laureate, giovani, attive...rinnovare questo paese, portare forza lavoro.

Questa è una visione che deve essere cambiata. Fino a che i consolati sono nello stato in cui sono, le persone finiscono che fare processi in altre maniere, invece di avere un processo semplificato affinché l'Italia abbia la disponibilità legale di tutta questa gioventù che l'immigrazione porta. Famiglie giovani, laureate, con un benessere sociale, che sarebbero un grande capitale in Italia e non un problema.

Ho pena degli amici che lavorano nel consolato. Persone molto impegnate, serie, che lavorano in queste condizioni. A volte dicono che manca la buona volontà da parte loro, che non hanno voglia di ricevere le persone. Non sono d'accordo. Credo che facciano il loro lavoro in una situazione, sena dubbi, emergenziale. Vivono

lidar com questões migratórias muito graves - que, aliás, são aquelas até que fazem surgir o debate sobre a legislação relativa à cidadania... Toda vez que o debate surge, é sempre em relação aos filhos dos que estão aqui na Itália, de estrangeiros que se transferiram para a Itália.

As pessoas que pedem cidadania - me perdoem - são pessoas que têm bem estar social, são pessoas, na maioria dos casos, formadas. São cérebros vivos, atuantes, que podem atuar muito bem aqui na Itália. Muita gente tem a ideia distorcida de que o descendente faz a cidadania para poder entrar nos Estados Unidos sem visto. Isso é o que mais se fala por aí: "Vocês não estão interessados na Itália, não estão interessados na cidadania italiana, não, estão interessados só na facilitação do passaporte...." Eu discordo frontalmente. Eu acho que o que não há é uma política italiana para trazer para o Estado italiano pessoas formadas, jovens, ativas... renovar esse país, trazer força de trabalho.

Isso é uma visão que tem que ser mudada. Enquanto os consulados estiverem dessa forma como estão, as pessoas acabam tendo que fazer processos com outros formatos, em vez de ter o processo simplificado para que a Itália tenha a disponibilidade legal de toda essa juventude que a imigração traz. Famílias jovens, formadas, com bem estar social, que seriam um grande capital para a Itália, e não problema.

Eu me compadeço dos amigos que

nell'urgenza dell'emergenza, in un caso grave, perché non riescono ad avere tranquillità per esercitare il loro lavoro in modo umano, in modo possibile.

È terribile tutta questa situazione. Spero che il nuovo console arrivi con nuove idee per informatizzare, ampliare, rendere l'accesso più semplice, per non far perdere di fiducia il cittadino. Quante volte si sentono cose assurde sulla falsificazione dei documenti. In verità, solo l'Apostille dell'Aia da autorità al Brasile. Questa Apostille è valida. Oggi tutto può essere controllato per via informatica. Quindi non c'è più la necessità di avere questo tipo di comportamento. Abbiamo strumenti validi di controllo e se violati vi è una legge affinché queste persone ricevano la loro punizione. Quindi deve cambiare l'ottica, cambiare la visione, dire che siamo uguali. Non dire, quando si riferiscono o parlano con le persone, "il mio paese"; no, deve essere "il nostro paese, la nostra Italia". Fino a che questo modo di vedere le cose non cambierà, avremo problemi.

Speriamo che questo nuovo console arrivi con la voglia di difendere la nostra struttura e portare il miglior servizio al nostro consolato di Porto Alegre. ☑

trabalham no consulado. Pessoas muito empenhadas, sérias, que trabalham nessa condição. Às vezes dizem que há má vontade por parte deles, que não querem atender. Eu discordo. Eu acho que eles fazem o trabalho deles dentro de uma situação que é, com certeza, emergente. Eles vivem na urgência da emergência, num caso grave, porque eles não conseguem ter tranquilidade para exercer o trabalho deles de forma humana, de forma possível.

Eu acho terrível toda essa situação. Espero que o novo cônsul venha com ideias jovens para informatizar, para ampliar, para fazer o acesso mais simples, para não desconfiar do cidadão. Quantas vezes a gente ouve coisas absurdas sobre falsificação de documentos. Na verdade, só a *Apostille* de Haia dá autoridade para o Brasil. Esta *Apostille* é válida. Você hoje checa informaticamente. Então, não há mais a necessidade de ter esse tipo de comportamento. Nós temos instrumentos válidos de controle e quem os infringe, tem lei para fazer com que essas pessoas recebam a sua punição. Então, tem que mudar a ótica, mudar visão, dizer que nós somos iguais. Não dizer, quando se referem ou conversam com a gente, "o meu país"; não, deve ser "o nosso país, a nossa Itália". Enquanto não mudar essa visão, teremos problemas.

Esperamos que esse novo cônsul venha com vontade de defender a nossa estrutura e trazer o melhor atendimento ao nosso consulado de Porto Alegre.☑

Laureato in Diritto presso l'Università di Firenze il 12/10/2013, il futuro console d'Italia a Porto Alegre, Valerio Caruso, ha iniziato la sua carriera diplomatica nel 2018 ed ha portato avanti attività politico-amministrative presso l'ufficio del vice-ministro degli Affari Esteri fino a febbraio 2021. Il sostituto di Roberto Bortot farà nel Rio Grande do Sul (104.299 elettori al 31/03/2022) la sua prima esperienza consolare. (Foto dal profilo Instagram)

Formado em Direito pela Universidade de Florença em 12/10/2013, o futuro cônsul da Itália em Porto Alegre, Valerio Caruso, entrou para a carreira diplomática em 2018 e desenvolveu atividades político-administrativas junto ao gabinete do vice-ministro das Relações Exteriores até fevereiro de 2021. O substituto de Roberto Bortot terá no Rio Grande do Sul (104.299 eleitores em 31/03/2022) sua primeira experiência consular. (Foto do perfil Instagram)

Foto Desiderio Peron / Insieme Arquivo

SERVIZIO CONSOLARE/CURITIBA:

Come è difficile!

RECLAMI SULLA DIFFICOLTÀ AD OTTENERE IL PASSAPORTO AUMENTANO

Nelle reti sociali, negli e-mail, nei commenti in video che spiegano la modalità di prenotazione per l'ottenimento del passaporto rosso, dove l'argomento gira intorno ai servizi ed al ricevimento consolare, questo è un tema campione su tutti

SERVIÇO CONSULARE/CURITIBA - **COMO É DIFÍCIL!** - RECLAMAÇÕES SOBRE DIFICULDADE DE OBTER PASSAPORTE AUMENTAM - Nas redes sociais, nos relatos por e-mail, nos comentários sob vídeos que explicam a modalidade de agendamento para a obtenção

gli altri: difficoltà per ottenere il documento italiano di viaggio. Anzi, per ottenerlo è facile. Il problema è nella prenotazione. Se il sistema di videochiamata ha liberato il processo dagli “intermediari”, ha però d’altro canto creato una situazione da “terno al lotto”, di fortuna, in cui non viene premiato chi da più tempo sta cercando di ottenere un appuntamento. Ci sono testimonianze di migliaia di tentativi di prenotazione falliti che durano da oltre due anni. Le situazioni variano un po' da consolato e consolato ma in questa edizione ci atterremo ai reclami contro il consolato a Curitiba dove vi sono pochi funzionari al ricevimento, una sola macchina per stampare il documento e molte richieste. Senza perderci in chiacchiere, diamo voce a chi reclama:

Il lettore **Luis Amelio Trentin** scrive: "Con il valoroso obiettivo di evitare l'intermediazione e l'intromissione di terzi nella prenotazione dei passaporti, il consolato di Curitiba ha preso la decisione, dal 01/02/2022, di accettare solo la prenotazione tramite una videochiamata di WhatsApp in sostituzione del sistema "Prenot@Mi".

Benché degna di merito, la decisione presa al fine di ottenere un servizio giusto e personalizzato, nel mio modo di vedere non raggiunge i suoi obiettivi, per i

do *passaporto rosso,* por onde a conversa gira em torno dos serviços e atendimento consular, este é um tema campeão: dificuldades para obter o documento italiano de viagem. Aliás, para obter é fácil. O problema está no agendamento para obtê-lo. Se o sistema de vídeo chamada alijou do processo os atravessadores, criou, de outro, uma situação lotérica de "sorte" em que não há como premiar quem está há mais tempo tentando. Há relatos de mais de dois anos com milhares de tentativas fracassadas.. As situações variam um pouco de consulado para consulado, mas nesta edição nos ateremos às reclamações contra o consulado em Curitiba onde tem pouca gente para atender, uma só máquina para imprimir o documento e muita procura. Sem mais delongas, damos voz aos reclamantes:

O leitor **Luis Amelio Trentin** escreve: "Com o valoroso objetivo de evitar a intermediação e intromissão de terceiros no agendamento de passaportes, o consulado de Curitiba tomou a decisão de, a partir de 01/02/2022, só aceitar o agendamento através de uma videochamada de WhatsApp em substituição ao sistema “Prenot@Mi”.

Embora digna de mérito, a decisão focada em obter um atendimento justo e personalizado, no meu modo de ver não vem

seguenti motivi:

- La realizzazione di una videochiamata non rispetta l'"ordine di arrivo" dei richiedenti perché non impedisce che qualcuno che inizia a fare la chiamata per prenotare, oggi,riesca ad inserirsi prima di qualcuno che magari da tempo fa tentativi, insomma lede il giusto principio di ordine cronologico, basandosi su uno di "sorte" o "preferenza" di chi sarà ricevuto prima.

- Le risposte da una sola linea (presupponendo che vi è una sola persona a svolgere questo servizio), non riuscirà a soddisfare la marea di richiedenti bloccati da marzo 2020. È molto poco per l'area di copertura del Consolato.

Scrivo ciò perché ci provo da ottobre 2020, per il rinnovo dei nostri passaporti (mio e di

"Dopo l'installazione del sistema di videochiamate via WhatsApp, il mio programma dal lunedì al giovedì, dalle 9.00 alle 11.00, è cercare il miracolo di ricevere una risposta dal consolato. Siamo già verso la metà di luglio, ho già realizzato oltre 2000 chiamate senza successo."

atingindo seus objetivos, pelas seguintes razões:

- A realização de uma videochamada não coloca em efetiva ordem de "chegada" os demandantes pois nada impede que alguém que comece a fazer a ligação hoje não seja atendido antes de quem vem tentando há mais tempo esse agendamento, fere portanto o princípio justo de um ordenamento por ordem de chegada e estabelece um princípio de "sorte" ou de "preferência" em quem será atendido primeiro.

- O atendimento por apenas uma linha (pressuposto de apenas uma pessoa atendendo o agendamento), não dará conta da demanda represada desde março de 2020. É muito pouco para a área de abrangência do Consulado.

Escrevo porque venho tentando desde outubro de 2020 a renovação de nossos passaportes (meu e de minha esposa) sem sucesso. Primeiro porque o sistema estava bloqueado pela pandemia (justo), depois porque iriam atender os que já estavam agendados (justo também), no entanto desde novembro de 2021 venho buscando uma agenda sem sucesso.

Após a implementação do sistema de vídeo por chamadas via WhatsApp, minha agenda de segunda a quinta, das 9h às 11h, é tentar o milagre de ser atendido pelo consulado. Já estamos em

mia moglie), senza successo. Innanzitutto perché il sistema era bloccato a causa della pandemia (giustamente), poi perché sarebbero stati ricevuto coloro che erano già prenotati (giustamente)però dal novembre 2021 cerco di prenotare senza aver successo.

Dopo l'installazione del sistema di videochiamate via WhatsApp, il mio programma dal lunedì al giovedì, dalle 9.00 alle 11.00, è cercare il miracolo di ricevere una risposta dal consolato. Siamo già verso la metà di luglio, ho già realizzato oltre 2000 chiamate senza successo. È frustrante per chi vuole solo essere ricevuto per soddisfare i suoi diritti di base di cittadino. Non voglio privilegi, ma di sicuro il sistema non è giusto. Grazie mille per l'attenzione".

Claudia Maria Onesko, di Londrina, scrive: "Ho la cittadinanza italiana concessa dal Consolato d'Italia a Curitiba, e vorrei sapere se questa rivista ha informazioni aggiornate su eventuali cambiamenti nella forma di rilascio dei passaporti che viene adottata dal Consolato Italiano a Curitiba. La forma attuale per videochiamata rende impossibile la prenotazione per l'emissione del documento. I funzionari quando non rispondono alla chiamata, riattaccano dietro loro iniziativa.

Ho inviato email al consolato a Curitiba ed anche all'ambasciata

meados de julho, já realizei mais de 2.000 chamadas sem sucesso. É frustrante para quem quer apenas que seja atendido em seus direitos básicos de cidadão. Não quero privilégios, mas com certeza o sistema não está sendo justo. Muito obrigado pela atenção."

Claudia Maria Onesko, de Londrina, escreve:"Tenho cidadania

"Após a implementação do sistema de vídeo por chamadas via WhatsApp, minha agenda de segunda a quinta, das 9h às 11h, é tentar o milagre de ser atendido pelo consulado. Já estamos em meados de julho, já realizei mais de 2.000 chamadas sem sucesso. "

italiana concedida pelo Consulado da Itália em Curitiba, e gostaria de saber se esta revista possui noticias atuais acerca de eventuais mudanças na forma de expedição de passaportes que vem sendo adotada pelo Consulado Italiano em Curitiba. A forma atual por videochamada torna impossível o agendamento para expedição do documento. Os funcionários quando não atendem a chamada, a derrubam, ou seja, desligam a chamada por conta própria.

italiana a Brasilia, esponendo la situazione ma non ho ottenuto risposta da parte di entrambi.

Un altro aspetto negativo dell'attuale sistema è che è stata ritirata dal Consolato Italiano a Curitiba, la possibilità di richiedere il passaporto tramite il Vice-consolato di Londrina, città dove risiedo. Il sistema era molto sicuro, dato che la prenotazione era fatta direttamente al vice-consolato per le persone che avevano richiesto la loro cittadinanza da Londrina (mio caso), dovendo il cittadino presentarsi personalmente per fare la sua biometria e ricevere il suo passaporto dopo 30 giorni, non essendo necessario avere spese di spostamenti a Curitiba.

Credo che l'attuale situazione sia inammissibile visto che, una volta riconosciuta la cittadinanza italiana, è diritto del cittadino ottenere il suo passaporto, anche indipendentemente da avere o no un viaggio programmato.

Vorrei, quindi, sapere da questa rispettabile rivista, se c'è qualche notizia di cambiamenti nell'attuale sistema di emissione di passaporti, che chiaramente non funziona, pregiudicando centinaia di cittadini che hanno acquisito la cittadinanza italiana. Ringrazio anticipatamente".

Huáscar Pessali: "Il Consolato a Curitiba ha iniziato ad usare un sistema di videochiamate da Whatsapp per prenotare il rinnovo

Enviei email ao consulado em Curitiba e também a embaixada italiana em Brasília, expondo a situação, mas não obtive resposta de ambos.

Outro aspecto negativo do atual sistema, é que foi retirada pelo Consulado Italiano em Curitiba, a possibilidade de requer-se o passaporte através do Vice-consulado de Londrina, cidade onde resido. O sistema era muito seguro, tendo em vista que o agendamento era feito diretamente no vice-consulado para as pessoas que requereram sua cidadania por Londrina (meu caso), devendo o cidadão comparecer pessoalmente para fazer sua biometria e receber seu passaporte após 30 dias, não sendo necessário ter despesas de deslocamentos para Curitiba.

Acho a atual situação inadmissível pois, uma vez reconhecida a cidadania italiana, é direito do cidadão obter seu passaporte, inclusive, independentemente de ter ou não viagem agendada.

Gostaria, portanto, de saber desta respeitável revista, se há alguma noticia de mudanças no atual sistema de emissão de passaportes, que claramente não está funcionando a contendo, em prejuízo de centenas de cidadãos que adquiriram a cidadania italiana. Agradeço antecipadamente".

Huáscar Pessali: "O

del passaporto. Sono settimane che cerco senza sosta a prendere la linea ma non ci riesco. Dai social network scopro che ci sono cittadini che ci stanno provando da mesi. Ho già provato un contatto telefonico e via email, ma semplicemente non rispondono. Oltre che ingiusto, dato che non da nessun ordine a chi ci prova per primo, il sistema è ovviamente incapace di dare una qualsiasi risposta al cittadino. È possibile che abbiate già avuto notizie di questa situazione. Sarebbe di grande aiuto alla comunità se poteste fare un servizio a tal proposito. Vi ringrazio molto per l'attenzione".

Identificato solo come **"canzionieri@gmail.com"**: "Seppur la modalità sia cambiata, dove prima si prenotava su internet e non ci eravamo mai riusciti, a non essere che si accettava l'intermediazione di agenzie che facevano pagare 500,00 Reais solo per prenotare una data, oggi hanno cambiato il sistema per la prenotazione, ora via WhatsApp e nemmeno si riesce a prendere la linea. C'è il caso di mio figlio, Henrique Canzonieri, il cui passaporto è scaduto nel Agosto 2021 e che fin da giugno 2021 sta cercando di prenotare una data per il semplice rinnovo dello stesso; non si tratta di un nuovo passaporto, quando si ottiene la Cittadinanza Italiana. Approfitto di questo mezzo

Consulado em Curitiba começou a usar um sistema de ligação de vídeo por Whatsapp para agendar renovações de passaporte. Estou há semanas tentando sem parar e não consigo ser atendido. Pelas redes sociais já fiquei sabendo de outros co-cidadãos que estão há meses tentando. Já tentei contato telefônico e por e-mail, e simplesmente não respondem. Além de injusto, por não dar nenhuma ordem a quem tenta primeiro, o sistema obviamente é incapaz de dar qualquer resposta ao cidadão. É possível que vocês já tenham tido contato com essa situação. Seria de grande ajuda à comunidade vocês fazerem uma reportagem a respeito. Agradeço muito sua atenção".

Identificado apenas como **"canzionieri@gmail.com"**: "A pesar da mudança nas formas, onde antes se agendava pela internet e nunca conseguíamos, se não fosse através de uma empresa que cobrava R% 500 reais só para marcar uma data, hoje mudaram o sistema para agendamento por WhatsApp. e tampouco se consegue nem sequer entrar em contato. Tem o caso do meu filho, Henrique Canzonieri, cujo passaporte venceu em Agosto 2021 e desde Junho 2021 que está tentando agendar uma data somente para renovação do mesmo; não se trata de uma passaporte novo, quando se obtém

di informazione per reclamare ed anche suggerire affinché si faccia come altri Consolati, che danno varie opzioni, come fare la prenotazione personalmente nello stesso Consolato, anche se ciò significherebbe affrontare filae e/o liste di attesa ma almeno ad un certo momento ci si riuscirebbe. Non è possibile che i cittadini continuino ad aspettare mesi senza una soluzione. Grazie"

Jaime José Mora, di Florianópolis: Ho appena seguito un'ottima intervista ad una signora membro del CGIE. Ha anche detto che l'Italia dovrebbe, nei Consolati Italiani in Brasile, copiare il modello brasiliano nel fornire il passaporto. Ho 72 anni, sono abbonato ad **insieme** e per 10 anni ho approfittato della condizione di avere Passaporto Italiano. È già da tre anni che non riesco ad ottenerlo, visto che quello in mio possesso è già scaduto. Chiedo: Posso ottenere

> "Sig. Console, per favore, con tutto il rispetto che Le è dovuto e a tutti i funzionari del Consolato italiano. Quasi impossibile, arriva ad essere quasi disumano. Provate o chiedete a qualcuno di provare a telefonare."

a Cidadanía Italiana. Por este meio, venho reclamar mas também sugerir para que se faça como outros Consulados, que dão varias opções, como fazer o agendamento pessoalmente no próprio Consulado, mesmo que tenhamos que enfrentar fila e /ou listas de espera, mas pelo menos uma hora se consegue. Não pode ser que cidadãos continuem esperando meses sem solução. Obrigado"

Jaime José Mora, de Florianópolis: "Acabo de assistir uma excelente entrevista com uma senhora que participa do CGIE. Ela inclusive falou que a Itália deveria, nos Consulados Italianos no Brasil, copiar o modelo brasileiro de fornecer passaporte. Tenho 72 anos, sou assinante da **insieme**, e por 10 anos desfrutei da condição de ter *Passaporto* Italiano. Já estou há três anos sem conseguir um outro *Passaporto*, porque aquele já venceu. Pergunto: Só poderei me habilitar ao *passaporto italiano* via Consulado Italiano de Curitiba, ou poderia em qualquer outro Consulado, mesmo no exterior ou na própria Itália?

Informações que tenho, parece que nos EUA o sistema é *vapt-vupt*. Há um outro assunto que a revista poderia liderar: Por que o Consulado Italiano que atende SC e PR, está instalado em Curitiba? Qual a importância da comunidade italiana do Paraná em relação à

il rinnovo solo tramite il Consolato Italiano di Curitiba, o potrei recarmi in un qualsiasi altro Consolato, anche all'estero o in Italia?

Dalle informazioni che ho, sembra che negli Stati Uniti il sistema è "vap-tvup" (sistema molto rapido, ndt). C'è poi un'altra questione che la rivista potrebbe affrontare: Perché il Consolato Italiano responsabile di SC e PR, è installato a Curitiba? Quale l'importanza della comunità italiana del Paraná rispetto alla catarinense? Oltretutto oltre il 60% degli abitanti di SC sono di origine italiana, come l'economia stessa ha forti radici nella capacità produttiva e imprenditoriale degli italo-catarinensi. I miei complimenti per l'importante lavoro che realizzate e vi faccio i miei migliori auguri".

Renilda Elicker: "Vi contatto, visto che seguo questa importante rivista sui mezzi di informazione social e ho visto l'importanza delle interviste e articoli che aiutano a informare sulla cultura ed i fatti che interessano a tanti discendenti italiani.

Nel mese di febbraio c'è stata un'intervista condotta dal sig. Desiderio e il console di Curitiba sig. Salvatore Di Venezia ai cui ha informato sul cambiamento di prenotazione tramite Vídeo chiamata, e che sarebbe un servizio sperimentale successivamente da valutare e discutere.

catarinense? Não só mais de 60% dos habitantes de SC são de origem italiana, como a própria economia tem fortes raízes na capacidade produtiva e empresarial dos ítalos-catarinenses. Meus cumprimentos pelo importante trabalho que realiza, e faço votos de continuado sucesso."

Renilda Elicker: "Estou entrando em contato, pois sigo essa conceituada revista nas mídias sociais, e tenho visto a importância das entrevistas e matérias que

"Sr. Consul, por favor, com todo o respeito que devo ao Sr. e a todos os funcionários do Consulado italiano. Quase impossível, chega a ser quase desumano. Tente ou peça para alguém tentar ligar. "

ajudam a informar sobre a cultura e fatos que interessam a tantos descendentes italianos.

No mês de fevereiro houve uma entrevista conduzida pelo sr. Desidério e o consul de Curitiba sr. Salvatore Di Venezia onde ele informou sobre a mudança de agendamento através de Vídeo chamada, e que seria um serviço experimental, e que voltaria a avaliar e conversar sobre a nova

Ora, fin da quando il servizio è iniziato, il 02/02, ho fatto tentativi quotidiani di telefonate ma non mi ha mai risposto nessuno. Alla luce di ciò e sapendo dell'importanza di questa rivista, vorrei sapere se fosse possibile una nuova intervista con il console di Curitiba per informarlo della difficoltà che stiamo trovando per ottenere tale prenotazione. Vi ringrazio molto del vostra aiuto!"

Sulla video intervista pubblicata a febbraio, in cui il console generale Salvatore Di Venezia annunciava la prenotazione per videochiamata, sono innumerevoli le osservazioni:

Eder Poli: "Sig. Console, per favore, con tutto il rispetto che Le è dovuto e a tutti i funzionari del Consolato italiano. Quasi impossibile, arriva ad essere quasi disumano. Provate o chiedete a qualcuno di provare a telefonare. Sono passati sei mesi da questa intervista e.... Detto questo, se Lei ha modo di leggere questi commenti, provi ad umanizzare un po' di più questo sistema. Grazie a tutti per l'attenzione, che Dio vi benedica".

Alexandre Luiz Lima Cueio: "È impossibile riuscire ad ottenere una risposta. Telefono migliaia di volte al giorno. Nessuno risponde. Abbiamo bisogno di una soluzione efficace".

Internauta che si identifica come **Gaspard de la Nuit**:

modalidade disponibilizada.

Ocorre que desde que o serviço iniciou em 02/02, tenho feito tentativas diárias de ligar e nunca fui atendida. Diante disso e sabendo da importância desta revista, gostaria de saber se conseguem fazer uma nova entrevista com o Consul de Curitiba e informar a ele da dificuldade que estamos encontrando para conseguir tal agendamento Agradeço muito vossa ajuda!"

Sob uma vídeo entrevista postada em fevereiro, na qual o cônsul geral Salvatore Di Venezia anunciava o agendamento por vídeo chamada, são inúmeras as observações:

Eder Poli: "Sr. Cônsul, por favor, com todo o respeito que devo ao Sr. e a todos os funcionários do Consulado italiano. Quase impossível, chega a ser quase desumano. Tente ou peça para alguém tentar ligar. Já se passaram seis meses desta entrevista e .... Seja como for, se o Sr. tiver acesso a este comentário veja se consegue humanizar um pouco este sistema. Obrigado a todos pela atenção, fiquem com Deus".

Alexandre Luiz Lima Cueio: "É impossível conseguir um atendimento. Ligo milhares de vezes no dia. Ninguém atende. Precisamos de uma solução eficaz".

Internauta que se identifica como **Gaspard de la Nuit**: "Desde

"Dall'installazione del nuovo sistema, ho letteralmente telefonato migliaia di volte. Ci sono stati giorni in cui ho cancellato impegni di lavoro solo per cercare, con la fortuna, di ottenere una risposta. Sono state incessanti telefonate, a volte oltre 300 in un unico giorno. Nulla. Zero. Nessuna risposta. Dalla registrazione ci viene detto di “avere più pazienza e continuare a provare". Ho inviato email al consolato, ho inviato email allo stesso Console Salvatore di Venezia... Nulla. Spiegano che il cambiamento del sistema vuole evitare che intermediari intasino il consolato con prenotazioni in massa. Certo, evitano, ma evitano anche che cittadini italiani esercitino un diritto che la legge da loro. Questo cambiamento non ha risolto assolutamente nulla".

Roberta de Carli Zucolotto: "Io sono già riuscita a parlare in uno dei giorni di prenotazione. Purtroppo il mio RG [carta d'identità] aveva oltre 10 anni e per questo non sono riuscita a concludere la prenotazione. Ora sono di nuovo “in corsa”, nella speranza di riuscirci nuovamente. Continuerò a chiamare quante volte sarà necessario. Almeno non debbo pagare così caro per riuscire a prenotare".

Renata Grando: "Urgente, per favore, cambiate questa forma di prenotazione. Si sta tagliando il diritto del cittadino

a implantação do novo sistema, liguei literalmente milhares de vezes. Houve dias em que cancelei compromissos de trabalho apenas para tentar a sorte em ser atendido. Foram incessantes os telefonemas, às vezes mais de 300 em um único dia. Nada. Zero. Nenhuma resposta. Do número de emergência, somos orientados a "termos mais paciência e continuar tentando". Enviei e-mails ao consulado, enviei e-mails ao próprio Cônsul Salvatore di Venezia... Nada. Explicam que a mudança de sistema visa a evitar que despachantes abarrotem o consulado com agendamentos em massa. Pois bem, evitaram, mas evitam também que cidadãos italianos exerçam um direito que a lei lhes confere. Esta mudança não solucionou absolutamente nada".

Roberta de Carli Zucolotto: "Eu já consegui falar em um dos dias de agendamento. Infelizmente meu RG tinha mais de 10 anos e por isso não consegui concluir o atendimento. Agora estou correndo atrás de novo, na esperança de conseguir novamente. Vou continuar ligando quantas vezes forem necessárias. Pelo menos não preciso pagar tão caro para conseguir agendar".

Renata Grando: "Urgente, por favor, alterem esta forma de agendamento. Vocês estão cerceando o direito do cidadão italiano! Fomos para a Europa

italiano! Siamo andati in Europa ed abbiamo dovuto affrontare la fila dell'immigrazione con il mio bambino, visto che non sono riuscita a rinnovare il mio passaporto italiano per tempo".

Claudia Vasconcelos: "Sono mesi che sto cercando di prenotare, senza riuscirci. Incredibile. Pessimo."

Everaldo Vidal: "Amici è impossibile riuscirci qui nel consolato di Curitiba".

José Eduardo Fávaro: Criticabile questa procedura dei consolati italiani. San Paolo ha due cellulari! Provi a telefonare Sig. Console! Chiami Lei stesso e veda se Le rispondono..."

Bianca B.: Ho bisogno del documento di viaggio! Ho bisogno e tivemos que enfrentar fila de imigração com meu bebê, pois não consegui renovar meu passaporte italiano a tempo".

Claudia Vasconcelos: "Estou há meses tentando agendar sem conseguir. Inacreditável. Péssimo."

Everaldo Vidal: "Amigos, é impossivel conseguir aqui no consulado de Curitiba".

José Eduardo Fávaro: Lamentável este procedimento dos consulados italianos. São Paulo tem dois celulares! Tente ligar Sr Cônsul! Ligue você mesmo pra ver se alguém te atende..."

Bianca B.: Preciso do documento de viagem! Preciso do passaporte! São centenas de ligações diárias e algumas dão "ocupado", a maioria chama até

del passaporto! Sono centinaia di telefonate al giorno e a volte è "occupato", altre dopo un po' cade la linea! Non sta funzionando, il sistema deve essere più obiettivo!"

Assis Marcos Gurgacz: "Un peccato essere trattati in questo modo! In media 100 telefonate al giorno, per settimane e niente! A quanto pare, il consolato tratta le persone con disprezzo! Un peccato!"

Maria de Fátima Possoli: "Come poter telefonare se si è sul luogo di lavoro? Il momento giusto è ora. I cambiamenti devono essere fatti per migliorare. Molta burocrazia, non sono migliorati, poca efficienza".

Márcia: "I chiarimenti qui forniti ci portano un po' di speranza ma, purtroppo, questa è la speranza dell'attesa e non dei Risultati. Da questo video sono già passati 4 mesi e non è cambiato niente. Purtroppo è tutto un'utopia. La sensazione che ho è che i telefoni siano spenti e chi se ne importa di coloro che hanno bisogno dell'emissione del passaporto. La cosa più interessante che ha attirato la mia attenzione è stato che: funzionari per inoltrare le buste di voto ed in un modo organizzato dal consolato, ci sono. Ora, funzionari per la prenotazione telefonica sono cosa impossibile. Come si dice "venite nel mio regno" e di chi vuole l'emissione del passaporto italiano chi se ne importa!"☑

cair! Não está funcionando, o sistema tem que ser mais objetivo!"

Assis Marcos Gurgacz: "Uma pena ser tratado desta forma! Em média 100 ligações por dia, durante semanas e nada de ser atendido! Pelo que parece, o consulado trata as pessoas com desprezo! Uma pena!"

Maria de Fátima Possoli: "Como ligar se está no trabalho? Momento certo é agora. Mudanças tem de ser pra melhorar. Muita burocracia, não evoluíram, pouca eficiência."

Márcia: "Os esclarecimentos aqui dados nos trazem um pouco de esperança, mas, infelizmente, essa é a esperança da espera e não de Resultados. Desde este vídeo já se passaram 4 meses e nada para melhor mudou. Infelizmente, é tudo uma utopia. A sensação que tenho é que os telefones são desligados e que se dane quem está querendo fazer a emissão do passaporte. O mais interessante e o que me chamou a atenção foi que: funcionários para nos encaminharem envelopes de votação e diga-se com tudo muito organizado pelo consulado, existem . Agora, funcionários para o agendamento telefônico fica difícil. Como se diz, "venham ao meu reino", e quem quiser a emissão de passaporte italiano que se dane!"☑

RICARDO RAO:

Un oriundo italiano, amico delle comunità indigene

FOTOGRAMA PERFIL INSTAGRAM

italiani, sempre italiani

Brasiliani di oggi che hanno scelto di vivere e lavorare in Italia, il Paese delle loro origini

A CURA DI PAOLO MENEGHINI / VICENZA - ITALIA / P.MENEGHINI@FASTWEBNET.IT

I brasiliani di origine italiana che abbiamo finora intervistato hanno scelto di tornare nel Paese delle loro radici per studiare o per lavorare. Questa volta abbiamo raccolto l'insolita testimonianza di chi ha scelto l'Italia per rifugiarsi, nel vero senso della parola.

Ricardo Rao da marzo di quest'anno vive infatti a Roma, dopo aver trascorso qualche tempo in Norvegia ove aveva chiesto asilo politico per le minacce di morte ricevute a causa della sua attività di contrasto al commercio illegale di legname, come funzionario del FUNAI nelle riserve indigene del Maranhão.

Per uno strano caso del destino anche il suo bisnonno intorno al 1890 era fuggito in Brasile dall'Italia per il rischio di essere coinvolto in una faida fra cosche criminali calabresi.

A Roma Ricardo ha trovato aiuto da associazioni e privati che gli hanno trovato un tetto dove dormire e mezzi di sussistenza. Fra i suoi obiettivi più immediati, farsi raggiungere in Italia dalla moglie

RICARDO RAO: **UM 'ORIUNDO' ITALIANO AMIGO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS** - Os brasileiros de origem italiana que entrevistamos até agora optaram por retornar ao país de origem para estudar ou trabalhar. Desta vez, recolhemos o testemunho inusitado de quem escolheu a Itália para se refugiar, no verdadeiro sentido da palavra.

De fato, Ricardo Rao vive em Roma desde março deste ano, depois de passar algum tempo na Noruega, onde pediu asilo político pelas ameaças de morte recebidas por suas atividades de combate ao comércio ilegal de madeira, como funcionário da Funai nas reservas indígenas do Maranhão.

Por um estranho caso do destino, por volta de 1890 seu bisavô também havia fugido da Itália para o Brasil devido ao risco de se envolver em uma disputa entre gangues criminosas calabresas.

Em Roma, Ricardo encontrou ajuda de associações e indivíduos que lhe encontraram um abrigo para dormir e um meio de

e dal figlio di 4 anni, trovare un lavoro e vivere finalmente un'esistenza più serena.

Ricardo, cosa sai delle origini italiane della tua famiglia?

Tutto ciò che so è frutto delle ricerche che mia sorella maggiore fece a metà degli anni Novanta. Fu lei la prima della famiglia a tornare in Calabria nel tentativo di recuperare il certificato di nascita del bisnonno, ma anche con la curiosità di ricostruire un pezzo di storia familiare. Una storia che – a dire la verità – non è molto edificante per noi discendenti, dal momento che abbiamo scoperto il motivo per cui Fortunato decise di imbarcarsi per il Brasile quando aveva poco più di 20 anni. Tuttavia la storia è storia e pertanto non ho motivo di nasconderti che si trattò di una fuga, perché la famiglia era coinvolta in una faida fra cosche della 'ndrangheta, la mafia calabrese che si era radicata in quel territorio fin dagli ultimi anni del XVIII secolo.

Non sappiamo con precisione quando arrivò in Brasile Fortunato Carlo Antonio Michelangelo Rao, questo è il suo nome completo, che era nato nel 1865 a San Giorgio Morgeto, Provincia di Reggio Calabria. Ma senza dubbio fu prima del 1890, perché nel 1892 in Brasile nacque suo figlio, cioè mio nonno.

Quando ho visto il certificato di

subsistência. Entre seus objetivos mais imediatos está o de se reunir, na Itália, com sua esposa e filho de quatro anos, encontrar um emprego e, finalmente, viver uma existência mais tranquila.

Ricardo, o que você sabe sobre as origens italianas da sua família?

Tudo o que sei vem da pesquisa que minha irmã mais velha fez em meados da década de 1990. Ela foi a primeira da família a retornar à Calábria na tentativa de recuperar a certidão de nascimento de seu bisavô, mas também com a curiosidade de reconstruir um pedaço da história familiar. Uma história que - para falar a verdade - não é muito edificante para nós, descendentes, pois descobrimos o motivo pelo qual Fortunato decidiu embarcar para o Brasil quando tinha pouco mais de 20 anos. No entanto, história é história e, portanto, não tenho motivos para esconder de você que foi uma fuga, porque a família estava envolvida em uma briga entre gangues da *'Ndrangheta*, a máfia calabresa que se enraizou naquele território desde os últimos anos do século XVIII.

Não sabemos exatamente quando Fortunato Carlo Antonio Michelangelo Rao - este é seu nome completo - chegou ao Brasil, nascido que foi em 1865 em San Giorgio Morgeto, Província de

nascita di Fortunato, ho pensato che in quell'anno Abramo Lincoln era ancora vivo e che la Germania, intesa come moderno Stato nazionale, non esisteva ancora. È incredibile quanto tempo sia passato!

Hai qualche ricordo che lega la tua infanzia e giovinezza all'Italia?

Sarà perché San Paolo è una capitale così tanto italiana — è sorprendente pensare che ci sono di fatto più italiani a San Paolo che non a Roma — ma io non conservo ricordi particolari, se non, forse, il fatto che vedevo mio nonno cucinare, attività nella quale un uomo brasiliano solitamente non si cimenta. Tuttavia ricordo che gli zii andavano molto orgogliosi di essere calabresi; li sentivo spesso parlare in dialetto.

Un'altra storica comunità calabrese si insediò a Porto Alegre...

È vero. Mi viene in mente proprio adesso che un certo Vicente Rao (1908-1973), sicuramente un mio lontano parente, è ricordato per essere stato un animatore di gruppi carnevaleschi (in portoghese criador de blocos carnavalescos), Rei Momo di Porto Alegre per 22 anni, capo dei tifosi dello Sport Club Internacional, giocatore e allenatore di calcio, nonché leader sindacale. Con la sua fantasia e la sua allegria ha

Reggio Calabria. Mas sem dúvida foi antes de 1890, porque em 1892 nasceu no Brasil seu filho, que é meu avô.

Quando vi a certidão de nascimento de Fortunato, pensei que Abraham Lincoln ainda estivesse vivo naquele ano e que a Alemanha, entendida como um Estado-nação moderno, ainda não existia. É incrível como o tempo passou!

Você tem alguma lembrança que liga sua infância e juventude à Itália?

Talvez porque São Paulo seja uma capital tão italiana - é surpreendente pensar que há de fato mais italianos em San Paolo do que em Roma - mas não tenho nenhuma lembrança particular, se não, talvez, o fato de ter visto meu avô cozinhar, atividade que o brasileiro normalmente não pratica. No entanto, lembro-me que os tios tinham muito orgulho de serem calabreses; muitas vezes eu os ouvia falando em dialeto.

Outra comunidade histórica calabresa se instalou em Porto Alegre...

É verdade. Ocorre-me agora que um certo Vicente Rao (1908-1973), certamente um parente distante meu, é lembrado por ter sido animador de blocos carnavalescos, Rei Momo de Porto Alegre por 22 anos, dirigente de torcedores do Sport Club Internacional, jogador

lasciato un bellissimo ricordo nella capitale gaúcha, tanto che poco dopo la sua morte la municipalità gli dedicò una via.

Qual è stato il tuo percorso di studi?

Ho avuto l'opportunità di studiare i primi anni in una scuola gesuita e questo mi ha dato basi molto solide in termini di metodo, di disciplina e di etica. È un bagaglio culturale e morale che mi ha aiutato molto nella mia formazione, che è proseguita presso la facoltà di diritto della Universidade Estadual Paulista.

Non è la prima volta che hai scelto di vivere fuori dal Brasile.

Sì, era successo in passato con la mia prima moglie e anche in quel caso fu una specie di fuga, di esilio. Eravamo alla fine degli anni Novanta e la goccia che fece traboccare il vaso fu quando, una mattina, vidi un cadavere di fronte alla scuola frequentata da mio figlio. Era un periodo in cui a San Paolo, ma vorrei dire un po' in tutto il Brasile, imperava la violenza. Non me la sentivo più di sopportare una situazione del genere e così decisi di venire in Italia, dove nel frattempo si era stabilita mia sorella. Completai il processo per l'ottenimento della cittadinanza e poi mi raggiunsero la moglie e il figlio. Poco dopo mia sorella, che aveva un'attività commerciale, si trasferì a Tenerife

e treinador de futebol, além de dirigente sindical. Com sua imaginação e sua alegria deixou uma bela lembrança na capital gaúcha, tanto que logo após sua morte o município lhe dedicou uma rua.

Qual foi o seu curso de estudo?

Tive a oportunidade de estudar os primeiros anos em um colégio jesuíta e isso me deu uma base muito sólida em termos de método, disciplina e ética. É uma bagagem cultural e moral que me ajudou muito na minha formação, que continuou na faculdade de direito da Universidade Estadual Paulista.

Esta não é a primeira vez que você escolhe morar fora do Brasil.

Sim, tinha acontecido no passado com minha primeira esposa e, mesmo assim, foi uma espécie de fuga, de exílio. Estávamos no final dos anos noventa e a gota d'água foi quando, certa manhã, vi um cadáver em frente à escola em que meu filho frequentava. Foi um período em que a violência reinou em São Paulo, mas gostaria de dizer um pouco em todo o Brasil. Já não tinha vontade de suportar tal situação e decidi vir para a Itália, onde, entretanto, a minha irmã se tinha instalado. Concluí o processo de cidadania e, em

e noi la seguimmo. Con il passare degli anni stavamo per stabilirci definitivamente nel Vecchio Continente, quando alcuni amici brasiliani ci raccontarono che il clima a San Paolo era molto cambiato – stiamo parlando del 2008 – e che la criminalità era sensibilmente diminuita. Così, complici anche una "saudade" che giorno dopo giorno si faceva sempre più intensa e le insistenze della suocera, decidemmo di ritornare e ci stabilimmo a Bragança Paulista.

Di fatto trovammo un Brasile molto migliore di quello che avevamo lasciato.

Una volta tornato in Brasile decidesti di partecipare a un concorso del Funai - Fundação Nacional do Índio.

Non fu una scelta caduta dal cielo. Mia madre, infatti, aveva lavorato per il FUNAI parecchi anni e pertanto fin da ragazzo io avevo avuto modo di stare a stretto contatto con le popolazioni indigene, in particolare nel villaggio (in portoghese aldeia) Rio Silveira, a nord dello Stato di San Paolo. Pensa che quando ero ancora un ragazzo mia madre adottò un bambino della tribù locale. È cresciuto insieme a noi come fosse un fratello di sangue.

In che cosa consisteva il tuo lavoro per il FUNAI?

Devi sapere che gli indigeni sono

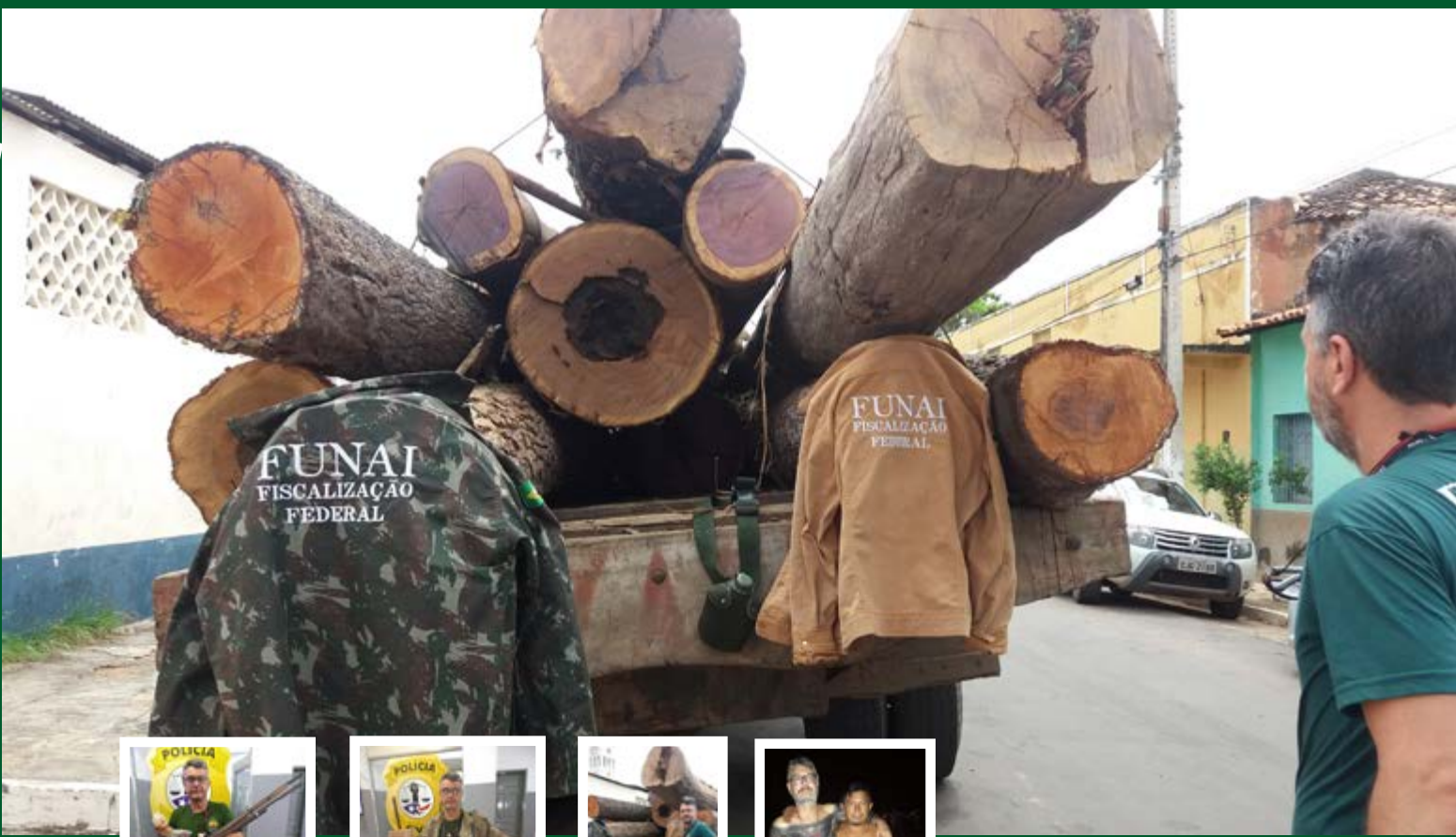
seguida, minha esposa e meu filho se juntaram a mim. Pouco depois, a minha irmã, que tinha um negócio, mudou-se para Tenerife e nós a seguimos. Com o passar dos anos estávamos prestes a nos estabelecer definitivamente no Velho Continente, quando alguns amigos brasileiros nos contaram que o clima em São Paulo havia mudado muito - estamos falando de 2008 - e que a criminalidade havia diminuído significativamente. Assim, também cúmplices de uma "saudade" que se tornava cada vez mais intensa a cada dia e a insistência da sogra, resolvemos voltar e nos instalamos em Bragança Paulista.

Na verdade, encontramos um Brasil muito melhor do que o que tínhamos deixado.

De volta ao Brasil, você decidiu participar de um concurso da Funai - Fundação Nacional do Índio.

Não foi uma escolha que caiu do céu. De fato, minha mãe trabalhou na Funai por vários anos e por isso, quando menino, tive a oportunidade de estar em contato próximo com os povos indígenas, em particular na aldeia Rio Silveira, norte do Estado de São Paulo. Basta pensar que quando eu ainda era menino minha mãe adotou uma criança da tribo local. Ele cresceu conosco como um irmão de sangue.

Fotos Cedidas


FUNAI
FISCALIZAÇÃO
FEDERAL
FUNAI
FISCALIZAÇÃO
FEDERAL

POLÍCIA

POLÍCIA

gente semplice, senza malizia e principalmente per questo si trovano in una condizione di estrema vulnerabilità. Nei primi anni il 70-80% del mio lavoro era simile a quello che svolge un assistente sociale: davo una mano per gli adempimenti burocratici, per le pratiche per ottenere la pensione, per ottenere un certificato dell'anagrafe... Altro compito molto importante del FUNAI è la salvaguardia dei territori dove vivono le tribù, che è diventato un problema molto serio, e non solo nella vasta regione amazzonica, perché assistiamo continuamente al fenomeno del disboscamento indiscriminato della foresta da parte dei trafficanti illegali di legname.

I rappresentanti del FUNAI – che, ricordiamo, è un'organizzazione ufficiale del Governo brasiliano – dovrebbero lavorare in sintonia con altri organi federali e statali, ma sappiamo che non sempre è così, perché le mele marce esistono anche fra le forze di polizia.

A questo proposito ti posso raccontare cosa mi è capitato mentre ero in missione nello Stato del Pará. Un giorno mi chiama al telefono una donna indigena chiedendo aiuto perché era stata aggredita da un uomo. Prendo la motocicletta, arrivo sul posto

Em que consistia o seu trabalho para a Funai?

Você deve saber que os nativos são pessoas simples, sem malícia e principalmente por isso se encontram em condição de extrema vulnerabilidade. Nos primeiros anos, 70-80% do meu trabalho era semelhante ao de um assistente social: eu ajudava nas formalidades burocráticas, com a papelada para obter a pensão, para obter um certificado de nascimento... Outra função muito importante da Funai é a salvaguarda dos territórios onde vivem as tribos, que se tornou um problema gravíssimo, e não apenas na vasta região amazônica, porque testemunhamos continuamente o fenômeno do desmatamento indiscriminado da floresta por traficantes ilegais de madeira.

Os representantes da Funai - que, lembramos, é um órgão oficial do governo brasileiro - devem trabalhar em sintonia com outros órgãos federais e estaduais, mas sabemos que nem sempre é assim, porque maçãs podres também existem entre as forças policiais .

Nesse sentido, posso contar o que aconteceu comigo enquanto estava em missão no Estado do Pará. Um dia, uma indígena me

e scopro che la donna era stata sequestrata da un soldato della Polizia Militare del Pará. Sono intervenuto, ho tratto in salvo la sventurata e ho fatto arrestare l'autore del reato, che fu poi espulso dalle forze di polizia. A quel punto, però, i dirigenti del FUNAI capirono che se fossi rimasto là l'ex militare avrebbe potuto farmi del male e mi trasferirono nel Maranhão.

È lì che ti sei specializzato nella repressione dei crimini ambientali?

Esattamente. Se nel primo incarico nello Stato di San Paolo il mio lavoro era prevalentemente burocratico, nel Maranhão i compiti di un funzionario del FUNAI sono di ben altro tipo. La piaga che affligge le terre indigene del Maranhão è il traffico illegale di legname. I trafficanti sono persone senza scrupoli: scelgono un territorio, costruiscono una casa e da lì organizzano le squadre che tagliano gli alberi e poi trasportano il legname al compratore finale. Il nostro compito era quello di individuare queste bande di criminali, consegnare alla giustizia i responsabili e distruggere tutto il loro equipaggiamento. Questo è stato il mio lavoro negli ultimi 5 anni.

Un compito impegnativo, ma immagino anche pieno di soddisfazioni...

ligou pedindo ajuda porque foi agredida por um homem. Peguei a motocicleta, cheguei no local e descubri que a mulher havia sido sequestrada por um soldado da Polícia Militar do Pará. Eu intervi, resgatei o infeliz e prendi o agressor, que foi então expulso da polícia. A essa altura, porém, os funcionários da Funai perceberam que se eu ficasse lá o ex-soldado poderia me prejudicar e me transferiram para o Maranhão.

Foi lá que você se especializou na repressão de crimes ambientais?

Exatamente. Se em minha primeira função no Estado de São Paulo meu trabalho era principalmente burocrático, no Maranhão as atribuições de um funcionário da Funai são bem diferentes. A praga que assola as terras indígenas do Maranhão é o tráfico ilegal de madeira. Os traficantes são pessoas sem escrúpulos: escolhem um território, constroem uma casa e, a partir daí, organizam as equipes que cortam as árvores e depois transportam a madeira até o comprador final. Nosso trabalho era localizar essas gangues de criminosos, levar os criminosos à justiça e destruir todos os seus equipamentos. Este tem sido o meu trabalho nos últimos cinco anos.

Uma tarefa exigente, mas

Sono davvero felice di aver avuto l'opportunità di conoscere da vicino le popolazioni indigene e di aver condiviso la loro vita quotidiana. Il loro stile di vita è molto differente dal nostro: gli indios sono generalmente di indole pacifica, ma la cosa che mi ha maggiormente colpito è la loro idea di comunità, basata su principi egualitari: i leader del gruppo possiedono qualcosa in più degli altri, ma solo qualcosa, non molto di più. Ti racconto un aneddoto che può spiegare meglio quello che sto dicendo. Le comunità indigene del Maranhão per cibarsi di proteine non vanno a caccia con arco e frecce – come succede ancora in certe tribù dell'Amazzonia – ma con i fucili (in portoghese espingardas). Un membro della comunità, particolarmente volonteroso e gran lavoratore, un anno era riuscito a guadagnare più degli altri con il raccolto della manioca e pertanto decise di comprarsi un fucile più bello. Una volta comprato il fucile, però, si pentì della sua scelta e venne nel mio ufficio chiedendomi di custodirlo lì. Sai perché? Non per paura che qualcuno glielo rubasse, ma per il timore di essere considerato un arrogante; per una forma di rispetto nei riguardi dei suoi "concittadini!".

In questi giorni in Italia si parla di alzare il salario minimo dei

imagino também cheia de satisfações...

Estou muito feliz por ter tido a oportunidade de conhecer de perto os povos indígenas e de ter compartilhado seu cotidiano. O estilo de vida deles é muito diferente do nosso: os índios geralmente são de natureza pacífica, mas o que mais me impressionou foi sua ideia de comunidade, baseada em princípios igualitários: os líderes do grupo têm algo mais que os outros, mas apenas alguma coisa, não muito mais. Vou contar uma anedota que pode explicar melhor o que estou dizendo. Para comer proteínas, as comunidades indígenas do Maranhão não vão caçar com arco e flecha - como ainda acontece em certas tribos da Amazônia - mas com espingardas. Um membro da comunidade, particularmente disposto e trabalhador, um ano conseguiu ganhar mais dinheiro do que os outros com a cultura da mandioca e, portanto, decidiu comprar uma espingarda melhor. Uma vez que ele comprou a arma, no entanto, ele se arrependeu de sua escolha e veio ao meu escritório me pedindo para guardá-la ali. Você sabe por quê? Não por medo de alguém roubá-lo, mas por medo de ser considerado arrogante; por uma forma de respeito pelos seus "concidadãos!".

lavoratori e nel dibattito politico è emerso che ci sono manager italiani che guadagnano anche 600 volte più di quanto riesca a portare a casa, a fine mese, un lavoratore del livello più basso. La stessa cosa accade in molti altri Paesi del mondo. Io sono convinto che a fronte di queste enormi disparità di trattamento la società civile e i governanti dovrebbero porsi più di qualche domanda.

Cosa mi dici del rapporto che hanno le comunità indigene con la natura e l'ambiente in cui vivono?

Hoje em dia, na Itália se fala em aumentar o salário mínimo dos trabalhadores e no debate político surgiu que há gerentes italianos que ganham até 600 vezes mais do que um trabalhador do nível mais baixo pode levar para casa no final do mês. A mesma coisa acontece em muitos outros países do mundo. Estou convencido de que, diante dessas enormes desigualdades de tratamento, a sociedade civil e os líderes governamentais devem se fazer mais do que algumas perguntas.

E a relação que as

C'è un enorme rispetto per i cicli e i ritmi della natura. L'indio caccia, pesca e coltiva in maniera intelligente e razionale. Tutte le attività sono finalizzate a soddisfare le esigenze primarie e non alla speculazione. Un esempio lampante è l'attività della pesca: gli indios preferiscono pescare con la canna (in portoghese pesca com a vara), piuttosto che con la rete.

L'opinione pubblica brasiliana e internazionale è stata molto colpita, qualche settimana fa, dall'uccisione di un tuo collega, l'ex funzionario del FUNAI Bruno Pereira, e di un mio collega, il giornalista inglese Dom Phillips, che stava scrivendo un libro sulle minacce alle tribù che vivono nella foresta pluviale al confine fra Brasile, Perù e Colombia. Che idea ti sei fatto di questo tragico episodio criminoso?

Non appena si è sparsa la notizia che Bruno e Dom erano scomparsi e prima ancora che trovassero i loro corpi, ho pensato senza ombra di dubbio che si trattasse di un assassinio. E ho anche pensato che Bruno conoscesse bene chi l'ha ucciso. È probabile che in passato vittima e carnefice avessero bevuto qualche birra insieme, in amicizia. Purtroppo non è il primo collega che perdo in maniera così assurda.

Io sono convinto che fatti come

comunidades indígenas têm com a natureza e o ambiente em que vivem?

Há um enorme respeito pelos ciclos e ritmos da natureza. O índio caça, pesca e cultiva de forma inteligente e racional. Todas as atividades visam a satisfação das necessidades primárias e não a especulação. Um exemplo marcante é a atividade de pesca: os índios preferem pescar com a vara ao invés de rede.

A opinião pública brasileira e internacional foi muito afetada há algumas semanas pelo assassinato de seu colega, o ex-funcionário da Funai Bruno Pereira, e de um colega meu, o jornalista inglês Dom Phillips, que escrevia um livro sobre ameaças a tribos que vivem na floresta tropical na fronteira do Brasil, Peru e Colômbia. Que ideia você tinha desse trágico episódio criminal?

Assim que surgiu a notícia de que Bruno e Dom estavam desaparecidos e antes mesmo de encontrarem seus corpos, pensei sem sombra de dúvida que era um assassinato. E também pensei que Bruno sabia bem quem o matou. É provável que no passado a vítima e o carrasco bebiam algumas cervejas juntos, em amizade. Infelizmente não é o primeiro

questi siano una conseguenza diretta del clima di odio nei confronti delle popolazioni indigene alimentato, con i suoi discorsi e le sue idee, dal Presidente Jair Bolsonaro.

Tu sei convinto che se non ti fossi rifugiato all'estero avresti fatto la stessa fine di Bruno Pereira...

Paulo Paulino Guajajara, leader indigeno e guardiano della foresta amazzonica, era un caro amico con il quale avevo collaborato in varie occasioni nel territorio indigeno di Araribói, che si estende per 413 mila ettari nello Stato del Maranhão. Quando Paulino fu assassinato nei primi giorni di novembre del 2019 per mano dei trafficanti illegali di legname ho avuto la netta sensazione, per non dire certezza, che il prossimo sarei stato io.

Ma prima ancora dell'omicidio di Paulino avevo avuto un altro segnale a dir poco inquietante. Come ti dicevo prima, fa parte dei compiti del personale che opera per il FUNAI distruggere e sequestrare le attrezzature e i macchinari appartenenti ai trafficanti di legname. Ebbene, in una di queste occasioni sequestrai alla banda di criminali una motocicletta e la feci portare presso la nostra sede. Dopo qualche giorno arrivò in ufficio il sotto-comandante (in portoghese

colega que perco de forma tão absurda.

Estou convencido de que eventos como esses são consequência direta do clima de ódio aos povos indígenas alimentado, com seus discursos e ideias, pelo presidente Jair Bolsonaro.

Está convencido de que se não tivesse se refugiado no exterior teria tido o mesmo destino de Bruno Pereira...

Paulo Paulino Guajajara, líder indígena e guardião da floresta amazônica, era um amigo próximo com quem colaborei em várias ocasiões no território indígena de Araribói, que abrange 413.000 hectares no estado do Maranhão. Quando Paulino foi assassinado, no início de novembro de 2019, pelas mãos de traficantes ilegais de madeira, tive a nítida sensação, para não dizer certeza, de que seria eu o próximo.

Mas mesmo antes do assassinato de Paulino eu tinha outro sinal perturbador, para dizer o mínimo. Como já disse antes, faz parte das atribuições dos funcionários da Funai destruir e apreender os equipamentos e máquinas dos traficantes de madeira. Bem, em uma dessas ocasiões, eu sequestrei uma motocicleta da quadrilha de criminosos e a levei para o nosso escritório. Depois de alguns dias o

sub comandante) della Polizia Militare della città minacciandomi e ordinandomi di consegnargliela. Pensai fra me e me: “se questa persona, che è la seconda autorità militare della città, viene nell'ufficio di un funzionario pubblico federale e con le sue richieste commette palesemente un reato... allora vuol dire che qui c'è qualcosa di grave che non funziona a livello istituzionale”.

Dopo questo fatto pensai che nessuno avrebbe più garantito per la ma vita e la mia sicurezza personale e iniziai a maturare l'idea di andarmene. Resistetti 10 mesi. Poi l'assassinio di Paulino, alla fine di quello stesso anno, fu la fatidica goccia che fa traboccare il vaso.

Perché hai pensato di rifugiarti in Norvegia e non in Italia, dal momento che hai la doppia cittadinanza?

Perché in Norvegia c'è una comunità indigena che conosco bene – i Sami – e speravo di continuare a svolgere il mio lavoro di “indigenista” presso di loro. Una volta atterrato in Norvegia le autorità mi concessero subito un asilo politico provvisorio, ma poi non poterono darmi quello definitivo perché con la mia cittadinanza italiana, cioè europea, non avevo diritto ad avere lo status di rifugiato.

Così il 20 marzo di quest'anno

subcomandante da Polícia Militar da cidade chegou ao escritório, me ameaçando e mandando que eu a entregasse a ele. Pensei comigo mesmo: "se essa pessoa, que é a segunda autoridade militar da cidade, chega ao escritório de um funcionário público federal e, com seus pedidos, comete claramente um crime... então significa que há algo aqui grave que não funciona no nível institucional".

Depois disso pensei que ninguém mais garantiria minha vida e minha segurança pessoal e comecei a desenvolver a ideia de sair. Resisti dez meses. Então, o assassinato de Paulino, no final daquele mesmo ano, foi a fatídica gota d'água que fez o vaso derramar.

Por que você pensou em se refugiar na Noruega e não na Itália, já que você tem dupla cidadania?

Porque na Noruega existe uma comunidade indígena que eu conheço bem - os Sami - e eu esperava continuar meu trabalho como "indigenista" com eles. Assim que desembarquei na Noruega, as autoridades imediatamente me concederam um asilo político temporário, mas depois não puderam me dar o definitivo porque, com minha cidadania italiana, ou seja, europeia, eu não tinha direito ao *status* de refugiado.

sono arrivato a Roma. Ho trovato delle persone amiche e alcune associazioni (compresa anche una legata al Vaticano) che mi stanno dando una mano: ho un tetto e ho da mangiare. La RAI, Radiotelevisione italiana, mi ha già intervistato un paio di volte e ho rilasciato altre interviste a giornali, blog, riviste digitali e emittenti televisive.

Per sopravvivere non mi manca nulla. Ma per vivere mi manca una cosa: mia moglie e mio figlio di quattro anni, che vorrei tanto veder crescere vicino a me. Sto lottando con la burocrazia, ma spero che riusciremo a ricongiungerci molto presto. ☑

Assim, em 20 de março deste ano, cheguei a Roma. Encontrei alguns amigos e algumas associações (incluindo uma ligada ao Vaticano) que estão me dando uma mão: tenho teto e tenho o que comer. A Rai - Rádio e Televisão Italiana, já me entrevistou algumas vezes e dei outras entrevistas a jornais, blogs, revistas digitais e emissoras de televisão.

Para sobreviver, não me falta nada. Mas sinto falta de uma coisa para viver: minha esposa e meu filho de quatro anos, que adoraria ver crescer ao meu lado. Estou lutando com a burocracia, mas espero que possamos nos reunir muito em breve.☑

Foto Desiderio Peron / Insieme

Glaucio Jose Geara (s) e sua figlia Maria Fernanda Pisani Geara e la figlia Maria Augusta Pisani Geara con il genero Andre Duarte (d), avendo al centro la coppia Amadeu De Mio Geara e Berenice Souza e la figlia Daniele Louise Geara.

Gláucio José Geara (e) e a filha Maria Fernanda Pisani Geara, mais a filha Maria Augusta Pisani Geara e o genro André Duarte (d), tendo ao centro o casal Amadeu De Mio Geara e Berenice Souza, e a filha Daniele Louise Geara.

FAMIGLIA DE MIO

Né tacita, né forzata

DISCENDENTI DELL'IMMIGRANTE JOÃO DE MIO FESTEGGIANO LA DECISIONE GIUDIZIARIA E RICORDANO CHE IL "COSTRUTTORE DI CHIESE" AVEVA RIFIUTATO LA NATURALIZZAZIONE BRASILIANA

La storia è già conosciuta dai lettori di Insieme, raccontata nell'edizione 261 (marzo 2021): il più grande costruttore di chiese del Paraná, João De Mio (Forno di Canale, provincia veneta di Belluno),

FAMIGLIA DE MIO - NEM TÁCITA, NEM FORÇADA - DESCENDENTES DO IMIGRANTE JOÃO DE MIO COMEMORAM DECISÃO JUDICIAL E LEMBRAM QUE O "CONSTRUTOR DE IGREJAS" RECUSOU NATURALIZAÇÃO BRASILEIRA - A história já é

morì a 92 anni senza ottenere il registro di ingegnere o architetto, anche quando gli era stato offerto il titolo di "Ingegnere Honoris Causa" dall'allora controllore del Paraná, Manoel Ribas. Per questo avrebbe dovuto accettare la naturalizzazione brasiliana, cosa che implicava la perdita dell'italiana. Il "Cavaliere della Repubblica" (titolo che gli era stato dato in vita dal Presidente d'Italia e consegnato nel Consolato d'Italia a Curitiba) ha preferito morire italiano.

Questa storia del "Costruttore" De Mio è stata una specie di punto fisso del primo incontro della Famiglia De Mio, nella serata del 21/07, in una churrascaria di Curitiba. C'erano l'ex consigliere ed ex-deputato federale per il Paraná, avvocato Amadeu De Mio Geara e suo fratello imprenditore Glaucio José De Mio Geara con le rispettive famiglie a festeggiare la notizia della sentenza ottenuta presso il Tribunale di Roma che riconosce la cittadinanza italiana "iure sanguinis" alla parte della famiglia che l'ha cercata giudizialmente dal lato materno. La sentenza è arrivata proprio alla vigilia del "giudizio del secolo" della Corte Suprema di Cassazione, dove il dibattito principale è stata l'applicabilità o no della rinuncia tacita e forzata della

conhecida dos leitores de Insieme, contada que foi na edição 261 (março de 2021): o maior construtor de igrejas do Paraná, João De Mio (Forno di Canale, província vêneta de Belluno), morreu aos 92 anos de idade sem conseguir o registro de engenheiro ou arquiteto, mesmo lhe tendo sido oferecido o título de "Engenheiro Honoris Causa" pelo então interventor do Paraná, Manoel Ribas. É que para isso ele teria que aceitar a naturalização brasileira, o que implicava a perda da italiana. O 'Cavaliere della Repubblica' (título que lhe foi conferido em vida pelo Presidente da Itália e entregue no Consulado da Itália em Curitiba) preferiu morrer italiano.

Essa história do "Constructor" De Mio foi uma espécie de pano de fundo do primeiro encontro da Famiglia De Mio, na noite de 21/07, numa churrascaria de Curitiba. Lá estavam o ex-vereador e ex-deputado federal pelo Paraná, advogado Amadeu De Mio Geara e seu irmão empresário Glaucio José De Mio Geara com suas respectivas famílias a comemorar a notícia da sentença obtida no Tribunal de Roma que reconhece a cidadania italiana 'iure sanguinis' a parte da família que a buscou judicialmente pelo lado materno. A sentença saiu exatamente às vésperas do 'julgamento do século' da Corte Suprema di Cassazione, onde o debate principal foi sobre a

nazionalità italiana (derivata dalla cosiddetta Grande Naturalizzazione brasiliana), sollevata dai ministeri dell'Interno e Relazioni Internazionali tramite l'Avvocatura dello Stato italiano per cercare di negare la trasmissione del diritto di sangue a milioni di italo-discendenti.

Discendenti anche di immigranti libanesi, i Geara, già riconosciuti ed anche omaggiati nel Libano, orgogliosi anche della loro ascendenza italiana per lato materno - fatto che fino ad oggi impediva loro di chiedere il riconoscimento della cittadinanza

aplicabilidade ou não da renúncia tácita e forçada da nacionalidade italiana (decorrente da chamada Grande Naturalização brasileira), levantada pelos Ministérios do Interior e Relações Internacionais através da Advocacia do Estado italiano para tentar negar a transmissão do direito de sangue a milhões de ítalo-descendentes.

Descendentes também de imigrantes libaneses, os Geara, já reconhecidos e também homenageados no Líbano, orgulham-se igualmente de sua ascendência italiana pelo lado materno - fato que até

italiana "iure sanguinis" per via amministrativa. È stata la figlia dell'ex-deputato, Daniele Louise, laureata in Diritto, che ha preso in mano la situazione ed organizzato la prima azione giudiziaria, la cui sentenza favorevole attende un eventuale ricorso dell'Avvocatura dello Stato italiano.

Ella è fiduciosa, comunque, che ciò non avverrà proprio grazie alle buone notizie che giungono dall'udienza del 12 luglio, che quasi sicuramente penderanno per la giurisprudenza prevalente nell'ambiente giuridico italiano. Quindi si prepara, come dice in un video che integra questo articolo, per un'azione a favore di un altro gruppo familiare anche esso interessato a mantenere la memoria di Giovanni, il costruttore di chiese, anche perché, nel caso, ci sono prove contundenti e documentate che l'avo e illustre 'Cavaliere' non ha mai accettato la naturalizzazione brasiliana per non perdere la cittadinanza italiana.

Secondo l'imprenditore Glaucio De Mio Geara, il suo bisnonno con i figli, quando arrivarono in Brasile, avrebbero dovuto sbarcare nel porto di Paranaguá, ma furono dimenticati sulla nave, andando a fermarsi a Luiz Alves-SC. Più in là giunsero a Curitiba, facendo tutto il percorso - oltre 200 chilometri - a piedi con i pochi oggetti del viaggio.☑

agora os impedia de solicitar o reconhecimento da cidadania italiana 'iure sanguinis' administrativamente. Foi a filha do ex-deputado, Daniele Louise, bacharel em Direito, quem tomou a dianteira e organizou a primeira ação judicial, cuja sentença favorável aguarda eventual recurso da Avvocatura dello Stato italiano.

Ela confia, entretanto, que isso não vá ocorrer exatamente em função das boas notícias envolvendo a audiência do dia 12 de julho, que teria claramente pendido para o lado da jurisprudência prevalente no meio jurídico italiano. Então ela já se prepara, como diz em vídeo que acompanha esta materia, para uma ação em favor de outro grupo familiar também interessado em manter a memória de Giovanni, o construtor de igrejas, até porque, no caso, existem provas contundentes e documentadas de que o ancestral e ilustre 'Cavaliere' nunca aceitou a naturalização brasileira para não perder a cidadania italiana.

Segundo o empresário Glaucio De Mio Geara, seu bisavô com os filhos, quando chegaram ao Brasil, deveriam ter desembarcado no porto de Paranaguá, mas foram esquecidos no navio, indo parar em Luiz Alves-SC. Mais tarde vieram a Curitiba, fazendo todo o trajeto - mais de 200 quilômetros - a pé com os poucos pertences da viagem.☑

Gli Emigrati (Angiolo Tommasi)

BravaGente

Eduardo Fiora - SP
fiora@insieme.com.br

Foto Festa da Achiropita Oficial/Facebook

A San Paolo, l'italianità è santa e votata ai festeggiamenti

Agosto, per gli abitanti di San Paolo che amano far festa, è un mese speciale dove l'animazione ha DNA calabrese. Ad agosto, a San Paolo, la più grande città del Brasile, è tempo della tradizionale festa della Madonna di Achiropita.

Ci sono varie forme di affrontare

EM SÃO PAULO A ITALIANIDADE É SANTA E FESTEIRA - Agosto, para os paulistanos festeiros, é um mês especial onde a animação tem DNA calabrês. Agosto, em São Paulo, a maior cidade do Brasil, é tempo da tradicional festa de Nossa Senhora de Achiropita.

la "chiropicità" nel contesto delle tradizioni italiane. L'editoriale, questa volta, porta una visione più sociologica di questo grandioso evento che nel 2022 arriva alla sua 96ª edizione.

Ma prima di approfondire l'argomento, è importante riscattare l'origine di questa devozione mariana e come è arrivata in Brasile.

Nel 580 un certo capitano Mauricio affrontò una grande tempesta in alto mare. Gridava affinché la Madonna lo salvasse e promise che, se salvo insieme al suo equipaggio, avrebbe costruito un santuario in suo omaggio. Persa la rotta a causa dei venti, miracolosamente si riuscì a salvare e, nel villaggio in cui attraccò trovò un monaco che gli disse: "Non sono stati i venti che ti hanno portato qui. Ma Maria, affinché tu le costruisca un santuario, quando sarai eletto imperatore". La profezia si avverò ed il santuario venne costruito a Rossano - Calabro. Un artista della regione iniziò un dipinto dell'immagine di Maria. Però succedeva che tutto quello che dipingeva durante il giorno, scompariva durante la notte. Così, venne messo un vigile per impedire l'ingresso di possibili intrusi, che potessero danneggiando la pittura.

Una determinata notte, una donna formosa, con un bambino in braccio, chiese di entrare e pregare. Dopo tanta insistenza, ottenne il

Há várias formas de se abordar a "achiropicidade" no contexto das tradições italianas. A coluna, desta vez, traz uma visão mais sociológica desse grandioso evento que em 2022 chega à sua 96ª edição.

Mas antes de nos aprofundarmos no tema, é importante resgatar a origem dessa devoção mariana e como ela chegou ao Brasil.

No ano de 580 um certo capitão Maurício enfrentou uma grande tempestade em alto mar. Gritava por socorro a Nossa Senhora e prometeu que, se fosse salvo com sua tripulação, construiria um santuário em sua homenagem. Desviado pelos ventos, por milagre, conseguiu salvar-se e, na aldeia em que atracou, encontrou um monge que lhe disse: "Não foram os ventos que o trouxeram para este lugar. Foi Maria, para que lhe construa um santuário, quando o senhor for eleito imperador". A profecia cumpriu-se e o santuário foi construído em Rossano - Calabro. Um artista da região iniciou uma pintura da imagem de Maria. Ocorria, no entanto, que tudo o que pintava durante o dia, desaparecia durante a noite. Assim, colocaram um vigilante para impedir a entrada de possíveis intrusos, que estivessem danificando a pintura.

Numa certa noite, uma formosa mulher, com uma criança no colo, pediu para entrar e rezar. Após insistir, obteve a permissão. Que

Foto Festa da Achiropita/Facebook

permesso. Che male avrebbe potuto fare quella gentile signora?

Passarono lunghi minuti e la donna non usciva dalla chiesa. Quando il vigile entrò, vide l'immagine della donna e del bambino stampata al posto della pittura. Così il vigile uscì gridando per le strade: Madonna Achiropita! Madonna Achiropita! (A-kirós-pita - non dipinta da mani umane).

Questa è la devozione Mariana che gli immigranti calabresi italiani hanno portato in Brasile. La data consacrata alla Madonna di Achiropita è il 15 agosto, giorno della Assunzione della Madonna. La Chiesa della Via Treze de Maio è stata dichiarata Parrocchia nel 1926, con il nome di São José do Bixiga, per poi avere come patrona la Madonna di Achiropita, secondo la volontà popolare. Una comunità con una forte devozione Mariana ha come scopo prioritario aiutare i meno favoriti tramite le sue Azioni Sociali. La Parrocchia ha oggi 25 pastorali e movimenti, tutti attivi, realizzando anche corsi di formazione come Teologia e Liturgia.

La Festa della Madonna di Achiropita parte all'inizio del XX secolo, quando i primi immigranti giunsero al Bixiga. Portarono con loro un'immagine che iniziò ad essere venerata dai fedeli nel 1908 nella casa di João Falcone, nella Via Treze de Maio, nº 100.

mal poderia fazer aquela gentil senhora?

Passaram longos minutos e a mulher não saía da igreja. Quando o vigilante entrou, viu a imagem da mulher e do menino estampada no lugar da pintura. Por esta razão o vigilante saiu gritando pelas ruas: Nossa Senhora Achiropita! Nossa Senhora Achiropita! (*A-kirós-pita* - não pintada por mãos humanas).

Esta é a devoção Mariana que os imigrantes calabreses italianos trouxeram para o Brasil. A data consagrada a Nossa Senhora de Achiropita é o 15 de agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora. A Igreja da Rua Treze de Maio foi oficializada como Paróquia em 1926, com o nome de São José do Bixiga, posteriormente passou a ter como padroeira titular Nossa Senhora Achiropita conforme a vontade popular. Comunidade com forte devoção Mariana tem como base priorizar os menos favorecidos através de suas Obras Sociais. A Paróquia tem hoje 25 pastorais e movimentos, todos ativos, com realização de cursos de formação como Teologia e Liturgia.

O início da Festa de Nossa Senhora da Achiropita foi no começo do século XX, quando os primeiros imigrantes chegaram ao Bixiga. Eles trouxeram uma imagem que começou a ser venerada pelos fiéis em 1908 na casa de João Falcone, na Rua Treze de Maio,

Lì venne eretto un altare di legno nella strada di terra battuta, dove era messa l'immagine della Santa e, nei giorni 13, 14 e 15 agosto, erano celebrate messe ed iniziate le feste con l'obiettivo di comprare un terreno per costruire una cappella. E il luogo scelto fu quello dell'attuale chiesa.

Durante la seconda guerra mondiale, la festa venne sospesa a causa della persecuzione degli italiani da parte del governo di Getúlio Vargas, seppur la parte religiosa era continuata con una Messa, una novena ed una processione. Negli anni '50, ripresero le festività e ad ogni anno ricevevano sempre maggior

nº 100. Foi erguido lá um altar de madeira na rua de terra batida, onde era colocada a imagem da santa e, nos dias 13, 14 e 15 de agosto, eram celebradas missas e iniciadas as festas com o objetivo de comprar um terreno para construir uma capela. E o lugar escolhido foi o da atual igreja.

Durante a segunda guerra, a quermesse foi suspensa devido

Oltre 200.000 persone provenienti da tutto il Brasile visitano la festa.

Mais de 200 mil pessoas provenientes de todo o Brasil visitam a festa.

Foto FestadaAchiropitaOficial/Facebook

impulso.

Nel 1979, la festa è passata definitivamente in strada e, nel 1980, si è sottoscritta una debita autorizzazione con il comune. Il quell'anno c'erano tredici bancarelle e circa 200 volontari. Sei anni dopo, nel 1985, in un ambiente chiuso sono state messi tavoli con posti numerati per circa 850 persone. Nasceva la Cantina Madonna Achiropita. Un'altra abitudine è divenuto il provolone di due metri e circa 100kg, uno dei simboli della festa

Attualmente visitano la festa oltre 200.000 persone provenienti da San Paolo e da tutto il Brasile. Sono 30 Bancarelle ed oltre mille volontari. Tutto il ricavato è dato per il mantenimento delle Opere Sociali Madonna Achiropita.

Nel 2016, in occasione di un congresso nell'area della comunicazione realizzato a San Paolo, João Renato de Souza Coelho Benazzi, professore aggiunto della Facoltà di Comunicazione Sociale dell'UERJ e professore del Dipartimento di Amministrazione della PUC-Rio, con Dottorato in Comunicazione e Cultura presso la ECO-UFRJ, presentava un lavoro accademico intitolato "La Costruzione dell'Identità Italiana alla "Paulistana": Uno Studio della Festa della Madonna Achiropita (SP) a Partire dalla sua Processione".

In un tratto di questo lavoro,

à perseguição dos italianos pelo governo de Getúlio Vargas, porém a parte religiosa continuou com missa, novena e procissão. Nos anos 50, as festividades foram retomadas e a cada ano ganhavam impulso.

Em 1979, a festa foi definitivamente para a rua e, em 1980, firmou-se com a devida autorização da prefeitura. Neste ano existiam treze barracas e cerca de 200 voluntários. Seis anos depois, em 1985, num ambiente fechado foram colocadas mesas com lugares numerados para cerca de 850 pessoas. Surgia a Cantina Madonna Achiropita. Outro costume passou a ser o provolone de dois metros e cerca de 100kg, um dos símbolos da festa

Atualmente visitam a festa mais de 200 mil pessoas vindas de São Paulo e de todo o Brasil. São 30 barracas e mais de mil voluntários. Toda a renda é revertida, integralmente, para a manutenção das Obras Sociais Nossa Senhora Achiropita.

Em 2016, por ocasião de um congresso na área de comunicação realizado em São Paulo, João Renato de Souza Coelho Benazzi, professor adjunto da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e professor do Departamento de Administração da PUC-Rio, com Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ, apresentava

Benazzi, dopo aver descritto l'ambiente del quartiere Bixiga durante la processione solenne in omaggio alla Madonna Achiropita, fa la seguente analisi.

"Qui si vede la grande attenzione con la narrativa intessuta per tenere sempre connessi i valori e i simboli della Madonna Achiropita (NSA) con l'italianità, dall'uso dei colori, della bandiera, del richiamo alle radici italiane, nel permanente e intenso riscatto della memoria dell'immigrazione italiana e le sue radici con il quartiere Bixiga, dove la processione passa. Ma gli elementi e appelli della narrativa usati si avvalgono tutti dell'interculturalità.

La narrativa si realizza sempre nella prospettiva di mantenere vivi il simbolismo dell'italianità, delle radici dell'immigrazione, del Bixiga come luogo di accoglienza e di religione e si muove con l'obiettivo di integrare questi elementi nel presente, senza un culto ad una qualsiasi supposta essenza identitaria ancorata ad un passato.

E nemmeno vengono eletti nemici, né nel presente e nemmeno nel passato. Non vi è un progetto di mantenere una supposta purezza. L'achiropiticità, così, è una costruzione tipica dell'interculturalità. Una delle soste della processione è di esempio per sottolineare quello che sarebbe questa achiropiticità.

A circa tre isolati di distanza

um trabalho de cunho acadêmico intitulado "A Construção da Identidade Italiana à Paulistana: Um Estudo da Festa de Nossa Senhora Achiropita (SP) a Partir de sua Procissão ".

Num trecho dessa obra, Benazzi, após descrever o ambiente do bairro do Bixiga durante a procissão solene em homenagem à Madonna Achiropita, faz a seguinte análise.

"Aqui se percebe o grande cuidado com a narrativa tecida em sempre conectar os valores e símbolos de Nossa Senhora Achiropita (NSA) com a italianidade, pelo uso das cores, da bandeira, do apelo às raízes italianas, no permanente e intenso resgate da memória da imigração italiana e suas raízes com o bairro do Bixiga, por onde a procissão passa. Mas os elementos e apelos da narrativa mobilizados se valem todos da interculturalidade.

A narrativa se realiza sempre com a perspectiva de manter vivos o simbólico da italianidade, das raízes da imigração, do Bixiga como local de acolhida e da religião e os mobiliza com objetivo de integrar esses elementos no presente, sem um culto a qualquer suposta essência identitária ancorada num passado.

Também não elege inimigos, nem no presente e sequer no passado. Não tem projeto de se manter em suposta pureza. A achiropiticidade,

Foto FestadaAchiropitaOficial/Facebook

La narrativa si realizza sempre nella prospettiva di mantenere vivi il simbolismo dell'italianità, delle radici dell'immigrazione

A narrativa se realiza sempre com a perspectiva de manter vivos o simbólico da italianidade, das raízes da imigração.

dalla Chiesa di NSA, la processione si ferma in un'ultima sosta davanti ad un palazzo di sei piani. In una veranda del primo piano vediamo una bandiera d'Italia su una bella tovaglia e una bandiera del Cile sulla parete di fondo della veranda. Nella stessa veranda un signore di circa 85 anni piange emozionato mentre il sacerdote al microfono lo saluta: è il signor Juan, vedovo della signora Carlinha, deceduta meno di

assim, é uma construção típica da interculturalidade. Uma das paradas da procissão serve de exemplo para pontuar o que seria essa achiropiticidade.

A cerca de três quadras de distância da Igreja de NSA, a procissão se detém em uma última parada em frente a um prédio de seis andares. Numa varanda do primeiro andar vemos uma bandeira da Itália sobre uma bela toalha de mesa e mais uma bandeira do Chile na parede ao fundo da varanda. Na mesma varanda um senhor de aproximadamente 85 anos chora emocionado enquanto o padre ao microfone o saúda: é o senhor Juan, viúvo de dona Carlinha, falecida menos de dois meses atrás. O senhor Juan é chileno, dona Carlinha era brasileira e

due mesi fa. Il signor Juan è cileno, la signora Carlinha era brasiliana ed entrambi molto devoti dell'italiana NSA, volontari della festa per una vita.

Il sacerdote al microfono rende omaggio alla coppia e fa notare le bandiere nella veranda, facendo riferimento alla grande unione di italiani, brasiliani e cileni nella festa.

Abbiamo qui l'incarnazione dell'ibridità della festa (...) Ed è in questi termini che i discorsi costituiscono una seconda vita della festa, della processione e delle identificazioni qui costruite e ricostruite. Una relazione che si manifesta nel discorso d'identità che sostiene e dà senso alla vita del signor Juan, lo dava alla signora Carlinha e lo da ora a quelli che erano nella processione, ai volontari e altri membri della comunità legati alla festa; discorso ricorrente e, nelle sue pratiche, sostenuto: una narrativa costruita per pensare ed organizzare il futuro delle vite dei personaggi quotidiani del Bixiga. L'achiropicità qui manifesta è anche interculturale: e solo è possibile dentro del dialogo e del mix con le altre tradizioni e identificazioni che non accettano di mantenersi separate.

Al contrario: si fondono, si mescolano, sono nella quotidianità delle piccole cose, nella rete costruita da piccoli gesti, dialoghi,

ambos muito devotos da italiana NSA, equipistas (voluntários da festa) de toda uma vida.

O padre ao microfone presta sua homenagem ao casal e destaca as bandeiras na varanda, apelando à grande união de italianos, brasileiros e chilenos na festa.

Temos a hibridização encarnada aqui. (...) E é nesses termos que os discursos constituem uma segunda vida da festa, da procissão e das identificações aqui construídas e reconstruídas. Uma relação que está manifesta no discurso de identidade que sustenta e dá sentido à vida do senhor Juan, dava à dona Carlinha, dá agora aos que estavam na procissão e aos equipistas e demais membros da comunidade ligados à festa; discurso esse que recursivamente (insisto) é por essa mesma vida, em suas práticas, sustentado: uma narrativa construída para pensar e organizar o futuro das vidas de personagens cotidianos do Bixiga. A *achiropicidade* aqui manifesta é também intercultural: e só é possível dentro do diálogo e da mescla entre outras tradições e identificações que não se conformam em se manter separadas.

Antes pelo contrário: elas se fundem, se mesclam, estão no pequeno cotidiano de vida, na rede construída em pequeninos gestos, diálogos reações do dia a dia. É um

reazioni del giorno dopo giorno. È un artigianato, in cui i significati delle identificazioni sono proposti - come ha fatto il sacerdote al microfono nella processione - e sono incarnati (perché accettati), cosa che attesta tanto le lacrime di nostalgia del signor Juan come i lunghi applausi della platea dei volontari e devoti nel corso di tutta la processione". *(fonti: cliccare qui e qui)* .☑

artesanato, em que os significados das identificações são propostos - como fez o padre ao microfone na procissão - e são encarnados (porque foram aceitos), o que atesta tanto as lágrimas saudosas do senhor Juan quanto as longas palmas da plateia de equipistas e devotos ao longo de toda a procissão". *(fontes: cliccar qui e qui)* ☑

• Un'altra visita del direttore generale per gli italiani all'estero della Farnesina, Luigi Vignali. Questa volta si è recato nel Consolato Generale d'Italia a Porto Alegre. (FB Consolato 26/07).

• L'italiano Gorgonzola Dop Piccante, del 'Caseificio Defendi Luigi' (Caravaggio, BG, Italia) è stato il grande vincitore del Concorso Internazionale di Formaggio Artigianale 2022, tenutosi a Araxa-MG, sotto l'egida della 'Organizzazione Nazionale Assaggiatori Formaggi'. (Instagram ItalyBH 04/06, con foto di Danielle Moura/Seapa).

• "Quell'abbraccio... che emozione! Grazie Rio, a presto". Il console generale d'Italia a Rio de Janeiro, Paolo Miraglia, saluta in una maniera originale, appollaiato tra le curve del Cristo Redentore. (Profilo FB di Miraglia, 22/07)

• Il nuovo console d'Italia a Rio de Janeiro, Massimiliano Lacchini (foto pubblicata su Marco Polo Newspaper a dicembre 2016).

• Il calabrese Nicodemo Misti e sua moglie Veronica Salgado, con Elton Stolf e Fernando Santana, a Joinville, nel lancio del libro "Uluc Ali – Il rinnegato" (FB di Stolf 26/07).

• Immagini dell'inaugurazione ufficiale della Festa della Colonia del Distretto di Evangelista, a Casca-RS. (Profilo FB Comvers 23/07)

• *Il gruppo "Cantoria Italiana" di Espirito Santo, nella festa dei 145 annis del Distretto 25 de Julho, il primo fondato da immigranti italiani a Santa Teresa. "Chi canta non pensa cose cattive. (Profilol FB Thiago Roldi 25/07).*

• *Fratelli Zanella nel 16° Incontro Annuale della Famiglia Zanella. (Profilol FB Otavio Zanella 18/07).*

A ITÁLIA É AQUI

CENTRO CULTURAL ÍTALO BRASILEIRO
DA
CURITIBA PR
DANTE ALIGHIERI

O MELHOR CURSO DE ITALIANO É NO DANTE!

CURSOS DE LÍNGUA ITALIANA

Regular
Intensivo
VIP
Conversação
Preparatório PLIDA

AULAS PRESENCIAIS E ONLINE

SEJA SÓCIO DANTE

Café do Dante
Mostra de filmes
Folclore
Aulas de piano e violão
Aulas de pintura
Aulas de gastronomia
Pilates
Shiatsu
Clube de Vantagens
E muito mais!

Acesse www.ladanteEad.com.br ou através do telefone/WhatsApp (41) 3223-5231

RENDICONTO

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

PANORAMA

DEL SENATORE FABIO PORTA

Di nuovo in campo, per garantire rappresentanza alla nostra collettività!

Le elezioni per il rinnovo del Parlamento italiano si svolgeranno a settembre, prima di quelle brasiliane. Una decisione improvvisa e imprevista, frutto di una irresponsabile scelta di tre partiti (Movimento 5 Stelle, Lega e Forza Italia) che hanno deciso di non garantire più il sostegno al governo del Premier Mario Draghi, al momento lo statista più rispettato e autorevole in Europa.

Una scelta grave, che mette a rischio i miliardi di euro che l'Italia ha ricevuto dall'Unione Europea per il piano PNRR (ripresa e resilienza, per uscire dalla crisi

DE VOLTA EM CAMPO, PARA GARANTIR REPRESENTAÇÃO À NOSSA COMUNIDADE! - As eleições para a renovação do Parlamento italiano ocorrerão em setembro, antes das brasileiras. Uma decisão repentina e inesperada, resultado de uma escolha irresponsável de três partidos (Movimento 5 Stelle, Lega e Forza Italia) que decidiram não mais garantir o apoio ao governo do primeiro-ministro Mario Draghi, atualmente o estadista mais respeitado e prestigioso da Europa.

Trata-se de uma escolha séria, que coloca em risco os bilhões

post-pandemica) e che destabilizza l'Unione Europea mentre è in corso la guerra della Russia contro l'Ucraina. Noi italiani all'estero siamo preoccupati ma siamo pronti; pronti a confermare la rappresentanza della nostra grande collettività nel Parlamento italiano, per difenderne i diritti e portare avanti tutte le istanze che ogni giorno provengono dalla più grande comunità di italiani nel mondo.

Dopo oltre tre anni di battaglia contro i brogli e l'illegalità, che avevano tolto al sottoscritto e ai suoi elettori il diritto di rappresentarli in Parlamento, sono pronto a continuare questo impegno così come mi è stato chiesto dal Partito Democratico. Lo farò per completare quel mandato che ci era stato rubato in maniera scandalosa e arbitraria e per rispondere ad una richiesta che mi proviene da tutti gli angoli del Brasile e del Sudamerica; un appello che mi ha commosso e al quale rispondo con gioia ed emozione.

Purtroppo, come sapete, la riduzione del numero dei parlamentari approvata con un referendum costituzionale, dimezzerà la nostra rappresentanza in Sudamerica. Eleggeremo soltanto un senatore e due deputati. Una grave e pesante diminuzione del nostro spazio in Parlamento e un motivo in più per

de euros que a Itália recebeu da União Europeia para o plano PNRR (recuperação e resiliência, para sair da crise pós-pandemia) e que desestabiliza a União Europeia enquanto está em andamento a guerra contra a Ucrânia. Nós, italianos no exterior, estamos preocupados, mas estamos prontos; prontos para confirmar a representação de nossa grande comunidade no Parlamento italiano, para defender seus direitos e atender a todos os pedidos que chegam todos os dias da maior comunidade de italianos do mundo.

Depois de mais de três anos de luta contra a fraude e a ilegalidade, que privou a mim e meus eleitores do direito de representá-los no Parlamento, estou pronto para continuar esse compromisso, conforme solicitado pelo Partido Democrático. Farei isso para completar aquele mandato que nos foi roubado de forma escandalosa e arbitrária e para responder a um pedido que vem de todos os cantos do Brasil e da América do Sul; um apelo que me comoveu e ao qual respondo com alegria e emoção.

Infelizmente, como se sabe, a redução do número de parlamentares, aprovada em referendo constitucional, cortará pela metade nossa representação na América do Sul. Elegeremos apenas um senador e dois deputados. Uma grave e pesada diminuição do nosso

partecipare in forma massiccia al voto e – soprattutto – concentrare i consensi intorno a quei candidati che possono avere delle possibilità concrete di elezione.

Nel passato una dispersione di voti intorno a liste e candidati che hanno diviso e indebolito la nostra collettività ha prodotto risultati negativi; questa volta la scommessa sarà più difficile e impegnativa e non ci saranno spazi per divisioni e voti di "bandiera".

Da oggi quindi inizia una nuova avventura, forse quella più ambiziosa, con al centro sempre la difesa in Parlamento dei diritti della nostra collettività e il rafforzamento delle storiche relazioni tra i nostri popoli e i nostri Paesi.

Nessuno può sottrarsi a questa battaglia storica; non possiamo essere complici di chi vuole tenerci fuori dal Parlamento e quindi dalla presenza nelle istituzioni italiane. La storia della presenza italiana in Brasile, in Sudamerica e nel mondo è fatta di momenti eroici, di sacrifici e di tanti successi; è proprio per rendere onore a questa epopea che dobbiamo lottare fino all'ultimo voto per onorare e mantenere questa conquista.

Vi invito a fare partire da oggi un "passa-parola" per fare arrivare a tutti gli italiani con diritto al voto questo appello: a settembre arriveranno nelle nostre case

espaço no Parlamento e mais uma razão para participar massivamente na votação e - sobretudo - para concentrar o consenso em torno daqueles candidatos que possam ter possibilidades concretas de eleição.

No passado, uma dispersão de votos em torno de listas e candidatos que dividiram e enfraqueceram nossa comunidade produziu resultados negativos; desta vez, a partida será mais difícil e exigente e não haverá espaço para divisões e votos de "bandeira".

A partir de hoje, portanto, começa uma nova aventura, talvez a mais ambiciosa, sempre centrada na defesa, no Parlamento, dos direitos de nossa comunidade e no fortalecimento das relações históricas entre nossos povos e nossos países.

Ninguém pode se excluir desta batalha histórica; não podemos ser cúmplices daqueles que querem nos manter fora do Parlamento e, portanto, de estarmos presentes nas instituições italianas. A história da presença italiana no Brasil, na América do Sul e no mundo é feita de momentos heróicos, sacrifícios e muitos sucessos; é justamente para homenagear essa epopeia que devemos lutar até o último voto para honrar e manter essa conquista.

Convido-lhes a iniciar hoje um "boca a boca" para levar este apelo a todos os italianos com direito de voto: em setembro,

le buste del Consolato con le schede elettorali e non possiamo disperdere un solo voto.

Il voto è un diritto ma anche un dovere, ed in questo caso un obbligo morale che dobbiamo esercitare anche nel nome di milioni di nostri antenati, quelli che hanno fatto la “Merica” e che hanno fatto onore alla più straordinaria pagina della storia dell’emigrazione italiana nel mondo.

Avanti ! allora, a testa alta e con orgoglio e dignità, per una nuova vittoria, ancora più bella e importante di quelle che abbiamo vinto fino ad oggi.☑

os envelopes do Consulado com as cédulas de votação chegarão às nossas casas e não podemos dispersar um único voto. Votar é um direito mas também um dever e, nesse caso, uma obrigação moral que devemos exercer também em nome de milhões dos nossos antepassados, aqueles que fizeram a "Mérica" e que honraram a página mais extraordinária da história da emigração italiana pelo mundo.

Vamos! então, de cabeça erguida e com orgulho e dignidade, para uma nova vitória, ainda mais bonita e importante do que as que conquistamos até hoje.☑

1 - Al Senato con il giudice del STF Dias Toffoli e la presidente dell-AMB, Renata Gil ; 2 - Al “Terraço Italia” di San Paolo con i rappresentanti della comunità italiana; 3 - A Porto Velho con il console generale di San Paolo, Fornara, il console onorario, Guastella e il presidente del Comites, Mayer. ◆ *1 - No Senado com o ministro do STF Dias Toffoli e a presidente da AMB, Renata Gil ; 2 - No “Terraço Italia” de SP com os representantes da comunidade italiana; 3 - Em Porto Velho com o cônsul geral de SP, Fornara, o cônsul honorário, Guastella e o presidente do Comites, Mayer.*

AGENDA

- **Roma, 20 giugno:** Incontro con il giudice del STF Dias Toffoli e la Presidente dell'AMB Renata Gil
- **San Paolo, 22 giugno:** Evento dell'Associazione di Amicizia Italia-Brasile al "Terraço Italia"
- **Porto Velho, 23-25 giugno:** Visita alla missione "Sao Thiago Maior" di Padre Enzo Mangano
- **Napoli, 27 giugno:** Partecipazione alla prima Fiera Internazionale della FAGRI sul turismo delle radici e l'enogastronomia
- **Brasilia, 28 giugno:** Partecipazione (on-line) alla riunione di sistema con Comites e CGIE
- **Lima, 4 luglio:** Convegno (on-line) Italia-Perù sugli accordi bilaterali in materia fiscale e previdenziale
- **Roma, 5 luglio:** Intervento al convegno sulla storia dell'emigrazione italiana nella Repubblica Dominicana
- **Roma, 11 luglio:** Partecipazione al Congresso nazionale della UIL Pensionati. ☑

3

Fotos Divulgação FP

DOCUMENTI:

La presenza in Parlamento dei senatori e deputati eletti dagli italiani del sudamerica

parlamentare:	voti ribelli:	presenze:	assenze:	missioni:	circoscrizione:
MERLO Ricardo Antonio	0	5.14% (423 su 8234)	0.43% * (35 su 8234)	94.44% (7776 su 8234)	America meridionale
PORTA Fabio (PD) in carica dal 12/01/2022	4	83.99% (708 su 843)	4.27% * (36 su 843)	11.74% (99 su 843)	America meridionale

parlamentare:	voti ribelli:	presenze:	assenze:	missioni:	circoscrizione:
BORGHESE Mario (Misto)	0	24.49% (2801 su 11436)	63.92% * (7310 su 11436)	11.59% (1325 su 11436)	America meridionale
DI SAN MARTINO LORENZATO DI IV Luis Roberto (Lega)	3	32.73% (3743 su 11436)	67.16% * (7680 su 11436)	0.11% (13 su 11436)	America meridionale
LONGO Fausto Guilherme (Misto)	0	25.59% (2927 su 11436)	74.37% * (8505 su 11436)	0.03% (4 su 11436)	America meridionale
SANGREGORIO Eugenio (Misto)	0	40.95% (4683 su 11436)	58.40% * (6679 su 11436)	0.65% (74 su 11436)	America meridionale

"Ipês de São João" em profusão / Foto Desidério Peron / Insieme

L'ITALIANO

CHE È (C'È) IN TE

Di / Por Frei Rovílio Costa (in memoriam)

Ivalina Maria Grando Padilha è nata a Boa Esperança, entroterra di Carazinho-RS, nel 1937, figlia di João A.Grando e Valentina de Cezaro Grando, nipote paterna di Angelo Grando e Antonia Peccin Grando, e materna di Giacomo De Cezaro e Augusta Piuco de Cezaro, residente a Caçador-SC. Sposata con Nilton Gonçalves Padilha con cui ha tre figli, Luiz Henrique Grando Padilha, dentista, Luiz Augusto Grando Padilha, ingegnere forestale e Luciana Grando Padilha, avvocato, che le hanno dato sette nipoti. Ha lavorato in banca per 12 anni ed anche nella fabbrica di legnami della sua famiglia. Al giorno d'oggi è moglie, mamma e nonna. Definisce così la sua italianità:

"Sono orgogliosa di essere pronipote e nipote di immigranti e figlia di migranti che, con coraggio, fede e amore, lasciarono la sicurezza della casa paterna ed un po' più di terra per i fratelli per partire verso l'ignoto. Lei in cinta e lui un coraggioso lavoratore. Andarono verso Selbach, Espumoso, Encantado, dalle parti di Carazinho e, nel 1942, emigrarono a Caçador, città che hanno contribuito a costruire e che divenne la nostra terra, dei nostri figli e nipoti.

Mi ricordo con nostalgia

O ITALIANO QUE EXISTE (ESTÁ) DENTRO DE VOCÊ - Ivalina Maria Grando Padilha nasceu em Boa Esperança, interior de Carazinho-RS, em1937, filha de João A.Grando e Valentina de Cezaro Grando, neta paterna de Angelo Grando e Antonia Peccin Grando, e materna de Giacomo De Cezaro e Augusta Piuco de Cezaro, residente em Caçador-SC. Casada com Nilton Gonçalves Padilha com quem tem três filhos, Luiz Henrique Grando Padilha, dentista, Luiz Augusto Grando Padilha, engenheiro florestal e Luciana Grando Padilha, advogada, que lhe deram sete netos. Foi bancária por 12 anos e trabalhou em indústria madeireira de sua família. Atualmente é esposa mãe e avó. Assim declara sua italianidade:

"Tenho orgulho de ser bisneta e neta de imigrantes, e filha de migrantes que, com coragem, fé e amor, deixaram a segurança da casa paterna e um pouco mais de terra para os irmãos, e partiram para o desconhecido. Ela grávida, e ele corajoso e trabalhador. Foram para as bandas de Selbach, Espumoso, Encantado, pelos lados de Carazinho e, em 1942, migraram para Caçador, cidade que ajudaram a construir, e que se tornou nossa terra, de nossos filhos e netos.

l'amore che mia mamma aveva per le Antiche Colonie quando, per poterle visitare, era un'avventura. Dovevamo prendere il treno di notte, per andare fino a Marcelino Ramos; poi altra avventura per andare alla stazione degli autobus di Bento Gonçalves e comprare il biglietto (all'epoca non si poteva prenotare e ci voleva un po' di fortuna per trovarlo). Poi la speranza che non piovesse, dato che in quel caso i passeggeri dovevano spesso liberare le ruote impantanate per non dover passare la notte in mezzo alla strada ma, allo stesso tempo, nei periodi in cui non pioveva, si giungeva a destinazione tutti impolverati.

Mentre racconto ciò mi ricordo con nostalgia le voci in italiano, cosa che mi piaceva molto e che ancora oggi mi emozionano. Nostalgia della Serra da Zanta (Rio das Antas) che faceva molto paura a mia mamma quando passavamo di lì e questa paura la trasmetteva anche a me dato che all'epoca non sapevo vedere le bellezze che ammiro oggi.

Arrivando a São Marcos de Farroupilha lasciavamo l'autobus e andavamo a piedi fino a Linha Amadeo, dove abitavano i parenti dei miei genitori. Mio padre morì a 94 anni. Tagliava legna seduto su uno sgabello e ci diceva che

Recordo com saudade o amor que minha mãe tinha pelas Antigas Colônias, que, para visitá-las, era uma aventura. Tínhamos que pegar o trem noturno, de madrugada, e irmos até Marcelino Ramos; lá era outra aventura para chegarmos à estação rodoviária e conseguirmos passagem até Bento Gonçalves, pois não havia reserva de passagens, era na base da sorte. Mais sorte ainda era que não chovesse, porque, senão, os passageiros eram obrigados a tirar o ônibus dos atoleiros, para não passarmos a noite na estrada e, em tempo de seca, chegávamos ao destino marrons de poeira.

Estou contando isto, lembrando com saudades as vozes em italiano, que eu achava tão lindas, e me emociono quando as ouço hoje em dia. Saudades da *serra da Zanta* (Rio das antas) que minha mãe, ao passar por lá, sentia muito medo, e passava este medo para mim, que na época não via as belezas que vejo agora.

Quando chegávamos em São Marcos de Farroupilha, deixávamos o ônibus e íamos a pé até a Linha Amadeo, onde moravam os parentes de meus pais. Meu pai faleceu aos 94 anos. Ele cortava lenha sentado em um banquinho e nos dizia que - "Ficar sem trabalhar é uma vergonha". Por isso, eu me orgulho de ser

- "Stare senza lavorare è una vergogna". Per questo sono orgogliosa di essere discendente di immigranti.

Ringrazio Dio per la mia italianità, ricevuta dalla mia famiglia, tramite gli esempi di fede, lavoro, dignità, onestà dei miei genitori, nonni e bisnonni.

Quanta nostalgia del burro (non ne ho mai più mangiato uno così buono); dell'uva; dei cachi, conservati nel sottotetto, dentro grandi zucche, per maturare bene; dei bergamotti, appesi alla finestra; dell'odore dell'alba; dalle mattine di domenica, quando andavamo alla Messa nella boscaglia umida, tutti in ciabatte e, prima di arrivare al villaggio, le nascondevamo nel bosco, lungo la strada e ci mettevamo le scarpe per entrare in chiesa.

Nelle feste della Madonna di Caravaggio andavamo tutti a piedi e, quanto più vicino eravamo al Santuario, più persone si univano, in quelle strade piene di pietre, in parte piane e in parte scoscese".

Ivalina Maria vive la sua italianità con la mente ed il cuore rivolti all'Italia., da dove sono venuti i suoi avi e nel Rio Grande do Sul, dove si stabilirono inizialmente, vive la sua italianità a Caçador-SC, dando continuità alla sua storia originale ed unica.☑

descendente de imigrantes.

Agradeço a Deus a minha italianidade, recebida de minha família, através dos exemplos de fé, trabalho, dignidade, honestidade de meus pais, avós e bisavós.

Quanta saudade da manteiga (nunca mais comi uma manteiga tão gostosa como aquela); da uvada; dos caquis, guardados no sótão, dentro de grandes abóboras, para amadurarem bem; das bergamotas, apanhadas da janela; do cheiro do amanhecer; das manhãs de domingo, quando íamos à missa por entre a relva úmida, todos de chinelos e, antes de chegarem ao povoado, escondíamos os chinelos no mato, à beira da estrada, e calçávamos os sapatos, para irmos à Igreja.

Às festas de Nossa Senhora do Caravaggio, íamos todos a pé e, quanto mais perto estávamos do Santuário, mais gente se juntava, naqueles caminhos cheios de pedras, parte planos e parte íngremes".

Ivalina Maria vive sua italianidade com a mente e o coração voltados à Itália., donde vieram seus antepassados, e ao Rio Grande do Sul, onde se estabeleceram inicialmente, vive sua italianidade em Caçador-SC, dando continuidade à sua história original e única. ☑

CULTURA TALIAN:

La Città di Guaporé e la MIA STORIA CON IL TALIAN

Di / Por Neuza Zilio Mattiello - RS

(Revisione / Revisão de: Loremi Loregian-Pe-nkal e Juvenal Jorge Dal Castel)

Foto Cedidas

Fotos Divulgação e cedidas

ITALIANO

La città di Guaporé, situata nella Serra Gaúcha, è stata fondata nel 1903, colonizzata quasi interamente dagli immigranti italiani ed anche da una piccola minoranza di polacchi, tedeschi, austriaci e russi. La nostra città aveva un lungo territorio che andava da Muçum a Vila Maria e, oggi, da questo territorio sono nati altri 12 comuni, emancipati dalla città di Guaporé: Casca, Muçum, Serafina Corrêa, Dois Lajeados, São Domingos do Sul, Vanini, Vila Maria, São Valentin do Sul, Montauri, Santo Antônio do Palma, União da Serra e Vespasiano Corrêa.

Nel 2023 Guaporé celebrerà i suoi 120 anni e, per tutti questi anni, la nostra città è cresciuta

PORTUGUÊS

A CIDADE DE GUAPORÉ E A MINHA HISTÓRIA COM O TALIAN - A cidade de Guaporé, localizada na Serra Gaúcha, foi fundada em 1903, colonizada quase que na sua totalidade pelos imigrantes italianos e também por uma pequena minoria de poloneses, alemães, austríacos e russos. Nossa cidade tinha um longo território que ia desde Muçum até Vila Maria e, hoje, deste território surgiram mais 12 municípios, emancipados da cidade de Guaporé: Casca, Muçum, Serafina Corrêa, Dois Lajeados, São Domingos do Sul, Vanini, Vila Maria, São Valentin do Sul, Montauri, Santo Antônio do Palma, União da Serra e Vespasiano Corrêa.

No ano de 2023 completaremos

TALIAN

LA SITÀ DE GUAPORÉ E LA ME STÒRIA COL TALIAN

La sità de Guaporé la resta ntela Serra Gaúcha, la ze stata fondada in 1903, stata colonisada par una maioransa de imigranti italiani e anca par una minoransa de polonesi, alemani, austrìachi e russi. Nostra sità la gavea un teritòrio grando, che scominsiea a Muçum e ndea fin Vila Maria, de ndove ghè vegnesto fora altri dódese munissìpii, emansipadi dela sità de Guaporé: Casca, Muçum, Serafina Corrêa, Dois Lajeados, São Domingos do Sul, Vanini, Vila Maria, São Valentin do Sul, Montauri, Santo Antônio do Palma, União da Serra e Vespasiano Corrêa.

Ntel ano de 2023 femo 120 ani de fondassion del munissìpio de Guaporé e, in tuti sti ani, la

e si è sviluppata. Con la famiglia Pasquali iniziò l'attività di orafo e oggi siamo il 1° Pólo nello Stato del RS e il 2° nel paese in gioielli placcati. Negli anni '90 sono nate fabbriche di lingerie, moda da spiaggia e fitness, avendo oggi oltre 300 fabbriche in questi rami.

Siamo oggi una città con circa 25.000 abitanti. I nostri punti turistici più importanti sono: Cristo Redentor, posto aul Morro do Gallon, che riceve molti visitatori durante l'anno, e il Venerdì Santo vede arrivare la Processione che parte dalla Chiesa Madre facendo il percorso fino al Cristo. Sul percorso vi sono le Stazioni della passione di Cristo. La nostra Chiesa Madre di Santo Antonio ha una bella architettura, tanto dentro come fuori, le sue belle pitture e vetrate incantano tutti i suoi visitatori.

La Piazza Vespasiano Correa

120 anos de Guaporé e, durante todos estes anos, nossa cidade foi crescendo e se desenvolvendo. Com a família Pasquali, teve início a atividade de ourivesaria e hoje somos o 1° Pólo no Estado do RS e o 2° no país em joias folheadas. Na década de 1990 surgiram as fábricas de lingerie, moda praia e *fitness*, possuindo hoje mais de 300 fábricas nestes ramos.

Somos hoje uma cidade com aproximadamente 25.000 habitantes. Nossos destaques turísticos são: O Cristo Redentor, localizado no Morro do Gallon, que recebe muitos visitantes durante o ano todo, sendo que na Sexta-Feira Santa ocorre a Procissão que sai da Igreja Matriz percorrendo o caminho até o Cristo. Durante o trajeto, ocorrem as Estações da Paixão de Cristo. A Nossa Igreja Matriz Santo Antônio tem uma bela arquitetura, tanto por dentro

nostra sità la ga cressesto e la se ga svilupada. Cola fameia Pasquali, ga scominsià la ativìtà de orivesaria, ndove oncoi semo el primo Polo ntel stado del RS e el secondo ntel nostro paese in gioieli e lingeries, moda spiàgia e fitness, e gavemo oncoi pi de 300 fàbriche de questi prodoti.

Semo oncoi uma sità intorno de 25.000 abitanti. I nostri posti turistichi i ze: El Cristo Redentor su ntel Monte del Gallon, ndove riceve tanti visitanti in tuto el ano, e ntel Vendre Santo se fà la procission che partisse dela Ciesa Matrisse e la va fin al Cristo, ndove par la strada se fà la Via Sacra dela Passion de Cristo. La nostra Ciesa Matrisse Santo Antônio la ga una bela architetura, tanto par rento, come par fora, cole so bele pinture e le so finestre de vieri a colori che incanta a tuti i soi visitanti.

è un'altra attrazione molto bella e ricca di verde. Interessante conoscere l'Autodromo Internazionale Nelson Luís Barro, dove si tengono competizioni automobilistiche nazionali ed internazionali.

Nell'entroterra del comune ci sono 3 aziende vinicole: Giaretta, Gheller e Scalco, tutte visitabili, con un buon spazio per tempo libero ed eventi, basta solo prenotare. Un'altra attrazione è il monumentale e centenario Moinho Ortolan, situato nel Distretto di Colombo, che si può visitare e conoscere molto sulla storia di questo mulino, raccontata dal suo proprietario Sérgio Ortolan, ancora in funzionamento per macinare cereali al fine di alimentare gli animali della proprietà.

Ancora vi sono la Gruta del Seminario, il Salto do Taquara, la

quanto por fora, as suas belas pinturas e vitrais encantam a todos os seus visitantes.

A Praça Vespasiano Correa é outra atração muito linda e bastante arborizada. O Autódromo Internacional Nelson Luís Barro, onde são realizadas competições automobilísticas nacionais e internacionais, também é muito lindo para conhecer.

No interior do município há 3 Vinícolas: Giaretta, Gheller e Scalco, todas podendo ser visitadas, com um bom espaço para lazer e eventos, basta apenas agendar. Um outro atrativo é o monumental e centenário Moinho Ortolan, localizado no Distrito de Colombo, onde se pode visitar e conhecer muito sobre a história deste moinho, contada pelo seu proprietário Sérgio Ortolan e ainda está em funcionamento para moer cereais com a finalidade

La Piassa Vespasiano Correa la ze nantro atrativo, tanto bela e piena de piante. El Autòdromo Internassional Nelson Luís Barro, ndove se fà le carere automobilìstiche nassionai e internassionai, anca el ze bel de cognosser.

Gavemo ntel interno del munissìpio 3 Vinìcole: Giaretta, Gheller e Scalco e tute le pol esser visitade con un bel posto par ndar a spasso e anca par eventi, basta sol marcar. Nantro atrativo el ze el monumental e sentenàrio Molin Ortolan, che el resta ntel Distrito de Colombo, ndove se pol trovarlo e cognosser anca sora la stòria de questo molin, contada dal so pròpio paron, Sérgio Ortolan, e anca, se volé, podé véderlo funsionar par masenar farina par le bèstie.

Altri atrativi i ze anca la Grota del Seminàrio,

Cascata del Bíscaro, tra gli altri. Abbiamo anche il Treno delle Valli che, in alcuni mesi dell'anno, nei fine settimana fa il percorso da Guaporé a Muçum e viceversa, attraendo così molti turisti per conoscere la nostra bella città e movimentando il commercio locale, portando lavoro e rendita per molti guaporensi. Ho raccontato un po' di cose di questa città che amo molto ed invito tutti a conoscere la Capitale dell'Ospitalità.

Per diffondere di più possibile il nostro comune è stato lanciato nel 2022 il libro: Percorsi di Guaporé, di Gilberto Luís Dalmás, che racconta la storia dall'inizio della colonizzazione fino al centenario del comune.

Io sono Neuza Zilio Mattiello ed è in questa città che sono nata, nel 1963, figlia di Angelo Domingos Zilio, Vilma Maria

de alimentar os animais da propriedade.

Outros atrativos são também a Gruta do Seminário, o Salto do Taquara, a Cascata do Bíscaro, entre outros. Temos também o Trem dos Vales que, em determinados meses do ano, nos finais de semana faz o trajeto de Guaporé a Muçum e vice-versa, atraindo, assim, muitos turistas para conhecer nossa bela cidade e movimentando o comércio local, trazendo emprego e renda para muitos guaporenses. Aqui contei um pouco sobre esta cidade que amo de paixão e convido a todos que venham conhecer a Capital da Hospitalidade.

Para divulgar mais o nosso município foi lançado em 2022 o livro: Caminhos de Guaporé, de autoria de Gilberto Luís Dalmás, que conta a história desde o início da colonização até o centenário do

el Salto del Taquara, la Cascata del Bíscaro, fra altri. Gavemo anca el Tren dei Vali che, in serti mesi del ano, ntel fin de stimana el fà el trageto de Guaporé a Muçum, o visseversa, menando, cossita, tanti turisti par cognosser la nostra bela sità e far el comèrsio de ela esser movimentà, portando impieghi e réndita a tanti guaporensi. Qua go contà un poco sora questa sità che me piase de passion e ve invito a tuti che vegnei cognosser la Capital dela Ospedatità.

Par mostrar depì el nostro munissìpio ze stato publicà un libro in 2022: Caminhos de Guaporé, del autor Gilberto Luís Dalmás, che el conta la stòria dal scomìnsio dela colonisassion fin al sentenàrio del munissìpio.

Mi son Neuza Zilio Mattiello e son nassesta in questa sità, ntel ano de 1963, fiola de Ângelo

Fachinello Zilio. Nel 1986 mi sono sposata con Valdir Mattiello, figlio di Delésia Pilotto Mattiello e Luiz Mattiello, motivo per cui ho adottato il cognome Mattiello. Nel 1983 sono diventata maestra elementare. Nel 1990 sono stata nominata professoressa con concorso dello Stato del RS, dove vi ho lavorato fino al 2015. Ho fatto la Facoltà di Studi Sociali, poi il Corso di Storia e post laurea in Gestione Scolastica.

Come professoressa di Storia, sono sempre stata innamorata per le cose del passato, dato che amavo sentire mio padre raccontare storie su tutto quello che avevano passato nell'infanzia, gioventù e su tutte le difficoltà che avevano avuto nella vita.

Non parlavo con i miei genitori in talian, parlavano con noi in portoghese, ma tra loro sempre parlavano in talian. Nella loro

município.

Eu sou Neuza Zilio Mattiello e foi nesta cidade que eu nasci, no ano de 1963, filha de Ângelo Domingos Zilio, Vilma Maria Fachinello Zilio. Em 1986 casei com Valdir Mattiello, filho de Delésia Pilotto Mattiello e Luiz Mattiello, pelo que passei a adotar também o sobrenome Mattiello. Em 1983, tornei-me professora Municipal, dando aula para as séries iniciais. No ano de 1990 fui nomeada professora concursada do Estado do RS, onde trabalhei até 2015. Fiz Faculdade de Estudos Sociais, após fiz Licenciatura de História e pós graduação em Gestão Escolar.

Na qualidade de professora de História, sempre fui apaixonada pelas coisas do passado, sendo que adorava ouvir meu pai contar histórias sobre tudo o que passaram na infância, juventude e sobre todas as dificuldades que

Domingos Zilio, Vilma Maria Fachinello Zilio. In 1986 me go maridà con Valdir Mattiello, fiol de Delésia Pilotto Mattiello e Luiz Mattiello, alora dopero anca el soranome Mattiello. In 1983, go scominsià a far la professora munissipal, insegnando ai primi ani de scola. Ntel ano de 1990 son stata nominada professora concorsada del Estado do RS, ndove go laorà fin ai 2015. Go fato Facoltà de Stùdii Sossiai, dopo go fato Lissensiatura in Stòria e dopo go fato una pos gradoassion in Gestion Scolar.

Mi come professora de Stòria, sempre son stata impassionada par le robe de tempo indrio, sendo che me piasea scoltar el me pare contar stòrie sora tuto quel che i ga passà ntela infànsia, gioventù e sora tute le dificoltà che i ga bio ntela vita.

Mi no go mai parlà in Talian coi me genitori, lori i ga sempre parlà

Fotos Divulgação e cedidas

Fotos Divulgação e cedidas

visione, noi dovevamo parlare portoghese e tutti sappiamo molto bene il perché. Ma anche così, solo per il fatto di ascoltarli, abbiamo iniziato ad imparare la lingua dei nostri avi, ho sempre capito tutto benché non la parlassi, visto che il sistema ci insegnava ad aver vergogna della nostra lingua materna.

A scuola, con i miei alunni ho cercato di riscattare la storia dei quartieri della città. Gli alunni facevano la ricerca nel quartiere, come era nato e la sua crescita, poi dovevano portare, di preferenza, una persona più anziana per raccontare la storia del quartiere, ciò quando abbiamo festeggiato 130 anni dell'Immigrazione Italiana, culminati con la 1ª Notte del Filò a scuola. È stato un successo totale, la palestra della scuola era pienissima, sono state 10 notti

tiveram na vida.

Nunca conversava com meus pais em talian, eles falavam conosco em português, porém entre eles sempre conversavam em talian. Na visão deles, nós tínhamos que falar português e todos sabemos muito bem o porquê. Mesmo assim, só de escutá-los, acabamos aprendendo a língua dos nossos antepassados, sempre entendi tudo, porém nunca falei em talian, pois fomos ensinados pelo sistema a termos vergonha da nossa língua materna.

Na escola, com meus alunos, procurei resgatar a história dos bairros da cidade. Os alunos faziam a pesquisa no bairro, como surgiu e o seu crescimento, após deveriam trazer, de preferência, uma pessoa mais idosa para contar a história do bairro, isso quando comemoramos 130 anos de Imigração Italiana, que

con noantri in Brasilian, magari, fra lori due i parlea sol in Talian. Lori i gavea in mente che a noantri tochea parlar in Brasilian e noantri lo savemo abastansa parché. Stesso cossita, sol de scoltarli gavemo imparà la léngoa dei nostri antenati, go sempre capio tuto,

magari go mai parlà in Talian, parché el sistema el ne ga insegnà a gaver vergogna dela nostra léngoa madre.

Ntela scola, con i mei aluni, go sempre sercà de far el risgato dela stòria dei contrà dela sità. I aluni i fea la risserca ntel quartier, come el gavea scuminsià

e come el ze cressesto, dopo i ghe tochea portar, de preferensa, una persona pi vècia par contar la stòria del quartier, questo quando gavemo celebrà i 130 ani dela Imigrassion Italiana, e se ga finio cola Prima Note del Filò ntela scola. Ze stato un grando sucesso, ga fin

di filò, tutte sempre con molta animazione.

Il filò ha lasciato il segno presso la Scuola Frei Caneca. Quando sono andata in pensione, nessuno ha più dato seguito a questo evento, che già era tradizione nell'educazione. Ero triste, ciò è sempre stato conservato in me, quando le persone mi vedono ancora ricordano con nostalgia le nostre notti del filò a scuola.

Nel 2018, sono entrata nell'Associazione dei Discendenti Italiani delle Terre di San Marco - Adisan, fondata nella mia città, gruppo diretto più per l'intercambio con regioni d'Italia e insegnamento dell'italiano standard. Oggi, non faccio più parte di questo gruppo, visto che mi identifico più con il Talian.

Nel 2021, sono stata invitata a partecipare al Progetto Cucagna Scola di Talian, invito fatto dal

culminou com a 1ª Noite do Filò na escola. Foi sucesso total, faltou espaço no Ginásio da escola, foram 10 noites de *filò*, todas sempre com muita animação.

O *filò* deixou a sua marca na Escola Frei Caneca. Quando me aposentei, ninguém mais deu sequência a este evento, que já era tradição no educandário. Fiquei triste, isto sempre ficou guardado comigo, quando as pessoas me encontram ainda lembram com saudades das nossas noites do filò na escola.

Em 2018, entrei para a Associação dos Descendentes Italianos das Terras de São Marcos - Adisan, fundado na minha cidade, grupo voltado mais para intercâmbio com regiões da Itália e ensino do Italiano standard. Hoje, já não faço mais parte deste grupo, pois me identifico mais com o talian.

mancà posto ntel ginàsio dela scola, gavemo fato diese note de Filò, tute sempre con tanta participassion.

El Filò el ga dassà la sua marca ntela Scola Frei Caneca. Quando che me go aposentada, pi nissuni i ga menà avanti questa festa che la zera belche tradission in quela scola. Son restada trista, ma questo go metesto via in mente e ntel cuor e le persone, quando le me cata, le me domanda con saudade dele nostre note de Filò ntela scola.

Ntel ano de 2018 son ndata rento ntel grupo dela Associação dos Descendentes Italianos das Terras de São Marcos - Adisam, fondà ntela me sità, grupo questo voltà par far intercàmbio con la region dela Itália e par la insegnansa del Italiano standard. Oncoi no fao pi parte de questo grupo, parché mi me cato depì col Talian.

In 2021, son stata

professor Juvenal Dal Castel, mio amico di infanzia e da Loremi Loregian Penkal, della Unicentro. All'inizio ero indecisa se accettare o no, ma dato che il Talian è nel mio sangue e per il piacere di saperne sempre di più sulle nostre origini, ho accettato la sfida. Oggi sono già nel Talian II, offerto dalla Unicentro del Paraná e la Assodita, con il patrocinio della Cooperlate di Serafina Corrêa ed il finanziamento del Pro-Cultura del Governo del RS. Amo il mio corso ed i miei professori che stanno dimostrando molta competenza nel loro lavoro di insegnare il Talian, lingua riconosciuta dal MinC e Iphan fin dal 2014 come Riferimento Culturale Brasiliano.

Nel mese di novembre, dopo aver invitato molte persone amiche, conosciute e familiari, abbiamo realizzato il nostro primo incontro, dopo il quale

Em 2021, fui convidada para participar do Projeto *Cucagna Scola de Talian*, convite feito pelo professor Juvenal Dal Castel, que era meu amigo de infância, e por Loremi Loregian Penkal, da Unicentro. A princípio, fiquei pensativa se deveria aceitar ou não, mas como o talian está no meu sangue e por gostar de saber sempre mais sobre as nossas origens, acabei aceitando o desafio. Hoje já estou no Talian II, ofertado pela Unicentro do Paraná e a Assodita, com patrocínio da Cooperlate de Serafina Corrêa e o financiamento do Pró-Cultura do Governo do RS. Amo o meu curso e os meus professores que estão demonstrando muita competência no seu ofício de nos ensinar o talian, língua reconhecida pelo MinC e Iphan desde 2014 como Referência Cultural Brasileira.

No mês de novembro, após

invitada par far parte del progeto Cucagna Scola de Talian, invito fato par el nostro professor Juvenal Jorge Dal Castel, che el zera mio amigo de infànsia, e par Loremi Loregian Penkal dela Unicentro. Ntel scomìnsio, mi go pensà se acetaria o nò, ma come el Talian el ze ntel me sàngue, parché a mi me piase tanto saver depì sora le nostre orìgine, go acetà la sfida. Oncoi son belche ntel Talian II, ofertà par la Uniocentro del Paraná e par la Assodita, col patrossìnio dela Cooperlate de Serafina Corrêa, e agiuto finansiàrio del Pró Cultura del Governo do Estado do RS. Me piase tanto el corso e i professori, che i ze drio che i se fà veder tanto bravi ntel so ofìssio de insegnar el Talian, léngoa ricognossesta par el MinC e Iphan, ancora dai 2014 come Referência Cultural Brasileira.

ne sarebbero arrivati molti altri per portare avanti il nostro talian qui nella nostra città. Oggi abbiamo già un nome Fradei della Cucagna, ci riuniamo ogni due settimane, la domenica sera, nel Centro di Convivenza dell'Anziano, ceduto dall'Assessorato all'Azione Sociale del nostro comune, al quale siamo molto grati. Gli incontri durano circa due ore e mezza, lavoriamo sulla grammatica Talian par Cei e Grandi-Gramàtica e Stòria, parliamo e scriviamo in talian, raccontiamo aneddoti, cantiamo, i Fratelli Piva suonano la fisarmonica ed il tamburello, abbiamo anche un altro fisarmonicista, Osmar Pandolpho. Poi a volte balliamo, chiacchieriamo e ci facciamo delle sane risate, in questo modo i nostri incontri diventano attraenti e piacevoli, così come facevano i

convidar muitas pessoas amigas, conhecidas e familiares, realizamos o nosso primeiro encontro, após o qual qual viriam muitos outros para levar adiante o nosso talian aqui na nossa cidade. Hoje já temos um nome *Fradei dela Cucagna*, nos reunimos a cada duas semanas, aos domingos à noite, no Centro de Convivência do Idoso, cedido pela Secretaria de Ação Social do nosso município, ao qual somos muito gratos. Lá ficamos reunidos por volta de duas horas e meia, trabalhamos a gramática *Talian par Cei e Grandi-Gramàtica e Stòria*, falamos e escrevemos em talian, contamos anedotas, cantamos, os Irmãos Piva tocam gaita e pandeiro, temos também outro gaiteiro, Osmar Pandolpho. Depois às vezes dançamos, confraternizamos, conversamos e rimos, desta forma nossos encontros se

Ntel mese de novembre de 2021, dopo de invitar tante persone e amighe, cognosseste e familiari, gavemo fato el Primo Incontro. Dopo gavemo fato altri par portar avanti el nostro Talian qua ntela nostra sità. Oncoi gavemo belche dato un nome al nostro grupo: Fradei dela Cucagna, noantri se catemo de due in due diméneghe de sera ntel Centro de Convivência do Idoso, la Secretaria de Assion Sossial del nostro munissìpio la ne ga sedesto el spàssio e noantri semo tanto ringrassiadi. Là, restemo reunidi intorno de due ore e mesa, studiemo la gramàtica Talian par Cei e Grandi, Gramàtica e Stòria, parlemo e scrivemo in Talian, contemo fròtole, cantemo. I Fradei Piva i sona la gaita e el pandero, insieme a nantro gaiteiro, OsmarPandolpho. Dele olte anca balemo, dopo magnemo qualcosa, se

nostri avi.

I nostri alunni dicono che sia terapeutico partecipare a questo gruppo. Abbiamo formato un gruppo molto eterogeneo, con persone dai 13 ai 75 anni, però i giovani sono pochi. Abbiamo cinque membri del gruppo che stanno facendo il Talian I e, di questi, due adolescenti. La cosa mi lascia molto felice. Abbiamo già realizzato attività nell'azienda vinicola Scalco e là abbiamo fatto la vendemmia. Abbiamo anche partecipato ad una cena talian a Nova Bassano, avvenuta nel mese di maggio.

Vogliamo portare il nostro Talian avanti, non lasciarlo morire, ricordare le abitudini, le tradizioni e la lingua. Stiamo già cercando l'appoggio del nostro comune per quando faremo i nostri eventi. La professoressa Carmen Lazzaretti dos Santos ha scritto l'opera

tornam atraentes e prazerosos, assim como faziam os nossos antepassados.

Nossos alunos dizem ser uma terapia participar deste grupo. Formamos um grupo bem diverso, com pessoas de 13 até 75 anos, porém poucos são jovens. Temos cinco integrantes do grupo fazendo o Talian I e, destes, dois adolescentes. Isto me deixa muito feliz. Já realizamos atividades na Vinícola Scalco e lá fizemos a vindima. Também já participamos de um jantar talian na cidade de Nova Bassano ocorrido no mês de maio.

Queremos levar o nosso Talian adiante, não deixá-lo morrer, relembrar os costumes, as tradições e a língua. Já estamos buscando o apoio do nosso município para quando fizermos os nossos eventos. A professora Carmen Lazzaretti dos Santos

la contemo e ridemo. Cossita, i nostri incontri i deventa con pi divertimento e piaser, come i fea i nostri antenati.

I aluni i dise che fà ben ala salute far parte de questo grupo. Semo un grupo con tanta diversità, gavemo persone dai 13 ai 75 ani, magari, pochi i ze gióveni. Gavemo 5 participanti del grupo che i ze drio far el Talian I e, de questi, due i ze ben gióveni, cossita, resto contenta. Gavemo belche fato atività ntela Vinìcola Scalco, ndove gavemo fato la vendémia. Semo ndati anca a un senar talian ntela sità de Nova Bassano che el ze stato fato ntel mese de maio.

Volemo portar el nostro Talian avanti, no assarlo mia morir, recordar i costumi, le tradission e la léngoa. Semo drio ndar in serca del

teatrale Ani de Carestia, abbiamo fatto alcuni cambiamenti nella sceneggiatura e così potremo presentarla nelle comunità, dove vogliamo riscattare le Notti del Filò, dove le persone potranno cantare, giocare a morra, quatrilho bisca (due giochi con le carte, ndt) e, infine, creare unione, vivendo così momenti di svago e relax.

Ho anche portato il Talian all'interno del gruppo di professoresse in pensione. Siamo andati a Bento Gonçalves, ci siamo vestiti come gli italiani dell'epoca e cantato due canzoni in talian. Siamo stati molto applauditi. Siamo già stati invitati dal segretario Odacir Toldi per partecipare ad un progetto dell'Assessorato al Turismo: Trem dos Vales (Treno delle Valli, ndt), certo, siamo solo all'inizio, ma presto raggiungeremo un

escreveu a peça teatral *Ani de Carestia*, nós fizemos algumas mudanças no roteiro e assim poderemos apresentar nas comunidades, onde pretendemos resgatar as Noites do Filò, onde as pessoas poderão cantar, jogar a mora, quatrilho e bisca e, finalmente, confraternizar, vivenciando assim momentos de lazer e descontração.

Também já levei o talian para dentro do grupo de professoras aposentadas. Fomos a Bento Gonçalves, nos vestimos com roupa *dei taliani* e cantamos dois cantos em talian. Fomos muito aplaudidas. Já fomos convidados pelo secretário Odacir Toldi para participarmos de um projeto da Secretaria do Turismo: o Trem dos Vales, sei que estamos apenas engatinhando, logo estaremos andando e caminhando firmes para um futuro onde o talian será

aiuto dela prefetura par quando femo i nostri eventi e presentassion. La professora Carmen Lazzaretti dos Santos la ga scrito la pessa teatral Ani de Carestia e noantri gavemo fato un per de scàmbii ntel rotero, ndove cossita faremo le apresentassion ntele comunità del

munissìpio, ntela sità e fora par le lìnie, ndove gavemo la pretension de risgatar le Note del Filò, là le persone le pol cantar, giugar la mora, el quatrìlio, la brìscola, contar fròtole e, ntela fin, far una confraternisassion.

Go portà anca el Talian rento ntel

grupo dele professore aposentae. Semo ndate a Bento Gonçalves, se gavemo vestide con roba de taliane e gavemo fato due cantade in Talian, gavemo sentio tanto s-ciocamento de man. Semo belche stati invitai par partissipar de un progeto dela Secretaria de Turismo

futuro dove il Talian sarà una lingua parlata nuovamente dai più giovani, solo così avremo la certezza di perpetuare e ravvivare la lingua dei nostri avi, dei quali sono discendente con molto orgoglio. Stimolo le persone affinché facciano il corso di talian, diventino professori e portino il Talian all'interno delle scuole. Questo è il mio sogno, così saremo certi che questa lingua non morirà mai.

Testimonianza della studentessa Helena Toldi Zanotto: "Dopo essere stata invitata ad un pranzo con la vendemmia nella Azienda Vinicola Scalco, mi è piaciuto molto e sono entrata nel gruppo Fradei della Cucagna, che sta facendo un lavoro serio con lezioni di talian, prove di canzoni tradizionali, lavorando ad un gruppo di teatro, creando amicizie con le mangiate tipiche

uma língua falada novamente pelos mais jovens, somente assim teremos a certeza de perpetuarmos e reavivar a língua dos nossos antepassados, dos quais sou descendente com muito orgulho. Estimulo as pessoas para que façam o curso de talian, se tornem professores e levem o talian para dentro das escolas. Este é o meu sonho, aí sim saberemos que esta língua jamais morrerá.

Depoimento da aluna Helena Toldi Zanotto: "Após ser convidada para um almoço com a vindima na Vinícola Scalco, gostei de ter participado e entrei no grupo *Fradei dela Cucagna,* que está fazendo um trabalho sério com aulas de talian, ensaios de músicas tradicionais, trabalhando um grupo de teatro, confraternizando com as comidas típicas e trabalhando para retornar o *filò* nas comunidades.

par el so segretàrio Odacir Toldi, el progeto Tren dei Vali. Semo ancora drio gatognar e, presto, saremo in pie driti, caminando verso a un futuro ndove el Talian el sarà una léngoa parlada dai pi gióveni. Solche cossita saremo sicuri de mantégnerse e far reviver la léngoa

dei nostri antenati, de chi son dissendente con tanto orgòlio. Go tanto caro che depì persone le faga el corso de Talian e i devente professori, par portar el Talian rento ntele nostre scole. Questo el ze el me insònio, cossita savaremo che questa léngoa mai la morirà.

Testimoniansa dela aluna Helena Toldi Zanotto: "Dopo de esser stata invitada nte un pranzo cola vendémia ntela Vinìcola Scalco, me ga piasesto de ver partissipà e son ndata rento ntel Grupo Fradei dela Cucagna, che i ze drio far un laoro sèrio con aule de Talian, insaio

e lavorando per far tornare il filò nelle comunità. Sono molto felice di fare parte di questo gruppo, in particolare, per mantenere vivi i costumi portati dall'Italia dai nostri nonni e bisnonni".

Il gruppo Fradei della Cucagna ha partecipato anche alle Olimpiadi del Talian, il 16 e 17 luglio 2022, a Serafina Corrêa-RS, dove ha presentato un lavoro teatrale e gareggiato nei giochi di carte e morra, venendo premiato al quarto posto nel gioco della bisca ed al primo posto nel gioco del quatrilho. Questo evento è stato il più importante degli ultimi tempi, con grande coinvolgimento delle comunità dei 10 comuni, con la presenza di 270 alunni, delle più disparate età. (Contatto: neuzazmattiello@gmail.com).☑

Estou muito feliz em fazer parte deste grupo, principalmente, por manter vivos os costumes trazidos da Itália pelos nossos avós e bisavós."

O grupo *Fradei dela Cucagna* participou também das Olimpíadas do Talian, nos dias 16 e 17 de julho de 2022, na cidade de Serafina Corrêa-RS, onde apresentou uma peça teatral e competiu nos jogos de cartas e mora, sendo premiado em quarto lugar no jogo da bisca e em primeiro lugar no jogo do quatrilho. Esse evento foi o mais importante dos últimos tempos, com grande envolvimento das comunidades dos 10 municípios, fazendo-se presentes com 270 alunos, das mais diversas idades. *(Contato: neuzazmattiello@gmail.com).* ☑

de mùsica tradissional, laorando un grupo de teatro, confraternisando con magnari tìpichi e laorando par portar indrio nantra volta el Filò ntele comunità. Mi son tanto contenta de far parte de questo grupo, prinsipalmente par mantegner vivi i costumi portai dela Itàlia dai nostri noni e bisnoni."

El grupo Fradei dela Cucagna el ga partissipà dele Olimpìade del Talian, ntei di 16 e 17 de lùlio de 2022, ntela sità de Serafina Corrêa, RS. Gavemo presentà una pessa teatral e partissipà del torneo de carte e mora. Semo stati premiadi in quarto posto ntela brìscola e campioni ntel quatrìlio. Questo incontro ze stato la pi granda manifestassion cultural dei ùltimi tempi, con granda partissipassion dele comunità dei 10 munissìpii, che i se ga fato presenti com 270 aluni de tute le età. *(Contato: neuzazmattiello@gmail.com)* ■

Uma história italiana que começou há 17 anos...

Que transformou a empresa especializada em cidadania italiana e serviços de atualizações consulares a mais respeitada do mercado.

Hoje a sua história italiana começa com a gente!

17 Anos

FERRARA
CIDADANIA ITALIANA

Entre em contato.
(11) 3231-0462
(41) 3077-2311

www.ferraracidadaniaitaliana.com.br

SANDRO INCURVATI - SC
www.cozinha-italiana.net

Vignarola romana è un piatto delle nostre nonne. ◆ *'Vignarola romana' é um prato de nossas avós.*

PIATI CONTADINI

La vera cucina italiana è di origine contadina, basata sui pochi ingredienti che si trovavano in casa o nell'orto, o riusando scarti di pasti precedenti. Nulla si

PRATOS CAMPONESES - A verdadeira cozinha italiana é de origem camponesa, baseada nos poucos ingredientes encontrados em casa ou na horta, ou pelo reaproveitamento de resíduos

buttava e tutto si riusava, dando vita così a ottime e economiche pietanze. Abbiamo già descritto in precedenti articoli alcuni di questi piatti, fra i quali cito la panzanella, abbondante insalata preparata nell'Italia centrale, che prevede il riuso del pane duro avanzato il giorno prima; oppure l'acquacotta, zuppa della bassa Toscana preparata con gli avanzi dell'orto. Oggi parleremo di altri due piatti contadini, semplici da preparare e con ingredienti economici: la vignarola romana, con ortaggi raccolti dall'orto (o dalla vigna), e pipindune e ove (peperoni e uova), ricetta delle campagne abruzzesi.

VIGNAROLA ROMANA

È un piatto delle nostre nonne, che ormai è ben difficile trovare in un ristorante. Si tramanda pertanto di generazione in generazione, per chi vuole mantenere le tradizioni culinarie. Non esiste una unica ricetta della vignarola, l'unica costante è che è un piatto primaverile con ingredienti provenienti dall'orto o, come dice il nome, dalla vigna. Descriverò la versione romana dove, oltre i prodotti della vigna, ci si aggiungono dei pezzi di guanciale (guancia di maiale stagionata).

Ingredienti per 4 persone: 150

de refeições anteriores. Nada era jogado fora e tudo era reaproveitado, dando assim vida a pratos excelentes e baratos. Já descrevemos alguns desses pratos em artigos anteriores, entre os quais menciono a *panzanella*, uma farta salada preparada no centro da Itália, que envolve o reaproveitamento de pão duro que sobrou no dia anterior; ou a *acquacotta*, uma sopa da baixa Toscana preparada com as sobras da horta. Hoje vamos falar de dois outros pratos camponeses, simples de preparar e com ingredientes baratos: a *vignarola romana*, com legumes colhidos da horta (ou da vinha), e *pipindune e ove* (pimentões e ovos), uma receita dos campos do Abruzzo.

VIGNAROLA ROMANA - É um

g di guanciale tagliato in piccoli pezzi; 4 carciofi, possibilmente della varietà romanesca, più grande e senza spini; 2 limoni; 250 g di fave sgusciate; 250 g di piselli; 1 cipolla; alcune foglie di lattuga; prezzemolo; sale, pepe e olio di oliva.

Lavate i carciofi, togliendo le foglie esterne e dure. Tagliateli in fettine sottili e mettetele a bagno nei succo di limone. Tagliate la cipolla e il guanciale e fateli friggere in un cucchiaio o due di olio di oliva, in una padella.

Sbucciate le fave e aggiungetele al soffritto insieme ad un bicchiere d'acqua e fate cuocere per 20 minuti a fuoco basso. Aggiungete i carciofi. Dopo 15 minuti versate i piselli sbucciati e lasciate cuocere per altri 10 minuti. Un po' di sale e di pepe secondo il vostro gusto, poi aggiungete la lattuga tagliata a listarelle e il prezzemolo tagliato finemente. Se necessario, aggiungete ancora un po' d'acqua, lasciando insaporire a fuoco lento per altri 10 minuti. A fine cottura la zuppa dovrà essere quasi asciutta. Lasciate riposare la pietanza per almeno un'ora, aggiungete una goccia di olio di oliva e servite.

Accompagnate con del vino bianco gelato, possibilmente della zona dei Castelli Romani.

prato das nossas avós, que hoje é muito difícil de encontrar num restaurante. É, portanto, passado de geração em geração, para aqueles que querem manter as tradições culinárias. Não existe uma receita única para a *vignarola*, a única constante é que é um prato primaveril com ingredientes da horta ou, como o nome indica, da vinha. Vou descrever a versão romana onde, além dos produtos de vinha, são adicionados pedaços de *guanciale* (bochecha de porco curada).

Ingredientes para 4 pessoas:

150 g de *guanciale* cortado em pedaços pequenos; 4 alcachofras, possivelmente da variedade romana, maiores e sem espinhos; 2 limões; 250 g de favas descascadas; 250 g de ervilhas; 1 cebola; algumas folhas de alface; salsinha; sal, pimenta do reino e azeite.

Lavar as alcachofras, retirando as folhas externas e duras. Cortá-las em fatias finas e mergulhá-las em suco de limão. Cortar a cebola e o *guanciale*, fritando-os em uma ou duas colheres de azeite em uma frigideira.

Descascar as favas e adicioná-las ao refogado juntamente com um copo de água e cozinhar por 20 minutos em fogo baixo. Adicionar as alcachofras. Após 15 minutos, adicionar as ervilhas descascadas e cozinhar por mais 10 minutos. Um pouco de sal e pimenta do reino a gosto, depois adicionar a alface

PIPINDUNE E OVE

Secondo la tradizione abruzzese, il pasto principale non era il pranzo, e nemmeno la cena; esisteva un altro pasto a metà mattinata, chiamato lo *"sdijuno"*. Bisogna pensare che, una volta, chi lavorava nei campi, si svegliava e faceva colazione alle 5 del mattino. Poi, verso le 10.00/10.30, direttamente in mezzo ai campi, faceva una breve pausa, mangiando lo *sdjuno*, che serviva

cortada em tiras e a salsinha picada. Se necessário, acrescentar um pouco mais de água, deixando aromatizar em fogo baixo por mais 10 minutos. Quando cozida, a sopa deve estar quase seca. Deixar o prato descansar por pelo menos uma hora, adicionar uma gota de azeite e servir.

Acompanhar com vinho branco gelado, possivelmente da zona dos *Castelli Romani*.

***PIPINDUNE* E OVOS** - Segundo a tradição do Abruzzo, a refeição principal não era o almoço, nem o jantar; havia outra refeição no

FOTOS S. INCURVATI

Principali fasi della preparazione di Pipindune e ove. ◆ *Principais fases do preparo de 'Pipindune' e ovos.*

per dar nuovo vigore a chi lavorava duramente sotto al sole. Un pasto completo e ipercalorico che era sufficiente per l'intera giornata, a base di vino, pane, salumi, formaggio e... pipindune e ove, piatto preparato rapidamente la mattina presto, prima di uscire di casa. Si mangiava di nuovo solo poco prima del tramonto, al massimo una verdura o una frutta.

Pipindune e ove era un piatto non proprio leggero, ma estremamente energetico,

meio da manhã, chamada *sdijuno*. É preciso lembrar que uma vez, quem trabalhava no campo, acordava e tomava café às 5 da manhã. Então, por volta das 10h / 10h30min, no meio dos campos, era feita uma pequena pausa, comendo o *sdjuno*, que era usado para dar novo vigor a quem trabalhava duro sob o sol. Uma refeição completa e altamente calórica que dava novo vigor para todo o dia, à base de vinho, pão, embutidos, queijo e... *pipindune* e ovos, um prato preparado rapidamente de manhã cedo, antes

da mangiare insieme a delle abbondanti fette di pane casareccio. Un bicchiere di vino per chiudere il pasto e poi di nuovo zappa in mano, al lavoro. Vediamo la ricetta, rapida e semplice.

Ingredienti per 4 persone: 3 peperoni, meglio ancora se di colore differente; 4 uova; 4 cucchiai di olio extra-vergine di oliva, sale.

Preparazione: svegliatevi alle 5.00 del mattino, quando ancora il cielo è scuro. Lavate i peperoni, togliete i semi e tagliateli in listarelle. Cucinateli a fiamma vivace in una padella con l'olio d'oliva, mescolando con un cucchiaio di legno, fino a quando saranno appassiti. A parte, battete le uova con un pizzico di sale, e versatele nella padella, mescolandole insieme ai peperoni, fino a quando le uova saranno rapprese.

Mettete un bel pezzo di pipindune e ove su una fetta di pane, lasciando colare l'olio nella mollica affinché sia ben intrisa, coprite con un'altra fetta di pane, arrotolate con della carta e andate a lavorare nei campi. Dopo aver zappato o arato i terreni per almeno 4 o 5 ore, sedetevi sotto ad un albero, aprite la bottiglia di vino e divorate il vostro panino di pipindune e ove.☑

de sair de casa. Se comia outra vez somente antes do pôr-do-sol, no máximo um vegetal ou uma fruta.

Pipindune e ovos era um prato não exatamente leve, mas extremamente energético, para ser comido acompanhado de fartas fatias de pão caseiro. Uma taça de vinho para fechar a refeição e depois a enxada à mão novamente, para o trabalho. Vamos ver a receita, rápida e simples.

Ingredientes para 4 pessoas: 3 pimentões, melhor ainda se de cor diferente; 4 ovos; 4 colheres de sopa de azeite extra virgem, sal.

Preparo: acordar às 5h da manhã, quando o céu ainda está escuro. Lavar os pimentões, retirar as sementes e cortá-los em tiras. Cozinhá-los em fogo alto em uma frigideira com azeite, mexendo com uma colher de pau, até murcharem. Separadamente, bater os ovos com uma pitada de sal e despejá-los na frigideira, misturando-os com os pimentões, até que os ovos estejam firmes.

Colocar um belo pedaço de *pipindune* e ovos sobre uma fatia de pão, deixando o azeite escorrer no miolo para que fique bem embebido, cobrir com outra fatia de pão, enrolar com papel e seguir para o trabalho no campo. Depois de ter cavado ou arado a terra por pelo menos quatro ou cinco horas, sentar-se debaixo de uma árvore, abrir a garrafa de vinho e devorar seu sanduíche de *pipindune* e ovos.☑

RADICCI PER IOTTI

PER CAPIRCI:

- Tu eri in quel baretto immondo bevendo quei vini indecenti che colorano i denti!!!
- Figurati!
- Dobbiamo farci sentire!
- Sono d'accordo!
- Se persino lo skate è ammesso! Le bocce alle olimpiadi!
- Chi è senza peccato scagli la prima pietra!
- Avevo capito "pescato"!

Colonna di
Coluna de
Girardello

Di / Por Cristiano Girardello - SP*

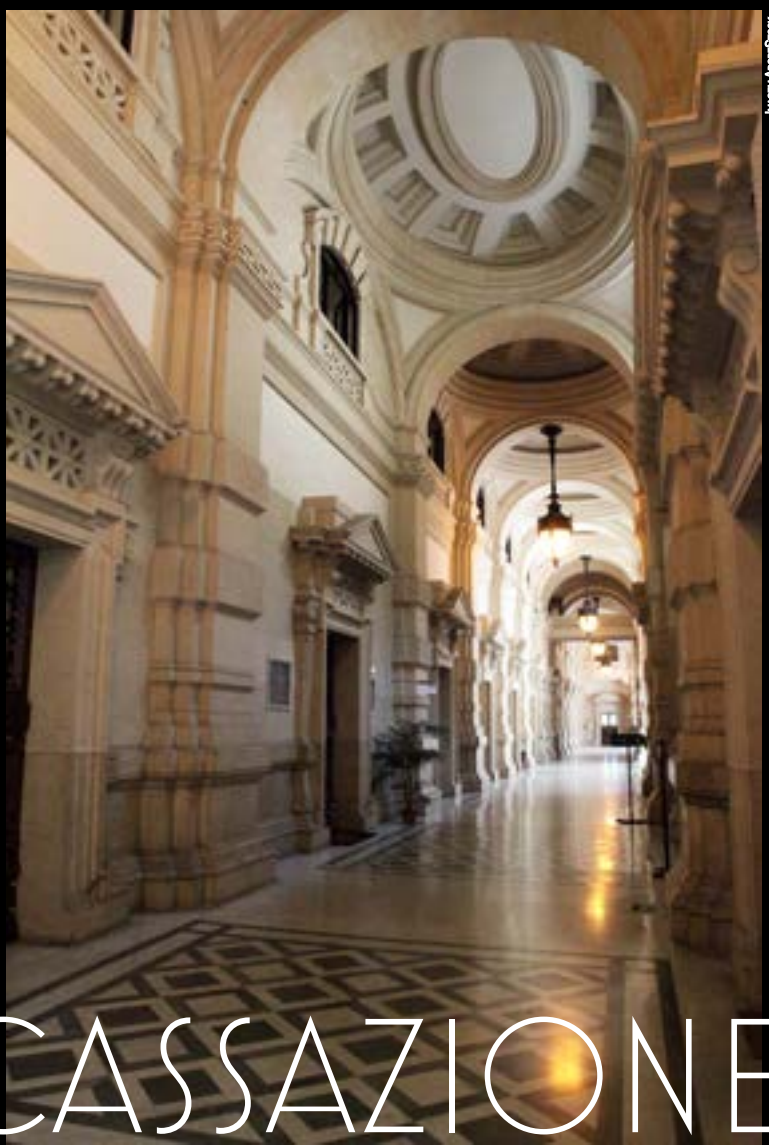


IMAGEM ADOBESTOCK

CASSAZIONE:

Verso la vittoria!

Cari lettori, è bello ritrovarvi! Nel presente articolo, darò una breve opinione sull'udienza del 12 luglio presso la Corte di Cassazione, in cui è stato tratto il dado del destino di milioni di noi italo-discendenti. Sarò breve.

Non ero presente all'udienza, visto che ero alla fine del semestre nella USP; oltre a ciò, vi è ancora molta burocrazia nelle procedure di ingresso in Italia, a causa dei riflessi della pandemia del Covid-19. Avrei voluto esserci ma non ho potuto. In ogni caso molti colleghi che erano presenti, hanno fatto la cortesia di inviarmi relazioni, opinioni e persino video dei dibattiti.

Credo che possiamo rilassarci un pochino, vi sono ottime possibilità di successo! Già lo erano, in vista della giurisprudenza della Corte che, in materia di cittadinanza, si è sempre dimostrata molto garantista e legalista; tuttavia, dopo le osservazioni del comportamento degli avvocati e giudici durante l'udienza, lo sembrerebbero ancor di più.

Per quanto riguarda l'operato dei colleghi, vi sono stati molti elogi diretti in particolare alle attività dell'avvocato Cattaneo e del professor Piccinini. Secondo relazioni, Cattaneo ha ribadito il carattere volontario dell'istituto giuridico della rinuncia e ha

CORTE DE CASSAÇÃO: RUMO À VITÓRIA! - Prezados leitores, muito bom reencontrá-los! No presente artigo, darei uma sucinta opinião sobre a audiência do dia 12 de julho junto à Corte di Cassazione, na qual foi lançado o destino de milhões de nós ítalo-descendentes. Será este um breve artigo.

Eu não estive presente na audiência, pois estava em fim de semestre na USP; além disso, ainda são burocráticos os procedimentos de entrada na Itália, devido aos reflexos da pandemia de Covid-19. Realmente gostaria de ter ido, mas não pude comparecer. De toda forma, recebi a gentileza de muitos colegas que, presentes na audiência, me mandaram relatórios, opiniões e até vídeos dos debates.

Acho que poderemos dar uma respirada: as expectativas são ótimas! Já eram ótimas, em vista da jurisprudência da Corte que, em matéria de cidadania, sempre se mostrou bastante garantista e legalista; todavia, após as observações do comportamento dos advogados e juízes durante a audiência, parecem ser ainda mais firmes.

Quanto à atuação dos colegas, foram muitos elogios dirigidos especialmente às atuações do advogado Cattaneo e do

sottolineato la revoca del comma III, dell'art. 11, del CC 1865 secondo l'art. 35 della Legge 23/1901. Inoltre, ha dimostrato la validità della Circolare K-28, la cui lista dei documenti, definita amministrativamente dal Ministero dell'Interno, veniva contraddittoriamente impugnata dallo stesso Ministero nelle azioni proposte presso il Tribunale Ordinario di Roma.

professor Piccinini. Segundo relatos, Cattaneo reiterou o caráter voluntário do instituto jurídico da renúncia e ressaltou a revogação do inciso III, do art. 11, do CC 1865 pelo art. 35 da Legge 23/1901. Ademais, advogou pela validade da Circolare K-28, cuja lista de documentos, definida administrativamente pelo *Ministero dell'Interno*, vinha contraditoriamente sendo

Il momento più elevato dell'udienza è stato, comunque, la manifestazione della Procuratrice Generale presso la Corte di Cassazione ◆ *O ponto alto da audiência foi, entretanto, a manifestação da Procuradora-Geral junto à Corte de Cassação.*

Il prof. Piccinini, in modo magistrale, oltre a difendere il carattere volontario della rinuncia, ha sottolineato il fatto che il Ministero non adempia al suo onere della prova, mancandogli la capacità, nei processi, di presentare documenti capaci di estinguere i diritti allegati dagli autori.

Molti osservatori hanno riportato una speciale attenzione del giudice presidente nel fatto che le cause siano state giudicate

impugnada pelo próprio Ministério nas ações propostas junto ao Tribunal Ordinário de Roma.

O prof. Piccinini, de forma magistral, além de defender o caráter voluntário da renúncia, ressaltou o fato de o Ministério não cumprir com seu ônus de prova, faltando-lhe capacidade de, nos processos, apresentar documentos capazes de extinguir os direitos alegados pelos autores.

Muitos observadores relataram

in base ad un articolo revocato della legge, come sopra detto.

Il momento più elevato dell'udienza è stato, comunque, la manifestazione della Procuratrice Generale presso la Corte di Cassazione. Gli osservatori hanno detto che ha fatto un approccio ampio sulla materia, anche in prospettiva storica, ribattendo gli argomenti del Ministero, in particolare per quanto riguarda la forma tacita di rinuncia e all'applicazione del principio dell'effettività dei casi sub judice. L'illustre Procuratore ha espresso la sua opinione sull'origine dei ricorsi, ponendosi in sintonia con gli interessi degli italo-brasiliani.

L'Avvocatura dello Stato, nelle sue manifestazioni, ha lasciato chiarissima la motivazione politica e pragmatica della sua azione, sottolineando il blocco delle richieste presso i Consolati dell'America e il grande numero di azioni in sospeso di giudizio presso il Tribunale Ordinario di Roma.

Come avevo preannunciato nella mia ultima intervista ad **insieme**, hanno difeso il fatto che la Corte di Napoli, nel 1907, già prevedeva la possibilità di forme tacite di rinuncia - contrariamente all'interpretazione massivamente data al giudicato dai giudici della Corte Capitolina.

uma especial atenção do juiz presidente no fato de as causas terem sido julgadas com base em artigo revogado de lei, conforme acima citado.

O ponto alto da audiência foi, entretanto, a manifestação da Procuradora-Geral junto à Corte de Cassação. Os observadores relataram que ela conduziu uma abordagem ampla sobre a matéria, inclusive em perspectiva histórica, rebatendo os argumentos do Ministério, especialmente no que diz respeito à forma tácita de renúncia e à aplicação do princípio da efetividade aos casos *sub judice*. Opinou a ilustre Procuradora pela procedência aos recursos, posicionando-se, portanto, do lado dos interesses dos ítalo-brasileiros.

A *Avvocatura dello Stato*, em suas manifestações, deixou claríssima a motivação política e pragmática de sua atuação, ao ressaltar o represamento dos pedidos junto aos Consulados da América e o grande número de ações pendentes de julgamento no Tribunal Ordinário de Roma.

Conforme prenunciei na minha última entrevista à **insieme**, defenderam que a *Corte di Napoli*, em 1907, já previa a possibilidade de formas tácitas de renúncia – ao contrário da interpretação massivamente dada ao julgado

Alla fine dell'udienza, tra i presenti vi era un generale ottimismo. Tutti hanno citato come prove tanto l'interesse del giudice presidente nella revoca dell'inizio III, dell'art. 11, del CC 1865, quanto l'importante difesa che la Procura Generale ha fatto a favore dei nostri diritti.

Trascorsi questi giorni dall'udienza, il grado di ottimismo continua sicuro - e non senza motivo. Mi includo tra gli ottimisti e penso, sinceramente, che avremo prossimamente una sentenza storica e favorevole a tutti noi.

Dobbiamo ricordare ai lettori più ansiosi, comunque, due questioni: non vi è una data per emettere la sentenza (seppur la maggioranza scommetta che ciò avverrà a settembre) e la decisione che verrà presa non avrà effetto vincolante (seppur la maggioranza scommetta che avrà

pelos juízes da Corte Capitolina.

No final da audiência, o otimismo era generalizado dentre os presentes. Todos citaram como evidências tanto o interesse do juiz presidente na revogação do inicio III, do art. 11, do CC 1865, quanto a importante defesa que a *Procura Generale* realizou em favor de nossos direitos.

Passados estes dias desde a audiência, o grau de otimismo segue firme – e não sem razão. Me incluo dentre os otimistas e penso, sinceramente, que teremos proximamente uma sentença histórica e favorável a todos nós.

Devemos relembrar aos leitores mais ansiosos, entretanto, duas questões: não há data para que a sentença seja exarada (embora a maioria aposte que será em setembro) e não há efeito vinculante da decisão que será tomada (embora a maioria aposte

Non vi è una data per emettere la sentenza (seppur la maggioranza scommetta che ciò avverrà a settembre). ◆ *Não há data para que a sentença seja exarada (embora a maioria aposte que será em setembro) .*

riflessi significativi nella pratica giudiziaria della cittadinanza italiana).

Su quest'ultimo punto dobbiamo ricordare che, benché la Cassazione abbia eliminato la discriminazione contro le donne con la famosa sentenza che ha aperto le porte della via materna, l'amministrazione pubblica italiana continua impassibile, non riconoscendo, fino ad oggi, diritti di nazionalità ai figli, nati prima del 1/1/1948, di italiane sposate con stranieri; per questo, non si può affermare che una decisione favorevole porterà effetti immediati ed anche favorevoli presso l'amministrazione pubblica italiana (possiamo citare, ad esempio, l'odiosa circolare inviata ai comuni, ordinando la sospensione delle pratiche di cittadinanza per tutti coloro che non sono riusciti a comprovare l'arrivo del dante causa in Brasile

que ela terá reflexos significativos na prática judicial da cidadania italiana).

A este último respeito, lembremos que, embora a *Cassazione* tenha eliminado a discriminação contra as mulheres com a famosa sentença que abriu as portas da via materna, a administração pública italiana continua impassível, não reconhecendo, até os dias de hoje, direitos de nacionalidade aos filhos, nascidos antes de 1º/1/1948, de italianas casadas com estrangeiros; por isto, não podemos afirmar que uma decisão favorável trará efeitos imediatos e igualmente favoráveis junto à administração pública italiana (cita-se, aqui, por exemplo, o odioso ofício que foi enviado às *Preffeture*, ordenando o sobrestamento das práticas de cidadania para todos aqueles que não conseguissem comprovar a

Forse sarà necessario che gli avvocati inizino a richiedere la soccombenza dello Stato fin dal primo grado di giurisdizione.

◆ *Talvez será necessário que os advogados passem a requerer a sucumbência do Estado desde o primeiro grau de jurisdição.*

dopo il 1889).

Per quanto riguarda gli effetti processuali, si spera, in presenza di una decisione favorevole, una sensibile diminuzione nel numero degli appelli presentati - e persino la contumacia del Ministero negli appelli in attesa di giudizio -, anche perché una decisione favorevole della Cassazione potrebbe portare anche danni finanziari alle casse pubbliche d'Italia, visto che il Ministero sarebbe frequentemente soccombente in Corte d'Appello.

Io, in particolare, non ho ancora un'opinione definita su questa ultima previsione: se calcoliamo l'entrata di risorse causata dalle tasse giudiziarie pagate dai richiedenti (contributo unificato) e, in contropartita, sottraiamo le condanne fino al momento imposte allo Stato, vedremo che il calcolo continua favorevole al contenzioso statale - anche nel caso di soccombenza da parte del Ministero in Corte d'Appello. Ciò significa che, strategicamente, forse sarà necessario che gli avvocati inizino a richiedere la soccombenza dello Stato fin dal primo grado di giurisdizione, lottando per condanne di soccombenza sempre più alte, come forma di dissuasione al

chegada do dante causa ao Brasil após 1889).

Com relação aos efeitos processuais, espera-se, diante de uma decisão favorável, uma sensível diminuição no número das apelações interpostas – e até mesmo a contumácia do *Ministero* nas apelações pendentes de julgamento –, uma vez que uma decisão favorável da *Cassazione* poderá trazer prejuízos financeiros aos cofres públicos da Itália, pois o *Ministero* seria frequentemente sucumbente na *Corte d'Appello*.

Eu, particularmente, ainda não tenho uma opinião formada sobre esta última previsão: se calcularmos o ingresso de recursos causado pelas taxas judiciárias pagas pelos requerentes *(contributo unificato)* e, em contrapartida, subtrairmos as condenações até o momento impostas ao Estado, veremos que o cálculo continua favorável à litigância estatal – mesmo que o *Ministero* seja sucumbente na *Corte d'Appello*. Isto significa que, estrategicamente, talvez será necessário que os advogados passem a requerer a sucumbência do Estado desde o primeiro grau de jurisdição, lutando por condenações sucumbenciais cada vez mais altas, como

contenzioso statale.

Per concludere una critica molto personale: sulla base delle relazioni ricevute, ho capito che alla difesa è mancato presentare argomenti contrari all'interpretazione che il Ministero erroneamente dà al giudizio del 1907. Come detto dal ragionamento sviluppato nell'ultimo numero di **insieme** (e nella corrispondente intervista), credo che sarebbe stato essenziale combattere in maniera franca e diretta questa tesi ministeriale. È un peccato che la difesa non abbia toccato il punto; però, seppur in presenza di ciò, penso che ne usciremo vittoriosi - e non lascio di fare i complimenti ai miei colleghi avvocati (anche quelli che erano soltanto presenti) per la costante lotta! Verso la vittoria! ☑

forma de evidente desestímulo à litigância estatal.

Para finalizar, uma crítica bastante pessoal: com base nos relatos recebidos, percebi que faltou à defesa desenvolver argumentos contrários à interpretação que o *Ministero* erroneamente dá ao julgado de 1907. Conforme raciocínio que desenvolvi no último número da **insieme** (e na entrevista correspondente), acho que teria sido essencial combater francamente também este argumento ministerial. Uma pena a defesa não ter tocado no ponto; entretanto, a despeito disto, penso que sairemos vitoriosos – e não deixo de parabenizar meus colegas advogados (mesmo aqueles que somente se fizeram presentes) pela luta constante! Rumo à vitória! ☑

Ho capito che alla difesa è mancato presentare argomenti contrari all'interpretazione che il Ministero erroneamente dà al giudizio del 1907.

◆ *Percebi que faltou à defesa desenvolver argumentos contrários à interpretação que o Ministero erroneamente dá ao julgado de 1907.*

SPECIALE

CITTADINANZA

In attesa di un verdetto

Nel mondo intero, il numero di italo discendenti è calcolato in 80 milioni (stima del progetto Turismo delle Radici). Solo in Brasile, sarebbero tra i 32 a 35 milioni. Ciò ci permetterebbe di dire che fuori della piccola-grande penisola (territorialmente, come dimensioni, l'Italia è un po' più piccola del Maranhão, uno dei nostri 27 Stati che, insieme, sono 28,3 volte il territorio italiano), ci sono più persone che pensano all'Italia che in Italia?

Se non è vero è ben trovato, come dice il vecchio detto, ossia se le cose non sono esattamente così, almeno potrebbero rappresentare un bell'argomento. E, nel caso specifico, si può affermare che è vero e ben trovato. In fin dei conti, le cosiddette "file della cittadinanza" che denunciano l'immensa ricerca del riconoscimento della cittadinanza italiana *iure sanguinis* (per diritto di sangue) sono lì per confermarlo: Ci sono sicuramente più italo discendenti nel mondo intero che italiani vivendo in Italia im-pazientemente aspettando la pubblicazione della sentenza relativa all'udienza del 12 luglio delle sezioni civili unite della Corte Suprema di Cassazione italiana. Con la stagione di ferie estive (è ferragosto in Italia e tutto si ferma), questa ansia si prolungherà un po' di più e, secondo alcune previsioni ottimistiche, forse a settembre avremo la sentenza, meglio, la valutazione o, come sta venendo intesa, la "decisione del secolo" della

■ CIDADANIA: **À ESPERA DE UM VEREDITO** - No mundo inteiro, o número de ítalo descendentes é calculado em 80 milhões (estimativa do projeto *Turismo delle Radici*). Somente no Brasil, seriam entre 32 a 35 milhões. Isso nos autorizaria a dizer que fora da pequena-grande península (territorialmente, o tamanho da Itália é um pouco menor que o Maranhão, um de nossos 27 Estados que, juntos, somam 28.3 vezes o território italiano), existe mais gente pensando na Itália que dentro da própria Itália?

"Se non è vero è ben trovato", como diz o velho ditado, isto é, se as coisas não são exatamente assim, pelo menos constituem um belo argumento. E, para o caso em questão. pode-se dizer que *"é vero e ben trovato"*. Afinal, as chamadas "filas da cidadania". que denunciam a imensa procura pelo reconhecimento da cidadania italiana *iure sanguinis* (por direito de sangue) estão aí para confirmar: há seguramente mais ítalo descendentes no mundo todo que italianos vivendo na Itália (im)pacientemente aguardando a publicação do acórdão relativo à audiência do dia 12 de julho das seções cíveis unidas da *Corte Suprema di Cassazione* italiana. Com a temporada de férias estivas (é *ferragosto* na Itália, quando tudo para*),* essa ansiedade vai se prolongar um pouco mais e, segundo algumas previsões otimistas, talvez em setembro haveremos de conhecer a sentença, melhor, o acórdão, ou como

Corte Suprema italiana in materia di cittadinanza.

Per fortuna alla grande comunità italo discendente, e per l'italo brasiliana in particolare a causa della tesi della Grande Naturalizzazione brasiliana sollevata dall'avvocatura dello stato italiano, l'attesa è positiva tenendo conto dei resoconti raccolti tra gli avvocati specialisti che hanno seguito l'udienza. **insieme** ha parlato con molti di loro. Abbiamo intervistato l'avvocato Claudia Antonini, di Porto Alegre, che era a Roma; sentito Andrea Ferreira, un'altra avvocato italo-brasiliana che ha anche seguito l'udienza; abbiamo persino promosso un piccolo dibattito tra i cassazionisti (avvocati qualificati ad operare nei tribunali superiori italiani) - l'italo-argentina Monica Lis Restanio, che è anche giudice del Tribunale Amministrativo dell'Organizzazione Internazionale Italo-Latino Americana - IILA e il professor Giovanni Bonato, il cui contenuto viene trascritto di seguito nella sua interezza.

Iniziamo con la dott.ssa Monica. Quale bilancio Lei fa dell'udienza delle Sessioni Unite?

Dott.ssa Monica - Piacere di essere qui e grazie dell'invito. Buon pomeriggio a tutti coloro interessati all'ascolto. Ieri, per me, è stato un giorno molto speciale, speciale e con molte emozioni, perché, per la prima volta, ho visto e "toccato" tutto il rispetto dei magistrati italiani, dei giudici italiani ed anche il rispetto della

está sendo entendida, a "decisão do século" da Suprema Corte italiana em matéria de cidadania.

Felizmente para a grande comunidade ítalo descendente, e para a ítalo brasileira em especial devido à tese da Grande Naturalização brasileira levantada pela *avvocatura dello stato italiano*, a expectativa é positiva levando em conta os relatos colhidos entre advogados especialistas que acompanharam a audiência. **insieme** conversou com diversos deles. Entrevistamos a advogada Claudia Antonini, de Porto Alegre, que estava em Roma; ouvimos Andrea Ferreira, outra advogada ítalo-brasileira que também acompanhou a audiência; promovemos até um pequeno debate entre os *'cassazionisti'* (advogados habilitados a operar nos tribunais superiores italianos) - a ítalo-argentina Monica Lis Restanio, que é também juíza do Tribunal Administrativo da Organização Internazionale Ítalo-Latino Americana - IILA e o professor Giovanni Bonato, cujo conteúdo vai a seguir transcrito em sua inteireza.

Começamos com a doutora Monica. Que balanço a senhora faz da audiência das Sessões Unidas?

Dra. Monica - Muito prazer estar aqui e obrigado pelo convite. Boa tarde para todas as pessoas interessadas em nos escutar. Ontem, para mim, foi um dia muito particular, muito especial e com muitas emoções, porque, pela primeira vez, eu vi e praticamente toquei o respeito dos magistrados

situazione giuridica attuale ed anche passata degli italo-discendenti. Ogni parte che ha partecipato - i ministri, ovviamente l'attuale presidente della Corte e chi presiedeva l'udienza, il Procuratore Generale della Repubblica, che rappresenta gli interessi del popolo italiano, gli avvocati dei discendenti e l'avvocato dello Stato, Illia Massarelli, che da molto tempo si occupa del tema della cittadinanza italiana - ha presentato le proprie posizioni, difendendo i suoi punti di vista.

E ho visto quanto la Corte ascoltasse con molta attenzione e con molto rispetto le parole del Procuratore Generale, una donna ed anche le parole degli avvocati dei discendenti, facendo domande. Una domanda soprattutto è stata ripetuta varie volte all'avvocato cassazionista Antonio Cattaneo a rispetto di una legge del 1901 che è stata applicata in questa sentenza che era in discussione. Ha chiesto all'avvocato Antonio Cattaneo, almeno tre o quattro volte sul contenuto di questa legge, dimostrando che era molto interessato. Anche quando ha parlato il professor Piccinini, loro ascoltavano tutti molto attentamente quello che diceva. Insomma ne sono uscita con un'ottima sensazione, visto che sono molti anni di lotta e, personalmente, molte volte sono stata maltrattata al cercare di difendere i miei diritti ed anche i diritti dei miei assistiti e, anche nelle udienze, il diritto dei discendenti sono

italianos, dos juízes italianos e também o respeito pela situação jurídica atual e também passada dos ítalo-descendentes. Cada parte que participou - os ministros, obviamente o presidente da Corte nesse momento e quem presidia a audiência, o Procurador Geral da República, que representa os interesses do povo italiano, os advogados dos descendentes e a advogada do Estado, Illia Massarelli, que há muito tempo já se ocupa do tema da cidadania italiana - apresentou suas próprias posições, defendendo os seus pontos de vista.

Mas eu senti que a Corte toda escutava com muita atenção e com muito respeito as palavras do Procurador Geral, que é uma mulher, e também as palavras dos advogados dos descendentes, e faziam perguntas. Uma pergunta sobretudo foi repetida varias vezes ao advogado 'cassacionista' Antonio Cattaneo a respeito de uma lei de 1901 que foi aplicada nessa sentença que estava em discussão. Ele perguntou ao advogado Antonio Cattaneo, pelo menos três ou quatro vezes sobre o conteúdo dessa lei, demonstrando que estava muito interessado. Também quando falou o professor Piccinini, eles escutavam todos muito atentamente o que ele tinha para dizer. Então eu saí com uma sensação muito linda, porque são muitos anos de luta e, pessoalmente, muitas vezes fui maltratada ao tentar defender meus direitos e também os direitos dos meus

FOTOGRAMMA / INSIEME

Dott.ssa Monica Reatanio: "ho sentito che la Corte ascoltava con molta attenzione e con molto rispetto le parole del Procuratore Generale".

Dra. Monica Reatanio: " eu senti que a Corte toda escutava com muita atenção e com muito respeito as palavras do Procurador Geral".

stati trattati molto superficialmente. Quindi questa è la prima impressione che posso dare.

E dall'altro lato, da parte dell'Avvocatura dello Stato, è nata

assistidos e, também nas audiências, o direito dos descendentes foi tratado muito superficialmente. Então, essa é a primeira impressão que eu posso dar.

E do outro lado, de parte da Advocacia do Estado, surgiu qualquer argumentação nova?

Dra. Monica - Eu posso dizer que o Procurador Geral da República deu uma aula sobre direito da cidadania, do justo processo, das regras que têm

qualche nuova tesi?

Dott.ssa Monica - Io posso affermare che il Procuratore Generale della Repubblica ha dato una lezione sul diritto della cittadinanza, del giusto processo, delle regole che devono essere rispettate, della divisione dei poteri tra Legislativo, Esecutivo e Giudiziario ed ha spiegato che era consapevole che quello che lei stava difendendo, stava sostenendo, potrebbe portare problemi pratici in Italia per la quantità di persone coinvolte, ma che lei non poteva, dal punto di vista del diritto, non dire ciò che era affermato.

L'avvocato dello Stato Ilia Massarelli, che è stata l'ultima di parlare, ha sinceramente "abbracciato" una motivazione politica o molte motivazioni politiche sotto un aspetto giuridico e ripetuto molti argomenti che sono sempre nelle sue risposte. Sembrava più un avvocato della Repubblica del Brasile, non attuale ma di quell'epoca, difendendo la possibilità di conservare cittadini brasiliani.

Perché io, sinceramente, ho visto che le regole e gli articoli di legge a cui si riferiva erano la Costituzione brasiliana, articoli di leggi brasiliane, come le caratteristiche che deve avere una rinuncia tacita, ma secondo la legge brasiliana; chiedeva che fossero applicate, insieme, disposizioni italiane e brasiliane affinché le brasiliane avessero più peso. Questo è quello che ho visto.

que ser respeitadas, da divisão de poderes entre Legislativo, Executivo e Judiciário e explicou que estava ciente de que isso que ela estava defendendo, estava argumentando poderia trazer problemas práticos à Itália pela quantidade de pessoas envolvidas, mas que ela não podia, do ponto de vista do direito, não dizer o que ela estava afirmado.

A advogada do Estado, Ilia Massarelli, que foi a última em falar, ela sinceramente "vestiu" uma motivação política ou muitas motivações políticas com um aspecto jurídico, e repetiu muitos argumentos que estão sempre em suas respostas. Ela mais parecia um advogado da República do Brasil, não atual mas sim daquela época, defendendo a possibilidade de conservar cidadãos brasileiros.

Porque eu, sinceramente, vi que as regras e artigos de lei a que ela se referia eram a Constituição brasileira, artigos de leis brasileiras, como as características que têm que ter uma renúncia tácita, mas, segundo a lei brasileira; pedia que fossem aplicadas, juntas, disposições italianas e brasileiras para que as brasileiras tivessem mais peso. Então foi isso o que eu vi.

A senhora diria que é uma argumentação mais política do que técnica, tentando travestir a argumentação do grande número, isto é, do "somos muitos" que, em outra entrevista, a senhora

Lei direbbe che è una tesi più politica che tecnica, cercando di "travestire" l'argomento del grande numero, ossia del "siamo molti" che, in un'altra intervista, Lei vincolava all'ostruzionismo, innanzitutto consolare e, poi, nella stessa giustizia. Ciò significa che non ci sono stati nuovi argomenti...

Dott.ssa Monica - Sì. Ha praticamente un po'ripetuto il discorso dell'apertura dell'Anno Giudiziario degli avvocati dello Stato, nel 2020. Ha detto: sono 40, 50 ricorsi al giorno, 25.000 famiglie all'anno, non riusciamo tenere tutte le persone; hanno perso il contatto con l'Italia perché non hanno mai trascritto i figli ed i nipoti, ecc., ecc., perdendo tutto il contatto reale con il paese, la lingua, l'idioma. Ciò è sempre stato così, ma è stata molto, molto... in italiano diciamo "brava". Ossia è realmente un buon avvocato, perché è difficile difendere dei diritti che non ci sono da questo lato, capisce? Quindi tutti i nostri colleghi, quando ci siamo riuniti dopo aver lasciato l'udienza, si sono ritrovati d'accordo sul fatto che, realmente, ha parlato molto bene e usato argomentazioni giuridiche per coprire fatti e desideri politici, capisce? Perché erano pochi gli argomenti con un sostegno giuridico.

Vorrei sentire il Dottor Bonatto a causa di questa, queste posizioni.

Dott. Giovanni - Innanzitutto, ringrazio dell'invito. È un onore ed un piacere. Ancor di più che oggi siamo

vinculava ao obstrucionismo, primeiramente consular e, depois, na própria Justiça. Isso significa dizer que não houve argumentação nova...

Dra. Monica - Sim. Veja, ela repetiu um pouquinho aquele discurso da abertura do Ano Judicial dos advogados do Estado, em 2020. Ela falou: são 40, 50 recursos por dia, 25.000 famílias por ano, não conseguimos manter todas as pessoas; eles perderam o contato com a Itália porque nunca transcreveram os filhos e os netos, etc., etc., perdendo todo o contato real com o país, a língua, o idioma. Isso foi sempre assim, mas ela foi muito, muito... em italiano nós falamos "brava". Ou seja, ela é, realmente, um bom advogado, porque é muito difícil defender direitos que não existem desse lado, entende? Então, todos nossos colegas, quando nos reunimos após deixar a audiência, concordaram que, realmente, ela falou muito bem e utilizou argumentações jurídicas para cobrir fatos e desejos políticos, entende? Por que eram poucas as argumentações com uma sustentação realmente jurídica.

Gostaria de ouvir o Doutor Bonatto em função dessa dessas colocações.

Dr. Giovanni - Em primeiro lugar, eu agradeço sempre pelo convite. É uma honra e uma grande alegria. E ainda mais que hoje estamos a três, pois tem minha amiga e colega querida Monica Restanio que aceitou

in tre, visto che è presente anche la mia cara amica e collega Monica Restanio che ha accettato l'invito. È molto importante che lei sia presente perché, oltre alla profonda conoscenza della materia, era presente fisicamente nell'udienza. Quindi ringrazio di questo resoconto esaustivo e posso confermare quali erano le nostre aspettative. Sapevo che i giudici della Corte di Cassazione sono ministri seri, che sono giudici di carriera, che sono entrati in magistratura da almeno 25 anni grazie ad un concorso; e, quindi, sono giudici indipendenti e abituati a risolvere controversie difficili. Da quello che mi è stato riportato, è avvenuto nell'udienza quello che noi speravamo, ossia che il processo sarebbe avvenuto in maniera seria. Sono stato felice al sapere che il Pubblico Ministero, ossia il Procuratore Generale della Repubblica, ha preso le parti dei discendenti. Ne ha preso le parti perché è stato corretto ed ha applicato la legge.

Avevamo bisogno, come ben messo in evidenza varie altre volte, distinguere due questioni: la questione giuridica e la questione politica. Ovvio che, politicamente, la legge italiana può essere oggetto di proposte di riforma. Può essere oggetto di cambiamenti perché, da questo punto di vista, l'avvocato Ilia Massarelli, che è un'ottima professionista e ha un'ottima reputazione, è corretta. Ha sostenuto che la legge italiana è peculiare perché consente la

o convite. É muito importante que ela esteja presente, porque, além do conhecimento profundo da matéria, ela esteve presente fisicamente na audiência. Portanto agradeço esse relato exaustivo e posso confirmar quais eram nossas expectativas.
Eu sabia que os juízes da Corte de Cassação são ministros sérios, que são julgadores de carreira, que entraram na magistratura há pelo menos 25 anos por concurso; e, então, são juízes independentes e acostumados a solucionar controvérsias difíceis.
Pelo que me foi relatado, ocorreu na audiência ou que nós esperávamos, ou seja, que o processo aconteceria de maneira séria. Eu fiquei feliz de saber que o Ministério Público, ou seja, o Procurador Geral da República tomou partido a favor dos descendentes. Tomou partido porque ele foi correto e aplicou a lei.

Precisávamos, como bem foi posto em destaque várias vezes, distinguir duas questões: a questão jurídica, da questão política. É claro que, politicamente, a lei italiana pode ser objeto propostas de reformas. Pode ser objeto de mudanças porque, nesse passo, a advogada Ilia Massarelli, que é uma ótima profissional e tem uma ótima reputação, ela está certa. Ela sustentou que a lei italiana é peculiar porque permite a transmissão do 'status civitatis' e sem limites de geração. Portanto, graças a essa abertura da lei italiana, nós temos a possibilidade de que inúmeros

trasmissione dello *status civitatis* e senza limiti di generazione. Quindi grazie a questa apertura della legge italiana, abbiamo la possibilità che innumerevoli discendenti siano riconosciuti italiani. Ma questa è una questione politica. Spetta al legislatore, se lui vuole, cambiare le regole; spetta al Parlamento, che può fare regole astratte e generali e che verranno applicate in futuro. Una cosa distinta è la giurisdizione.

Parlavamo già nelle nostre riunioni, nei nostri video, che la giurisdizione è l'attività che risolve controversie. La giurisdizione, come ricordava Giuseppe Chiovenda (padre del processo civile italiano), è l'applicazione della legge nel caso concreto. E ciò deve fare il giudice, analizzare la legge e applicarla, secondo le regole che sono scritte, al caso concreto, senza inventare casi di perdita della cittadinanza, di interruzione della cittadinanza. Quindi è ciò che crediamo che la Corte di Cassazione farà, ossia applicare la regola di diritto. Mi ricordo - io, che sono studioso, non solo del diritto comparato ma anche della storia del Diritto - e la dott.ssa Monica di sicuro si ricorda, di Montesquieu: *"Le juge, bouche de la loi"*, o "il giudice, la bocca della legge". Il giudice deve interpretare la legge così come è scritta. Ovvio che poi c'è stata un'evoluzione, una giurisprudenza, ma soprattutto il giudice non può creare fatti di perdita della cittadinanza. E, quindi, quello che un po' mi

descendentes sejam reconhecidos italianos. Mas essa é uma questão política. Cabe ao legislador, se ele quiser, mudar as regras; cabe ao Parlamento, que vai ditar regras abstratas e gerais e que irão ser aplicadas no futuro. Uma coisa distinta é a jurisdição.

Nós já falávamos em nossas reuniões, nossos vídeos que a jurisdição é a atividade que soluciona controvérsias. A jurisdição, como lembrava Giuseppe Chiovenda (pai do processo civil italiano), é a aplicação da lei no caso concreto. E isso deve fazer o juiz, analisar a lei e aplicar essa lei, conforme as regras que estão escritas, ao caso concreto, sem inventar casos de perda de cidadania, de interrupção de cidadania. Portanto, é isso que nós achamos que a Corte de Cassação vai fazer, ou seja, aplicar a regra de direito. Eu me lembro - eu, que sou estudioso, não apenas do direito comparado, mas também da história do Direito -, e a doutora Monica, com certeza também se lembra de Montesquieu: *"Le juge, bouche de la loi"*, ou "o juiz, a boca da lei". O juiz deve interpretar a lei como está escrita. É claro que depois houve uma evolução, uma jurisprudência, mas sobretudo o juiz não pode criar fatos de perda da cidadania. E, portanto, o que um pouquinho me espanta nesse assunto, nessa atitude tomada pela advocacia pública italiana, é que este órgão representa o Ministério, e o Ministério

FOTOGRAMA / INSIEME

Dott. Giovanni Bonato: "Dovevamo, come è stato messo in evidenza varie volte, distinguere due questioni: la questione giuridica e la questione politica".

Dr. Giovanni Bonato: "Precisávamos, como bem foi posto em destaque várias vezes, distinguir duas questões: a questão jurídica, da questão política".

spaventa di questo argomento, questo atteggiamento preso dall'avvocatura pubblica italiana, è che questo organo rappresenta il Ministero ed il Ministero dell'Interno dovrebbe difendere i suoi cittadini. Il Ministero dell'Interno dovrebbe accogliere i suoi cittadini. Non dovrebbe avere questo atteggiamento di rigetto, di rifiuto nei confronti dei cittadini, visto che ciò, in verità, credo sia sbagliato

do Interior deveria defender seus próprios cidadãos. O Ministério do Interior deveria acolher seus cidadãos. Não deveria ter essa atitude de rejeição, de recusar cidadãos, porque isso, na verdade, eu acho errado e

e nel senso che i discendenti che già sono italiani e che devono solo essere riconosciuti tali, i discendenti sono importanti risorse per la Repubblica Italiana. Sappiamo che la demografia italiana è al di sotto di zero; l'Italia è uno dei paesi più vecchi del mondo e noi abbiamo bisogno, quindi, di accogliere ed aumentare il popolo italiano, riconoscendo la cittadinanza dei discendenti che giunsero in America del Sud.

E, anzi - dopo passo la parola a voi - l'intenzione della legge italiana, del codice del 1865, della legge del 1912, era basata sulla possibilità di trasmettere la cittadinanza italiana ai discendenti, quindi nella *mens legis*, nelle intenzioni del legislatore di quell'epoca, la legge italiana è stata concepita per trasmettere la cittadinanza. E mi spaventa che ora il governo attuale, il Ministero dell'Interno, l'avvocatura pubblica, vorrebbero "sbarrare" queste cittadinanze, mettendo ostacoli perché questa è la legge.

Chiedo alla Dr.ssa Monica, sulla base delle ultime osservazioni del Dott. Giovanni: Ricordo che Lei, in un recente colloquio che abbiamo fatto, si riportava allo storico ostruzionismo consolare; in verità, questo è l'argomento che sempre abbiamo avuto fino ad oggi, che siamo molti, che il governo italiano o non ha una struttura e condizioni di dare risposte a questa valanga. Ciò è contenuto anche

no sentido de que os descendentes que já são italianos e que devem só ser reconhecidos, os descendentes são recursos importantes para a República Italiana. Sabemos que a demografia italiana está abaixo de zero; a Itália é um dos países mais velhos do mundo e nós precisamos, portanto, acolher e aumentar o povo italiano, reconhecendo a cidadania dos descendentes que vieram para a América do Sul.

E, aliás - depois passo a palavra para vocês- , o intuito da lei italiana, do código de 1865, da lei de 1912, era baseado na possibilidade de transmitir a cidadania italiana aos descendentes, portanto na 'mens legis', nas intenções do legislador daquela época, a lei italiana foi concebida para transmitir a cidadania. E me espanta que agora o governo atual, o Ministério do Interior, a advocacia pública, queiram "barrar" essas cidadanias, colocando empecilhos, porque esta é a lei.

Eu pergunto à Dra Monica, em cima dessas observações últimas do Dr. Giovanni: Recordo que a senhora, numa entrevista recente que fizemos, se reportava ao histórico obstrucionismo consular; na verdade, esse é o argumento que sempre tivemos até aqui, que somos muitos, que o governo italiano ou não tem estrutura e condições de atender a essa avalanche. Isso está contido também no depoimento da doutora Belloni, que um pouco

nella testimonianza della dott. ssa Belloni, che un po' prima di quella celebre apertura dell'anno giudiziario, aveva chiesto aiuto al Parlamento. Benché questo sia un discorso politico da risolvere risolto in Parlamento, Lei vede qualche rischio di avere qualche sfumatura politica nel giudizio della Corte Suprema, a causa di questa tesi?

Dott.ssa Monica - Io spero sinceramente di no e ho molta fiducia che non sarà così; che sarà un giudizio secondo il diritto. Ed il procuratore generale della Repubblica ha parlato che è perfettamente consapevole dei tempi di attesa nei consolati dell'America Latina. Ha parlato degli articoli 111 e 97 della Costituzione, del buon corso dell'amministrazione pubblica, del giusto processo, ha anche parlato degli articoli 2 e 3, del rispetto, della legalità e dei principi di solidarietà sociale.

Ossia ciò implica che se questi problemi di mancanza di risorse non possono essere utilizzati per negare diritti che esistono, dalla punto di vista dell'uguaglianza della legge. Ha difeso i principi costituzionali, come è anche successo nella sentenza 4466, del 2009, che ha aperto il riconoscimento giudiziario delle donne con figli nati prima della Costituzione italiana e chiedendo una specie di applicazione retroattiva di questi principi anche a questo tipo di situazione.

Non riuscivo a sentire molto bene perché l'audio non era buono. Forse

antes daquela célebre abertura do ano judiciário, pediu socorro ao Parlamento. Embora esse seja um discurso político para ser resolvido no Parlamento, a senhora vê algum risco de nós termos ingredientes políticos no julgamento da Suprema Corte que, em função dessa argumentação toda?

Dra. Monica - Eu espero sinceramente que não, e tenho muita fé que não vai ser assim; que vai ser um julgamento segundo o direito. E o procurador geral da República falou que está perfeitamente ciente dos tempos de espera nos consulados da América Latina. Falou dos artigos 111 e 97 da Constituição, do bom andamento da administração pública, do justo processo, também falou dos artigos 2 e 3, do respeito, da legalidade e dos princípios de solidariedade social.

Ou seja, isso implica que se esses problemas de falta de recursos não podem ser utilizados como para negar direitos que já existem, da posição de igualdade na lei. Ela defendeu os princípios constitucionais que também, como aconteceu na sentença 4466, de 2009, que abriu o reconhecimento judicial das mulheres com filhos nascidos antes da Constituição italiana e pedindo uma espécie de aplicação retroativa desses princípios também a esse tipo de situação.

Eu não conseguia ouvir muito bem porque o som não era bom. Talvez tenha algumas coisas que eu tenha perdido ou escutado de forma

ci sono alcune cose che ho perso o ascoltato in modo incompleto. Ma ha posto la situazione giuridica degli italo-discendenti molto bene. Ed ha spiegato che, in questo momento, la cittadinanza degli italo-discendenti deve essere vista secondo tre punti di vista: della Costituzione italiana, del diritto internazionale - che non è il diritto interno del Brasile, se non sul cosa dice il diritto internazionale; e del diritto dell'Unione Europea, citando l'articolo 20 del trattato del funzionamento dell'Unione Europea e spiegando che non esiste in Europa, nel diritto europeo, una possibilità di perdere la cittadinanza, se non grazie alla volontà, il desiderio; è la persona che deve esprimere la sua volontà di non essere più cittadino italiano, in questo caso.

Ha quindi concluso molto bene la sua posizione con le regole di quell'epoca, parlando che non c'era solo la sentenza del 1907 della Cassazione di Napoli, ma anche altre sentenze sempre di Cassazioni ed anche di tribunali inferiori. E che c'erano anche molte circolari, ecc, ecc. di questo tempo che chiarivano perfettamente quale era la posizione degli italo-discendenti al momento, e che coincidono con le leggi e la Costituzione attuale e con le leggi dell'Unione Europea. Quindi credo che da lì, a dare una soluzione politica, sarà un po' difficile.

Dott. Bonato, vorrei un chiarimento: qui in Brasile, quando

incompleta. Mas ela posicionou a situação jurídica dos ítalo-descendentes muito bem. E explicou que, neste momento, a cidadania dos ítalo-descendentes tem que ser vista segundo três pontos de vista: da Constituição italiana, do direito internacional - que não é o direito interno no Brasil, senão que coisa diz o direito internacional; e do direito da União Europeia, citando o artigo 20 do tratado do funcionamento da União Europeia, e também explicando que não existe na Europa, no direito europeu, uma possibilidade de perder a cidadania, se não através da vontade, do desejo, isto é, é a pessoa que tem que expressar a sua vontade de não ser mais cidadão italiano neste caso.

Então ela fechou muito bem a sua posição com regras daquela época, falando que não existia somente a sentença de 1907 da 'Cassazione di Napoli', mas também outras sentenças igualmente da 'Cassazione' e também dos tribunais inferiores. E que existiam também muitas circulares, etc, etc. desse tempo que esclareciam perfeitamente qual era a posição dos ítalo-descendentes nesse momento, e que coincidem com com as leis e a Constituição atual e com as leis da União Europeia. Então, eu acredito que a partir daí, dar uma solução política, vai ser um pouco difícil.

Eu gostaria de um esclarecimento para o seguinte, Dr Bonato: aqui no Brasil, quando

c'è un giudizio collegiale, i giudici pronunciano il loro voto all'atto e, poi, è redatta la sentenza. Sembra che in Italia funzioni un poco differentemente. Come funziona? Perché fino ad ora non abbiamo una decisione finale, definitiva?

Dott. Giovanni - Perché ciò dipende da una tecnica processuale scelta nel processo civile italiano che è diversa dalla regola accettata nel processo civile brasiliano. Sappiamo che la Costituzione Federale dell''88 ha voluto dare una particolare enfasi al principio della pubblicità degli atti processuali. In Brasile, il principio della pubblicità degli atti processuali è molto ampio e comprende sia gli atti del processo, quindi, gli atti delle parti, sia le decisioni del giudice. Ma si cura anche dell'aspetto deliberativo. Il giudizio, in Brasile, è pubblico e passa persino in televisione. A volte si ascolta la discussione dei ministri del Superiore Tribunale di Giustizia e della Corte Suprema Federale su questioni rilevanti per il paese. Ed i giudici, i ministri discutono tra di loro sulla soluzione ad essere presa per quel caso.

Ed è anche necessario sottolineare che in Brasile c'è anche il principio o la regola del voto dissenziente, ossia la decisione che è presa dalla maggioranza è fondata ma i ministri in disaccordo possono dare la opinione dissenziente, quella che in inglese si chiama *"dissenting opinion"*. E tutto ciò in Italia non esiste. Perché in Italia,

há um julgamento em colegiado, os juízes pronunciam seu voto no ato e, depois, é lavrado o acórdão. Parece que na Itália funciona um pouco diferente. Como é que isso funciona? Por que até agora nós não temos uma decisão final, passada a limpo?

Dr. Giovanni - Porque isso depende de uma técnica processual escolhida no processo civil italiano que é diferente da regra acatada no processo civil brasileiro. Nós sabemos que a Constituição Federal de 88 quis dar uma particular ênfase ao princípio da publicidade dos atos processuais. No Brasil, o princípio da publicidade dos atos processuais é muito amplo e abrange tanto os autos do processo, portanto, os atos das partes, quanto as decisões do juiz. Mas também diz respeito à deliberação. O julgamento, no Brasil, é público, e até passa na televisão. Às vezes você escuta a discussão dos ministros do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal sobre questões relevantes para o país. E os juízes, os ministros debatem entre eles sobre a solução a ser tomada naquele caso..

E também é preciso salientar que no Brasil existe também o princípio ou a regra do voto vencido, ou seja, a decisão que é tomada pela maioria tem uma fundamentação, mas os ministros divergentes da opinião da maioria podem proferir o voto vencido, aquela que em inglês se chama *"dissenting opinion"*. E tudo

Cliccare sull'immagine per ascoltare l'intervista. ◆ *Clicar sobre a imagem para ouvir a entrevista.*

la scelta del legislatore processuale italiano è stata quella di lasciare il giudizio segreto. I giudici si riuniscono in camera di consiglio, ossia in una sala ad accesso limitato, segreto. Loro discutono e la decisione è sempre presa all'unanimità. Ossia anche se all'interno del consiglio giudicante vi è un ministro che non sia d'accordo con la decisione della maggioranza, non si saprà mai perché, agli occhi delle parti e della società, la sentenza italiana è sempre unanime, non si conosce l'opinione della minoranza.

Si tratta di una scelta del legislatore italiano. Ma sarebbe stato interessante, per esempio, applicare le regole della pubblicità brasiliana in

isso na Itália não existe. Porque na Itália, a escolha do legislador processual italiano foi aquela de deixar o julgamento sigiloso. Os juízes se reúnem em *"camera di consiglio"* (câmara de conselho), ou seja, numa sala restrita, sigilosa. Eles debatem e a decisão sai sempre por unanimidade. Ou seja, mesmo ainda que haja dentro da turma julgadora um ministro que não esteja de acordo com a decisão da maioria, a gente nunca vai saber isso porque, aos olhos das partes e da sociedade, a sentença italiana é sempre unânime, não conhecemos a opinião da minoria.

Tratra-se de uma escolha do legislador italiano. Mas teria sido

questo caso, in questo giudizio, per sapere come i ministri discutono tra loro, visto che ciò sarebbe stato molto interessante.

Ma voglio riprendere alcuni punti affrontati dalla dott.ssa Monica per sottolineare un'altra volta come le questioni di cittadinanza sono molto complesse e che coinvolgono, come già detto, il diritto materiale, il diritto processuale, il diritto internazionale amministrativo o il diritto europeo... Solo per ricordare - ed il Procuratore della Repubblica è nel giusto - che ora la cittadinanza italiana ha una ripercussione sulla cittadinanza europea, perché sappiamo che ai sensi dell'articolo 20 del trattato, chi è cittadino di uno Stato membro è, automaticamente, cittadino europeo. Ed è chiaro che una decisione italiana sulla nostra cittadinanza ha una ripercussione automatica sulla cittadinanza europea. E vale la pena ricordare che la Corte di Giustizia dell'Unione Europea si è già pronunciata su questo punto. E c'è stata una discussione. Nel passaggio in cui la giurisprudenza Micheletti, che tutti conoscono, che riguarda un italo-argentino che abitava in Spagna, la Corte di Giustizia dell'Unione Europea ha sottolineato l'autonomia degli Stati membri sulla cittadinanza ma c'è stato una discussione e ci sono sentenze recenti in cui la Corte sottolinea la necessità di applicare i principi della proporzionalità del diritto europeo anche in relazione alle scelte che

interessante, por exemplo, aplicar as regras da publicidade brasileira nesse caso, nesse julgamento, para saber como os ministros debatem entre eles, porque isso teria sido muito interessante.

Mas eu quero retomar alguns pontos abordados pela doutora Monica para ressaltar mais uma vez de como as questões de cidadania são muito complexas e que envolvem, como já dissemos, o direito material, o direito processual, o direito internacional administrativo ou o direito europeu... Só para lembrar - e o Procurador da República está certo, está certíssimo - que agora a cidadania italiana tem uma repercussão sobre a cidadania europeia, porque nós sabemos que nos termos do artigo 20 do tratado, quem é cidadão de um Estado membro é, automaticamente, cidadão europeu. E é claro que uma decisão italiana sobre a cidadania nossa tem uma repercussão automática sobre a cidadania europeia. E vale lembrar que a Corte de Justiça da União Europeia já se pronunciou sobre esse ponto. E houve uma discussão. Ao passo que na jurisprudência Micheletti, que todo mundo conhece, que diz respeito a um ítalo-argentino que morava na Espanha, a Corte de Justiça da União Europeia salientou a autonomia dos Estados membros sobre a cidadania, mas houve uma arguição e tem acórdãos recentes em que a Corte ressalta a necessidade de aplicar os princípios da proporcionalidade

sono fatte negli Stati membri sulle cittadinanze nazionali. Voglio dire che un'eventuale decisione sulla perdita automatica della cittadinanza sarebbe persino contraria al diritto europeo e creerebbe molti problemi in relazione ai rapporti tra Italia e Unione Europea.

Avremmo anche un problema... La dottoressa vuole dire qualcosa.

Dott.ssa Monica - Grazie. Vorrei anche dire che il Procuratore Generale della Repubblica non ha solo chiesto l'applicazione, il rispetto del diritto europeo nell'analisi del tema della cittadinanza dibattuto dai giudici in questo momento, ma anche che il processo - e su ciò il professor Bonato potrebbe parlare sicuramente per ore e ore -, tramite il quale si è arrivati a queste sentenze di secondo grado fosse un processo che rispettasse i principi costituzionali del giusto processo, l'onere della prova, che non poteva essere invertito e essere un obbligo dei richiedenti, ma della persona che stava cercando di affermare un evento contrario. Quindi ha dato molta importanza all'aspetto processuale delle sentenze che in quel momento erano sottoposte al terzo grado.

Dott. Giovanni - Giusto, perché c'è stato, per quanto abbiamo capito, una totale mancanza di rispetto dei principi di base del corretto processo legale in seconda istanza. C'è il processo che ha dato luogo alla decisione impugnata presso la Corte di Cassazione. Questo processo è stato un processo che è

do direito europeu também em relação às escolhas que são feitas nos Estados membros sobre as cidadanias nacionais. Quer dizer que uma eventual decisão sobre uma perda automática da cidadania seria até contrária ao direito europeu e criaria inúmeros problemas em relação ao relacionamento entre Itália e União Europeia.

Teríamos, inclusive, um problema... A doutora quer falar.

Dra. Monica - Obrigada. Eu queria dizer também que o Procurador Geral da República não somente pediu a aplicação, o respeito ao direito europeu na análise do tema da cidadania que ocupava os juízes nesse momento, mas também que o processo — e sobre isso o professor Bonato poderia falar horas e horas seguramente -, que o processo através do qual se chegou a essas sentenças de segundo grau fosse um processo que respeitasse os princípios constitucionais do justo processo, o ônus da prova, que não podia ser invertida e ser uma obrigação dos requerentes, mas da pessoa que estava tentando afirmar um evento contrário. Então, também deu muita importância ao aspecto processual das sentenças que nesse momento estavam sendo submetidas ao terceiro grau.

Dr. Giovanni - Certíssima, porque houve, pelo que nós percebemos, um total desrespeito dos princípios básicos do devido processo legal em

avvenuto durante la pandemia, senza contraddittorio, perché sulla questione dell'applicazione dell'articolo 11... Perché ciò è successo? La giudice Zanella ha invertito l'onere della prova e ha usato una tecnica che esiste, persino contenuta nell'articolo 373 del Codice di Procedura Civile Brasiliano ed è usata anche in Italia, quando il giudice inverte l'onere della prova al ricorrere di alcune circostanze. Ma ciò deve essere fatto sempre nel rispetto al principio del contraddittorio, dando alla parte la possibilità di difendersi su questa inversione dell'onere della prova.

Quindi siamo in presenza di mancanza di rispetto. E un'altra cosa che ci ha spventati molto e che, di fatto - la Dott.ssa Monica ed altri amici ne sono testimoni è che, durante l'estate italiana dell'anno scorso, abbiamo studiato i libri antichi; e quando li abbiamo studiati...ho persino pagato per ricevere dalla biblioteca di Firenze, che è la biblioteca più grande dell'Italia, la digitalizzazione di alcune opere della fine del XIX secolo e inizio del XX secolo per vedere come gli autori di quell'epoca consideravano l'argomento cittadinanza... Credo di aver speso circa 500 Euro in fotocopie... - Pertanto ho preso Buzzati, Mraglia, Deidi, De Dominicis, anzi, De Dominicis credo che sia stata Monica che mi ha passato - in tutti questi libri abbiamo studiato e abbiamo capito l'errore grave nella sentenza che ha applicato una

segunda instância. Há o processo que deu ensejo à decisão recorrida perante a Corte de Cassação. Esse processo foi um processo que ocorreu na pandemia, sem contraditório, de fato, porque sobre a questão da aplicação do artigo 11... Porque isso aconteceu? A juíza desembargadora Zanella inverteu o ônus da prova e utilizou uma técnica que existe, até contida no artigo 373 do Código de Processo Civil Brasileiro e é utilizada também na Itália, quando o juiz inverte o ônus da prova ao recorrer de algumas circunstâncias. Mas isso tem que ser feito sempre em respeito ao princípio do contraditório, dando à parte a possibilidade de se defender sobre essa inversão do ônus da prova.

Portanto, o desrespeito foi patente. E outra coisa que nos espantou e que, de fato - e a Dra Monica e outros amigos são testemunhas que, durante o verão italiano do ano passado, nós estudamos os livros antigos; e quando nós estudamos... eu até gastei um dinheirinho porque eu pedi para a biblioteca de Firenze, que é a biblioteca maior da Itália, para digitalizar algumas obras do final do século XIX e do começo do século XX para ver como os autores daquela época entendiam o assunto da cidadania... Eu acho que gastei 500 euros em xerox... - Então eu peguei Buzzati, Mraglia, Deidi, De Dominicis, aliás, De Dominicis acho que foi a Monica que me passou - em todos esses livros nós estudamos e percebemos o erro grave na

norma revocata. Perché studiando i libri dell'epoca abbiamo capito che l'articolo 11, numero 3, è stato abrogato o revocato dalla Legge nº 23, del 1901. Abbiamo scoperto ciò durante il mese di agosto dell'anno scorso, nel recesso italiano, leggendo i libri e poi abbiamo messo in quel saggio che è uscito a settembre, quella dura critica alla sentenza pubblicata nell'edizione di *Judicium* di settembre dell'anno scorso, pubblicata nella rivista Insieme in portoghese.

Dottoressa Monica, a Lei la parola...

Dott.ssa Monica - Io volevo dire che è stato il Dott. Bonato che ha scoperto questa revoca della legge. Ed è questa la domanda che il presidente della Corte ha fatto almeno tre o quattro volte. Perché è molto importante, visto che la sentenza si basa...il figlio di italiano nacque nel 1903, ad esempio, nella sentenza dell'avvocato Mignacca e all'epoca l'articolo 11 punto 3 era già revocato.

Una domanda che hanno fatto tra ieri e oggi, riguarda la questione del figlio nato prima del 1912. Come ciò è stato chiarito, potrà anche entrare rientrare in questa decisione, o questa è un'appendice che resta in sospeso?

Dott.ssa Monica - Per me, che mi occupo degli italo-discendenti delle Americhe, soprattutto dell'Argentina, ma anche della Repubblica Dominicana, Equador, Messico, Uruguay, Cile e Peru, ciò mi

sentença que aplicou uma norma revogada. Porque estudando os livros da época nós percebemos que o artigo 11, número 3, foi abrogado ou revogado pela Lei n 23, de 1901. Nós descobrimos isso durante o mês de agosto do ano passado, no recesso italiano, lendo os livros e depois colocamos naquele ensaio que saiu em setembro, aquela crítica áspera à sentença que saiu na edição de "Judicium" de setembro do ano passado e que foi publicado na revista Insieme em português.

Doutora Mônica, pode falar...

Dra. Monica - Eu queria dizer que foi o Dr Bonato que descobriu essa revogação da lei. E foi essa a pergunta que o presidente da Corte fez ao menos três ou quatro vezes. Porque é muito importante, pois a sentença se baseia.... o filho de italiano nasceu em 1903, por exemplo, na sentença do advogado Mignacca, e na época o artigo 11 ponto 3 já estava revogado.

Uma pergunta que fizeram entre ontem e hoje, diz respeito à questão do filho nascido antes de 1912. Como foi isso esclarecido, também vai entrar no bojo dessa decisão, ou isso é um apêndice que vai ficar pendente?

Dra. Monica - Para mim, que me ocupo dos ítalo-descendentes das Américas, sobretudo da Argentina, mas também da República Dominicana, Equador, México, Uruguai, Chile e Peru, isso estava me preocupando muito também. Para mim se falou

preoccupava molto. Per me si è parlato della grande naturalizzazione. E allora se dovessi fare una minima critica al Procuratore Generale della Repubblica, che era una donna, sarebbe questa.

Ha parlato della grande naturalizzazione, ha parlato in termini generali di rinuncia tacita, espressa, dove potrebbe essere inserito questo punto che Lei mi sta chiedendo. Nessuno di loro ha parlato specificamente di questo problema che è diverso, perché in un caso abbiamo un *dante causa* che è italiano e nell'altro caso abbiamo un "bi apolide", che ha una cittadinanza di un paese e di un altro acquisita al momento della nascita, senza partecipazione della propria coscienza, scienza, volontà o desiderio.

Quindi non hanno parlato. L'unica che, più o meno, ha toccato il tema - ma non parlando della situazione dei figli ed alla fine del suo discorso - è stata l'avvocato dello Stato, dei ministeri dell'Interno e dell'Estero, Ilia Massarelli. Ha detto, per quello che mi ricordo: "Almeno a partire dal 1912 per essere riconosciuto". Una cosa del genere. Ossia [riconoscere] i discendenti dal 1912 ma non quelli che sono nati prima, quelli che già erano in Brasile prima. Spero che la Corte si manifesti al momento della sentenza concretamente anche su questo punto.

Lei ha toccato una questione importante. La questione della grande naturalizzazione ha a che vedere in particolare con

sobre grande naturalização. E aí se eu tivesse que fazer uma mínima crítica ao Procurador Geral da República, que era uma mulher, seria essa.

Ela falou da grande naturalização, falou em termos gerais de renúncia tácita, expressa, onde poderia ter situado esse ponto que você está perguntando. Nenhum deles falou especificamente desse problema que é diferente, porque num caso nós temos um 'dante causa' que é italiano, e no outro caso nós temos um "bi apátrida", que tem uma cidadania de um país, e de outro adquirida no momento do nascimento, sem participação da própria consciência, ciência, vontade, ou desejo.

Então eles não falaram. A única que, mais ou menos, tocou o tema - mas não falando da situação dos filhos, e mesmo assim no momento final do seu discurso - foi a advogada do Estado, dos Ministérios do Interior e do Exterior, Ilia Massarelli. Ela disse alguma coisa assim, pelo que me lembro: "Ao menos a partir de 1912 para ser reconhecido". Uma coisa assim. Ou seja, [reconhecer] os descendentes a partir de 1912, mas não os que nasceram antes, os que estavam no Brasil antes. Espero que a Corte se manifeste no momento da sentença concretamente nesse ponto.

A Sra. tocou numa questão importante. A questão da grande naturalização tem a ver especificamente com o Brasil.

il Brasile. Ma questa cosa è molto più complessa, va ben oltre la questione della grande naturalizzazione. Ma il Dott. Bonato diceva, se non mi sbaglio nell'ultima intervista che abbiamo fatto, che è possibile che la Corte elevi la questione in una maniera più ampia.

Dott. Giovanni - Sì, è possibile che la Corte porti avanti una sentenza di chiusura, ossia una sentenza che cerchi di chiudere la questione e giudicare tutte queste questioni simili tra loro. Ma è chiaro che la questione principale riguarda l'italiano immigrante. Non ci sono dubbi. La questione più importante è sull'italiano che è nato in Italia ed è emigrato in Brasile e sapere se la grande naturalizzazione brasiliana è stata un fatto che ha generato la perdita della cittadinanza di origine. Ma nulla impedisce che la Corte possa, sulla base della decisione, darle maggiore ampiezza, prendendo in considerazione tutte quelle questioni che riguardano i fatti interruttivi della trasmissione. In ogni caso, se non è ora, sarà nella prossima sentenza della Corte di Cassazione, perché sappiamo che contro la sentenza emessa dalla giudice Budetta è già stato interposto un ricorso alla Cassazione. Se non è ora, lo sarà nella prossima sentenza. Ma credo che, sinceramente, se vi sarà una piccola breccia su una minima possibilità che questa questione della grade naturalizzazione possa essere almeno accolta e sostenibile, è solo

Mas essa coisa é muito mais abrangente, vai muito além da questão da grande naturalização. Mas o Dr Bonato dizia, se não me engano na última entrevista que fizemos, que é possível a Corte levar essa questão com mais abrangência.

Dr. Giovanni - Sim, é possível que a Corte prolate uma sentença *'di chiusura'* (de encerramento do assunto), ou seja, uma sentença que tem o intuito de encerrar a questão e tomar partido sobre todos os fatos de perto. Mas é claro que a questão principal diz respeito ao italiano imigrante. Não há dúvidas. A questão principal é sobre o italiano que nasceu na Itália e emigrou para o Brasil e saber se a grande naturalização brasileira foi um fato que ensejou a perda da cidadania de origem. Mas nada impede que a Corte possa, na fundamentação da decisão, dar uma abrangência maior, abarcando todas aquelas questões que dizem respeito aos fatos interruptivos da transmissão. De qualquer modo, se não é agora, será na próxima sentença da Corte de Cassação, porque sabemos que contra a sentença proferida pela desembargadora Budetta já foi interposto recurso para a Cassação. Se não é agora é na próxima sentença. Mas eu acho que, sinceramente, se tiver uma pequena brecha sobre uma mínima possibilidade de que essa questão da grade naturalização possa ser no mínimo acolhida e sustentável, é só se o imigrante italiano, com

se l'immigrante italiano, di sicuro, era presente in Brasile nel 1889. Così ne possiamo anche discutere, perché c'è un margine molto piccolo di interpretazione sulla rinuncia tacita. C'erano alcuni studiosi che ammettevano la rinuncia tacita. Ma è un'opinione, seppur in presenza di una minoranza, completamente superata. Ma c'è un punto che a mio parere è totalmente fuori, ancor di più che la grande naturalizzazione, ed è il principio dell'unicità della cittadinanza, come inteso dall'avvocatura pubblica.

Perché abbiamo dimostrato - io e l'amico e collega Riccardo de Simone e la Dr.ssa Monica, chiaro - che la doppia cittadinanza, era già ammessa tanto in Brasile come in Italia. Nessuno ha mai dubitato che il figlio di italiano nato in Brasile era un doppio cittadino, quindi, era brasiliano per lo *ius soli* e italiano per lo *ius sanguinis*. Ciò nessuno lo discute. E la scelta del legislatore italiano del 1912 è stata solo confermare questa teoria di fatto, dare supporto giuridico a questa doppia cittadinanza e confermare e inserire, introdurre una procedura amministrativa specifica per i figli di italiani. Questo è un punto importante. Se il legislatore italiano avesse voluto, all'epoca, diminuire il fenomeno della doppia cittadinanza, avrebbe introdotto meccanismi che esistono in diritto comparato. Ossia, per esempio, il meccanismo di obbligare il doppio cittadino, quando raggiungesse la maggiore età, scegliere una delle

certeza, estava presente no Brasil em 1889. Daí podemos até discutir, porque tem uma margem muito pequena de interpretação sobre a renúncia tácita. Existiam alguns doutrinadores que admitiam a renúncia tácita. Mas é uma opinião, apesar de ser minoritária, é uma opinião totalmente superada. Mas existe um ponto que a meu ver é totalmente descabido, ainda mais do que a grande naturalização, é o princípio da unicidade da cidadania, como entendido pela advocacia pública.

Porque nós demonstramos - eu e o amigo e colega Riccardo de Simone, e a Dra Mônica, claro — que a dupla cidadania, era já admitida tanto no Brasil quanto na Itália. Ninguém duvidou nunca que o filho de italiano nascido no Brasil era um duplo cidadão, portanto, ele era brasileiro pelo *'ius soli'* e italiano pelo *ius sanguinis*. Isso ninguém discute. E a escolha do legislador italiano de 1912 foi apenas confirmar essa teoria de fato, dar respaldo jurídico a essa dupla cidadania e confirmar e inserir, introduzir um procedimento administrativo específico para os filhos de italianos. Esse é um ponto importante. Se o legislador italiano quisesse naquela época diminuir o fenômeno da dupla cidadania, ele teria introduzido mecanismos que existem em direito comparado. Ou seja, por exemplo, o mecanismo de obrigar o duplo cidadão, quando atingisse a maioridade, escolher

due cittadinanze, come è avvenuto rapidamente in quell'intervallo, il periodo temporale creato dalla Legge numero 123, del 1983, per i doppi cittadini di *ius sanguinis*. Ma il legislatore del 1912 non volle scegliere questo sistema. E non obbligò i doppi cittadini a scegliere una delle due cittadinanze, come abbiamo, come fanno alcune leggi. Perché il legislatore italiano di quell'epoca del 1912 volle mantenere a tutti la cittadinanza italiana, che avrebbe solo potuto essere oggetto di rinuncia se espressa, con una volontà espressa. Quindi l'argomento è, chiaro, più ampio, perché presenta a tutti, il principio dell'unicità della legge del 1912. Ho sempre trovato questo argomento ancor più fuori luogo della stessa difesa della grande naturalizzazione affermata dal Ministero, ma è un tema pericoloso che, se non è affrontato ora, dovrà essere affrontato in un altro giudizio, così come quello sull'articolo settimo della Legge del 1912.

Questo tema, in verità, come Lei dice, causerà probabilmente nuove sezioni unite a causa di altri processi. Come funziona ciò? Si prende una decisione ora e, tra non molto, ci saranno nuovi ricorsi, si riuniranno di nuovo o, già ora, "prenderanno di petto" tutta la questione per risolverla definitivamente nel suo complesso?

Dott. Giovanni - Tutto dipenderà dalla decisione. Dobbiamo vedere la motivazione.

uma das duas cidadanias, como aconteceu rapidamente naquele intervalo, o lapso temporal criado pela Lei número 123, de 1983, para os duplos cidadãos de *ius sanguinis*. Mas o legislador de 1912 não quis escolher esse sistema. E não obrigou os duplos cidadãos a escolher uma das duas cidadanias, como existem, como fazem algumas leis. Porque o legislador italiano daquela época de 1912 quis manter a todos a cidadania italiana, que só poderia ser objeto de renúncia se expressa, e com uma vontade expressa. Então o assunto é, claro, mais abrangente, porque diz respeito a todos, do princípio da unicidade da lei de 1912. Eu sempre achei este assunto ainda mais descabido do que a defesa da grande naturalização alegada pelo ministério, mas é um tema perigoso que, se não é enfrentado agora, deverá ser enfrentado em outro julgamento, assim como aquele sobre o artigo sétimo da Lei de 1912.

Esse tema, na verdade, como o senhor diz, vai render provavelmente novas seções unidas em função de outros processos. Como é que funciona isso? Toma-se uma decisão agora e, daqui a pouco vêm novos recursos, eles vão se reunir, ou já vão – como se diz - "matar a bola no peito" e já nesta decisão?

Dr. Giovanni - Tudo dependerá da decisão. Precisamos ver a fundamentação.

In chiusura,tanto al Dott. Giovanni che alla Dott.ssa Monica, abbiamo chiesto alcune considerazioni finali.

Dott.ssa Monica - Sinceramente, per me, questa udienza è stato un prima ed un dopo, non solo perché ho visto l'unione di tutte le persone presenti, pur avendo ognuna i propri interessi, a volte in competizione tra di loro, ma tutti appoggiando i colleghi. In un primo momento, prima di entrare, abbiamo parlato - la dott.ssa Cavalcante ed altre amiche e colleghe - parlato con l'avvocato cassazionista Cattaneo, che è stato molto disponibile in quel momento e vi era presente anche un deputato. Era una situazione di un pubblico molto, molto attento, molto ben preparato ed ognuno con il suo profilo, la sua storia e *curriculum vitae*, ma credo che esisteva una sinergia molto buona e che può, sicuramente, produrre risultati positivi. Spero molto che sia così ed anche credo che ci saranno altre sentenze, emesse dalla Corte, per altri motivi. Piccole differenze, a meno che questa sentenza includa tutti gli aspetti della cittadinanza *iure sanguis*, cosa che, per me, sarà molto difficile, perché ieri non hanno nemmeno parlato di uno dei punti dell'altra sentenza. Ma forse i ministri della Corte avranno questa capacità di eliminare tutti i dubbi.

Dott. Giovanni - Io non so... Sinceramente dobbiamo vedere la sentenza ma credo che avremo altri giudizi. Avremo, almeno, il giudizio

No encerramento, pedimos as considerações finais de Dr. Giovanni e da doutora Mônica.

Dra. Monica - Sinceramente, para mim, essa audiência foi um antes e um depois, Não somente porque vi uma união onde todas as pessoas que estavam, mesmo tendo interesses, às vezes, de competição profissional, mas todas estávamos apoiando os colegas. Num primeiro momento, antes de entrar, falamos - a doutora Cavalcante e outras amigas e colegas - falamos com o advogado *'cassazionista'* Cattaneo, que foi muito disponível nesse momento e tinha um deputado também que estava presente. Era uma situação de um público muito, muito atento, muito bem preparado e cada um com o seu próprio perfil, sua história e *'curriculum vitae',* mas eu acredito que existia uma sinergia muito boa e que pode, seguramente, produzir resultados positivos. Eu espero muito que seja assim e também acho que vão existir outras sentenças, proferidas pela Corte, por outros motivos. Pequenas diferenças, a menos que esta sentença cubra todos os aspectos da cidadania *'iure sanguis',* coisa que, para mim, é muito difícil, porque ontem nem falaram de um dos pontos da outra sentença. Mas talvez os ministros da Corte tenham essa capacidade de eliminar todas as dúvidas.

Dr. Giovanni - Eu não sei... Sinceramente, precisamos ver a sentença, mas eu acho que teremos

sull'articolo settimo, perché questa è un'altra questione, come la giudice Budetta ha inteso la rinuncia espressa contenuta nell'articolo settimo della Legge del 1912. E questo punto, almeno per quello che ho saputo, non è stato affrontato ieri, perché non era oggetto del primo ricorso. Ma dato che la giurisprudenza è stata portata molte volte a decidere sulla cittadinanza, questa sentenza sarà una delle decisioni che ci saranno sull'argomento.

Per concludere, credo che in questo momento, tutti noi che abbiamo lavorato con cittadinanza a un livello teorico e pratico - perché io, oltre ad essere professore, sono anche avvocato e lavoro quotidianamente - tutti abbiamo contribuito. Ognuno con la sua competenza e ciascuno con il suo contributo. Chi ha vinto vari processi in Corte di Appello... ciascuno... lasciatemi dire una frase in italiano: ognuno di noi a messo un mattoncino; ognuno di noi ha dato il suo apporto; chi a livello teorico, chi a livello pratico; i colleghi che hanno ottenuto tante e importantissime sentenze in appello e, quindi, ognuno di noi ha dato il suo contributo.

Dott. Giovanni, Dott.ssa Monica, grazie per questa vostra partecipazione e già vi invito per, appena uscirà una sentenza, a tornare tornare qui per analizzare la decisione.☑

outros julgamentos. Teremos, pelo menos, o julgamento sobre o artigo sétimo, porque essa é uma outra questão, de como a desembargadora Budetta entendeu a renúncia expressa contida no artigo sétimo da Lei de 1912. E esse ponto, pelo menos pelo que eu soube, não foi abordado ontem, porque não era objeto do primeiro recurso. Mas como a jurisprudência foi levada várias vezes sobre a decidir sobre a cidadania, essa sentença será uma das decisões que haverá sobre o assunto.

Para encerrar, eu acho que nesse momento, todos nós que trabalhamos com cidadania a um nível teórico e prático - porque eu, além de ser professor, sou também advogado e trabalho no dia a dia - todos nós contribuímos. Cada um com sua competência e cada um com seu aporte. Quem ganhou vários processos na Corte de Apelação... cada um... deixa eu dizer uma frase em italiano: cada um de nós colocou um tijolinho; um de forma teórica, outro de forma prática; os colegas que obtiveram importantes sentenças em recurso, cada um de nós deu a sua contribuição.

Dr. Giovanni, Dra Doutora Monica, muito obrigado por essa participação e já fica aqui o convite para, assim que sair acórdão, nós podermos voltar aqui analisando a decisão.☑

Senza prove

LA TESTIMONIANZA DELLA DOTT.SSA CLAUDIA ANTONINI

"I MINISTERI RESISTENTI NON HANNO IN ALCUN MODO PROVATO GLI EVENTUALI FATTI ESTINTIVI DI DETTO DIRITTO"

Foto cedida / C. Antonini

Oggi si è svolta presso l'Aula Magna della Suprema Corte di Cassazione l'udienza sui ricorsi proposti contro le sentenze della Corte di Appello di Roma che hanno accolto le impugnazioni dell'Avvocatura sulla questione della Grande Naturalizzazione.

SEM PROVAS - DEPOIMENTO DA DRA. CLAUDIA ANTONINI - "OS MINISTÉRIOS RECORRENTES NÃO PROVARAM DE NENHUM MODO QUAISQUER FATOS QUE PUDESSEM EXTINGUIR O REFERIDO DIREITO" Hoje realizou-se hoje na Aula Magna do Supremo Tribunal a audiência sobre

Dopo l'introduzione del Consigliere Relatore hanno proceduto con la discussione in ordine il Procuratore Generale presso la Corte di Cassazione, i difensori dei ricorrenti, l'Avv. Cattaneo, il Prof. Piccinini e l'Avv. Mignacca, e l'Avvocatura Generale dello Stato.

Il Procuratore Generale, con un'ampia prospettazione anche storica delle norme che hanno disciplinato il diritto alla cittadinanza, ha ribadito la necessità di una manifestazione di volontà che attesti la rinuncia alla cittadinanza italiana.

In tal senso ha precisato che le argomentazioni contenute nella sentenza della Corte di Appello che ha enunciato il principio di effettività, ovvero di condivisione del tessuto sociale della nazione presso la quale gli avi si sono trasferiti, non possono avere validità stante l'imprescrittibilità del diritto alla cittadinanza.

L'Avv. Cattaneo, oltre a ribadire la volontarietà della rinuncia alla cittadinanza, ha focalizzato il suo intervento sulla validità della circolare K e sui mezzi probatori che vengono richiesti al fine di ottenere la cittadinanza italiana, mezzi che tutti i ricorrenti hanno da sempre messo a disposizione nell'ambito del processo.

Lo stesso, inoltre, ha precisato che la Legge del 1901 ha abrogato l'art. 11 comma 3 del codice civile del 1865 che è stato l'elemento base di una

os recursos propostos contra as decisões da Corte de Apelo de Roma que deram provimento aos recursos da Advocacia Geral de Estado em relação à Grande Naturalização.

Após a apresentação do Conselheiro Relator, se manifestaram o Procurador-Geral junto ao Supremo Tribunal, os defensores dos requerentes, o Adv. Cattaneo, o Prof. Piccinini e o Adv. Mignacca, e Advocacia Geral do Estado.

O Procurador-Geral, com uma visão ampla e com contextualização histórica das normas que regem o direito à cidadania, reiterou a necessidade de uma manifestação de vontade que ateste a renúncia à cidadania italiana.

Nesse sentido, especificou que os argumentos contidos no acórdão da Corte de Apelo que enunciou o princípio da efetividade, ou seja de inserimento no tecido social da nação para a qual os antepassados se deslocaram, não podem ser válidos diante da imprescritibilidade do direito à cidadania.

O Advogado Cattaneo, além de reiterar o caráter voluntário da renúncia à cidadania, concentrou seu discurso na validade da circular K e nos meios de prova necessários para obter a cidadania italiana, meios que todos os requerentes sempre disponibilizaram na formação de seu processo.

O mesmo também especificou que a Lei de 1901 revogou o art. 11 parágrafo 3 do Código Civil de 1865 que foi o

delle sentenze della Corte di Appello di Roma impugnate.

Il Prof. Piccinini con un magistrale intervento, infine, ha ribadito che la perdita della cittadinanza può avvenire solo ed esclusivamente per volontà manifestata dell'interessato, sottolineando come tutti i ricorrenti hanno provato il loro diritto alla cittadinanza italiana, mentre i Ministeri resistenti non hanno in alcun modo provato gli eventuali fatti estintivi di detto diritto.

L'Avvocatura, dal canto suo, ha evidenziato che la sentenza della Corte di Cassazione di Napoli del 1907 prevedeva anche una rinuncia tacita alla cittadinanza.☑

elemento inicial de uma das sentenças reformadas pela Corte de Apelo de Roma impugnado.

Finalmente, o Prof. Piccinini com uma intervenção magistral reiterou que a perda da cidadania pode ocorrer única e exclusivamente pela vontade expressa do interessado, destacando como todos os requerentes provaram seu direito à cidadania italiana, enquanto os Ministérios resistentes não provaram de nenhum modo quaisquer fatos que pudessem extinguir o referido direito.

A Advocacia, por sua vez, destacou que a decisão do Tribunal Superior de Nápoles de 1907 também previa uma renúncia tácita à cidadania.☑

FOTO CEDIDA / C. ANTONINI

Una visione degli ambienti in cui si è tenuta l'udienza del 12/07 (Foto di Claudia Antonini).

Aspecto do ambiente em que foi realizada a audiência no dia 12/07 (Foto de Claudia Antonini).

SPECIALE

Cosa ha detto il Pubblico Ministero

TRASCRIZIONE DELLE TESI SOSTENUTE NELL'UDIENZA

FOTO CEDIDA / C. ANTONINI

Il Pubblico Ministero, con una tesi a favore della causa degli italo-discendenti, difende il fatto che la rinuncia alla cittadinanza italiana non può essere tacita o forzata ma, chiaramente espressa dal cittadino. La trascrizione:

IL P.M.

Letti gli atti; osserva:

1. Il ricorso per cassazione: sintesi dei motivi.

I ricorrenti, premesso di essere discendenti in linea retta ....., nato in Italia il 27 settembre 1871 e figlio di padre italiano, propongono ricorso per cassazione avverso la sentenza della corte di appello di Roma (n.....)sulla base dei seguenti quattro motivi:

- violazione e/o falsa applicazione dell'art. 11 c.c. 1865 ex art. 360, n. 3 c.p.c. per l'inammissibilità di rinuncia tacita, o per fatti concludenti, alla cittadinanza italiana *iure sanguinis*, ai sensi della normativa applicabile *ratione temporis*, nonché per la mancata ed adeguata valutazione della fattispecie sulla base di una interpretazione costituzionalmente orientata;

- violazione degli artt. 4, 7 e 8 legge n. 555 del 1912 ex art. 360, n. 3 c.p.c. per l'inammissibilità della rinuncia tacita, o per fatti concludenti, della cittadinanza italiana *iure sanguinis* anche in relazione alla legge n. 555/1912;

- violazione e/p falsa applicazione degli artt. 2697 c.c., 88, 112, 115 c.p.c.; degli artt. 2699 e 2700 e.e.

O QUE DISSE O MINISTÉRIO PÚBLICO - TRANSCRIÇÃO DOS ARGUMENTOS SUSTENTADOS NA AUDIÊNCIA - O Ministério Público, numa argumentação que favorece a causa dos ítalo descendentes, defende que a renúncia à cidadania italiana não pode ser tácita ou forçada e, sim, tem que ser claramente expressa pelo cidadão. Transcrevemos:

O Ministério Público

Lidos os documentos; observa:

1. O recurso de cassação: resumo das razões.

Os recorrentes, por serem descendentes em linha reta ....., nascidos na Itália em 27 de Setembro de 1871 e filho de pai italiano, interpõem recurso à sentença da *Corte d'Apello di Roma* (n. .....) com base nas seguintes quatro razões:

- violação e/ou falsa aplicação do art. 11 do Código Civil Italiano 1865 nos termos do art. 360, n. 3 c.p.c. pela inadmissibilidade da renúncia tácita, ou por fatos conclusivos, da cidadania italiana *iure sanguinis*, nos termos da legislação aplicável *ratione temporis*, bem como pela omissão e adequada avaliação do caso com base em interpretação constitucionalmente orientada;

- violação dos artigos 4, 7 e 8 da lei n. 555 de 1912 nos termos do art. 360, n. 3 c.p.c. pela inadmissibilidade da renúncia tácita, ou por fatos conclusivos, da cidadania italiana *iure sanguinis* também em relação à lei n.

in combinato disposto con gli artt. 1 e 2 della legge 18.8.1993 n. 336 in relazione all'art. 11 del "Trattato relativo all'assistenza giudiziaria ed al riconoscimento ed esecuzione delle sentenze in materia civile" ex art. 360, n. 3, c.p.p. per la mancata corretta applicazione delle norme in materia di onere della prova per i fatti ostativi e/o trasmissione dello *status civitatis* italiano i*ure sanguinis,* per la violazione del principio di non contestazione, per il valore probatorio del certificato negativo di naturalizzazione e dell'atto di matrimonio dell'avo italiano;

- omesso esame circa un fatto decisivo per il giudizio che e stato oggetto di discussione tra le parti, ex art. 360, n. 5, c.p.c. e segnatamente della circostanza che l'atto di nascita del sig..... lo indicava come di nazionalità italiana.

2. La questione giuridica della Grande Naturalizzazione Brasiliana e la cittadinanza italiana: ricostruzione dei percorso storico e giurisprudenziale

L'istanza di trattazione orale avanzata da questo Ufficio (ai sensi dell'art. 23, comma 8-bis, del d.l. n. 137 del 2020, convertito dalla legge n. 176 del 2020, le cui prescrizioni sono state prorogate con l'art. 16, commi 1 e 2, d.l. n. 228 del 2021, convertito dalla legge n. 15 del 2022) induce a ritenere riservata a tale trattazione (la discussione orale) la formulazione delle richieste del P.M.

555/1912;

- violação e/p falsa aplicação dos arts. 2697 c.c., 88, 112, 115 c.p.c.; dos artigos 2699 e 2700 c.c. de acordo com o disposto nos artigos 1º e 2º da lei 18.8.1993 n. 336 em relação ao art. 11 do "Tratado relativo à assistência judiciária e ao reconhecimento e execução de sentenças em matéria civil" nos termos do art. 360, n. do *status civitatis* italiano *iure sanguinis*, pela violação do princípio da não contestação, pelo valor probatório da certidão negativa de naturalização e da certidão de casamento do antepassado italiano;

- omisso exame de fato determinante para o julgamento que tenha sido objeto de discussão entre as partes, nos termos do art. 360, n. 5, c.p.c. e, em particular, do fato de que a certidão de nascimento do Sr. ..... o indicava como de nacionalidade italiana.

2. A questão jurídica da Grande Naturalização brasileira e a cidadania italiana: reconstrução do percurso histórico e jurisprudencial

O pedido de discussão oral apresentado por este Gabinete (nos termos do art.23, n.º 8-bis, do decreto legislativo n.137 de 2020, convertido pela lei n.176 de 2020, cujas disposições foram alargadas com o art. 16, n.ºs 1 e 2, do decreto legislativo n.º 228 de 2021, convertido pela lei n.º 15 de 2022)

Il rito dell'udienza pubblica tuttavia non osta al deposito da parte del P.M. - nell'osservanza del termine dell'art. 378 c.p.c. - di una memoria, ritenuta ammissibile dal consolidato orientamento della giurisprudenza di legittimità, al fine di piu ampiamente garantire il contraddittorio.

Nondimeno, il convincimento in ordine alla pregnanza e rilevanza della trattazione orale (ancora più in considerazione della sua eccezionalità nell'attuale fase), anche per rispettame la significatività, suggerisce di affidare a detta memoria esclusivamente la sintetica esposizione dei soli argom nti che vengono in rilievo ai fini della decisione della questione di particolare rilevanza nomofilattica, riservando la formulazione delle conclusioni definitive all'udienza.

Questo Ufficio ha già avuto di modo di premettere (cfr. richiesta di trattazione orale ai sensi dell'art. 23, comma 8 bis, del d.l. 28 ottobre 2020 e ss. modifiche) come si tratti di una questione che, per la sua intrinseca rilevanza, e caratterizzata dall'inclinazione a dare vita al precedente pro-futuro il quale, secondo la sua specifica vocazione, trascende la mera esigenza della parte di conoscere l'esito della controversia e risulta espressione di un interesse più generale.

Per questa ragione sarà opportuno ricostruire, sia pure in sintesi, il percorso storico e giurisprudenziale per giungere alla elaborazione del

leva-nos a entender destinado a esta discussão (a sustentação oral) para a formulação das solicitações do Ministério Público.

O rito da audiência pública, no entanto, não impede o ajuizamento pelo Ministério Público - em cumprimento ao disposto no art. 378 c.p.c. - de uma memória, tida como admissível pela orientação consolidada da jurisprudência de legitimidade, a fim de garantir mais amplamente o contraditório.

No entanto, a convicção quanto ao significado e relevância da sustentação oral (ainda mais tendo em conta a sua excepcionalidade na fase atual), também para respeitar a sua importância, sugere confiar a essa memória exclusivamente a exposição sintética dos argumentos que são considerados pertinentes para efeitos de decisão sobre a questão de particular importância nomofilática, reservando-se a formulação das conclusões definitivas para a audiência.

Este Gabinete já teve ocasião de afirmar (ver pedido de sustentação oral nos termos do artigo 23.º, n.º 8 bis, do Decreto Legislativo de 28 de outubro de 2020 e alterações posteriores) que se trata de uma questão que, pela sua relevância intrínseca, e caracterizada pela possibilidade de o precedente interessar ao futuro já que a matéria, segundo sua vocação específica, transcende a mera necessidade de a

principio di diritto che non sia avulso dalla necessaria cornice storica di riferimento.

La questione giuridica oggetto del presente ricorso prende le mosse dalla richiesta di riconoscimento della cittadinanza *"iure sanguinis"* formulata da parte di alcuni cittadini brasiliani, avendo il Ministero dell'Interno eccepito l'avvenuta naturalizzazione dei richiedenti in Brasile e la conseguente perdita della cittadinanza italiana a seguito dei provvedimenti di naturalizzazione coatta e di massa emanati dal governo brasiliano tra il 1889 e il 1891.

Il ricorso in esame e stato rimesso alle Sezioni Unite con la contestuale richiesta di un approfondimento tematico sulla configurabilità della rinuncia tacita alla cittadinanza italiana a seguito di avvenuta stabilizzazione in Brasile da parte degli avi (dei ricorrenti) per effetto del decreto della c.d. "grande naturalizzazione" (1889).

La "Grande Naturalizzazione" del 1889-1891 veniva avviata con il "Decreto n. 58 A", emanato il 15.12.1889 dal Governo provvisorio brasiliano, poi confermata dalla Costituzione Brasiliana del 1891 (art. 69), secondo cui tutti gli stranieri di qualsiasi parte del mondo, e, quindi, anche gli italiani, presenti in territorio brasiliano alla data del 15.11.1889, giorno di proclamazione della Repubblica, avrebbero ottenuto la "naturalizzazione" automatica brasiliana a meno che non avessero

parte conhecer o desfecho do litígio e se torna expressão de um interesse mais geral.

Por isso será oportuno reconstruir, ainda que em síntese, o caminho histórico e jurisprudencial para se chegar à elaboração do princípio do direito que não esteja divorciado do quadro de referência histórico necessário.

A questão jurídica objeto deste recurso parte do pedido de reconhecimento da cidadania *"iure sanguinis"* formulado por alguns cidadãos brasileiros, tendo o Ministério do Interior levantado a naturalização dos requerentes no Brasil e a conseqüente perda da cidadania italiana na sequência das medidas de naturalização forçada e em massa emitidas pelo governo brasileiro entre 1889 e 1891.

O recurso em questão foi encaminhado às Seções Unidas com o pedido simultâneo de estudo temático sobre a configurabilidade da renúncia tácita da cidadania italiana após a estabilização no Brasil pelos antepassados (dos recorrentes) em decorrência do decreto da assim chamada "grande naturalização" (1889).

A "Grande Naturalização" de 1889-1891 foi iniciada com o "Decreto n. 58 A", emitido em 15/12/1889 pelo governo provisório brasileiro, depois confirmado pela Constituição Brasileira de 1891 (art. 69), segundo a qual todos estrangeiros de qualquer

manifestato entro sei mesi, dinanzi ai propri consolati, la volontà di permanere cittadini della nazione di origine. Non va sottaciuto che si tratta di una questione di grande rilevanza, anche storica, perché il Regno d'Italia, all'epoca della c.d. grande naturalizzazione, agi in sede diplomatica per contrastare gli effetti della naturalizzazione di massa, sentendosi colpito nella propria sovranità territoriale; non a caso, fu emanata una circolare dall'allora Ministro degli Esteri Crispi (per la precisione in data 30.12.1889) con l'intento di vietare le migrazioni dall'Italia verso il Brasile.

Il decreto sulla naturalizzazione brasiliana fu oggetto pertanto di accese discussioni e ritenuto in contrasto con i principi di diritto internazionale.

La stessa costituilzione brasiliana (all'art 43) incaricò il Congresso di emanare leggi *ad hoc* in materia di naturalizzazione tanto che, nel 1908, si stabili espressamente che per la concessione della naturalizzazione sarebbe stata necessaria una richiesta formale ed esplicita da parte degli interessati.

Il dibattito giuridico che ne scaturi aveva valorizzato la lettura interpretativa testuale ed unívoca dell'art. 11, e. 2 e del Codice civile del regno del 1865 nel senso di attribuire la perdita della cittadinanza italiana al contestuale e volontario ottenimento di altra cittadinanza *("la cittadinanza*

parte do mundo, e, portanto, também os italianos, presentes em território brasileiro na data de 15/11/1889, dia da proclamação da República, teriam obtido a "naturalização" automática brasileira a menos que tivessem demonstrado no prazo seis meses, perante os próprios consulados, a vontade de permanecerem cidadãos do país de origem. Não se deve esquecer que esta é uma questão de grande importância, também histórica, porque o Reino da Itália, na época da assim chamada grande naturalização, agiu no foro diplomático para rejeitar os efeitos da naturalização em massa, sentindo-se atingido em sua própria soberania territorial; não surpreendentemente, uma circular foi emitida pelo então Ministro das Relações Exteriores Crispi (mais precisamente em 30/12/1889) com a intenção de proibir as migrações da Itália para o Brasil.

O decreto de naturalização brasileira foi, portanto, objeto de acaloradas discussões e considerado conflitante com os princípios do direito internacional.

A própria Constituição brasileira (art. 43) incumbiu o Congresso de expedir leis *ad hoc* sobre naturalização, tanto que, em 1908, foi expressamente estabelecido que seria necessário um pedido formal e explícito dos interessados para a concessão da naturalização.

O debate jurídico resultante aprimorou a leitura interpretativa

si perde: ...(...) 2. Da colui che abbia ottenuto la cittadinanza in paese estero") con la precisazione che il verbo ottenere rimandava ad una necessaria, preliminare e consapevole richiesta di concessione della cittadinanza straniera.

In questo senso si pronunciò la storica decisione della corte di cassazione di Napoli (udienza 5 ottobre 1907 nella causa Di Nubila e. Larocca e Picemi), richiamata anche dal giudice di prime cure, che sottolineo come *"in nessun caso le leggi di un paese straniero" potessero "derogare alie leggi proibitive dei regno e che concernano le persone, i beni e gli atti",* evidenziando che la cittadinanza, ai sensi dell'art. 11 cit., sarebbe venuta meno solo in caso di rinunzia e di trasferimento della cittadinanza all'estero, ovvero in caso di ottenimento della cittadinanza estera. Secondo la cassazione del tempo, la valorizzazione del giusto significato della parola "ottenere" rendeva necessaria una preventiva richiesta della parte interessata.

Qualche anno prima, a proposito del significato del verbo "ottenere", come ricordato anche nel ricorso per cassazione, la corte di appello di Casale (udienza 15 aprile 1902) chiariva che *"aprendo un dizionario alia parola ottenere si trova: riuscire a farsi accordare che si chiede o si desidera. Perché dunque si possa perdere la cittadinanza da chi la possiede in virtit dell 'art. 4 cod.*

textual e unívoca da art. 11, c. 2 c do Código Civil do Reino de 1865 no sentido de atribuir a perda da cidadania italiana à obtenção simultânea e voluntária de outra cidadania (*"perde-se a cidadania: ... (...) 2. Pela pessoa que obteve a cidadania em país estrangeiro"*) com o esclarecimento de que o verbo obter referia-se a um pedido necessário, preliminar e consciente para a concessão da cidadania estrangeira.

Nesse sentido, foi proferida a histórica decisão do *Corte di Cassazione* de Nápoles (audiência de 5 de outubro de 1907 no caso Di Nubila c. Larocca e Picerni), também referida pelo juiz de primeira instância, que sublinhou que *"em nenhum caso as leis de um país estrangeiro"* poderiam *"derrogar as leis proibitivas do Reino e relativas a pessoas, bens e títulos"*, destacando-se que a cidadania, nos termos do art. 11 cit., cessaria apenas em caso de renúncia e transferência de cidadania para o exterior, ou em caso de obtenção de cidadania estrangeira. De acordo com a Cassação da época, a valorização do sentido correto da palavra "obter" tornava necessária uma solicitação prévia do interessado.

Alguns anos antes, quanto ao significado do verbo "obter", como também lembrado no recurso de cassação, a *Corte d'Appello* de Casale (audiência de 15 de abril de 1902) esclareceu que *"ao abrir um dicionário para a palavra obter se encontra:*

civ., bisogna che si sia riuscito a farsi accordare una cittadinanza in paese estero dopo averla chiesta o desiderata. Decorre perciò un atto estrinsecativo di tale volontà non solo, ***ma ben anche la capacità giuridica di volere".***

La dottrina, in quegli anni, discusse approfonditamente sul tema per approdare al principio, integralmente recepito anche dalla giurisprudenza, che l'acquisto della cittadinanza di un altro stato scaturisse solo da un atto individuale, formale e volontario.

Di grande interesse storico-giuridico il parere *pro veritate* reso da uno studioso di diritto internazionale nella causa Di Nabila; si affermo in tale atto: *"Tanto poco certe erano le garanzie delia plena civitas apparentemente conferita al Di Nubila dal Decreto del 1889, che, mentre l'art. 3 di quel decreto abilitava il naturalizzato a tutte le pubbliche funzioni eccettuata quelia di Capo dello Stato, una legge dei 1892 limitava maggiormente i suoi diritti, e coll'art. 2 lo rendeva temporaneamente inabile alle funzioni di senatore e di deputato. Quale garanzia esisteva allora, che altre leggi, non limitate nel loro sviluppo dalla disposizione della Costituzionale regolante tale rapporto, non diminuissero ancora i diritti di quegli emigrati che la legge aveva naturalizzati, riducendoli a poco a poco nella condizione di metèci? In cospetto di tale incertezza di diritti e di garanzie, come potrebbe si far derivare per tali emigrati italiani, da una simile*

poder ser concedido o que se pede ou se deseja. Portanto, para perder a cidadania por quem a possui em virtude do art. 4 do Código Civil, é preciso que se tenha concordado com uma cidadania em país estrangeiro depois de tê-la solicitado ou desejado. Decorre, por isso, de um ato extrínseco não apenas desta vontade, mas também a capacidade jurídica de querer".

A doutrina, naqueles anos, aprofundou o tema para chegar ao princípio, plenamente reconhecido também pela jurisprudência, de que a aquisição da cidadania de outro Estado decorresse somente de um ato individual, formal e voluntário.

É de grande interesse histórico-jurídico o parecer *pro veritate* de um estudioso do direito internacional no caso Di Nabila; foi assim definido: *"As garantias da plena civitas aparentemente conferidas a Di Nubila pelo Decreto de 1889 eram tão pouco certas que, enquanto o art. 3 daquele decreto abilitava o naturalizado a todas as funções públicas, excetuada a de Chefe de Estado, uma lei de de 1892 limitava grandemente seus direitos e, com o artigo 2º, o tornava temporariamente incapaz para as funções de senador e deputado. Que garantia existia então, que outras leis, não limitadas no seu desenvolvimento pela disposição constitucional reguladora desta relação, não diminuissem ainda mais os direitos daqueles emigrantes que haviam*

naturalizzazione straniera, la perdita della cittadinanza italiana?".

Ed ancora *"Lo stato di origine, nel giudicare gli effetti di tali atti in rapporto colla propria legge, deve considerarne non già la manifestazione formale, ma la libertà sostanziale, che nel caso del Di Nubila e degli altri stranieri aliora residenti in Brasile, completamente mancava".*

Il dibattito dottrinale, invero, sorse ancor prima della questione della Grande Naturalizzazione brasiliana in occasione della legge degli stati Uniti del Venezuela del 16 maggio 1873[1]: si disse che mai avrebbe potuto rinunciare alla cittadinanza italiana colui il quale fosse stato *"costretto dalla forza a subire la cittadinanza di uno stato estero".*

Sulla stessa linea di pensiero si poneva la giurisprudenza di merito tanto che si giunse al punto di sostenere che anche la richiesta, consapevole e spontanea, di acquisire la cittadinanza straniera non avrebbe potuto determinare la perdita della cittadinanza italiana quando determinata dal solo intento di eludere la legge italiana in ambito successorio (cfr. corte di appello di Genova 15 giugno 1896 laddove si precisava che *"e inefficace a far perdere la cittadinanza italiana un atto di naturalizzazione ottenuto da altro Stato, quando risulti che siasi chiesto per eludere le disposizioni della legge*

sido naturalizados pela lei, reduzindo-os gradativamente à condição de metécios? Diante de tal incerteza de direitos e garantias, como poderia, para tais emigrados italianos, ir de uma semelhante naturalização estrangeira à perda da cidadania italiana?".

E ainda *"O Estado de origem, ao julgar os efeitos de tais atos em relação à sua própria lei, deve considerar não a manifestação formal, mas a liberdade substancial, que no caso de Di Nubila e dos demais estrangeiros residentes no Brasil pelo menos , estava completamente ausente".*

O debate doutrinário, aliás, surgiu antes mesmo da questão da Grande Naturalização brasileira por ocasião da lei dos Estados Unidos da Venezuela, de 16 de maio de 1873[1]: dizia-se que quem tivesse sido *"obrigado pela força a se sbmeter à cidadania de um estado estrangeiro"* nunca poderia ter renunciado à cidadania italiana.

A jurisprudência do mérito foi colocada na mesma linha de pensamento, tanto que chegou a argumentar que mesmo o pedido consciente e espontâneo de aquisição da cidadania estrangeira não poderia ter resultado na perda da cidadania italiana quando determinado pela única intenção de fugir à lei italiana em matéria sucessória (ver *Corte*

1 *Legge che obbligà i figli degli stranieri nati in Venezuela ad acquistare la cittadinanza venezuelana senza poter mantenere la cittadinanza italiana.*

1 *Lei que obriga os filhos de estrangeiros nascidos na Venezuela a adquirir a cidadania venezuelana sem poder manter a cidadania italiana.*

successoria italiana").

La giurisprudenza si attestò su questi principi, nonostante i mutamenti della legislazione (anche a seguito dell'introduzione dell'art. 8 della legge n. 555 del 1912), e rimase sempre sulla linea di una necessaria ***consapevole e volontaria acquisizione della cittadinanza straniera***[2] mai avvalorando il principio di una possibile accettazione tacita della cittadinanza straniera con contestuale perdita della cittadinanza italiana.

Analoghi principi venivano ribaditi anche a proposito dell'acquisto della cittadinanza vaticana da parte dei cardinali italiani che, non per questo, perdevano lo *status civitatis* italiano.

I principi suddetti, poi, in gran parte sono stati recepiti dalla giurisprudenza moderna; a tal proposito e possibile citare alcune decisioni di merito che si pongono sul solco di quella giurisprudenza che ha valorizzato il percorso storico di una concezione "forte" della cittadinanza italiana (cfr. tribunale di Roma, ordinanza 25 febbraio 2020; tribunale di Roma ordinanza 23 aprile 2020; corte di appello de L'Aquila del 19 maggio 2021 n. 766 dove si afferma che *"l'ottenimento della cittadinanza straniera, che ai sensi dell'art. 11 cod. civ. del 1865 comportava la perdita della cittadinanza italiana, presupponeva ontologicamente una*

d'Appello de Gênova, 15 de Junho de 1896, onde foi especificado que *"um ato de naturalização obtido de outro Estado é ineficaz para perder a cidadania italiana, quando se verifica que um pedido foi feito para contornar as disposições do direito sucessório italiano").*

A jurisprudência se baseou nesses princípios, apesar das mudanças na legislação (também após a introdução do art.8 da lei n.555 de 1912), e sempre se manteve na linha de uma necessária *aquisição consciente e voluntária da cidadania estrangeira*[2] nunca confirmando o princípio de uma possível aceitação tácita da cidadania estrangeira com a perda simultânea da cidadania italiana.

Princípios semelhantes também foram reafirmados em relação à aquisição da cidadania vaticana pelos cardeais italianos que, não por esse motivo, perderam o *status* de *civitatis italiano.*

Os princípios mencionados, então, foram amplamente incorporados pela jurisprudência moderna; a esse respeito, é possível citar algumas decisões de primeira instância que seguem a esteira dessa jurisprudência que valorizou o caminho histórico de uma concepção "forte" da cidadania italiana (ver tribunal de Roma, despacho de 25 de fevereiro de 2020; tribunal de Roma, sentença de de 23

2 *Tribunale di Roma 25 febbraio 1958; tribunale di Genova 4 luglio 1900 in una singolare decisione con la quale si stabilì che non comportasse la perdita della cittadinanza italiana l'acquisizione della cittadinanza straniera ai fine di regolarizzare "la compera di carati di navi";*

2 *Tribunal de Roma 25 de fevereiro de 1958; tribunal de Gênova em 4 de julho de 1900 em uma decisão singular com a qual estabeleceu que a aquisição da cidadania estrangeira não implicasse a perda da cidadania italiana para regularizar "a compra de quilates de navios";*

preventiva richiesta della predetta cittadinanza straniera da parte dell'interessato e che dunque la perdita della cittadinanza italiana non poteva mai essere l'effetto di un automatismo o di un comportamento meramente negativo de! cittadino, non potendo le leggi di un paese straniero derogare alle norme imperative nazionali in ordine all'acquisto ed alla perdita della cittadinanza"; ed ancora corte di appello de L'Aquila 6 luglio 2021).

Dopo avere curato l'inquadramento storico e giurisprudenziale, non va nemmeno sottaciuto che la questione ha una importante ricaduta concreta nei confronti di coloro che, in qualità di discendenti degli italiani emigrati e residenti in Brasile nel 1889, pur non essendo parti del processo sono stati destinatari di una nota indirizzata dal Ministero dell'Interno alle Prefetture italiane (cfr. nota Ministero dell'Interno prot. n. 6497 del 6.10.2021 avente ad oggetto "Riconoscimento della cittadinanza italiana iure sanguinis") con l'avviso di sospendere le pratiche di riconoscimento della cittadinanza *iure sanguinis* aventi ad oggetto la tematica della Grande Naturalizzazione Brasiliana "ad un momento successivo nel quale l 'orientamento giurisprudenziale sarà maggiormente consolidato, auspicabilmente con la pronuncia di cassazione".

Le Sezioni Unite della Corte di Cassazione, nel contrasto tra la decisione del giudice di prime cure e quella del giudice adito in secondo

de abril de 2020; *Corte d'Appello* de L'Aquila de 19 de maio de 2021 n. 766, onde se afirma que *"a obtenção da cidadania estrangeira, que, de acordo com o art. 11 do Código Civil de 1865, envolvia a perda da cidadania italiana, pressupunha ontologicamente um pedido prévio da referida cidadania estrangeira pelo interessado e que, portanto, a perda da cidadania italiana nunca poderia ser efeito de um automatismo ou de um comportamento meramente negativo do cidadão, pois as leis de um país estrangeiro não poderiam derrogar das regras nacionais obrigatórias relativas à aquisição e à perda de cidadania"*; e ainda o *Corte d'Appello* de L'Aquila 6 de julho de 2021).

Depois de apurado o arcabouço histórico e jurisprudencial, não se pode nem mesmo esquecer que a questão tem um impacto concreto importante para aqueles que, como descendentes de italianos que emigraram e residiam no Brasil em 1889, apesar de não serem partes no processo, foram destinatários de uma nota dirigida pelo Ministério do Interior às prefeituras italianas (conforme nota do Ministério do Interior n. 6497 de 6.10.2021 sobre "Reconhecimento da cidadania italiana *iure sanguinis*") com o aviso para suspender o curso do reconhecimento da cidadania *iure sanguinis* para os que se enquadrassem no tema da Grande Naturalização brasileira até um

grado, sono dunque chiamate a vagliare la decisione della corte di appello di Roma (n. 5172/2021) che, nella individuazione di una nuova soluzione interpretativa[3], ha preso le distanze dall'orientamento giurisprudenziale pregresso e dalle regole e dai principi consolidatisi nel corso degli ultimi centocinquanta anni che hanno valorizzato una concezione "forte" della cittadinanza italiana in grado di resistere nell'arco di piu generazioni come simbolo di un radicamento profondo degli emigrati con l'Italia, ciò nonostante l'inclusività delle politiche migratorie degli stati di accoglienza.

Va poi osservato che, qualche mese dopo la pronuncia impugnata, la corte di appello di Roma (cfr. sentenza n, 6640/2021 emessa il 8.10.2021) ha riaffermato il tradizionale principio di diritto secondo il quale la corretta interpretazione del codice civile del 1865 consente di affermare che la perdita della cittadinanza *"potesse conseguire solo ad un atto di impulso"* di natura volontaria e consapevole. ,

Cosi inquadrata la questione, questo Ufficio non condivide la soluzione giuridica configurata dalla corte di appello di Roma.

"momento posterior em que a orientação jurisprudencial seja mais consolidada, desejadamente com o despacho da cassação".

As Seções Unidas da Corte de Cassação, no confronto entre a decisão do juiz de primeira instância e a do juiz da segunda instância, são, portanto, chamadas a examinar a decisão da Corte de Apelação de Roma (n. 5172/2021), que, na busca de uma nova solução interpretativa[3], distanciou-se da orientação jurisprudencial anterior e das regras e princípios consolidados ao longo dos últimos cento e cinquenta anos que reforçaram uma concepção "forte" da cidadania italiana capaz de resistir ao longo de várias gerações como símbolo de um enraizamento profundo dos emigrantes com a Itália, apesar da buscada inclusão das políticas migratórias dos estados de acolhimento.

Note-se também que, alguns meses após a decisão impugnada, a *Corte d'Appello* de Roma (ver sentença n. 6640/2021, emitida em 08/10/2021) reafirmou o tradicional princípio de direito segundo o qual a correta interpretação do Código Civil de 1865 permite afirmar que a perda

3 *La Corte di Appello, nel motivare il rigetto della richiesta di cittadinanza italiana, ha invocato "la rinuncia tacita" e volontaria della cittadinanza italiana dell'avo emigrato in Brasile per fatti concludenti e inequivoci consistenti nell'aver pienamente accettato i diritti e i doveri dello Stato di accoglienza - diritti esercitati in quello Stato per molto tempo, oltre che in via continuativa e ininterrotta. Si afferma che "e provato che !'avo degli appellati abbia rinunciato alia cittadinanza italiana alia luce di atti consapevoli e volontari il che e cio che unicamente rileva ai fini della decisione" ed ancora che "in ogni caso, la perdita della cittadinanza italiana deriva dal disposto di cui all'al III punto dell'art. 11 del codice civile dei 1865, ai sensi del quale la cittadinanza viene perduta da colui che, senza permesso dei governo, abbia accettato impiego da un governo estero, o sia entrato nel servizio militare di potenza estera".*

3 *O Tribunal da Relação, ao motivar o indeferimento do pedido de cidadania italiana, invocou "a renúncia tácita e voluntária" da cidadania italiana do antepassado que emigrou para o Brasil por fatos conclusivos e inequívocos que consistem em ter aceito integralmente os direitos e deveres do o acolhimento do Estado - direitos exercidos naquele Estado há muito tempo, bem como de forma contínua e ininterrupta. Afirma-se que "está provado que o antepassado dos recorrentes renunciou à cidadania italiana em razão de atos conscientes e voluntários, o que é apenas o relevante para os fins da decisão" e também que "em qualquer caso, a perda da cidadania italiana decorre das disposições a que se refere o inciso III do art. 11 do código civil de 1865, segundo o qual perde a cidadania quem, sem autorização do governo, tenha aceitado emprego de um governo estrangeiro, ou tenha entrado no serviço militar de potência estrangeira".*

Di seguito, nell'esame dei singoli motivi di ricorso, verranno condensate le ragioni del dissenso e verrà formulato il principio di diritto che si intende formulare nella presente requisitoria.

3. L'art. 11 dei codice civile dei 1865.

Con il **primo motivo** di ricorso si censura la violazione e falsa applicazione dell'art. 11 del codice civile del 1865[4] nella parte in cui e stata avvalorata l'ammissibilità di una rinuncia tacita, o per fatti concludenti, alla cittadinanza italiana *iure sanguinis*.

Si tratta di verificare, *ratione temporis,* quale fosse la corretta applicazione della norma e di verificarne la tenuta anche in relazione ad una interpretazione che tenga conto dei principi costituzionali vigenti.

Senza dubbio, come già osservato, si trattava di una norma ispirata ad un principio di matrice democratica che correlava la perdita della cittadinanza ad una contestuale e volontaria acquisizione della cittadinanza nel paese straniero, fatti salvi alcuni sporadici casi (di natura tassativa) di perdita automatica della cittadinanza (cfr. ad es. art 14: *"La donna cittadina che si marita a uno*

da cidadania "só poderia resultar de um ato de impulso" de natureza voluntária e consciente.

Neste contexto, este Gabinete não concorda com a solução jurídica estabelecida pela *Corte d'Appello* de Roma.

A seguir, no exame dos fundamentos individuais do recurso, condensar-se-ão as razões do dissenso e formular-se-á o princípio de direito que se pretende formular na presente requisitória.

3. Art. 11 do código civil de 1865.

Com o **primeiro motivo** do recurso, ritica-se a violação e a falsa aplicação do art. 11 do código civil de 1865[4] na parte em que foi confirmada a admissibilidade de uma renúncia tácita, ou por fatos conclusivos, à cidadania italiana *iure sanguinis*.

Trata-se de verificar, *ratione temporis*, qual foi a correta aplicação da norma e verificar seu cumprimento também em relação a uma interpretação que leve em conta os princípios constitucionais vigentes.

Sem dúvida, como já referido, tratava-se de uma norma inspirada num princípio democrático que correlacionava a perda da cidadania com uma aquisição contextual e voluntária da cidadania no país

4 Art. 11. La cittadinanza si perde: 1." Da colui che vi rinunzia con dichiarazione davanti l'ufficiale dello stato civile dei proprio domicilio, e trasferisce in paese estero la sua residenza; 2. Da colui che abbia ottenuto la cittadinanza in paese estero; 3 Da colui che, senza permissione dei governo, abbia accettato impiego da un governo estero, o sia entrato ai servizio militare di potenza estera. La moglie ed i figli minori di colui che ha perduto la cittadinanza, divengono stranieri, salvo che abbiano continuato a tenere la loro residenza nel regno. Nondimeno possono riacquistare la cittadinanza nei casi e modi espressi nel capoverso dell'articolo 14, quanto alla moglie, e nei due capoversi dell'articolo 6, quanto ai figli.

4 Art. 11. Perde-se a cidadania: 1. "Por quem renunciar a ela com declaração perante o oficial de registro civil de seu domicílio, e transferir sua residência para país estrangeiro; 2. Por quem obteve a cidadania em país estrangeiro; 3 Por quem, sem a permissão do governo, tiver aceitado emprego de governo estrangeiro ou prestar serviço militar de potência estrangeira. A esposa e os filhos menores do que perdeu a cidadania tornam-se estrangeiros, a menos que tenham mantido sua residência no reino. Podem readquirir a cidadania nos casos e formas expressos no parágrafo do artigo 14, no que respeita à mulher, e nos dois parágrafos do artigo 6, no que respeita aos filhos.

straniero, diviene straniera, sempre che col fatto del matrimonio acquisti la cittadinanza del marito. Rimanendo vedova, ricupera la cittadinanza se risieda nel regno o vi rientri, e dichiari in ambidue i casi davanti l'uffiziale dello stato civile di volervi fissare il suo domicilio").

L' art. 11 del c.c. del 1865 fu dunque sempre interpretato come una norma che presupponeva l'acquisto concreto ed effettivo della cittadinanza straniera, al di fuori da ipotesi di naturalizzazioni automatiche, e, sotto il profilo soggettivo, si trattava di una norma incompatibile con ipotesi di involontarietà dell'acquisizione perché, come ricostruito nel percorso giurisprudenziale al quale si e fatto cenno, il verbo "ottenere", utilizzato dal legislatore, era strettamente correlato alla consapevole volontà del proprio *status civitatis.*

Ne consegue che la corte di appello di Roma, laddove ha valorizzato l'inserimento nel nuovo consesso sociale da parte degli avi del ricorrente, ha ipotizzato una forma di perdita tacita della cittadinanza mentre, a suo dire, *"sarebbe stato necessario dimostrare che il proprio antenato* fosse *rimasto del tutto alieno al nuovo consesso sociale, non svolgendo incarichi pubblici, non svolgendo il servizio militare e, comunque, non esercitando i propri diritti politici, ciò che nel caso di specie non e avvenuto, né e ragionevole ritenere che sia avvenuto".*

estrangeiro, com exceção de alguns casos esporádicos (de natureza obrigatória) de perda automática da cidadania (cf. por exemplo art. 14: *"A mulher cidadã que se casa com um estrangeiro, torna-se estrangeira, desde que com o casamento ela adquira a cidadania de seu marido. Permanecendo viúva, ela recupera a cidadania se residir no reino ou para lá regressar, e declare em ambos os casos perante o oficial de registo civil que pretende ali fixar o seu domicílio").*

A art. 11 do Código Civil Italiano de 1865 foi, portanto, sempre interpretado como norma que pressupunha a aquisição concreta e efetiva da cidadania estrangeira, fora da hipótese de naturalização automática, e, do ponto de vista subjetivo, era uma norma incompatível com a hipótese de aquisição involuntária porque, como reconstruído na referida via jurisprudencial, o verbo “obter”, utilizado pelo legislador, estava intimamente relacionado à vontade consciente do próprio *status civitatis.*

Segue-se que a *Corte d'Appello* de Roma, onde valorizou a inclusão dos antepassados do requerente no tecido social, levantou a hipótese de uma forma de perda tácita de cidadania ao passo que, segundo ele, *"seria necessário provar que o antepassado permaneceu completamente alheio ao novo tecido social, não exercendo cargos públicos, não cumprindo o*

Peraltro la corte di appello afferma che l'avere assunto attività lavorativa all'estero equivalga ad avere accettato impiego da un governo estero, dovendosi intendere in senso ampio il termine "governo" sino a protervi ricomprendere qualsiasi attività lavorativa all'estero.

Si tratta, a ben vedere, di una erronea applicazione della norma che non può essere dilatata, sino a farla retroagire con una ampiezza che la giurisprudenza del tempo non aveva mai considerato mentre il fine era quello di tutelare le persone e di porle al riparo da naturalizzazioni di massa che non fossero espressione della singola volontà individuale.

Ancora, il meccanismo della mancata contestazione nei sei mesi non poteva dirsi conforme con l' esigenza di prevedere l' acquisizione consapevole e volontaria della cittadinanza straniera perché non sempre le persone erano in grado di comprendere il testo delle norme straniere e di conoscerne gli effetti.

Il motivo dunque e fondato: la corte di appello ha scelto una interpretazione in contrasto con l'esigenza di acquistare in modo consapevole e formale il proprio *status civitatis*, avvalorando l'ipotesi di una rinuncia alla cittadinanza italiana per fatti concludenti o tacita, con inevitabili effetti a catena sui discendenti di coloro che si siano avvalsi della naturalizzazione brasiliana.

serviço militar e, em todo caso, não exercendo seus direitos políticos, o que no presente caso não aconteceu, nem é razoável acreditar que tenha ocorrido".

Além disso, a *Corte d'Appello* afirma que ter assumido uma atividade laboral no exterior equivale a ter aceitado emprego de um governo estrangeiro, ou seja, o termo "governo" deve ser entendido em sentido amplo, até o ponto de incluir qualquer atividade laboral no exterior.

Trata-se, analisando bem, de uma aplicação errônea da norma que não pode ser ampliada, a ponto de fazê-la retroagir com uma amplitude que a jurisprudência da época nunca havia considerado, já que o objetivo era proteger as pessoas e defendê-las de naturalizações em massa que não eram uma expressão da vontade individual única.

Além disso, não se pode dizer que o mecanismo de não contestação no prazo de seis meses atendesse à necessidade de prever a aquisição consciente e voluntária da cidadania estrangeira, porque nem sempre as pessoas eram capazes de compreender o texto da regulamentação estrangeira e conhecer seus efeitos.

A razão, portanto, é bem fundamentada: a *Corte d'Appello* optou por uma interpretação em contraste com a necessidade de adquirir o *status civitatis* de forma consciente e formal, avaliando a

Il meccanismo, anche a volerlo esaminare con gli occhi della modernità, non è nemmenocompatibile con le norme costituzionali (artt. 2, 3, 11, 117 primo comma, 35 ultimo comma cost.) che comuque poggiano su un substrato di libertà individuale specie in materia di *status civitatis* e non consentono di avvalorare sistemi puramente automatici di perdita dello *status* (cfr. cass. civ. 22271/2016 e Cass. civ. n. 9377/2011) con una giurisprudenza certamente più restrittiva e penalizzante di quella adottata al tempo della grande naturalizzazione.

4. La legge n. 5,55 dei 1912 e la sua mancata applicazione ai caso in esame.

Con il **secondo motivo**, il ricorrente denuncia la violazione degli artt. 4, 7 e 8 legge n. 555 del 1912 ex art. 360, n. 3 c.p.c. per l'inammissibilità della rinuncia tacita, o per fatti concludenti, della cittadinanza italiana *iure sanguinis* anche in relazione alla legge n. 555/1912.

La sentenza viene censurata nella parte in cui prevede che il figlio minore dell'avo emigrato, nato in Brasile, aveva perduto automaticamente la cittadinanza italiana ai sensi dell'art. 11, III punto, e.e. del 1865. Ancora, la censura riguarda l'affermazione che, anche a prescindere dalla naturalizzazione del padre, al raggiungimento della maggiore età, il sig. Marcellino Antoniazzi avrebbe potuto rinunciare alla cittadinanza

hipótese de renúncia à cidadania italiana por fatos conclusivos ou tácitos, com inevitáveis repercussões sobre os descendentes daqueles que fizeram uso da naturalização brasileira.

O mecanismo, mesmo que se queira examiná-lo com os olhos da modernidade, nem mesmo compatível é com as normas constitucionais (arts. 2, 3, 11, 117, parágr. 1, 35, último parágr. const.) que, no entanto, se assentam num substrato de liberdade individual, especialmente em matéria de *status civitatis* e não permitem validar sistemas puramente automáticos de perda de *status* (ver cass. civ. 22271/2016 e Cass. civ. n. 9377/2011) com uma jurisprudência certamente mais restritiva e penalizadora do que a adotada na época da grande naturalização.

4. Lei nº 5.55 de 1912 e sua não aplicação ao caso em questão.

Com o **segundo motivo**, o requerente denuncia a violação dos artigos 4, 7 e 8 lei n. 555 de 1912 nos termos do art. 360, n. 3 c.p.c. pela inadmissibilidade da renúncia tácita, ou por fatos conclusivos, da cidadania italiana *iure sanguinis* também em relação à lei n. 555/1912.

A sentença é censurada na parte em que dispõe que o filho menor do antepassado emigrado, nascido no Brasil, perdeu automaticamente a cidadania italiana nos termos do art. 11, ponto III, c.c. de 1865. Novamente, a reclamação diz respeito à afirmação

brasiliana facendo valere la cittadinanza italiana e questo non e accaduto.

Il giudice di appello, a dire del ricorrente, ha erroneamente applicato l'art. 11 del c.c. del 1865 mentre avrebbe dovuto applicare l'art. 7 della legge 555 del 1912 secondo cui *"salvo speciali disposizioni da stipulare con trattati internazionali il cittadino italiano, nato e residente in uno stato estero, dal quale sia ritenuto proprio cittadino per nascita, conserva la cittadinanza italiana, ma divenuto maggiorenne o emancipato, può rinunziarvi"*.

In conclusione, la corte, oltre ad avere male applicato l' art. 11 del c.c. del 1865 con una interpretazione non corretta, non avrebbe nemmeno considerato che, al momento della maggiore età del....., la normativa *ratione temporis* applicabile consentiva il mantenimento della doppia cittadinanza.

La censura è fondata.

Dal complesso delle norme sopra citate si evince che il giudice di merito non ha correttamente applicato la normativa vigente *ratione temporis*, facendo erronea applicazione, in relazione alla posizione di....., dell'art. 11, III punto, c.c. del 1865 e nemmeno considerando che la norma vigeva all'epoca in cui l'Antoniazzi raggiungeva la maggiore età.

La corte di merito ha condotto un'analisi non conforme al testo normativo, applicando un

de que, mesmo independentemente da naturalização do pai, ao atingir a maioridade, o Sr. Marcellino Antoniazzi poderia ter renunciado à cidadania brasileira reivindicando a cidadania italiana e isso não aconteceu.

O desembargador, segundo o recorrente, aplicou erroneamente o art. 11 do Código Civil Italiano de 1865 enquanto deveria ter aplicado o art. 7º da Lei 555 de 1912, segundo o qual *"salvo disposições especiais a serem estipuladas em tratados internacionais, o cidadão italiano, nascido e residente em Estado estrangeiro, do qual é considerado cidadão por nascimento, mantém a cidadania italiana, mas tendo se tornado maior de idade ou emancipado, pode renunciá-la"*.

Em conclusão, a Corte, além de ter aplicado erroneamente o art. 11 do Código Civil Italiano de 1865 com uma interpretação incorreta, nem sequer teria considerado que, à época da maioridade de ....., a legislação *ratione temporis* aplicável permitia a manutenção da dupla cidadania.

A reclamação tem fundamento.

Do conjunto das referidas normas depreende-se que o julgador não aplicou corretamente a legislação atual *ratione temporis*, fazendo uma aplicação errônea, em relação ao posicionamento de ....., do art. 11, inciso III, do Código Civil Italiano de 1865 e nem mesmo considerando que a lei estava em vigor na época em que Antoniazzi atingiu a maioridade.

ragionamento inverso a quello previsto dalla normativa vigente (che consentiva la doppia cittadinanza ed al contempo, ai sensi dell'art. 8 della legge 555 del 1912, esplicitava il principio dei libero consenso idoneamente esteriorizzato quale causa giustificatrice della perdita della cittadinanza italiana), giungendo cosi ad ipotizzare che la mancata rinunzia alla cittadinanza brasiliana fosse stata la causa della perdita di quella italiana. Al contrario, a ben vedere, al raggiungimento della maggiore età dell'....., sarebbe stata necessaria una volontaria e consapevole rinunzia della cittadinanza italiana acquisita automaticamente (per diritto di sangue) dal figlio minore, nato in Brasile, da cittadino italiano.

5. La violazione e/o falsa applicazione degli artt. 2697 c.c., 88, 112, 115 c.p.c.; degli artt. 2699 e 2700 c.c. in combinato disposto con gli artt. 1 e 2 della legge 18.8.1993 n. 336 in relazione all'art. 11 dei "Trattato relativo all'Assistenza Giudiziaria ed ai riconoscimento ed esecuzione delle Sentenze in materia civile" ex art. 360, n. 3 c.p.c.

Con il **terzo motivo**, il ricorrente evidenzia specifici vizi procedurali riguardanti l' onere della prova in materia di riconoscimento dello *status civitatis iure sanguinis*: la sentenza impugnata, non uniformandosi ai principi giurisprudenziali anche recenti (cfr. cass. civ. 5 marzo 2009, n. 5356;

O tribunal de primeira instância realizou uma análise que não atendeu ao texto normativo, aplicando um raciocínio inverso ao previsto pela legislação vigente (que permitia a dupla cidadania e ao mesmo tempo, nos termos do artigo 8º da Lei 555 de 1912, explicitava o princípio do livre consentimento devidamente exteriorizado como causa justificadora da perda da cidadania italiana), chegando, assim, a hipotizar que a não renúncia à cidadania brasileira foi a causa da perda da italiana. Ao contrário, visto mais de perto, ao atingir a maioridade de ....., seria necessária uma renúncia voluntária e consciente da cidadania italiana adquirida automaticamente (por direito de sangue) pelo filho menor, nascido no Brasil, de cidadão italiano.

5. A violação e/ou falsa aplicação dos artigos 2697 do Código Civil Italiano, 88, 112, 115 do Código Civil Italiano; de artigos 2699 e 2700 c.c. em conjunto com artigos 1º e 2º da lei 18.8.1993 n. 336 em relação ao art. 11 do "Tratado de Assistência Judiciária e Reconhecimento e Execução de Sentenças em Matéria Civil", nos termos do art. 360, n. 3 c.p.c.

Com o **terceiro motivo**, o recorrente destaca vícios processuais específicos relativos ao ônus da prova em matéria de reconhecimento do *status civitatis iure sanguinis*: a sentença impugnada, não em

Cass. civ. S.U. 4466/2009; cass. civ. 11 febbraio 2010, n. 3175), introduce il singolare principio dell'inversione dell'onere della prova in questa materia, addossando in capo ai discendenti l'onere di provare la propria cittadinanza e non invece a coloro che la contestano (la rinuncia alla cittadinanza italiana deve essere provata da coloro che la contestano cfr. in questo senso sopra cit. cass. civ. 11 febbraio 2010, n. 3175).

Ad avviso di questo Ufficio, non e possibile derogare al principio secondo il quale la prova dei fatti ostativi alla conservazione ed alla trasmissione dello *status civitatis* incombe su coloro che si oppongono.

Va poi osservato che nel giudizio in oggetto, come correttamente osservato dal ricorrente, non vi è stata alcuna contestazione, da parte dei contro-resistenti, dei certificato negativo di naturalizzazione, nonché del certificato di matrimonio del sig... sia in primo grado che in grado di appello.

Dei resto, gli stessi appellanti affermavano nell'atto di appello che non avendosi contezza della precisa data di trasferimento in Brasile dell'.....*"non e possibile stabilire se sia rimasto o meno soggett alia Grande Naturalizzazione dei 1889"* (cfr. pag. 8 atto di appello).

Ancora, lo stesso Ministero dell'Interno, con la circolare K28.1 dei 8.4.1991, attribui rilevanza sostanziale e procedurale al certificato negativo

conformidade com princípios jurisprudenciais ainda mais recentes (cf. cass. civil 5 de março de 2009, n. 5356; Cass. Civ. S.U. 4466/2009; cass. Civ. 11 de fevereiro de 2010, n. 3175), introduz o princípio singular da inversão do ônus da prova nesta matéria, recaindo sobre os descendentes o ônus da prova da própria cidadania e não a quem a contesta (a renúncia à cidadania italiana deve ser comprovada por quem a contesta, ver neste sentido supra citado cass. civ. 11 de fevereiro de 2010, n.º 3175).

No entender deste Gabinete, não é possível derrogar o princípio segundo o qual a prova dos fatos que obstam à conservação e transmissão do *status civitatis* cabe a quem se opõe.

Ressalte-se ainda que no caso em questão, conforme corretamente observado pela recorrente, não houve contestação, pelos contra-requeridos, da Certidão Negativa de Naturalização, bem como da certidão de casamento do Sr. ... ambos, seja em primeiro grau, seja em grau de recurso.

Além disso, os próprios recorrentes afirmaram no recurso que não sendo conhecida a data precisa da transferência para o Brasil de ... *"não é possível estabelecer se ficou ou não sujeito à Grande Naturalização de 1889"* (cf. . pág. 8 apelo).

Mais uma vez, o mesmo Ministério do Interior, com a circular K28.1 de 8.4.1991, atribui relevância

di naturalizzazione, prevedendo che le istanze di riconoscimento della cittadinanza *"dovranno essere corredate dalla seguente documentazione: 5. Certificato rilasciato dalle competenti autorità dello Stato estero di emigrazione, munito di traduzione ufjiciale in língua italiana, attestante che !'avo Italiano a suo tempo emigrato dall'Italia non acquistò la cittadinanza dello Stato estero di emigrazione anteriormente alia nascita dell'ascendente dell'interessato".*

Non ultima, la considerazione, pure evidenziata dalla parte ricorrente (cfr. ricorso pag. 18), che il certificato negativo di naturalizzazione equivale ad un atto di stato civile di natura pubblica, in conformità degli artt. 2699 e 2700 c.c., con la conseguenza che la mancata proposizione della querela di falso lo rende ampiamente veritiero in ordine ai fatti ivi narrati.

Questa impostazione giuridica risulta avvalorata dai Trattato tra Italia e Brasile dei 17 ottobre 1989 laddove si evidenzia che i documenti considerati atti pubblici da una delle due parti hanno *"forza probante di atti pubblici anche per l'altra parte e secondo la legislazione di quest'ultima".*

La censura è fondata perché il certificato negativo di naturalizzazione, attesa la mancata contestazione, acquisiva nel giudizio una efficacia probatoria piena che non e stata correttamente inquadrata dal giudice di merito.

substancial e processual à Certidão Negativa de Naturalização, prevendo que os pedidos de reconhecimento da nacionalidade *"devem ser acompanhados da seguinte documentação: 5 . Certidão emitida pelas autoridades competentes do estado estrangeiro de emigração, com tradução oficial em italiano, certificando que o antepassado italiano que emigrou da Itália na época não adquiriu a cidadania do estado estrangeiro de emigração antes do nascimento do ascendente do interessado " .*

Por último, mas não menos importante, a consideração, também destacada pelo recorrente (v. recurso p. 18), de que a Certidão Negativa de Naturalização equivale a documento do estado civil de natureza pública, nos termos dos artigos 2.699 e 2.700 do Código Civil Italiano, com a consequência de que a não apresentação da denúncia de falsificação a torna amplamente verdadeira em relação aos fatos ali narrados.

Esta configuração jurídica é confirmada pelo Tratado entre a Itália e o Brasil de 17 de outubro de 1989 que destaca que os documentos considerados atos públicos de uma das partes têm *"força probatória como documentos públicos também para a outra parte e de acordo com a legislação desta última".*

A reclamação procede porque a Certidão Negativa de Naturalização,

6. La nazionalità italiana desumibile dall'atto di matrimonio e la mancata valutazione di questa circostanza.

Il **quarto motivo**, che fa leva sull'omesso esame circa un fatto decisivo per il giudizio, censura la mancata considerazione di quanto attestato nel certificato di matrimonio del 17.10.2013

In questo atto, l' avo ..... viene indicato di nazionalità italiana.

Si tratta di una censura contestata dalla controparte che ne rileva l'inammissibilità perché la qualifica formale di "cittadino italiano" contenuta nel certificato non sarebbe decisiva.

La censura, a ben vedere, è assorbita dalle considerazioni che precedono e di per sé non assume una rilevanza prioritaria in quanto i1 documento non avrebbe avuto, ove correttamente valutato, una portata decisiva ma, ai più, il giudice di merito lo avrebbe potuto inquadrare in termini di indizio rilevante,

Ne consegue che non e possibile ipotizzare, in relazione al quarto motivo, un omesso esame circa un fatto decisivo per il giudizio.

7. Conclusioni

Il percorso storico e giurisprudenziale della questione oggetto dei presente giudizio e la perdurante attualità dei problema giuridico relativo allo stato delle persone (cittadinanza *iure sanguinis*) induce questo Ufficio a sollecitare la

não sendo impugnada, adquiriu eficácia probatória plena no julgamento que não foi corretamente enquadrada pelo juiz primeira instância.

6. A nacionalidade italiana deduzida da certidão de casamento e a falta de avaliação desta circunstância.

A **quarta razão**, que se baseia na omissão do exame de um fato decisivo para o julgamento, critica a não consideração do que está atestado na Certidão de Casamento de 17.10.2013

Nesta escritura, o antepassado ... é indicado como sendo de nacionalidade italiana.

Trata-se de reclamação contestada pela contraparte que a considera inadmissível porque a qualificação formal de "cidadão italiano" constante da certidão não seria determinante.

A reclamação, em retrospecto, é absorvida pelas considerações anteriores e não assume, por si só, importância prioritária, pois o documento não teria, se corretamente avaliado, um significado decisivo, mas, no máximo, o juiz de primeira instância poderia tê-lo classificado em termos de indício relevante,

Daqui decorre que não é possível hipotizar, em relação ao quarto fundamento, a omissão do exame sobre um fato decisivo para o juízo.

7. Conclusões

O percurso histórico e jurisprudencial da questão que é objeto deste acórdão e a permanente

formulazione dei principio di diritto secondo il quale *"la rinunzia allo status di cittadino italiano (diritto soggettivo e imprescrittibile) non può essere tacita né risultare da fatti concludenti (quali ad es. naturalizzazioni di massa) ma deve essere il frutto di una manifestazione esplicita di volontà (sostanziale) ed inequivoca, da cui potersi desumere con certezza l'intenzione di rinunciare alla cittadinanza italiana.*

La rinunzia deve essere provata da chi contesta lo status civitatis secondo le regole ordinarie dell'onere de/la prova, non potendo essere automaticamente addossato a colui che possiede lo status l'onere di provarne l'effettività e la vigenza. La rinunzia a tale status, per la sua rilevanza giuridica, non può essere desunta mediante l'utilizzazione di presunzioni semplici ma è necessaria una prova piena dalla quale emerga la volontà inequivoca di rinunciare allo stato di cittadino italiano".

Per questi motivi

Chiede che le Sezioni Unite, in accoglimento dei primi tre motivi di ricorso, ribadiscano il principio di diritto indicato nella presente requisitoria.

Roma il 28.06.2022

Il Sostituto Procuratore Generale (Luisa De Renzis). ☑

atualidade do problema jurídico relativo ao *status* das pessoas (cidadania *iure sanguinis*) induzem este Gabinete a solicitar a formulação do princípio de direito segundo o qual *"a renúncia à condição de cidadão italiano (direito subjetivo e inalienável) não pode ser tácita ou resultar de fatos conclusivos (como naturalizações em massa), mas deve ser resultado de uma manifestação de vontade explícita (substancial) e inequívoca, a partir da qual pode ser deduzida com certeza a intenção de renunciar à cidadania italiana.*

A renúncia deve ser comprovada por quem contesta o status civitatis de acordo com as regras ordinárias do ônus da prova, uma vez que a pessoa que possui o status não pode ser automaticamente cobrada do ônus de provar sua eficácia e validade. A renúncia a este estatuto, pela sua relevância jurídica, não pode ser inferida através do uso de simples presunções, mas exige-se a prova cabal de que emerge a vontade inequívoca de renunciar ao status de cidadão italiano".

Por estas razões

Solicita que as Seções Unidas, ao aceitar os três primeiros fundamentos de recurso, reafirmem o princípio de direito indicado nesta requisitória.

Roma 28/06/2022

O vice-procurador-geral (Luisa De Renzis).☑

SPECIALE

Cosa dicono le ultime sentenze

O que dizem as ultimas sentenças

UN IMPORTANTE DOCUMENTO PER POTER COMPRENDERE MEGLIO LA DOPPIA CITTADINANZA E LA CITTADINANZA "IURE SANGUINIS"

IMPORTANTE DOCUMENTO PARA A MELHOR COMPREENSÃO DA DUPLA CIDADANIA E DA CIDADANIA 'IURE SANGUINIS'

DI / POR GIOVANNI BONATO E RICCARDO DE SIMONE

PUBBLICATO ORIGINARIAMENTE IN LINGUA ITALIANA IN "IUDICIUM"
ORIGINALMENTE PUBLICADO EM LÍNGUA ITALIANA EM "IUDICIUM"

SPECIALE

Analisi della doppia cittadinanza e della rinuncia espressa alla luce delle ultime sentenze della Corte d'Appello di Roma[1]

Análises da dupla cidadania e da renúncia expressa à luz dos últimos julgamentos da Corte de Apelação de Roma[1]

SOMMARIO:

1. Le recenti sentenze della Corte d'Appello sulla rinuncia alla cittadinanza italiana.
2. La sentenza n. 6640/2021.
3. La sentenza n. 1496/2022.
4. La sentenza n. 4153/2022.
5. La sentenza n. 4711/2022.
6. L'importanza delle quattro sentenze precedenti: il chiarimento sulle modalità di perdita della cittadinanza dell'avo italiano.
7. La sentenza n. 1681/2022: la posizione dei discendenti dell'avo italiano.
8. Lo stato di cittadino italiano: natura giuridica.
9. L'attribuzione e l'acquisto della cittadinanza in generale e l'autonomia degli Stati nel determinare i relativi criteri sulla cittadinanza.
10. (Segue) La trasmissione dello stato di cittadino italiano per discendenza.

SUMÁRIO:

1. As recentes decisões da Corte de Apelação sobre a renúncia à cidadania italiana.
2. Sentença nº 6640/2021.
3. Sentença nº 1496/2022.
4. Sentença nº 4153/2022.
5. Sentença nº 4711/2022.
6. A importância das quatro sentenças anteriores: esclarecimento sobre as modalidades de perda da cidadania do antepassado italiano.
7. Sentença nº 1681/2022: a posição dos descendentes do antepassado italiano.
8. O *status* de cidadão italiano: natureza jurídica.
9. A atribuição e aquisição da cidadania em geral e a autonomia dos Estados na determinação dos critérios relativos à cidadania.
10. (Continuação) A transmissão da

1 Sebbene questo saggio sia il risultato di un lavoro comune, si specifica che: i paragrafi da 1 a 7 e il paragrafo 18 sono stati redatti congiuntamente da Giovanni Bonato e da Riccardo de Simone; i paragrafi da 8 a 15 sono stati scritti da Giovanni Bonato; i paragrafi 16 e 17 sono stati scritti da Riccardo de Simone. Ringraziamo il Prof. avv. Bruno Sassani e la Professoressa Paola Licci per la costante disponibilità e gentilezza dimostrata nei confronti degli Autori. Si ringrazia l'Avv. Monica Restanio del Foro di Roma per l'essenziale contributo dato per la redazione della presente nota e per i suoi preziosi consigli ai fini dell'analisi della materia.

1 Embora este ensaio seja fruto de um trabalho comum, especifica-se que: os parágrafos 1 a 7 e o parágrafo 18 foram escritos em conjunto por Giovanni Bonato e Riccardo de Simone; os parágrafos 8 a 15 foram escritos por Giovanni Bonato; os parágrafos 16 e 17 foram escritos por Riccardo de Simone. Agradecemos ao Prof. advogado Bruno Sassani e à Professora Paola Licci pela constante disponibilidade e amabilidade para com os Autores. Agradecemos à advogada Monica Restanio, da Ordem dos Advogados de Roma, por sua essencial contribuição para a elaboração deste ensaio e por seus valiosos conselhos para a análise do assunto. O texto em português foi revisado pela advogada Manoela Badotti Veloso, a quem agradecemos muito.

11. La doppia cittadinanza in generale: aspetti terminologici.
12. (Segue) Aspetti concettuali.
13. L'evoluzione dell'istituto della doppia cittadinanza: l'iniziale sfiducia.
14. (Segue) La tolleranza nei confronti della doppia cittadinanza e la sua successiva regolamentazione.
15. La soluzione della prevalenza della cittadinanza del foro e quella dell'irrilevanza della seconda cittadinanza, salvo eccezioni.
16. La perdita volontaria della cittadinanza per effetto di rinuncia espressa.
17. (Segue) Forma e procedimento della rinuncia alla cittadinanza italiana.
18. Considerazioni conclusive.

condição de cidadão italiano por descendência.
11. Dupla cidadania em geral: aspectos terminológicos.
12. (Continuação) Aspectos conceituais.
13. A evolução do instituto da dupla cidadania: a desconfiança inicial.
14. (Continuação) Tolerância à dupla cidadania e sua posterior regulamentação.
15. A solução da prevalência da cidadania do foro e da irrelevância da segunda cidadania, com algumas exceções.
16. A perda voluntária da cidadania por renúncia expressa.
17. (Continuação) Forma e procedimento de renúncia à cidadania italiana.
18. Considerações finais.

SPECIALE

1. Le recenti sentenze della Corte d'Appello sulla rinuncia alla cittadinanza italiana

In seguito all'emanazione della sentenza n. 5171 pubblicata in data 14/07/2021, pronunciata dalla sezione persone famiglia e minori della Corte d'Appello di Roma in materia di rinuncia alla cittadinanza da parte dell'avo italiano emigrato in Brasile e del di lui figlio, con particolare riguardo al tema della c.d. "Grande Naturalizzazione" brasiliana[2], anche la prima sezione della medesima Corte è stata chiamata a pronunciarsi sulle stesse questioni, in seguito agli innumerevoli appelli proposti dal Ministero dell'Interno e dal Ministero degli Esteri nei confronti delle ordinanze di riconoscimento della cittadinanza italiana del Tribunale ordinario di Roma[3].

In particolare, tra il mese di ottobre 2021 e quello di luglio 2022, si possono individuare cinque percorsi motivazionali diversi della Corte d'Appello di Roma, che saranno oggetto delle nostre riflessioni, ossia: la sentenza n. 6640/2021, pubblicata in data 08/10/2021 (relatore D. Pinto); la sentenza n. 1496/2022, pubblicata in data 04/03/2022 (relatore E. Capizzi)[4];

2 Per un commento alle richiamate sentenze sia permesso di rinviare a G. Bonato, *Grande naturalizzazione brasiliana e cittadinanza italiana (osservazioni su una recente pronuncia della Corte d'Appello di Roma)*

3 Giova rilevare che alla prima sezione della Corte d'Appello di Roma viene attribuita la decisione sulle cause vertenti sui diritti della cittadinanza, secondo quanto indicato dal sito

4 A quanto ci risulta, la Corte ha pronunciato anche la sentenza n. 3386/2022, pubblicata in data 19/05/2022, con la stessa identica motivazione a quella della sentenza n. 1496/2022.

1. As recentes decisões da Corte de Apelação sobre a renúncia à cidadania italiana

Após a prolação da sentença n. 5171. publicada em 14/07/2021 e proferida pela seção de pessoas, famílias e menores da Corte de Apelação de Roma, sobre a renúncia de cidadania pelo antepassado italiano que emigrou para o Brasil e seu filho, com especial atenção ao tema da assim chamada "Grande Naturalização" brasileira[2] , também a primeira seção da mesma Corte foi chamada a se pronunciar sobre as mesmas questões, na sequência dos inúmeros recursos interpostos pelo Ministério do Interior e do Ministério das Relações Exteriores contra as sentenças de reconhecimento de cidadania do Tribunal Ordinário de Roma de primeiro grau[3].

Em particular, entre outubro de 2021 e julho de 2022, podem ser identificadas cinco fundamentações diferentes da Corte de Apelação de Roma, que serão objeto de nossas reflexões, a saber: a sentença n. 6640/2021, publicada em 10/08/2021 (relator D. Pinto); a sentença nº 1496/2022, publicada em 04/03/2022 (relator E. Capizzi) [4]; a sentença nº

2 Para um comentário sobre as sentenças mencionadas, veja-se G. Bonato, *Grande naturalizzazione brasiliana e cittadinanza italiana (osservazioni su una recente pronuncia della Corte d'Appello di Roma)*

3 Note-se que à primeira secção da Corte de Apelação de Roma é atribuída a decisão sobre os casos relativos aos direitos de cidadania, conforme indicado pelo site

4 Até onde sabemos, o Tribunal também pronunciou a sentença n. 3386/2022, publicada em 19/05/2022, com a mesma motivação da sentença n. 1496/2022.

la sentenza n. 1681/2022, pubblicata in data 14/03/2022 (relatore M. Budetta)[5]; la sentenza n. 4153/2022, pubblicata in data 16/06/2022 (relatore L. Papoff)[6]; la sentenza n. 4711/2022, pubblicata in data 07/07/2022 (relatore N. Saracino)[7]. Avvertiamo che nella nostra esposizione non seguiremo l'ordine cronologico di emanazione delle richiamate decisioni, preferendo adottare un iter di tipo logico e concettuale. In questa prospettiva, tratteremo, in primo luogo, delle decisioni di rigetto degli appelli (n. 6640/2021, n. 1496/2022, n. 4153/2022 e n. 4711/2022) ed aventi ad oggetto principalmente la questione della naturalizzazione brasiliana dell'avo italiano, riservando ad una parte successiva del presente contributo il commento alla decisione di accoglimento dell'appello (n. 1681/2022), vertente soprattutto sulla bipolidia e sull'istituto della rinuncia alla cittadinanza italiana, di cui all'art. 7 della Legge n. 555 del 1912, realizzata da parte del figlio (nato in Brasile) dell'emigrante italiano.

1681/2022, publicada em 14/03/2022 (relator M. Budetta)[5]; a sentença nº 4153/2022, publicada em 16/06/2022 (relator L. Papoff)[6]; a sentença nº 4711/2022, publicada em 07/07/2022 (relator N. Saracino) [7]. Alertamos que em nossa apresentação não seguiremos a ordem cronológica de prolação das referidas decisões, preferindo adotar um *iter* lógico e conceitual. Nesta perspectiva, trataremos, em primeiro lugar, das decisões de desprovimento dos recursos (n. 6640/2021, n. 1496/2022, n. 4153/2022 e n. 4711/2022) e principalmente sobre a questão da naturalização brasileira de antepassado italiano, reservando para a parte posterior desta contribuição a análise sobre a decisão de provimento do recurso (n. 1681/2022), que trata principalmente da dupla cidadania e do instituto da renúncia à cidadania italiana, nos termos do art. 7 da Lei nº 555 de 1912, construído pelo filho (nascido no Brasil) do emigrante italiano.

5 A quanto ci risulta, la Corte ha emanato altre due sentenze di contenuto molto simile alla sentenza n. 1681/2022, ossia la sentenza n. 741/2022 e la sentenza n. 742/2022, pubblicate in data 03/02/2022.

6 A quanto ci risulta, la Corte ha pronunciato altre sentenze con la stessa identica motivazione della sentenza n. 4153/2022, tra cui la sentenza n. 4359/2022, pubblicata in data 23/06/2022.

7 A quanto ci risulta, la Corte ha pronunciato un'altra sentenza con la stessa identica motivazione alla sentenza n. 4711/2022, ossia la sentenza n. 4703/2022, pubblicata in data 07/07/2022.

5 Até onde sabemos, a Corte proferiu duas outras sentenças de conteúdo muito semelhante à sentença n. 1681/2022, ou seja, sentença n. 741/2022 e sentença n. 742/2022, publicada em 03/02/2022.

6 Até onde sabemos, o Tribunal proferiu outros acórdãos com a mesma fundamentação do acórdão n. 4153/2022, tal seja sentença n. 4359/2022, publicada em 23/06/2022.

7 Até onde sabemos, o Tribunal pronunciou outra sentença com exatamente a mesma motivação da sentença n. 4711/2022, que é a sentença n. 4703/2022, publicada em 07/07/2022.

2. La sentenza n. 6640/2021

Premettendo espressamente di conoscere il diverso orientamento adottato dalla sezione persone, famiglia e minori della Corte d'Appello di Roma che, con la citata sentenza n. 5171/2021, aveva accolto l'appello e rigettato la domanda di riconoscimento della cittadinanza, la prima sezione della medesima Corte decide di adottare una posizione diversa e, con la sentenza n. 6640/2021, rigetta l'appello proposto dal Ministero e conferma che gli appellati sono cittadini italiani, non essendo ravvisabile – all'interno della linea di discendenza – nessuna causa interruttiva nella trasmissione dello *status civitatis*.

La decisione n. 6640/2021 si lascia apprezzare per la sua linearità e chiarezza quanto all'esposizione delle caratteristiche fondamentali dell'istituto della rinuncia alla cittadinanza, di cui all'art. 11 del codice civile del 1865[8]. A questo proposito, la Corte accoglie l'interpretazione (praticamente unanime) di giurisprudenza e dottrina rispetto alla dismissione dello *status civitatis*, affermando che – anche nel codice civile abrogato – la perdita della cittadinanza poteva "conseguire soltanto ad un atto di impulso del cittadino italiano", essendo

8 In particolare, l'art. 11 c.c. 1865 prevedeva che: "La cittadinanza si perde: (...) n. 2, Da colui che abbia ottenuto la cittadinanza in paese straniero". Sul punto, avremmo modo di tornare nel corso del nostro contributo.

2. A sentença n. 6640/2021

Assumindo expressamente de estar ciente das diferentes orientações adotadas pela seção de pessoas, família e menores da Corte de Apelação de Roma que, com a referida sentença n. 5171/2021, deu provimento ao recurso e indeferiu o pedido de reconhecimento de cidadania, a primeira seção da mesma Corte decide adotar um posicionamento diferente e, com a sentença n. 6.640/2021, rejeita o recurso proposto pelo Ministério e confirma que os apelados são cidadãos italianos, uma vez que não há causa de interrupção - dentro da linha de descendência - na transmissão do *status civitatis*.

A decisão nº 6.640/2021 pode ser apreciada por sua linearidade e clareza no que diz respeito à exposição das características fundamentais do instituto da renúncia à cidadania, conforme art. 11 do Código Civil de 1865[8]. A esse propósito, a Corte aceita a interpretação (praticamente unânime) da jurisprudência e da doutrina a respeito da extinção do *status civitatis*, afirmando que - mesmo no Código Civil revogado - a perda da cidadania poderia "resultar apenas de um ato de impulso do

8 Em especial, o art. 11 do Código Civil Italiano de 1865 dispõe que: "Perde-se a cidadania: (...) n. 2, A pessoa que obteve a cidadania em país estrangeiro". Nesse ponto, teríamos a oportunidade de retornar no decorrer de nossa contribuição.

giuridicamente ammissibile solo “una consapevole e libera rinuncia alla cittadinanza italiana”. Sul punto, la decisione n. 6640/2021 ribadisce, con fermezza, che l’applicazione della fattispecie di cui al n. 2 dell’art. 11 c.c. “presupponeva una specifica volontà di acquisto della cittadinanza straniera”, ossia “una iniziativa del cittadino che esprimesse la chiara volontà di conseguire la cittadinanza straniera, la quale in caso di effettiva acquisizione del nuovo *status civitatis*, avrebbe comportato la perdita di quello originario italiano”. Da ricordare che, a sostegno della propria pronuncia, i giudici di secondo grado citano alcuni passaggi motivazionali della sentenza della Corte di cassazione di Napoli del 1907.

Ponendosi all’interno di un orientamento praticamente unanime, nella sentenza n. 6640/2021 viene sottolineata la necessità di individuare una chiara, libera e spontanea volontà di rinuncia alla cittadinanza italiana, come si evince dall’utilizzo del verbo “ottenere” all’interno dell’art. 11, n. 2, c.c. 1865, il quale doveva e deve essere interpretato “nel senso più letterale del termine”, richiedendo la sussistenza di uno “specifico atto di impulso del cittadino italiano”.

A tal proposito, la Corte capitolina chiarisce, altresì, che un fatto oggettivo, come una naturalizzazione di massa (quale fu la c.d. “Grande Naturalizzazione” brasiliana) non avrebbe potuto provocare la perdita

cidadão italiano", sendo legalmente admissível apenas "uma renúncia consciente e livre da cidadania italiana". Neste ponto, a decisão n. 6.640/2021 reitera com firmeza que a aplicação do caso a que se refere o n. 2 do art. 11 do Código Civil Italiano "Pressupunha uma vontade específica de adquirir a cidadania estrangeira", ou seja, "uma iniciativa do cidadão expressando o desejo claro de obter a cidadania estrangeira, o que, no caso da efetiva aquisição do novo *status civitatis*, teria acarretado a perda do original italiana". Recorde-se que, em apoio à sua decisão, os juízes de segunda instância citam alguns trechos motivacionais do acórdão do Tribunal de Cassação de Nápoles de 1907.

Colocando-se num posicionamento praticamente unânime, na sentença nº 6640/2021 é enfatizada a necessidade de identificar uma vontade clara, livre e espontânea de renunciar à cidadania italiana, como evidenciado pelo uso do verbo "obter" no art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano 1865, que teve e deve ser interpretado "no sentido mais literal do termo", exigindo a existência de um "ato de impulso específico do cidadão italiano".

A esse respeito, a Corte Capitolina também esclarece que um fato objetivo, como uma naturalização em massa (como a chamada “Grande Naturalização”) brasileira, não poderia ter causado a perda

della cittadinanza originaria italiana. Con particolare riferimento al caso concreto, i giudici di secondo grado escludono che la c.d. “Grande Naturalizzazione” brasiliana, di cui al Decreto n. 58-A del 14 dicembre del 1889, abbia comportato la perdita della cittadinanza italiana, data l’impossibilità di individuare “una consapevole e libera rinuncia” allo *status* di origine, anche per la “mancanza di ogni garanzia circa l’effettiva conoscenza e/o conoscibilità del decreto da parte degli interessati e delle possibili conseguenze negative per gli immigrati”. Nella sentenza in commento viene anche chiarito un aspetto importante circa l’evoluzione normativa delle leggi sulla nostra cittadinanza, nella misura in cui alla Legge n. 555 del 1912 (chiamata a sostituire le disposizioni del c.c. 1865 in materia) non poteva riconoscersi “un carattere innovativo” in riferimento all’istituto della perdita dello status in esame, poiché la richiamata legge speciale del 1912 si poneva in linea di continuità con la precedente disciplina, consacrando “definitamente” l’aspetto volontaristico e spontaneo della rinuncia, disegnato dal codice del 1865. Parimenti in riferimento all’evoluzione della normativa italiana della cittadinanza, la sentenza in commento sottolinea l’impossibilità di ammettere “un triplice regime per i cittadini italiani che avessero acquistato la cittadinanza brasiliana

da cidadania italiana originária. Com referência particular ao caso concreto, os juízes de segunda instância excluem que a chamada “Grande Naturalização” brasileira, a que se refere o Decreto nº 58-A, de 14 de dezembro de 1889, resultou na perda da cidadania italiana, dada a impossibilidade de identificar “uma renúncia consciente e livre” ao *status* de origem, também pela “falta de qualquer garantia quanto ao conhecimento efetivo do decreto pelos interessados e as possíveis consequências negativas para os imigrantes". No acórdão em questão, também é esclarecido um aspecto importante quanto à evolução normativa das leis sobre nossa cidadania, na medida em que a Lei n. 555 de 1912 (chamada para substituir as disposições do Código Civil de 1865 sobre o assunto) não poderia reconhecer "um caráter inovador" em referência ao instituto da perda de *status* em questão, uma vez que a referida lei especial de 1912 estava em consonância com o art. 11 anterior, consagrando "definitivamente" o aspecto voluntário e espontâneo da renúncia, concebido pelo código de 1865. Da mesma forma, no que se refere à evolução da legislação italiana sobre a cidadania, a sentença em questão sublinha a impossibilidade de admitir "um regime tríplice de cidadãos italianos que tivessem adquirido a cidadania brasileira antes ou depois

prima o dopo il 1889 o dopo il 1912", dovendosi, quindi, adottare un regime unitario ed uniforme per gli individui interessati.

Infine, la Corte d'appello richiama la regola dell'onere della prova, citando un precedente della Suprema Corte (ordinanza n. 3175/2010), ribadendo che la prova di un fatto ostativo al riconoscimento della cittadinanza (qual è la perdita) grava su colui che si oppone all'accoglimento di tale pretesa, quindi sul Ministero appellante.

de 1889 ou depois de 1912", devendo, assim, adotar um regime unitário e uniforme para os interessados.

Por fim, a Corte de Apelação recorda a regra do ônus da prova, citando um precedente da Corte de Cassação (decisão n. 3175/2010) reafirmando que a prova de um fato obstativo ao reconhecimento da cidadania (como a perda) recai sobre quem se opõe ao deferimento desta pretensão, portanto sobre o Ministério apelante.

3. La sentenza n. 1496/2022

La seconda sentenza oggetto del presente commento (n. 1496/2022 pubblicata in data 04/03/2022) si pone in linea di continuità con la precedente (n. 6640/2021) e – ai fini del rigetto dell'appello proposto dal Ministero – si sofferma nuovamente sull'istituto della rinuncia allo *status civitatis*, di cui all'art. 11, n. 2, c.c. 1865, apportando ulteriori e preziosi elementi interpretativi in materia.

In questa direzione, con la sentenza n. 1496/2022 la Corte sottopone a considerazioni critiche la figura della rinuncia tacita per comportamenti concludenti, indicando come sia necessario individuare sempre una volontà espressa, manifestata attraverso "una richiesta formulata" dal cittadino italiano ai fini dell'ottenimento della nuova cittadinanza straniera. Senza il concorso di tale volontà del "naturalizzando" – esternata con "una richiesta formulata in tal senso" – non si produce la dismissione dello status italiano originario. A questi fini, la Corte prosegue nella spiegazione dell'istituto della perdita e prende posizione direttamente sulla discussa e controversa figura della rinuncia tacita, considerando, tra l'altro, che la scelta primaria del legislatore del codice del 1865 fu quella di adottare la forma della rinuncia "manifestata in forma espressa, dinanzi ad un

3. A sentença n. 1496/2022

A segunda sentença objeto deste comentário (n.1496/2022 publicada em 04/03/2022) está em consonância com a anterior (n. 6640/2021) e - para efeito de indeferimento do recurso proposto pelo Ministério - uma vez novamente se debruça sobre o instituto da renúncia ao *status civitatis*, conforme art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano 1865, trazendo novos e valiosos elementos interpretativos sobre o assunto.

Nesse sentido, com a sentença n. 1496/2022 o Tribunal elabora considerações críticas à figura da renúncia tácita por comportamento conclusivo, ressaltando que é sempre necessário identificar uma vontade expressa, manifestada através de "um pedido formulado" pelo cidadão italiano para fins de obtenção da nova cidadania estrangeira. Sem a concordância desta vontade do "naturalizando" - expressa com "um pedido formulado nesse sentido" - o abandono do *status* original italiano não ocorre. Para tanto, a Corte segue explicando o instituto da perda e se posiciona diretamente sobre a discutida e polêmica figura da renúncia tácita, considerando, entre outras coisas, que a escolha primordial do legislador do código de 1865 foi adotar a forma de renúncia "manifestada de forma

ufficiale di stato civile" (art. 11, n. 1). Inoltre, la Corte aggiunge che – anche a voler ritenere giuridicamente configurabile la c.d. rinuncia tacita – per valutare in concreto la sua sussistenza, è necessario individuare "comportamenti da cui univocamente desumere la presunta volontà abdicativa in parola", ossia un'"inequivoca volontà" che sia incompatibile con il mantenimento della cittadinanza italiana. A parere della Corte, tale inequivoca volontà alla dismissione della cittadinanza italiana non potrebbe certo desumersi dalla mancata dichiarazione dell'emigrato italiano, con la quale questi poteva escludere espressamente la sua naturalizzazione brasiliana coatta.

La sentenza n. 1496/2022 merita di essere segnalata anche in ragione dell'interpretazione del decreto brasiliano 58-A del 1889, che, naturalmente, viene compiuta nei limiti imposti dalla regola di concisione e sinteticità della motivazione. In particolare, la Corte ritiene che il citato decreto del 1889, abbia comportato la naturalizzazione forzata dello straniero, presente sul territorio brasiliano all'epoca, attraverso un atto di imperio. Tale naturalizzazione era subordinata "all'avveramento di una condizione sospensiva", ossia alla mancata dichiarazione contraria all'acquisto del nuovo status brasiliano da parte dello straniero. Tuttavia, prosegue

expressa, perante oficial de registro civil" (art. 11, n. 1). Além disso, o Tribunal acrescenta que - mesmo que se queira considerar configurável juridicamente a chamada renúncia tácita - para avaliar concretamente sua existência, é necessário identificar "comportamentos dos quais se possa inferir inequivocamente a alegada vontade abdicatória em questão", ou seja, uma "vontade inequívoca" incompatível com a manutenção da cidadania italiana. Na opinião da Corte, esse desejo inequívoco de abdicação da cidadania italiana certamente não poderia ser inferido da omissão de declaração do emigrante italiano, com a qual ele poderia excluir expressamente sua naturalização brasileira forçada.

A sentença nº 1.496/2022 merece ênfase também pela interpretação do decreto brasileiro 58-A de 1889, que, evidentemente, é realizada dentro dos limites impostos pela regra da concisão e sinteticidade da motivação. Em particular, a Corte considera que o mencionado decreto de 1889 resultou na naturalização forçada do estrangeiro, então presente em território brasileiro, por ato de império. Essa naturalização estava condicionada ao "preenchimento de condição suspensiva", ou seja, a não declaração contra a aquisição da nova condição de brasileiro pelo estrangeiro. No entanto, continua

la Corte, un eventuale acquisto forzato e non spontaneo della cittadinanza brasiliana non avrebbe potuto comportare l'abdicazione della cittadinanza italiana originaria, creando solo un caso di doppia cittadinanza c.d. accidentale e di fatto, poiché l'emigrato sarebbe stato considerato italiano per l'Italia e brasiliano per il Brasile (su tale aspetto vedi infra, paragrafi 11 e seguenti). Poste queste premesse, anche con la sentenza n. 1496/2022 viene rigettato l'appello e confermata la cittadinanza italiana degli appellati, anche in considerazione della mancanza di prove fornite da parte del Ministero, il quale non ha nemmeno "chiarito quali fossero stati i comportamenti da cui univocamente desumere la presunta volontà abdicativa" dello *status civitatis* italiano dell'avo.

a Corte, uma possível aquisição forçada e não espontânea da cidadania brasileira não poderia ter levado à abdicação da cidadania italiana original, criando apenas um caso de dupla cidadania chamada acidental e de fato, pois o emigrante teria sido considerado italiano para a Itália e brasileiro para o Brasil (sobre este aspecto ver abaixo, parágrafos 11 e seguintes). Perante estas premissas, também com a sentença n. 1496/2022 o recurso é indeferido e a cidadania italiana dos apelados confirmada, também em consideração à falta de provas fornecidas pelo Ministério, que nem sequer "esclareceu quais foram os comportamentos dos quais se poderia inferir indubitavelmente a suposta abdicação" do *status civitatis* italiano do ancestral.

4. La sentenza n.4153/2022

La terza sentenza in commento si pone in linea di continuità con le due precedenti, ribadendo che, ai sensi dell'art. 11 c.c. 1865, la rinuncia volontaria poteva avvenire in base ad "una dichiarazione espressa o a un contegno che implica la volontà di avere un legame definitivo con altro stato tramite la cittadinanza straniera o tramite un impiego governativo o lo svolgimento del servizio militare". In particolare, richiamando nuovamente l'insegnamento della sentenza della Corte di Cassazione del 1907, con la sentenza n. 4153/2022, la Corte d'Appello di Roma ribadisce ancora una volta che un caso concreto è sussumibile nella fattispecie astratta, di cui al n. 2 dell'art. 11 c.c. 1865, solo qualora sussista "la prova chiara ed esplicita" che il cittadino italiano "voglia volontariamente permutare la cittadinanza di origine con la cittadinanza straniera", dovendosi individuare "una condotta di accettazione effettiva della naturalizzazione straniera", ossia un atto di "adesione consapevole alla cittadinanza". A differenza della sentenza n. 1496/2022, in cui si parla di una "richiesta" formulata e manifestata ai fini della naturalizzazione, la decisione n. 4153/2022 sembra ammettere la configurabilità di un'accettazione

4. Sentença nº 4153/2022

A terceira sentença em questão está em consonância com as duas anteriores, reiterando que, nos termos do art. 11 do Código Civil Italiano 1865, a renúncia voluntária poderia ocorrer com base em "uma declaração expressa ou comportamento que implique o desejo de ter um vínculo definitivo com outro Estado por cidadania estrangeira ou por emprego público ou serviço militar". Em particular, lembrando novamente o ensinamento da sentença da Corte de Cassação de 1907, com a sentença n. 4153/2022, a Corte de Apelação de Roma reitera mais uma vez que um caso concreto cabe no caso abstrato da lei, referido no n. 2 do art. 11 do Código Civil Italiano de 1865, somente se houver "prova clara e explícita" de que o cidadão italiano "deseja voluntariamente trocar a cidadania de origem pela estrangeira", devendo identificar "uma conduta de efetiva aceitação da naturalização estrangeira", ou seja, ato de "adesão consciente à cidadania". Ao contrário da sentença n. 1496/2022, que fala de "pedido" formulado e manifestado para efeito de naturalização, a decisão n. 4153/2022 parece admitir a configurabilidade de uma aceitação tácita da cidadania estrangeira (de uma "adesão consciente") da qual

tacita della cittadinanza straniera (di una "adesione consapevole") da cui deriverebbe la correlativa rinuncia tacita alla cittadinanza italiana, purché, comunque, siano verificabili comportamenti effettivi, ossia condotte univoche, il cui accadimento deve essere sempre dimostrato con prove chiare ed esplicite.

Ciò detto, la sentenza n. 4153/2022 ha il merito di apportare alcuni chiarimenti essenziali sulla materia in esame[9].

Innanzitutto, applicando correttamente il principio *iura novit curia*, la pronuncia in esame ricorda che la fattispecie della rinuncia, di cui al n. 3 dell'art. 11 c.c. 1865, venne abrogata dall'art. 35 della legge n. 23/1901.

Inoltre, nel ribadire la corretta ripartizione dell'onere probatorio in materia di cittadinanza[10], la sentenza in commento afferma che, in mancanza della prova della presenza dell'avo in Brasile dal 1889, non è possibile neppure prendere in considerazione la sua naturalizzazione brasiliana, dovendosi, al contrario, dare rilievo giuridico alla prova documentale del c.d. CNN (certificato negativo di naturalizzazione), con il quale il

derivaria a correlativa renúncia tácita à cidadania italiana, desde que, em qualquer caso, sejam verificáveis condutas concretas, ou seja, unívocos comportamentos, cuja ocorrência deve ser sempre comprovada com evidências claras e explícitas.

Dito isso, a sentença n. 4153/2022 tem o mérito de elaborar alguns esclarecimentos essenciais sobre a matéria[9].

Em primeiro lugar, ao aplicar corretamente o princípio iura *novit curia*, o acórdão em questão nos lembra que a hipótese de renúncia, contida no n. 3 do art. 11 do Código Civil Italiano de 1865, foi revogada pelo art. 35 da lei n. 23/1901.

Além disso, ao reiterar a correta distribuição do ônus da prova em matéria de cidadania[10], a sentença em questão afirma que, na ausência de comprovação da presença do antepassado no Brasil a partir de 1889, não é sequer possível levar em consideração sua naturalização brasileira, pois, ao contrário, é necessário dar importância jurídica à prova documental da chamada CNN (Certidão Negativa de Naturalização), com a qual o "Ministério da Justiça brasileiro

9 La completezza e l'esaustività della sentenza si deve certamente anche alla difesa degli appellati, brillantemente realizzata dall'Avv. Maria Stella La Malfa, che molto ha contribuito allo sviluppo della giurisprudenza in materia.

10 Si legge, in particolare, nella motivazione che "spetta agli attori provare la discendenza dall'avo italiano ai fini del riconoscimento della cittadinanza italiana, spetta al Ministero dell'Interno, il quale eccepisce che si sono verificati fatti idonei all'interruzione della trasmissione della cittadinanza iure sanguinis, provare tali circostanze".

9 A completude e exaustividade da sentença se deve, certamente, também à defesa dos apelados, brilhantemente realizada pela advogada Maria Stella La Malfa, que muito contribuiu para o desenvolvimento da jurisprudência sobre o tema.

10 Lê-se, em particular, na motivação que "cabe aos demandantes provar a descendência do antepassado italiano para fins de reconhecimento da cidadania italiana, e cabe ao Ministério do Interior, que argumenta que houve fatos idôneos para interromper a transmissão da cidadania ***iure sanguinis***, prove tais circunstâncias".

"Ministero della Giustizia brasiliano ha certificato che a nome dell'avo non risulta alcuna registrazione di naturalizzazione"[11].

In seguito, in base alle premesse sul carattere volontaristico della rinuncia allo *status civitatis*, i giudici di merito escludono che possano provocare la perdita della cittadinanza italiana due fatti tipicamente oggettivi, quali: la presenza in Brasile nel 1889 dell'emigrante italiano; la nascita in Brasile del figlio dell'emigrante italiano, nella misura in cui costui acquista la cittadinanza brasiliana in modo involontario, per il semplice fatto della nascita in un paese ove si applica il criterio dello *ius soli*.

Ulteriore e significativo apporto al tema viene fornito dalla sentenza n. 4153/2022 rispetto all'applicazione temporale delle disposizioni sulla rinuncia. A questo proposito, la Corte d'Appello considera che al figlio dell'italiano, divenuto maggiorenne dopo il 1 luglio 1912, si deve applicare la legge n. 555 del 1912 e non l'art. 11 del c.c. del 1865, dovendosi applicare la legge vigente quando egli è "in grado di compiere atti giuridicamente rilevanti". Tuttavia, sempre rispetto al figlio dell'avo, un punto ci pare non del tutto chiaro nella sentenza in esame, ossia quello in cui si afferma che l'italo-discendente,

certificou que não há registro de naturalização em nome do antepassado"[11].

Posteriormente, com base nas premissas sobre a natureza voluntária da renúncia ao *status civitatis*, os juízes de mérito excluem dois fatos tipicamente objetivos que poderiam causar a perda da cidadania italiana, tais como: a presença no Brasil em 1889 do emigrante italiano; o nascimento no Brasil do filho do emigrante italiano, na medida em que este adquire a cidadania brasileira involuntariamente, pelo simples fato de ter nascido em país onde se aplica o critério do *ius soli*.

Uma contribuição adicional e significativa para a questão é fornecida pela sentença n. 4153/2022 no que diz respeito à aplicação temporal das disposições sobre renúncia. A este respeito, a Corte de Apelação considera que ao filho do italiano, que tenha alcançado a maioridade após 1º de julho de 1912, deve-se aplicar a lei n. 555 de 1912, e não o art. 11 do Código Civil Italiano de 1865, devendo-se aplicar a lei em vigor quando este "possa praticar atos juridicamente relevantes". No entanto, novamente em relação ao filho do antepassado, um ponto não parece inteiramente claro na

11 Sull'importanza della prova documentale costituita dal certificato negativo di naturalizzazione dell'avo italiano, si veda, *ex multis*, Tribunale di Roma, ordinanza 9 novembre 2021, RG 51302/2020.

11 Sobre a importância da prova documental constituída pela certidão negativa de naturalização do antepassado italiano, ver, *ex multis*, Tribunal de Roma, decisão de 9 de novembro de 2021, RG 51302/2020.

nato in Brasile, potrebbe perdere il nostro *status civitatis* (in base all'art. 11, n. 2, c.c. 1865) in conseguenza di una adesione consapevole alla cittadinanza straniera, come potrebbe essere "la volontaria iscrizione nelle liste elettorali o l'esercizio di diritti o doveri riservati ai cittadini brasiliani". Come vedremo, infatti, nel corso di questo contributo, a differenza dell'avo italiano, il suo discendente nato in Brasile poteva sempre godere dei diritti derivanti da entrambe le cittadinanze, anche prima dell'entrata in vigore della legge n. 555 del 1912, senza che da ciò derivasse la perdita di una delle due cittadinanze.

sentença em tela, a saber, aquele em que se afirma que o ítalo-descendente, nascido no Brasil, poderia perder nosso *status civitatis* (baseado no 'art. 11, n. 2, c.c. 1865) em decorrência da adesão consciente à cidadania estrangeira, como poderia decorrer do "registro voluntário nas listas eleitorais" ou do "exercício de direitos ou deveres reservados aos brasileiros". Como veremos ao longo deste ensaio, diferentemente do antepassado italiano, seu descendente nascido no Brasil sempre pôde gozar dos direitos decorrentes de ambas as cidadanias, mesmo antes da entrada em vigor da lei n. 555 de 1912, sem que isso provoque a perda de uma das duas cidadanias.

5. La sentenza n. 4711/2022

Anche la quarta sentenza in commento si pone in linea di continuità con le tre precedenti, confermando che, ai sensi dell'art. 11, n. 2, c.c. 1865, per poter decretare l'effetto abdicativo dello *status civitatis*, è necessario individuare un comportamento attivo e positivo del soggetto rinunciante, nella misura in cui "ottenere" una cittadinanza straniera "implica il soddisfacimento di un'aspirazione, l'assecondamento di una volontà".

Ciò detto, la sentenza n. 4711/2022 contiene due chiarimenti importanti.

Il primo è relativo all'impossibilità di invocare la norma sulla "Grande Naturalizzazione" brasiliana, quando lo stesso Ministero appellante (che si oppone al riconoscimento della cittadinanza italiana) dichiara "l'incertezza circa l'operatività nel caso in esame del decreto sulla naturalizzazione del 1889". Mancando, infatti, la certezza della presenza in Brasile dell'avo italiano all'epoca della "Grande Naturalizzazione", viene meno l'elemento oggettivo che compone la fattispecie estintiva della perdita della cittadinanza, ai sensi dell'art. 11, n. 2, c.c. 1865.

Il secondo chiarimento importante riguarda l'inapplicabilità dell'art. 11, n. 2, al bambino/a, nato/a in Brasile,

5. Sentença nº 4711/2022

A quarta sentença em questão também está em consonância com as três anteriores, confirmando que, nos termos do art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano de 1865, para decretar o efeito abdicativo do *status civitatis*, é necessário identificar um comportamento ativo e positivo do sujeito renunciante, na medida em que "obter" uma cidadania estrangeira "implica a satisfação de uma aspiração, a satisfação de uma vontade".

Dito isso, a sentença n. 4711/2022 contem dois esclarecimentos importantes.

A primeira diz respeito à impossibilidade de se invocar o dispositivo sobre a "Grande Naturalização" brasileira, quando o próprio Ministério apelante (que se opõe ao reconhecimento da cidadania italiana) declara "a incerteza quanto à aplicação no caso em questão do decreto de naturalização de 1889". De fato, faltando a certeza da presença no Brasil do antepassado italiano na época da "Grande Naturalização", falta o elemento objetivo que compõe o extinto caso de perda da cidadania, nos termos do art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano de 1865.

O segundo esclarecimento importante diz respeito à inaplicabilidade do art. 11, n. 2º,

da genitore emigrante italiano. Nella misura in cui la perdita della cittadinanza italiana dipende da un comportamento spontaneo, la Corte, correttamente, ritiene che la nascita (evento involontario per eccellenza) è “un fatto al quale è collegabile unicamente l’acquisto di una situazione giuridica (inclusa la cittadinanza), giammai la sua perdita”. Su questo punto avremo ampiamente modo di ritornare quando tratteremo del fenomeno della doppia cittadinanza (paragrafi 11 e seguenti).

ao filho, nascido no Brasil, de pai emigrante italiano. Na medida em que a perda da cidadania italiana depende de um comportamento espontâneo, a Corte corretamente considera que o nascimento (evento involuntário por excelência) é "um fato ao qual só pode ser ligada a aquisição de uma situação jurídica (incluindo a cidadania), nunca a sua perda". Teremos ampla oportunidade de retornar a este ponto quando tratarmos do fenômeno da dupla cidadania (parágrafos 11 e seguintes).

6. L'importanza delle quattro sentenze precedenti: il chiarimento sulle modalità di perdita della cittadinanza dell'avo italiano

Riassuntivamente, i quattro percorsi motivazionali offerti dalle sentenze precedentemente analizzate, della prima sezione della Corte d'Appello di Roma – discostandosi apertamente da quanto affermato nella sentenza n. 5171/2021 della sezione famiglia e minori in riferimento al tema della "Grande Naturalizzazione" degli stranieri in Brasile – si inseriscono perfettamente all'interno dell'orientamento (praticamente unanime) in materia di rinuncia allo *status civitatis* ed offrono un'interpretazione corretta dell'art. 11 c.c. 1865, sottolineando la necessità di individuare sempre un atto di impulso, libero e consapevole, ossia un comportamento da cui "univocamente" si possa "desumere la presunta volontà abdicativa" alla cittadinanza italiana. Dei fatti oggettivi (come una naturalizzazione collettiva e di massa o l'acquisto di una seconda cittadinanza per nascita in un paese *ius soli*) non sono in grado, in sé e per sé, di determinare la perdita della cittadinanza italiana. In altre parole, non è ammissibile ammettere la perdita dello *status civitatis*, senza

6. A importância das quatro sentenças anteriores: esclarecimento sobre as modalidades de perda da cidadania do antepassado italiano

Em suma, os quatro caminhos motivacionais oferecidos pelos acórdãos anteriormente analisados, da primeira seção da Corte de Apelação de Roma - distanciando-se abertamente do que foi afirmado na sentença n. 5171/2021 da seção de família e menores em referência ao tema da "Grande Naturalização" dos estrangeiros no Brasil - enquadram-se perfeitamente na orientação (praticamente unânime) sobre o tema da renúncia ao *status civitatis* e oferecem uma interpretação correta do art. 11 do Código Civil Italiano de 1865, sublinhando a necessidade de identificar sempre um ato de impulso, livre e consciente, ou seja, um comportamento do qual "inequivocamente" se possa "inferir a presumível vontade abdicatória" à cidadania italiana. Fatos objetivos (como a naturalização coletiva e em massa ou a aquisição de uma segunda cidadania por nascimento em um país de *ius soli*) são incapazes, por si só, de determinar a perda da cidadania italiana. Por outras palavras, não é possível admitir a perda do *status civitatis*, sem o apoio ao

che ricorra l'indispensabile elemento volontaristico e spontaneo diretto all'ottenimento di una cittadinanza straniera, manifestato attraverso una richiesta in tale direzione, o comunque senza che sia presente un comportamento da cui "unicamente" desumere la volontà dismissiva del nostro status.

Le richiamate sentenze sono anche importanti nella misura in cui ribadiscono l'applicazione corretta della regola sull'onere della prova in materia di cittadinanza, secondo cui: "spetta agli attori provare la discendenza dall'avo italiano ai fini del riconoscimento della cittadinanza italiana, spetta al Ministero dell'Interno, il quale eccepisce che si sono verificati fatti idonei all'interruzione della trasmissione della cittadinanza iure sanguinis, provare tali circostanze" (sentenza n. 4153/2022).

Infine, giova ribadire che dei chiarimenti importanti sono contenuti nella sentenza n. 4153/2022, in cui vengono, tra l'altro, sottolineati i seguenti aspetti: la rilevanza probatoria del certificato negativo di naturalizzazione, emesso dalle competenti autorità brasiliani; la posizione giuridica del discendente dell'avo italiano, il quale non perde automaticamente la cittadinanza italiana per il solo fatto di nascere in un paese c.d. *ius soli*; la corretta applicazione temporale delle leggi in materia di cittadinanza,

indispensável elemento voluntário e espontâneo destinado à obtenção da nacionalidade estrangeira, manifestado através de um pedido no sentido da naturalização, ou em qualquer caso sem a presença de comportamento a partir do qual "somente" se possa inferir a vontade de abdicar de nosso *status*.

Os acórdãos mencionados também são importantes na medida em que reiteram a correta aplicação da regra do ônus da prova em matéria de cidadania, segundo a qual: "cabe aos demandantes provar a descendência do antepassado italiano para fins de reconhecimento da cidadania italiana, cabe ao Ministério do Interior, que objeta que houve fatos idôneos à interrupção da transmissão da cidadania *iure sanguinis*, provar tais circunstâncias" (sentença n.º 4153/2022).

Por fim, vale reiterar que importantes esclarecimentos constam da sentença n. 4153/2022, na qual, dentre outros, destacam-se os seguintes aspectos: o valor probatório da certidão negativa de naturalização, expedida pelas autoridades brasileiras competentes; a situação jurídica do descendente do antepassado italiano, que não perde automaticamente a cidadania italiana simplesmente por ter nascido num país chamado *ius*

ricordando non solo l'avvenuta abrogazione dell'art. 11, n. 3, c.c. 1865 da parte della legge n. 23 del 1901, ma anche sottolineando che alla rinuncia allo *status civitatis* è necessario applicare la legge vigente al momento in cui l'interessato può validamente compiere un atto abdicativo, ossia quando costui ha raggiungo la maggiore età. Per quanto riguarda il chiarimento sulla doppia cittadinanza, contenuto nella sentenza n. 4711/2022, rinviamo alla parte del presente contributo dedicata alla bipolidia (vedi infra paragrafi 11 e seguenti).

soli; a correta aplicação temporal das leis de cidadania, não apenas lembrando a revogação do art. 11, n. 3, do Código Civil Italiano 1865 pela lei n. 23 de 1901, mas também visando que é necessário aplicar a lei em vigor no momento em que o interessado pode praticar validamente um ato de abdicação, ou seja, quando atingiu a maioridade, à renúncia ao *status civitatis* . Quanto ao esclarecimento sobre a dupla cidadania, contido na sentença n. 4711/2022, referimo-nos à parte desta contribuição dedicada ao duplo cidadão (ver infra n.º 11 e seguintes).

7. La sentenza n. 1681/2022: la posizione dei discendenti dell'avo italiano

Mentre la posizione giuridica dell'avo italiano e del di lui figlio, nonché le modalità di abdicazione al loro status di origine, vengono definite e chiarite dalle quattro sentenze precedentemente commentate, la decisione n. 1681 del 2022 si sofferma più dettagliatamente sulla situazione giuridica soggettiva dei discendenti dell'emigrante italiano e, in particolare, sulle modalità della rinuncia al loro *status civitatis*, ai sensi dell'art. 7 della Legge n. 555 del 1912.

A differenza delle altre decisioni precedentemente richiamate, nella sentenza n. 1681/2022 viene affermato che il codice del 1865 avrebbe adottato una "impostazione rigida" in riferimento alla rinuncia alla cittadinanza, mentre la successiva legge n. 555 del 1912 avrebbe introdotto un "principio più elastico", prevedendo che la cittadinanza "si perde solo per atto volontario". Per quanto riguarda la richiamata ricostruzione normativa, siamo costretti a sollevare le nostre perplessità, nella parte in cui non ci pare ravvisabile un effettivo carattere innovatore della Legge n. 555 del 1912 in riferimento alla perdita dello *status civitatis*, avendo tale legge speciale semplicemente chiarito e rafforzato l'aspetto volontaristico della rinuncia, rispetto alla disciplina prevista dal c.c. del 1865. Non ci pare, quindi, rinvenibile

7. Sentença nº 1681/2022: a posição dos descendentes do antepassado italiano

Enquanto a situação jurídica do antepassado italiano e de seu filho, bem como os procedimentos para abdicação de sua condição de origem, são definidos e esclarecidos pelas quatro sentenças comentadas anteriormente, a decisão n. 1.681, de 2022, incide mais detalhadamente sobre a situação jurídica subjetiva dos descendentes do emigrante italiano e, em especial, sobre as formas de renúncia ao seu *status civitatis*, nos termos do art. 7 da Lei nº 555 de 1912.

Ao contrário das demais decisões acima referidas, na sentença n. 1681/2022 afirma-se que o código de 1865 teria adotado uma "abordagem rígida" em referência à renúncia à cidadania, enquanto a lei posterior n. 555 de 1912 teria introduzido um "princípio mais elástico", estabelecendo que a cidadania "só se perde por ato voluntário". No que se refere à mencionada reconstrução regulatória, somos obrigados a levantar nossas dúvidas, na parte em que não nos parece um efetivo caráter inovador da Lei n. 555 de 1912 em referência à perda do *status civitatis*, tendo esta lei especial simplesmente esclarecido e reforçado o aspecto voluntário da renúncia, de acordo com o disposto no Código Civil de 1865. Por isso, não nos parece que

l'affermata "impostazione rigida" all'interno del codice del 1865 rispetto alla perdita della cittadinanza, vista la sua impostazione prettamente liberale e fondata sul primato della volontà individuale in materia di *status civitatis*. Parimenti a titolo preliminare, la Corte prosegue con l'analisi dell'attuale Legge n. 91 del 1992, sottolineando che tale normativa "ha confermato, e rafforzato, le scelte di fondo" della legge precedente, concependo la cittadinanza "come legame persistente che si trasmette, e non si estingue (salvi casi eccezionali), se non per libera ed espressa scelta individuale".

Dopo aver esposto l'evoluzione normativa sulla perdita della cittadinanza, la sentenza n. 1681/2022 ritiene irrilevante affrontare l'incidenza della "Grande naturalizzazione" brasiliana rispetto all'avo, tra l'altro "emigrato in Brasile peraltro in epoca imprecisata", nella misura in cui la trasmissione della cittadinanza viene considerata interrotta a causa di eventi riguardanti i discendenti dell'avo, i quali avrebbero "di fatto rinunciato alla cittadinanza, optando liberamente per quella straniera".

Come la sentenza n. 4153/2022, anche la sentenza n. 1681/2022 adotta due premesse di fondo corrette e condivisibili in relazione al discendente dell'avo italiano.

La prima premessa attiene al fatto che il discendente, anche se nato in Brasile prima dell'entrata in vigore della Legge n. 555 del 1912, possiede

se encontre a "abordagem rígida" afirmada no código de 1865 quanto à perda da cidadania, dada a sua postura puramente liberal baseada na primazia da vontade individual em matéria de *status civitatis*. Também em caráter preliminar, o Tribunal prossegue com a análise da atual Lei n. 91 de 1992, sublinhando que esta legislação "confirmou, e reforçou, as escolhas básicas" da lei anterior, concebendo a cidadania "como um vínculo persistente que se transmite, e não se extingue (fora casos excepcionais), salvo por livre e expressa escolha individual".

Após expor a evolução legislativa sobre a perda da cidadania, a sentença n. 1681/2022 considera irrelevante tratar da incidência da "Grande naturalização" brasileira em relação ao antepassado, até porque ele "emigrou para o Brasil em data desconhecida". Com efeito, a Corte considera que a transmissão da cidadania é considerada interrompida devido a eventos relativos os descendentes do antepassado, que teriam "de fato renunciado à cidadania, optando livremente pela estrangeira".

Dito isto, como a sentença nº 4153/2022, também a sentença n. 1681/2022 adota duas premissas básicas que são corretas e aceitáveis em relação ao descendente do antepassado italiano.

A primeira premissa diz respeito ao fato de que o descendente, ainda

fin dalla nascita due cittadinanze e le conserva – salvo in caso di rinuncia espressa – anche durante la sua maggiore età, essendo brasiliano (criterio dello *ius soli*) e italiano (criterio dello *ius sanguinis*). In questa direzione, la Corte non accoglie la prospettiva del Ministero appellante, secondo la quale un individuo nato in un c.d. paese *ius soli*, prima della Legge n. 555 del 1912, non potrebbe possedere due cittadinanze, perdendo automaticamente quella italiana fin dalla nascita, ai sensi dell'art. 11 c.c. del 1865.

La seconda premessa importante riguarda la corretta individuazione della legge temporalmente applicabile rispetto alla rinuncia alla cittadinanza effettuata dalla persona che, nata sotto l'imperio del codice del 1865, diviene maggiorenne dopo l'entrata in vigore della Legge del 1912. Parimenti a quanto affermato nella sentenza n. 4153/2022, anche la sentenza n. 1681/2022, in ossequio al noto principio *tempus regit actum*, ritiene che al soggetto minore (il quale ha acquistato la cittadinanza in base all'art. 4 o all'art. 7 del c.c. 1865, ma che diviene maggiorenne solo dopo l'entrata in vigore della legge n. 555 del 1912) debba essere applicata la normativa sulla rinuncia, di cui agli artt. 7 e 8 della Legge del 1912 e non quella del c.c. del 1865, dovendosi applicare la legge vigente al momento in cui il cittadino, maggiorenne e con piena capacità d'agire, può decidere (liberamente e

que nascido no Brasil antes da entrada em vigor da Lei n. 555 de 1912, tem duas cidadanias desde o nascimento e as mantém - salvo no caso de renúncia expressa - mesmo durante a maioridade, sendo estas abrasileira (critério de *ius soli*) e a italiana (critério de *ius sanguinis*). Nesse sentido, a Corte não aceita a perspectiva do Ministério apelante, segundo a qual um indivíduo nascido num país *ius soli*, antes da Lei n. 555 de 1912, não poderia possuir duas nacionalidades, perdendo automaticamente a italiana de nascimento, nos termos do art. 11 do Código Civil Italiano de 1865.

A segunda premissa importante diz respeito à correta identificação da lei temporalmente aplicável à renúncia à cidadania realizada pela pessoa que, nascida sob a vigência do código de 1865, atinge a maioridade após a entrada em vigor da lei de 1912. Da mesma forma que afirmado na sentença n. 4153/2022, também sentença n. 1681/2022, em cumprimento ao conhecido princípio *tempus regit actum*, considera que ao sujeito, que adquiriu a cidadania com base no Código Civil de 1865, deve ser aplicada a legislação sobre a renúncia, conforme art. 7º e 8º da Lei de 1912 e não a do Código Civil de 1865, devendo a lei em vigor aplicar-se no momento em que o cidadão, maior de idade e com plena capacidade para agir, possa decidir (livre e conscientemente) de abdicar

consapevolmente) di abdicare al proprio *status civitatis*[12].

Poste queste premesse, la Corte prosegue con la valutazione della "documentazione emergente in atti" e giunge a considerare interrotta la linea di trasmissione dello *status civitatis* a causa della rinuncia dei discendenti dell'avo, realizzata ai sensi dell'art. 7 della Legge n. 555 del 1912, secondo cui: "Salve speciali disposizioni da stipulare con trattati internazionali, il cittadino italiano nato e residente in uno Stato estero, dal quale sia ritenuto proprio cittadino per nascita, conserva la cittadinanza italiana, ma, divenuto maggiorenne o emancipato, può rinunziarvi".

In particolare, i giudici del gravame riscontrano la sussistenza della volontà di abdicare alla cittadinanza italiana nella "dichiarazione parziale di cittadinanza" realizzata dallo sposo/a all'atto del matrimonio, il quale, anziché comunicare all'ufficiale di stato civile celebrante di essere bipolide (nel caso di specie italo-brasiliano/a), si sarebbe limitato a informare la titolarità della sola cittadinanza brasiliana, omettendo di comunicare anche quella italiana. In base a tale prospettiva, la rinuncia espressa alla cittadinanza italiana

do seu status civitatis[12].

Feitas estas premissas, a Corte prossegue com a apreciação da "documentação contida nos autos" e passa a considerar a linha de transmissão do *status civitatis* interrompida por renúncia dos descendentes do antepassado, efetuada nos termos do art. 7 da Lei nº 555 de 1912, segundo o qual: "Salvo disposições especiais a serem estipuladas em tratados internacionais, o cidadão italiano nascido e residente em país estrangeiro, pelo qual é considerado cidadão de nascimento, mantém a cidadania italiana, mas, tendo se tornado de maior de idade ou emancipado, pode renunciar".

Em particular, os juízes de segundo grau encontram a existência da vontade de abdicar da cidadania italiana na "declaração parcial de cidadania" feita pelo cônjuge no momento do casamento, que, em vez de comunicar ao oficial que é duplo cidadão (no caso ítalo-brasileiro), ele teria se limitado a informar apenas a titularidade da cidadania brasileira, deixando de comunicar também a italiana. Com base nessa perspectiva, a renúncia expressa à cidadania italiana seria constituída

12 In questo senso, è l'orientamento della stessa Corte d'Appello di Roma, sez. I, la quale, in una recente sentenza del 16 giugno 2021, ammette l'esistenza della doppia cittadinanza per una persona, nata negli USA nel 1901, che era "cittadina americana iure soli ed al contempo cittadina italiana iure sanguinis, essendogli stata la cittadinanza italiana trasmessa dal padre al momento della nascita", applicando, pertanto, l'art. 7 della legge n. 555 del 1912 anche agli individui nati prima dell'entrata in vigore di tale legge, concludendo che "tutte le vicende relative alla eventuale perdita della cittadinanza italiana da parte del genitore non incidono sullo stato di cittadinanza del figlio, salva la facoltà di rinuncia alla cittadinanza italiana al conseguimento della maggiore età".

12 Nesse sentido, é a orientação da mesma Corte de Apelação de Roma, seção I, que, em sentença recente de 16 de junho de 2021, admite a existência de dupla cidadania para uma pessoa, nascida nos EUA em 1901, que era "cidadão americano *iure soli* e ao mesmo tempo cidadão italiano ***iure sanguinis***, tendo sido a cidadania italiana transmitida pelo pai no momento do nascimento", aplicando-se assim o art. 7 da lei n. 555 de 1912 também às pessoas nascidas antes da entrada em vigor desta lei, concluindo que "todos os eventos relativos à possível perda da cidadania italiana pelo genitor não afetam a condição de cidadania do filho, sem prejuízo do direito de renunciar à cidadania italiana ao atingir a maioridade".

sarebbe costituita dal comportamento omissivo dello/a sposo/a, il quale non avrebbe dichiarato di possedere anche la seconda cittadinanza (quella italiana), oltre a quella brasiliana, che era quella del paese in cui il matrimonio veniva celebrato. È chiaro che il presupposto da cui prende le mosse la sentenza n. 1681/2022 è che sussisterebbe un onere in capo allo/a sposo/a bipolide di comunicare la propria doppia cittadinanza al momento del matrimonio, pena la perdita della cittadinanza italiana non dichiarata.

Infatti, a parere della Corte d'Appello, l'aver omesso, dinanzi all'ufficiale celebrante il matrimonio, di possedere anche la (seconda) cittadinanza italiana costituirebbe un atto di "opzione", un'"elezione" o "adesione" in favore della nazionalità brasiliana e una correlativa rinuncia allo status italiano. In sostanza, la Corte ravvisa l'esistenza di una rinuncia espressa alla cittadinanza italiana, ai sensi dell'art. 7 della Legge n. 555 del 1912, nella comunicazione della sola cittadinanza brasiliana e nella omessa informazione di quella italiana, resa in un atto pubblico straniero (nel caso di specie il matrimonio celebrato in Brasile).

Sempre a parere della Corte d'Appello, oltre alla comunicazione della sola titolarità della cittadinanza brasiliana all'atto del matrimonio compiuto in Brasile, in riferimento al discendente dell'avo italiano sarebbero rinvenibili ulteriori "indici" della volontà di abdicare alla nostra cittadinanza,

pelo comportamento omissivo do cônjuge, que não teria declarado que também possuía a segunda cidadania (italiana), além da brasileira, que era aquela do país em que o casamento foi celebrado. É claro que a premissa da qual parte a sentença n. 1681/2022 é que haveria ônus para o cônjuge duplo cidadão de comunicar sua dupla cidadania no ato do casamento, sob pena de perda da cidadania italiana não declarada.

De fato, na opinião da Corte de Apelação, a omissão, perante o oficial que celebra o casamento, de possuir também a (segunda) cidadania italiana constituiria um ato de "opção", uma "eleição" ou "adesão" a favor da nacionalidade brasileira e uma correlativa renúncia ao *status* de italiano. Em outras palavras, a Corte reconhece a existência de uma renúncia expressa à cidadania italiana, nos termos do art. 7 da Lei nº 555 de 1912, na comunicação da cidadania brasileira somente e na informação omitida da italiana, feita em documento público estrangeiro (no caso o casamento celebrado no Brasil).

Ainda no entendimento da Corte de Apelação, além da comunicação da titularidade exclusiva da cidadania brasileira à época do casamento no Brasil, com referência ao descendente do antepassado italiano, mais "indicativos" da vontade de abdicar nossa cidadania poderia ser encontrada, optando-

optando per quella brasiliana, quali: la residenza del rinunciante in Brasile, paese in cui ha svolto attività lavorativa; la (presunta) mancanza di collegamenti territoriali con l'Italia; la mancata rivendicazione della cittadinanza italiana dinanzi agli organi amministrativi.

Infine, come ulteriore elemento della volontà dismissiva dello *status civitatis* italiano, la Corte richiama l'applicazione del principio di effettività (considerato un criterio di valutazione degli elementi di fatto e di diritto del caso concreto), principio in base al quale "la cittadinanza è un rapporto giuridico avente alla base un fatto sociale di collegamento, una solidarietà effettiva di esistenza, di interessi e di sentimenti unita a una reciprocità di diritti e doveri", come indicato dalla Suprema Corte di Cassazione (sentenza n. 9377/2011) e dalla precedente giurisprudenza della Corte d'Appello (sentenza n. 5172/2021). Ad ogni modo, la sentenza n. 1681/2022 esclude espressamente che l'applicazione del principio di effettività della cittadinanza dia luogo ad un motivo di perdita individuale della cittadinanza italiana, specificando la Corte che tale principio può servire solo quale "criterio di valutazione" degli elementi di fatto e di diritto e delle risultanze probatorie del caso concreto, ossia come elemento di supporto ai fini della individuazione della presenza di una volontà dismissiva dello *status civitatis*.

Così riassunta la motivazione della

se pela brasileira, tais como: residência do renunciante no Brasil, país onde trabalhava; a (suposta) falta de conexões territoriais com a Itália; o fato de não requerer a cidadania italiana perante os órgãos administrativos.

Finalmente, como mais um elemento da vontade de destituição do *status civitatis* italiano, a Corte se refere à aplicação do princípio da efetividade (considerado critério de avaliação dos elementos de fato e de direito do caso concreto), princípio baseado no fato de que "a cidadania é uma relação jurídica baseada em um fato de conexão social, uma efetiva solidariedade de existência, interesses e sentimentos combinados com uma reciprocidade de direitos e deveres", conforme indicado pela Corte de Cassação (sentença n.º 9377/2011) e por jurisprudência anterior da Corte de Apelação (sentença n.º 5172/2021). De qualquer forma, a sentença n. 1681/2022 exclui expressamente que a aplicação do princípio da efetividade da cidadania dê origem a um motivo para a perda individual da cidadania italiana, especificando a Corte que este princípio só pode servir como "critério de avaliação" dos elementos de fato e de direito e os resultados probatórios do caso concreto, ou seja, como elemento de suporte para efeitos de identificação da presença de um testamento de extinção do *status civitatis*.

Assim resumida a motivação da

sentenza n. 1681/2022, non possiamo nascondere le nostre perplessità su alcuni aspetti del ragionamento logico-giuridico adottato dai giudici del gravame, attraverso il quale si giunge a considerare la linea di trasmissione della cittadinanza interrotta. In particolare, non solo non ci sembra condivisibile la lettura interpretativa data all'istituto della rinuncia espressa, di cui all'art. 7 della Legge n. 555 del 1912, ma, soprattutto, pare che la sentenza n. 1681/2022 si discosti dalla concezione tradizionale in materia di trasmissione della cittadinanza per discendenza, adottando delle prospettive peculiari ed isolate, rispetto: i) al fenomeno della doppia cittadinanza e alla posizione giuridica del bipolide, apparentemente onerato di dichiarare le sue due cittadinanze all'atto del proprio matrimonio; ii) all'individuazione di una sorta di scelta di una delle due cittadinanze possedute da parte dell'italiano residente all'estero, che realizzerebbe una elezione/adesione ad uno *status civitatis* e una correlativa rinuncia all'altro, in ragione della mancata informazione della sua seconda cittadinanza italiana dinanzi a delle autorità straniere; iii) all'allegata necessità del cittadino residente all'estero di mantenere collegamenti con il territorio italiano per poter mantenere il proprio *status civitatis*; iv) alla presunta esigenza di rivendicare tale status nel corso della vita nei confronti degli organi amministrativi italiani e stranieri; v)

sentença n. 1681/2022, não podemos esconder nossas perplexidades sobre alguns aspectos do raciocínio lógico-jurídico adotado pelos julgadores da apelação, por meio do qual passamos a considerar a linha interrompida de transmissão da cidadania. Em especial, suscita dúvidas não só a leitura interpretativa dada ao instituto da renúncia expressa do art. 7 da Lei nº 555 de 1912, mas, sobretudo, parece que a sentença nº 1681/2022 se distancia da concepção tradicional sobre a transmissão da cidadania por descendência, adotando perspectivas peculiares e isoladas, no que diz respeito: i) ao fenômeno da dupla cidadania e à posição jurídica do duplo cidadão, aparentemente obrigado a declarar suas duas cidadanias no ato de seu casamento; ii) a identificação de uma espécie de escolha de uma das duas cidadanias detidas pelo italiano residente no exterior, que realizaria uma eleição/adesão a um *status civitatis* e uma correlativa renúncia da outra, por falta de informação do sua segunda cidadania italiana perante autoridades estrangeiras; iii) a necessidade de os cidadãos residentes no estrangeiro manterem ligações com o território italiano para conservar o seu *status civitatis*; iv) a alegada necessidade de reclamar este *status* no decurso da vida perante entidades administrativas italianas e estrangeiras; v) a interpretação do princípio da eficácia da cidadania.

all'interpretazione del principio di effettività della cittadinanza.

Per poter analizzare compiutamente le varie questioni teoriche sollevate dalla sentenza n. 1681/2022, sarà, quindi, necessario affrontare – ai limitati fini del presente commento – alcuni argomenti, tra cui: (i) la natura dello stato di cittadino italiano; (ii) l'attribuzione-acquisto della cittadinanza, con particolare riguardo al criterio dello *ius sanguinis*; (iii) il fenomeno della doppia cittadinanza e la posizione giuridica del bipolide; (iv) la rinuncia espressa alla cittadinanza, di cui agli artt. 7 e 8, n. 2, della Legge n. 555 del 1912 e all'art. 11 della Legge n. 91 del 1992, dando particolare attenzione alla modalità procedimentale con cui tale atto deve essere presentato.

Avvertiamo il lettore che, al fine di evitare ripetizioni, per l'analisi della perdita della cittadinanza sotto l'imperio del codice civile del 1865 rinviamo a quanto già esposto nel precedente scritto. Parimenti, rinviamo al precedente contributo per l'analisi del principio internazionale di effettività della cittadinanza[13].

A fim de analisar plenamente as várias questões teóricas levantadas pela sentença n. 1681/2022, será necessário, portanto, abordar - para os propósitos limitados deste comentário - alguns tópicos, incluindo: (i) a natureza da condição de cidadão italiano; (ii) a atribuição-aquisição da cidadania, com particular atenção ao critério do *ius sanguinis*; (iii) o fenômeno da dupla cidadania e a posição jurídica do duplo cidadão; (iv) a renúncia expressa à cidadania, nos termos do art. 7 e 8, n. 2, da Lei n. 555 de 1912 e art. 11 da Lei nº 91 de 1992, focando sobretudo nas modalidades processuais com que este ato deve ser apresentado.

Alertamos o leitor que, para evitar repetições, para a análise da perda da cidadania sob o império do código civil de 1865, nos remetemos ao que já foi escrito no ensaio anterior. Da mesma forma, remetemos para o ensaio anterior para a análise do princípio internacional da efetividade da cidadania[13].

13 G. Bonato, *Grande naturalizzazione brasiliana e cittadinanza italiana (osservazioni su una recente pronuncia della Corte d'Appello di Roma), cit., § 4 ss.* Per facilitare la comprensione del lettore, ci limitiamo in questa sede a richiamare la formulazione dell'art. 11 c.c. 1865, ai sensi del quale: "La cittadinanza si perde: *1°. Da colui che vi rinunzia con dichiarazione davanti l'ufficiale dello stato civile del proprio domicilio, e trasferisce in paese estero la sua residenza; 2°. Da colui che abbia ottenuto la cittadinanza in paese estero; 3°. Da colui che, senza permissione del governo, abbia accettato impiego da un governo estero, o sia entrato al servizio militare di potenza estera".*

13 G. Bonato, *Grande naturalizzazione brasiliana e cittadinanza italiana (osservazioni su una recente pronuncia della Corte d'Appello di Roma)), cit., § 4 ss.*. Para facilitar a compreensão do leitor, limitamo-nos aqui a relembrar a redação do art. 11 do Código Civil Italiano 1865, segundo o qual: *"Perde-se a cidadania: 1º. Por quem a renunciar com declaração perante o oficial de registo civil do seu domicílio, e transferir a sua residência para país estrangeiro; 2º. Pela pessoa que obteve a cidadania em país estrangeiro; 3º. Por qualquer pessoa que, sem permissão do governo, tenha aceitado emprego de um governo estrangeiro, ou tenha entrado no serviço militar de uma potência estrangeira".*

SPECIALE

8. Lo stato di cittadino italiano: natura giuridica

Innanzitutto, quanto alla natura della situazione giuridica in esame, giova rilevare che, pur non essendo oggetto di una disciplina costituzionale espressa[14], non ci sono dubbi che la cittadinanza possa essere qualificata come uno status (di diritto pubblico) con rilevanza costituzionale[15], trattandosi di "una condizione personale che rende una persona membro del popolo di un certo paese" e da cui "sorgono diritti e doveri non solo nei confronti dello Stato ma anche nei rapporti del cittadino con la società e le altre persone che ad essa appartengono (art. 4 Cost., commi 1 e 2)"[16]. Non solo, la cittadinanza italiana – al pari di tutte le cittadinanze nazionali di uno Stato membro dell'UE – ha una rilevanza fondamentale anche dal punto di vista del diritto europeo, nella misura in cui: "È cittadino dell'Unione chiunque abbia la cittadinanza di uno Stato membro"

14 Come noto, in materia di cittadinanza, la Costituzione si limita a disporre espressamente che: "Nessuno può essere privato, per motivi politici, della capacità giuridica, della cittadinanza, del nome" (art. 22). Sull'art. 22 Cost., si veda U. De Servio, Art. 22, in Commentario della Costituzione, a cura di Scialoja e Branca, Rapporti civili, Roma, 1978, p. 17. Ricordiamo anche l'articolo 15 della Dichiarazione Universale dei Diritti Umani, 10 dicembre 1948, secondo cui "Ogni individuo ha diritto ad una cittadinanza. Nessun individuo potrà essere arbitrariamente privato della sua cittadinanza, né del diritto di mutare cittadinanza".

15 Parla di status di diritto pubblico, S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana*, vol. II, Milano, 1996, p. 3. Definisce la cittadinanza come uno status anche C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza*, in Enc. Giur. Treccani, vol. VII, Roma, 1988, §§ 1.1.2 ss. Altra parte della dottrina definisce la cittadinanza come un rapporto giuridico e per questa tesi di rinvia a L. Panella, *La cittadinanza e le cittadinanze nel diritto internazionale*, Napoli, 2009, p. 27 ss. Ad ogni modo, si fa notare che la nozione di cittadinanza ha "un duplice carattere: da un lato si riferisce ai requisiti che l'individuo deve possedere per poter essere definito cittadino; dall'altro fa riferimento al quadro dei diritti e doveri che l'essere cittadino comporta" (E. Belvisi, *Cittadinanza*, in A. Barbera (a cura di), *Le basi filosofiche del costituzionalismo, Roma-Bari*, 1998, p. 117).

16 Così Cass. civ., sez. un., 25 febbraio 2009, n. 4466.

8. O *status* de cidadão italiano: natureza jurídica

Em primeiro lugar, no que diz respeito à natureza da situação jurídica em tela, vale lembrar que, embora não seja objeto de uma disciplina constitucional expressa[14], não há dúvida de que a cidadania pode ser qualificada como um *status* (nos termos direito público) com valor constitucional[15] , sendo "uma condição pessoal que faz de uma pessoa um membro do povo de um determinado país" e da qual "surgem direitos e deveres não só para com o Estado, mas também nas relações do cidadão com a sociedade e as outras pessoas a que pertencem (art. 4º da Constituição, partes 1 e 2)"[16]. Não só isso, a cidadania italiana - como todas as cidadanias nacionais de um Estado-Membro da UE - é também de fundamental importância do ponto de vista do direito europeu, na medida em que: "Qualquer pessoa que tenha a nacionalidade de um Estado-Membro

14 Como se sabe, em matéria de cidadania, a Constituição limita-se a prever expressamente que: "Ninguém pode ser privado, por razões políticas, da capacidade jurídica, da cidadania, do nome" (art. 22). Sobre o art. 22 da Constituição, ver U. De Servio, Art. 22, in *Commentario della Costituzione* sob curadoria de Scialoja e Branca, *Rapporti Civili*, Roma, 1978, p. 17. Recordamos também o artigo 15 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948, segundo o qual "Toda pessoa tem direito à cidadania. Nenhum indivíduo pode ser arbitrariamente privado de sua cidadania, nem do direito de mudar de cidadania".

15 Fala do ***status*** do direito público, S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana*, vol. II, Milão, 1996, p. 3. C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza*, in *Enc. Giur. Treccani*, vol. VII, Roma, 1988, §§ 1.1.2 e segs. Outra parte da doutrina define a cidadania como uma relação jurídica e para esta tese ele se refere a L. Panella, *La cittadinanza e le cittadinanze nel diritto internazionale*, Nápoles, 2009, p. 27 ss. De qualquer forma, deve-se notar que a noção de cidadania tem "um duplo caráter: por um lado, refere-se aos requisitos que o indivíduo deve possuir para ser definido como cidadão; por outro lado, refere-se ao quadro dos direitos e deveres que implica ser cidadão" (E. Belvisi, *Cittadinanza*, in A. Barbera (ed.), *Le basi filosofiche del costituzionalismo*, Roma-Bari, 1998, p. 117)..

16 Assim Cass. civ., sez. un., 25de fevereiro de 2009, n. 4466.

(art. 20 TFUE)[17].

Sul punto, come risulta dall'orientamento della giurisprudenza italiana in materia, formatasi nel corso degli ultimi decenni: i) "Lo stato di cittadino è permanente ed ha effetti perduranti nel tempo" e "costituisce una qualità essenziale della persona, con caratteri d'assolutezza, originarietà, indisponibilità ed imprescrittibilità, che lo rendono giustiziabile in ogni tempo e di regola non definibile come esaurito o chiuso"[18]; ii) sono costituzionalmente illegittime le ipotesi normative di perdita automatica della cittadinanza[19], potendo tale perdita derivare solo da atto consapevole e volontario[20]; iii) "la perdita della cittadinanza costituisce un rapporto perdurante nel tempo"[21], di cui è necessario dare una interpretazione costituzionalmente orientata, alla luce della Costituzione vigente; iv) nessuna legge straniera può comportare, di per sé, la perdita della cittadinanza italiana[22].

Riassuntivamente, lo status di cittadino costituisce un diritto inviolabile che ciascuno "vanta nei confronti del proprio Stato di appartenenza"[23]. Essendo uno status imprescrittibile e permanente,

é cidadão da União" (artigo 20.º do TFUE)[17] .

A este respeito, como resulta da orientação da jurisprudência italiana sobre o assunto, formada ao longo das últimas décadas: i) "O *status* de cidadão é permanente e tem efeitos duradouros ao longo do tempo" e "constitui uma qualidade essencial da pessoa , com características absolutas e de originalidade, indisponibilidade e imprescritibilidade, que pode ser objeto de uma ação judicial a qualquer tempo e em regra não definível como esgotada ou encerrada"[18]; ii) as hipóteses legais de perda automática da cidadania[19] são constitucionalmente ilegítimas, uma vez que essa perda só pode decorrer de um ato consciente e voluntário[20]; iii) "a perda da cidadania constitui uma relação que perdura no tempo"[21] , para a qual é necessário dar uma interpretação constitucionalmente orientada, à luz da Constituição vigente; iv) nenhuma lei estrangeira pode, por si só, levar à perda da cidadania italiana.[22]

Resumindo, o *status* de cidadão constitui um direito inviolável que cada um "tem em relação ao seu próprio Estado de pertença" [23]. Sendo um

17 Come noto, la cittadinanza europea è uno status derivato e che si aggiunge alla cittadinanza di uno degli Stati membri. Si rinvia a C. Morviducci, *I diritti dei cittadini europei*, 3° ed., Torino, 2017, p. 3 ss.

18 Così ancora Cass. civ., sez. un., 25 febbraio 2009, n. 4466

19 Sul punto C. Cost., 9 aprile 1975, n. 87, ha dichiarato l'illegittimità costituzionale dell'art. 10, comma terzo, della legge 13 giugno 1912, n. 555 (Disposizioni sulla cittadinanza italiana), nella parte in cui prevedeva la perdita della cittadinanza italiana indipendentemente dalla volontà della donna.

20 Così Cass., 3 novembre 2016, n. 22271.

21 Così Cass. civ., sez. un., 25 febbraio 2009, n. 4466.

22 Così Corte di Cassazione di Napoli, 5 ottobre 1907.

23 P. M. Stabile, *La cittadinanza nei piccoli stati europei. Profili di diritto comparato e internazionale, in Studi urbinati*, v. 56, n. 4, 2005, p. 616 e in questo indirizo.

17 Como é sabido, a cidadania europeia é um estatuto derivado que se soma à cidadania de um dos Estados-Membros. Consulte C. Morviducci, *I diritti dei cittadini europei*, 3ª ed., Turim, 2017, p. 3 ss.

18 Assim ainda Cass. civ., sez. un., 25 de fevereiro de 2009, n. 4466.

19 Sobre o ponto C. Cost., 9 de abril de 1975, n. 87, declarou a ilegitimidade constitucional do art. 10, parágrafo terceiro, da lei de 13 de junho de 1912, n. 555 (Disposições sobre a cidadania italiana), na parte em que previa a perda da cidadania italiana independentemente da vontade da mulher.

20 Assiim Cass., 3 de novembro de 2016, n. 22271.

21 Assim Cass. civ., sez. un., 25 de fevereiro de 2009, n. 4466.

22 Assim a *Corte di Cassazione di Napoli*, 5 de ooutubrto de 1907.

23 P. M. Stabile, *La cittadinanza nei piccoli stati europei. Profili di diritto comparato e internazionale,* em *Studi urbinati*, v. 56, n. 4, 2005, pág. 616 e neste endereço.

l'individuo non ha l'obbligo giuridico di rivendicare, nel corso della propria vita, la conservazione della propria cittadinanza italiana, perdendo tale status solo in ipotesi tassative e predeterminate.

Giova ricordare che, trattandosi di uno status che, permanentemente, accompagna la vita delle persone, la cittadinanza segue le varie vicende riguardanti l'esistenza stessa degli individui. Tale status si acquista (con la nascita o nel corso della vita), si può perdere ed anche riacquistare. La ricostruzione legale della fattispecie in questione pare, quindi, abbastanza semplice: l'acquisto della cittadinanza (per discendenza, nascita, naturalizzazione) è fatto costitutivo dello status; mentre la sua perdita (evento necessariamente e logicamente successivo al suo acquisto) è fatto estintivo di tale status; infine, il riacquisto è fatto costitutivo successivo, che può verificarsi solo dopo l'accadimento di un primo fatto costitutivo (l'acquisto originario) e di un fatto estintivo della perdita.

status inalienável e permanente, o indivíduo não tem a obrigação legal de reivindicar, no decorrer de sua vida, a preservação de sua cidadania italiana, perdendo esse *status* apenas em hipóteses obrigatórias e pré-determinadas.

Cumpre lembrar que, por se tratar de um *status* que acompanha permanentemente a vida das pessoas, a cidadania acompanha os diversos acontecimentos relativos à própria existência dos indivíduos. Esse *status* é adquirido (com o nascimento ou no decorrer da vida), pode ser perdido e até readquirido. A reconstrução jurídica da matéria sob análise parece, portanto, bastante simples: a aquisição da cidadania (por descendência, nascimento, naturalização) é fato constitutivo do *status*; enquanto sua perda (evento necessária e logicamente posterior à sua aquisição) é fato extintivo deste *status*; finalmente, a reaquisição é um fato constitutivo posterior, que só pode acontecer após a ocorrência de um primeiro fato constitutivo (a aquisição original) e de um fato extintivo da perda.

SPECIALE

9. L'attribuzione e l'acquisto della cittadinanza in generale e l'autonomia degli Stati nel determinare i relativi criteri sulla cittadinanza

Come noto, la cittadinanza viene attribuita fin dalla nascita oppure può essere acquisita nel corso della vita di un individuo. A questo proposito, è opportuno differenziare i due descritti fenomeni, ossia: quello dell'attribuzione della cittadinanza fin dalla nascita, anche chiamata cittadinanza di origine o originaria, conferita in base allo *ius sanguinis* o allo *ius soli*; quello dell'acquisto della cittadinanza realizzato durante la vita di una persona, anche chiamata cittadinanza successiva o derivata. Nella dottrina straniera si è soliti riferirsi anche alla distinzione terminologica tra: cittadinanza primaria, risultando dal fatto naturale della nascita; cittadinanza secondaria (chiamata anche cittadinanza acquisita), risultando, generalmente, essa da un fatto volontario, successivo alla nascita[24]. La distinzione è importante nella misura in cui la cittadinanza di origine viene attribuita senza il concorso della volontà dell'interessato e produce effetti giuridici a partire dalla nascita; mentre la cittadinanza derivata produce effetti dal

24 Come fa notare S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana*, cit., p. 15, nota 21, la distinzione tra attribuzione della cittadinanza (dalla nascita) e acquisto della cittadinanza (durante il corso della vita) appare più netta in altri sistemi giuridici e non sempre viene accolta dalla dottrina italiana. Si veda anche M. Mellone, *L'accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* Torino, 2022, p. 13 ss., il quale distingue tra i modi di attribuzione della cittadinanza a titolo originario e quelli a titolo derivativo.

9. A atribuição e aquisição da cidadania em geral e a autonomia dos Estados na determinação dos critérios relativos à cidadania

Como se sabe, a cidadania é atribuída desde o nascimento ou pode ser adquirida durante a vida de um indivíduo. Nesse sentido, convém diferenciar os dois fenômenos descritos, a saber: o da atribuição da cidadania desde o nascimento, também chamada de cidadania de origem ou originária, conferida com base no *ius sanguinis* ou *ius soli*; o da aquisição da cidadania feita durante a vida de uma pessoa, também chamada de cidadania posterior ou derivada. Na doutrina estrangeira costuma-se referir também a distinção terminológica entre: a cidadania primária, resultante do fato natural do nascimento; cidadania secundária (também chamada de cidadania adquirida), geralmente resultante de um fato voluntário, posterior ao nascimento[24]. A distinção é importante na medida em que a cidadania de origem é atribuída sem a participação da vontade do interessado e produz efeitos jurídicos desde o nascimento; enquanto a cidadania derivada produz efeitos a partir do "momento posterior em que

24 Como aponta S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana,* cit., P. 15, nota 21, a distinção entre a atribuição da cidadania (desde o nascimento) e a aquisição da cidadania (ao longo da vida) aparece mais clara em outros ordenamentos jurídicos e nem sempre é aceita pela doutrina italiana. Ver também M. Mellone, *L'accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* Turim, 2022, p. 13 ss., Que distingue entre as formas de atribuição da cidadania em base originária e as formas derivadas.

"momento successivo in cui si verificano le condizioni richieste per far sorgere lo *status civitatis*"[25] e si acquisisce, almeno nella maggior parte degli ordinamenti moderni, solo in base alla volontà dell'interessato[26]. La richiamata distinzione è estremamente rilevante nella misura in cui mette in risalto il carattere involontario della cittadinanza originaria e quello generalmente volontario della cittadinanza acquisita e successiva[27]. Anche dal punto di vista del diritto italiano, la distinzione è rilevante, in quanto solo la cittadinanza italiana acquisita per naturalizzazione può essere oggetto di revoca, ai sensi dell'art. 10 bis della Legge n. 91 del 1992, derivando da un provvedimento amministrativo c.d. concessorio e conferendo, di conseguenza, all'interessato una posizione di interesse legittimo; mentre la cittadinanza acquisita iure sanguinis deriva da un fatto (la filiazione), a cui la legge attribuisce efficacia costitutiva del diritto soggettivo.

Quanto all'attribuzione della cittadinanza originaria fin dalla nascita, due sono i criteri essenzialmente utilizzati dai legislatori in materia, ossia: il criterio dello *ius sanguinis*, in base al quale "è considerato cittadino dello Stato colui che nasce, anche in territorio diverso,

ocorrem as condições necessárias para dar origem ao *status civitatis*"[25] e é adquirida, pelo menos na maioria dos sistemas modernos, apenas com base na vontade do interessado[26]. A referida distinção é extremamente relevante na medida em que evidencia a natureza involuntária da cidadania originária e a natureza geralmente voluntária da cidadania adquirida e posterior[27]. Também do ponto de vista do direito italiano, a distinção é relevante, pois somente a cidadania italiana adquirida por naturalização pode ser objeto de revogação, nos termos do art. 10 bis da Lei n. 91 de 1992, decorrente de medida administrativa denominada concessão e, consequentemente, confere ao interessado uma posição de interesse legítimo; enquanto a cidadania adquirida *iure sanguinis* deriva de um fato (filiação), ao qual a lei atribui eficácia constitutiva do direito subjetivo.

Quanto à atribuição da cidadania originária desde o nascimento, dois critérios são essencialmente utilizados pelos legisladores sobre a matéria, a saber: o critério do *ius sanguinis*, segundo o qual "a pessoa que nasce,

25 P. M. Stabile, *La cittadinanza nei piccoli stati europei. Profili di diritto comparato e internazionale*, cit., 618.

26 Cosi, tra gli altri: P. Louis-Lucas, *Les conflits de nationalités, in Recueil des cours. Académie de droit international de la Haye*, vol. 64, 1938, p. 8 e ss., il quale parla di *"nationalité originaire"* e "*nationalité secondaire*"; J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo,* 19° ed., San Paolo, 2001, p. 325; I.W. Sarlet, L.G. Marinoni, D. Mitidiero, *Curso de direito constitucional,* 3° ed., San Paolo, 2014, p. 636; A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional,* 7° ed., San Paolo, 2009, p. 755. In Spagna si distingue tra *"atribución o adquisición automática"* e *"adquisición no automática o derivativa"*, come ci ricorda R. Vinas Farré, *Evolutión del derecho de nacionalidade em España: continuidade y câmbios mas importantes*, 2009, p. 290.

27 Come fa notare J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo,* cit., p. 325.

25 P. M. Stabile, *Cidadania em pequenos estados europeus. Perfis de direito comparado e internacional,* cit., 618.

26 Assim, entre outros: P. Louis-Lucas, *Les conflits de nationalités, in Recueil des cours. Académie de droit international de la Haye*, vol. 64, 1938, pág. 8 e segs., que fala de *"nationalité originaire"* e *"nationalité secondire"*; J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo*, 19ª ed., São Paulo, 2001, p. 325; I.W. Sarlet, L. G. Marinoni, D. Mitidiero, *Curso de direito constitucional*, 3ª ed., São Paulo, 2014, p. 636; A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional*, 7ª ed., São Paulo, 2009, p. 755. Na Espanha é feita uma distinção entre *"atribuição de aquisição automática"* e *"aquisição não automática ou derivativa"*, como nos lembra R. Vinas Farré, *Evolutión del derecho de nacionalidade em España: continuidade y câmbios mas importantes*, 2009, p. 290..

27 Come ensina J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo*, cit., p. 325.

da padre o da madre cittadini di quello Stato"; il criterio dello *ius soli*, "sulla base del quale la cittadinanza viene attribuita a colui che nasce nel territorio dello Stato, indipendentemente dalla cittadinanza dei genitori"[28]. Tipico esempio di paese *ius sanguinis* è l'Italia, mentre un esempio classico di paese *ius soli* è il Brasile, fin dalla Costituzione del 1824[29].

Inoltre, è principio classico del diritto internazionale quello secondo cui gli Stati hanno competenza esclusiva per determinare e scegliere i criteri di attribuzione-acquisto della cittadinanza, come tra l'altro indicato dall'art. 1 della Convenzione dell'Aja del 12/04/1930 relativa al conflitto di leggi sulla cittadinanza, secondo cui: "Il appartient à chaque Etat de déterminer par sa législation quels sont ses nationaux"[30], salva l'esistenza di alcuni limiti internazionali[31], nonché di diritto europeo per gli Stati membri

mesmo em território diferente, é considerada cidadão do Estado pai ou mãe que sejam cidadãos desse Estado"; o critério do *ius soli*, "com base no qual a cidadania é atribuída a alguém nascido no território do Estado, independentemente da cidadania dos pais"[28]. Um exemplo típico de país de *ius sanguinis* é a Itália, enquanto um exemplo clássico de país de *ius soli* é o Brasil, desde a Constituição de 1824[29].

Além disso, é um princípio clássico do direito internacional que os Estados têm competência exclusiva para determinar e escolher os critérios de atribuição-aquisição da cidadania, conforme indicado pelo art. 1 da Convenção de Haia de 12/04/1930 relativa ao conflito de leis sobre a cidadania, segundo a qual: *"Il appartient à chaque Etat de déterminer par sa législation quels sont ses nationalaux"* [30], sem prejuízo da existência de certos limites internacionais [31], bem como o direito europeu para os Estados-Membros da

28 Così C. Romanelli Grimaldi, Cittadinanza, cit., §§ 1.2.2 ss., la quale ricorda che altri criteri operano automaticamente nell'attribuzione della cittadinanza, quali quello dello *iuris communicatio* ("consistente nella comunicabilità della cittadinanza da parte di un membro della famiglia all'altro") e il criterio del beneficio di legge, in base al quale è "la stessa legge a prevedere il concorso di più elementi o condizioni al verificarsi dei quali viene attribuita automaticamente la cittadinanza senza la necessità, da parte dello Stato, di un atto *ad hoc*".

29 Sul criterio dello ***ius soli*** quale regola tradizionale per l'attribuzione della cittadinanza brasiliana, si vedano, tra i tanti, H. Valladão, *Direito internacional privado,* vol. I, Rio de Janeiro, 1968, p. 324.

30 Come ricorda R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano*, Padova, 1993, p. 183, anche in nota; Id., *Cittadinanza,* in *Digesto discipline pubblicistiche*, vol. III, Torino, 1989, p. 141, secondo cui la giurisprudenza italiana ha sempre affermato che gli Stati hanno competenza esclusiva in materia di cittadinanza. Nella dottrina straniera si vedano, tra gli altri: H. Valladão, *Direito internacional privado*, vol. I, cit., p. 286: *"A competência internacional, para fixação da nacionalidade, cabe assim, em principio, ao Estado cuja nacionalidade se trata".*

31 Su questi limiti, si rinvia a L. Panella, *La cittadinanza e le cittadinanze nel diritto internazionale*, cit., passim.

28 Assim C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza*, cit., §§ 1.2.2 e segs., que lembra que outros critérios operam automaticamente na atribuição da cidadania, como o da *iuris communicatio* ("consistindo na comunicabilidade da cidadania por um membro da família para o outro ") e o critério do benefício legal, segundo o qual é" a mesma lei que prevê a concomitância de vários elementos ou condições sobre a ocorrência da qual a cidadania é automaticamente atribuída sem necessidade, por Estado, de ato *ad hoc*".

29 Sobre o critério do ***ius soli*** como regra tradicional de atribuição da cidadania brasileira, ver, entre outros, H. Valladão, *Direito internacional privado, vol*. I, Rio de Janeiro, 1968, p. 324..

30 Como lembra R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* Pádua, 1993, p. 183, também na nota; Id., *Cittadinanza,* em *Digesto discipline pubblicistiche,* vol. III, Turim, 1989, p. 141, segundo o qual a jurisprudência italiana sempre afirmou que os Estados têm competência exclusiva em matéria de cidadania. Na doutrina estrangeira ver, entre outros: H. Valladão, *Direito internacional privado*, vol. I, cit., p. 28 "A competência internacional, para nacionalidade da nacionalidade, ao Estado cuja nacionalidade se trata".

31 Sobre esses limites, ver L. Panella, *La cittadinanza e le cittadinanze nel diritto internazionale,* cit., Passim.

dell'Unione[32]. Tale autonomia veniva anche sottolineata dall'art. 3, comma 3, del codice civile francese del 1804, secondo cui: "Les lois concernant l'état et la capacité des personnes régissent les Français, meme résidant en pays étranger". Tale principio di autonomia venne accolto anche dal codice civile italiano del 1865, il cui articolo 6 delle disposizioni preliminari disponeva: "Lo stato e la capacità delle persone ed i rapporti di famiglia sono regolati dalle leggi della nazione a cui appartengono". Tale disposizione venne, in seguito, riprodotta nell'art. 17 delle preleggi al codice civile del 1942. Ricordiamo che il citato art. 17 è stato in seguito abrogato dalla legge di riforma di diritto internazionale (legge n. 218 del 1995), che, come vedremo, ha ribadito che "La capacità giuridica delle persone fisiche è regolata dalla loro legge nazionale" (art. 20), oltre al principio della prevalenza della cittadinanza italiana (art. 19, comma 2).

Ed è proprio in ragione di siffatta autonomia internazionale degli Stati nel disciplinare le proprie leggi in materia di cittadinanza che si verifica il fenomeno della doppia cittadinanza, come vedremo in seguito[33].

União[32]. Essa autonomia também foi sublinhada pelo art. 3, parágrafo 3, do Código Civil francês de 1804, segundo o qual: *"Les lois concernant l'état et la capacité des personnes régissent les Français, meme résidant en pays étranger".* Este princípio de autonomia foi também aceito pelo Código Civil italiano de 1865, cujo artigo 6º das disposições preliminares previa: "O estado e a capacidade das pessoas e das relações familiares regem-se pelas leis da nação a que pertencem". Esta disposição foi posteriormente reproduzida no art. 17 das disposições do Código Civil de 1942. Lembramos que o referido art. 17 foi posteriormente revogado pela lei reformadora do direito internacional (lei nº 218 de 1995), que, como veremos, reiterou que "A capacidade jurídica das pessoas é regida pelo seu direito nacional" (art. 20), além do princípio da prevalência da cidadania italiana (artigo 19, parágrafo 2º).

E é justamente por causa dessa autonomia internacional dos Estados em regular suas leis de cidadania que ocorre o fenômeno da dupla cidadania, como veremos mais adiante[33] .

32 La Corte di Giustizia UE, pur riconoscendo in generale l'autonomia degli Stati membri nel determinare la cerchia dei propri cittadini, ha anche stabilito che tale autonomia deve essere "esercitata nel rispetto del diritto comunitario", perché incide sulla portata del contenuto dei diritti di cittadinanza dell'UE. Si vedano a riguardo i casi: *Micheletti,* 7 luglio 1992, Causa C- 369/90; *Janko Rottman*, 2 marzo 2010, Causa C-135/08; caso Tjebbes, 12/03/2019, Causa C-221/17. Sul punto si rinvia a: A. M. Russo, *La cittadinanza "sostanziale" dell'UE alla luce della proposta del gruppo di Heidelberg: verso una "reverse Solange"*, in www.federalismi.it n. 1/2014; L. Tria, ***Ius soli,*** *jus sanguinis. L'acquisto della cittadinanza in Italia, Francia, Germania, Regno Unito, Spagna, Paesi Bassi, Belgio, Svizzera, Irlanda, in www.exeo.i*t, 2014, p. 26-27.

33 E. Lapenna, *Cittadinanza (dir. int. priv. proc.)*, in Enc. Giur. *Treccani*, Roma, vol. VII, 1988, §§ 2 e 4, secondo cui "la cittadinanza di uno Stato si determina esclusivamente sulla base delle norme in materia dello Stato della cui cittadinanza si tratti", ciò che conduce "alla conseguenza, in pratica non rara, che ad un medesimo soggetto possono risultare attribuite più cittadinanze straniere".

32 O Tribunal de Justiça da UE, embora reconheça genericamente a autonomia dos Estados-Membros na determinação do círculo dos seus cidadãos, estabeleceu também que esta autonomia deve ser "exercida no respeito do direito comunitário", porque afecta o alcance do conteúdo dos direitos de cidadania da UE. A este respeito, ver os processos: *Micheletti*, 7 de Julho de 1992, processo C-369/90; *Janko Rottman*, 2 de março de 2010, processo C-135/08; Processo Tjebbes, 12/03/2019, Processo C-221/17. Sobre este ponto, consulte: A. M. Russo, *Cidadania "substancial" da UE à luz da proposta do grupo de Heidelberg: rumo a uma "Solange reversa*", em www.federalismi.it n. 1/2014; L. Tria, ***Ius soli,*** *jus sanguinis. A aquisição da cidadania na Itália, França, Alemanha, Reino Unido, Espanha, Holanda, Bélgica, Suíça, Irlanda*, em www.exeo.it, 2014, p. 26-27.

33 E. Lapenna, *Cittadinanza (int. Priv. Proc. Dir.)*, In Enc. Giur. *Treccani,* Roma, vol. VII, de 1988, §§ 2º e 4º, segundo o qual "a cidadania de um Estado é determinada exclusivamente com base nas regras sobre a matéria do Estado de que é cidadão", o que leva "à consequência, na prática, não raro, que ao mesmo sujeito possam ser atribuídas várias nacionalidades estrangeiras".

10. (Segue) La trasmissione dello stato di cittadino italiano per discendenza

Come noto, tutte le varie normative italiane sulla cittadinanza (dapprima il codice civile del 1865, poi la legge n. 555 del 1912 e, infine, la legge n. 91 del 1992) hanno sempre dato preminenza e centralità al criterio dello *ius sanguinis* (anche chiamato criterio della discendenza o della filiazione), disponendo che sono italiani tutti i discendenti di cittadini, purché non sussistano cause interruttive nella trasmissione dello *status civitatis* (come, ad esempio, la perdita della cittadinanza italiana di uno degli ascendenti, prima della nascita della successiva generazione). La scelta di dare assoluta prevalenza al criterio della attribuzione della cittadinanza per discendenza è risalente nel tempo e si ritrova nella legislazione francese del XIX° secolo, ove l'art. 10 del Code Civil del 1804 disponeva, nella sua versione originaria, che: "Tout enfant né d'un Français en pays étranger, est Français"[34]. Sulla scia delle scelte del legislatore francese di inizio secolo XIX°, la supremazia del criterio della trasmissione basato sullo *ius sanguinis* venne adottata dai codici preunitari e, successivamente, anche dal primo codice civile del

34 B. Audit, *Le code civil et la nationalite française*, in 1804-2004 Le code civil: *un passé un présent un avenir,* in Y. Lequette e L. Leveneur (a cura di), Parigi, 2004, spec. p. 739 ss.

10. (Continuação) A transmissão da condição de cidadão italiano por descendência

Como se sabe, todas as várias leis italianas sobre cidadania (primeiro o Código Civil de 1865, depois a lei n. 555 de 1912 e, finalmente, a lei n. 91 de 1992 sempre deram preeminência e centralidade ao critério do *ius sanguinis* (também chamado de critério de descendência ou filiação), desde que todos os descendentes de cidadãos sejam italianos, e que não haja causas de interrupção na transmissão do *status civitatis* (como, por exemplo, a perda da cidadania italiana de um dos ancestrais, antes do nascimento da próxima geração). A opção de dar prioridade absoluta ao critério de atribuição de cidadania por descendência retroage ao longo dos tempos e encontra-se na legislação francesa do século XIX, no qual o art. 10 do Código Civil de 1804 previa, em sua versão original, que: *"Tout enfant né d'un Français en pays étranger, est Français"*[34]. Na esteira das escolhas do legislador francês no início do século XIX, a supremacia do critério de transmissão baseado no *ius sanguinis* foi adotada pelos códigos dos Estados italianos anteriores ao ano de 1861 e, posteriormente,

34 B. Auditoria, *Le code civil et la nationalite française*, em 1804-2004 *Le code civil: un passé un présent un avenir,* in Y. Lequette e L. Leveneur (ed.), Paris, 2004, espec. pág. 739 ss..

Regno d'Italia, appartenendo alla stessa tradizione giuridica italiana[35]. In tale direzione, si ponevano tutte le varie leggi, che si sono succedute e sovrapposte in materia, tra cui inizialmente, l'art. 4 del codice civile del 1865, secondo cui: "È cittadino il figlio di padre cittadino". Allo stesso modo, disponeva l'art. 1 della legge n. 555/1912, ai sensi del quale: "È cittadino per nascita: 1. il figlio di padre cittadino". Infine, il criterio della trasmissione per discendenza è stato confermato anche dalla legge n. 91/1992, il cui art. 1, comma 1, stabilisce che: "È cittadino per nascita: a) il figlio di padre o di madre cittadini"[36]. In sostanza, sia nelle discipline previgenti che in quella attuale, lo *ius sanguinis* resta il criterio privilegiato e principale nella attribuzione della cittadinanza italiana, nettamente prevalente

também pelo primeiro Código Civil do Reino da Itália; portanto, trata-se de um critério que pertence à mesma tradição jurídica italiana[35]. Nesta direção, foram colocadas todas as diversas leis, que se sucederam e se sobrepuseram sobre o tema, incluindo inicialmente o art. 4º do Código Civil de 1865, segundo o qual: "O filho de pai cidadão é cidadão". Da mesma forma, o art. 1 da lei n. 555/1912, segundo o qual: "É cidadão de nascimento: 1. o filho de pai cidadão". Por fim, o critério de transmissão por descendência também foi confirmado pela lei n. 91/1992, cujo art. 1, n.º 1, estabelece que: "É cidadão por nascimento: a) o filho de pai ou de mãe cidadão"[36]. Basicamente, tanto nas disciplinas anteriores quanto na atual, o *ius sanguinis* continua sendo o critério privilegiado e principal na atribuição

35 Purtroppo, dati i limiti del presente contributo, non è possibile effettuare una ricostruzione storica sullo ***status civitatis***. Sulla disciplina della cittadinanza nei codici preunitari, si rinvia a G. Bascherini, *Brevi considerazioni storico-comparative su cittadinanza,* ***ius sanguinis*** *e* ***ius soli*** *nella vicenda italiana, in Diritti umani e diritto internazionale*, 2019, p. 53 ss.

36 Sulla disciplina della cittadinanza la bibliografia è sterminata, si rinvia, tra le tante opere pubblicate dopo l'entrata in vigore della Legge n. 91 del 1992, a: G. Kojanec, *Norme sulla cittadinanza italiana. Riflessi interni ed internazionali,* Roma, 1995, p. 17, il quale ricorda che la legge vigente "riconferma il principio della perpetuazione della cittadinanza nei discendenti diretti del cittadino, al quale già s'ispirava la precedente disciplina"; R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano*, cit.; S. Bariatti, La disciplina giuridica della cittadinanza italiana, cit.; E. Grosso, *Le vie della cittadinanza. Le grandi radici. I modelli storici di riferimento*, Padova, 1997; M. Cuniberti, *La cittadinanza. Libertà dell'uomo e libertà del cittadino nella Costituzione italiana,* Padova, 1997; L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani*, Milano, 2002; P. Costa, *Cittadinanza*, Roma-Bari, 2005; R. D'Alessandro, *Breve storia della cittadinanza,* Roma, 2006; D. Porena, *Il problema della cittadinanza. Diritti, sovranità e democrazia, Torino, 2011, p. 188 ss.; V. C. Fioravanti, La disciplina giuridica della cittadinanza italiana: fra regime vigente e prospettive di riforma*, in L. Zagato (a cura di), *Introduzione ai diritti di cittadinanza,* Venezia, 2011, p. 49 ss.; M.C. Locchi, *Lo* ***ius soli*** *nel dibattito pubblico italiano*, in Quaderni costituzionali, n. 2/2014, p. 482 ss.; V. Volpi, Italia, in M. Savino (a cura di), *Oltre lo* ***ius soli*** *la cittadinanza italiana in prospettiva comparata*, Napoli, 2014; E. Grosso, *Cittadinanza e territorio. Lo* ***ius soli*** *nel diritto comparato,* Napoli, 2015; R. Calvigioni – T. Piola, *La cittadinanza italiana*, Bologna, 2019; B. Barel, *La cittadinanza,* in P. Mozorro della Rocca (a cura di), *Manuale breve di diritto dell'immigrazione*, 5° ed., Santarcangelo di Romagna, 2021, p. 379 ss.; M. Mellone, *L'accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* cit., passim.

35 Infelizmente, dadas as limitações desta contribuição, não é possível realizar uma reconstrução histórica sobre o ***status civitatis***. Sobre a disciplina da cidadania nos códigos pré-unificação, ver G. Bascherini, *Breves considerações histórico-comparativas sobre cidadania,* ***ius sanguinis*** *e* ***ius soli*** *no caso italiano, em Direitos humanos e direito internacional,* 2019, p. 53 e segs.

36 Sobre a disciplina de cidadania, a bibliografia é infindável, veja-se, entre as muitas obras publicadas após a entrada em vigor da Lei n. 91 de 1992, para: G. Kojanec, *Norme sulla cittadinanza italiana. Riflessi interni ed internazionali,* Roma, 1995, p. 17; R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit.; S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana,* cit.; E. Grosso, *Le vie della cittadinanza. Le grandi radici. I modelli storici di riferimento,* Padova, 1997; M. Cuniberti, *La cittadinanza. Libertà dell'uomo e libertà del cittadino nella Costituzione italiana,* Padova, 1997; L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani,* Milano, 2002; P. Costa, *Cittadinanza,* Roma-Bari, 2005; R. D'Alessandro, *Breve storia della cittadinanza,* Roma, 2006; D. Porena, *Il problema della cittadinanza. Diritti, sovranità e democrazia,* Torino, 2011, p. 188 ss.; V. C. Fioravanti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana: fra regime vigente e prospettive di riforma,* em L. Zagato (sob a curadoria de), *Introduzione ai diritti di cittadinanza,* Venezia, 2011, p. 49 ss.; M.C. Locchi, *Lo ius soli nel dibattito pubblico italiano,* em *Quaderni costituzionali,* n. 2/2014, p. 482 ss.; V. Volpi, *Italia,* em M. Savino (sob curadoria de), *Oltre lo ius soli la cittadinanza italiana in prospettiva comparata,* Napoli, 2014; E. Grosso, *Cittadinanza e territorio. Lo ius soli nel diritto comparato,* Napoli, 2015; R. Calvigioni – T. Piola, *La cittadinanza italiana,* Bologna, 2019; B. Barel, *La cittadinanza,* em P. Mozorro della Rocca (sob curadoria de), *Manuale breve di diritto dell'immigrazione,* 5° ed., Santarcangelo di Romagna, 2021, p. 379 ss.; M. Mellone, *L'accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* cit., Passim.

rispetto al criterio dello *ius soli*[37], di applicazione residuale e limitata nel nostro sistema[38], come accade anche nella maggior parte dei paesi europei[39].

Data la sua rilevanza ai fini del presente commento, è importante sottolineare che l'essenza del criterio dello *ius sanguinis* risiede nell'esistenza della famiglia, quale manifestazione sociale primaria, nucleo al cui interno viene tramandato lo status proprio in ragione dei legami di parentela intercorrenti tra l'ascendente trasmittente e il discendente, che riceve lo status in ragione della filiazione, essendo giuridicamente irrilevante il luogo in cui avviene la nascita, potendo questa realizzarsi in Italia o all'estero. La richiamata concezione familistica sulla quale si basa il criterio dello *ius sanguinis* ha solide fondamenta storiche e comparatistiche e, come già indicato, affonda le sue radici nel diritto

da cidadania italiana, prevalecendo claramente sobre o critério do *ius soli*[37], de aplicação residual e limitada em nosso sistema [38] , como também é o caso na maioria dos países europeus[39].

Dada a sua relevância para os propósitos deste comentário, é importante sublinhar que a essência do critério do *ius sanguinis* reside na existência da família, como manifestação social primária, núcleo no qual o *status* é transmitido precisamente em razão dos laços de parentesco existentes entre o ascendente transmissor e o descendente, que recebe o *status* por motivo de filiação, o local onde ocorre o nascimento é juridicamente irrelevante, pois este pode ocorrer na Itália ou no exterior. A referida concepção familiar em que se baseia o critério do *ius sanguinis* tem sólidos fundamentos históricos e comparativos e, como já indicado, tem suas raízes no direito francês

37 Non è dato in questa sede procedere alla disamina dei criteri di attribuzione della cittadinanza in base allo ***ius soli*** e alla *communicatio iuris*, si rinvia a C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza*, cit., §§ 1.2.2 ss.

38 Per questa constatazione, si vedano, tra i tanti: A. Pitino, *Gli stranieri nel diritto pubblico italiano,* Torino, 2018, p. 42; L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani*, cit., p. 11; L. Tria, ***Ius soli,*** *jus sanguinis. L'acquisto della cittadinanza in Italia*, *Francia, Germania, Regno Unito, Spagna, Paesi Bassi, Belgio, Svizzera, Irlanda,* cit., p. 30.

39 Nell'impossibilità di effettuare una ricostruzione completa delle leggi sulla cittadinanza degli Stati europei, dati gli evidenti limiti del presente contributo, rinviamo a L. Tria, ***Ius soli,*** *jus sanguinis. L'acquisto della cittadinanza in Italia, Francia, Germania, Regno Unito, Spagna, Paesi Bassi, Belgio, Svizzera, Irlanda,* cit., p. 21, la quale ricorda che "in Europa la principale modalità di acquisto della cittadinanza è quella per *jus sanguinis"*. Nella stessa direzione si veda lo studio realizzato da EUDO CITIZENSHIP, intitolato *ACIT-Access to Citizenship and its Impact on Immigrant Integration,* in https://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/29828/AccesstoCitizenshipanditsImpactonImmigrantIntegration.pdf?sequence=1, ove si sottolinea che *"**Ius sanguinis** citizenship (by descent from a citizen parent) is available in fairly inclusive ways in each of the countries in our sample and remains the primary channel for the acquisition of citizenship in Europe. Compared to other CITLAW indicators, there is less variation across countries when it comes to **ius sanguinis** provisions".*

37 Não é permitido proceder ao exame dos critérios de atribuição da cidadania com base no ***ius soli*** e na *communicatio iuris*, ver C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza*, cit., §§ 1.2.2 ss.

38 Para esta observação, ver, entre muitos outros: A. Pitino, *Gli stranieri nel diritto pubblico italiano,* Turim, 2018, p. 42; L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani,* cit., p. 11; L. Tria, *Ius soli, Ius soli, jus sanguinis. L'acquisto della cittadinanza in Italia, Francia, Germania, Regno Unito, Spagna, Paesi Bassi, Belgio, Svizzera, Irlanda,* cit., p. 30.

39 Na impossibilidade de realizar uma reconstrução completa das leis de cidadania dos estados europeus, dadas as óbvias limitações desta contribuição, referimo-nos a L. Tria, *Ius soli, jus sanguinis. L'acquisto della cittadinanza in Italia, Francia, Germania, Regno Unito, Spagna, Paesi Bassi, Belgio, Svizzera, Irlanda,* cit., p. 21, que nos lembra que "na Europa a principal forma de aquisição da cidadania é pelo *jus sanguinis*". Na mesma direção, ver o estudo realizado pela EUDO CITIZENSHIP, intitulado *ACIT-Access to Citizenship and its Impact on Immigrant Integration,* em https://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/29828/AccesstoCitizenshipanditsImpactonImmigrantIntegration.pdf?sequência=1, onde se destaca que *"a cidadania **Ius sanguinis** (por descendência de um pai cidadão) está disponível de forma bastante inclusiva em cada um dos países da nossa amostra e continua a ser o principal canal para a aquisição da cidadania na Europa. Em comparação com outros indicadores CITLAW, há menos variação entre os países quando se trata de disposições de **ius sanguinis** ".*

francese degli inizi del secolo XIX, quando il Code Civil francese del 1804 fece la scelta politica di dare assoluta preminenza alla trasmissione della cittadinanza per discendenza, rendendo del tutto ininfluente il luogo di nascita del figlio di cittadino francese, se in Francia oppure all'estero[40]. Allo stesso modo di quanto previsto dall'art. 10 del codice francese (nella versione originaria del 1804), l'irrilevanza del legame con il territorio nazionale venne ribadita anche dal codice civile italiano del 1865, il cui art. 6 prevedeva l'acquisto della cittadinanza italiana anche per i discendenti nati all'estero, come viene dedotto costantemente grazie ad un'interpretazione, a contrario, della richiamata disposizione[41]. Inoltre, il codice civile del 1865 non escludeva dal possesso della cittadinanza italiana i soggetti emigrati prima della costituzione del Regno d'Italia, purché deceduti dopo l'Unità, come anche risulta dalla legge sulle migrazioni n. 23 del 31 gennaio 1901 e successivamente dalla legge n. 217

do início do século XIX, quando o Código Civil francês de 1804 fez a opção política de dar prioridade absoluta à transmissão da cidadania por descendência, tornando completamente irrelevante o local de nascimento do filho de um cidadão francês, seja na França ou no estrangeiro[40]. Da mesma forma que o disposto no art. 10 do código francês (na versão original de 1804), a irrelevância do vínculo com o território nacional também foi confirmada pelo Código Civil italiano de 1865, cujo art. 6º previa a aquisição da cidadania italiana também para descendentes nascidos no exterior, como se deduz constantemente graças a uma interpretação "ao contrário" do referido dispositivo[41]. Além disso, o Código Civil de 1865 não excluía da posse da cidadania italiana aqueles que emigraram antes da constituição do Reino da Itália, desde que tenham morrido após a Unificação, como também resulta da Lei de Imigração n. 23 de 31 de janeiro de 1901 e posteriormente da

40 Sul punto si veda J. Lepoutre, *Nationalité et souveraineté*, Parigi, 2020, p. 217, secondo cui: *"La préponderance du droit du sang s'établit dans le code civil de 1804, elle supplante à cette époque le droit du sol dont la Révolution avait réceptionné le principe à la suite de l'Ancien Droit"*.
In particolare, la dottrina francese dell'epoca affermava: *"C'est donc aujourd'hui l'origine, c'est le sang, et non point le territoire natal, qui fait seul, le Français de naissance"*; *"Ainsi, dans le système du code civil, l'enfant n'a pas en principe d'autre patrie d'origine que celle de ses auteurs"*. La prima citazione è del giurista Demolombe e la seconda citazione è del giurista Weiss, le quali sono contenute nella monumentale monografia sulla storia della cittadinanza francese di G. Légier, *Histoire du droit de la nationalité française. Des origines à la veille de la réforme de 1889*, vol. I, Aix-Marsiglia, 2014, p. 93-94.

41 In questo senso si veda Tribunale di Roma, ordinanza 13/04/2021, RG 37067/2018.

40 Sobre este ponto, ver J. Lepoutre, *Nationalité et souveraineté*, Paris, 2020, p. 217, segundo o qual: *"La préponderance du droit du sang s'établit dans le code civil de 1804, elle suplante à cette époque le droit du sol dont la Révolution avait réceptionné le principe à la suite de l'Ancien Droit"*.
Em particular, a doutrina francesa da época afirmava: *"C'est donc aujourd'hui the origin, c'est le sang, et non point le territoire natal, qui fait seul, le Français de naissance"*; *"Ainsi, dans le système du code civil, l'enfant n'a pas en prince d'autre homeland of origin que cella de ses auteurs"*. A primeira citação é do jurista Demolombe e a segunda citação é do jurista Weiss, que estão contidas na monumental monografia sobre a história da cidadania francesa de G. Légier, *Histoire du droit de la nationalité française. Des origines à la veille de la réforme de 1889*, vol. I, Aix-Marselha, 2014, p. 93-94.

41 Nesse sentido, ver Tribunal de Roma, decisão de 13/04/2021, RG 37067/2018..

del 17 maggio 1906[42].

In questa direzione, la nostra dottrina ha, infatti, sottolineato più volte che l'Italia ha adottato un "modello familistico di cittadinanza", prevedendo che la cittadinanza venga sempre trasmessa sulla base di motivi "legati alla creazione del nucleo familiare", aggiungendo che la "normativa italiana ammette la possibilità di tramandare la cittadinanza iure sanguinis senza limiti di generazioni[43], nella misura in cui lo "*ius sanguinis* definisce un'appartenenza del cittadino allo Stato fondata sui legami etnici o familiari e configura il popolo quale entità etno-culturale, naturale e pre-politica (...)"[44].

La cittadinanza italiana è, quindi, una questione di sangue che non dipende dal luogo della nascita, ma unicamente dai genitori che determinano geneticamente lo *status civitatis* dei figli[45]. Che la volontà del legislatore sia stata quella di creare una comunità di cittadini fondata su legami etnici e familiari si può desumere anche dal principio di unità della cittadinanza

lei n. 217 de 17 de maio de 1906[42] .

Nesse sentido, a nossa doutrina tem, aliás, sublinhado várias vezes que a Itália adotou um "modelo familiar de cidadania", prevendo que a cidadania se transmite sempre com base em razões "relacionadas com a criação da unidade familiar", acrescentando que a "legislação italiana permite a possibilidade de transmissão da cidadania *iure sanguinis* sem limites de gerações[43], na medida em que o "*ius sanguinis* define o pertencimento do cidadão ao Estado com base nos laços étnicos ou familiares e configura o povo como uma entidade étnico-cultural, natural e pré-política (...)"[44].

A cidadania italiana é, portanto, uma questão de sangue que não depende do local de nascimento, mas unicamente dos pais que determinam geneticamente o *status civitatis* dos filhos [45]. Que a vontade do legislador era criar uma comunidade de cidadãos baseada em laços étnicos e familiares também pode ser inferido do princípio da unidade da cidadania

42 Sul punto, la giurisprudenza del Tribunale di Roma è costante e unanime, si vedano, tra le tante, ordinanza del 23/02/2021 (RG 34132/2019): secondo cui "Per l'effetto, coloro che erano nati prima dell'unificazione d'Italia, furono considerati cittadini italiani, anche se emigrati, a condizione che, al momento in cui lo Stato preunitario di provenienza era entrato a far parte del Regno d'Italia, non avessero acquisito la cittadinanza straniera".

43 V. Volpi, *Italia*, in M. Savino (a cura di), *Oltre lo* ***ius soli*** *la cittadinanza italiana in prospettiva comparata*, cit., passim.

44 G. Bascherini, *Brevi considerazioni storico-comparative su cittadinanza,* ***ius sanguinis*** *e* ***ius soli*** *nella vicenda italiana*, cit., p. 53.

45 L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani,* cit., p. 25.

42 Sobre este ponto, a jurisprudência do Tribunal de Roma é constante e unânime, vide, entre outros, a decisão de 23/02/2021 (RG 34132/2019): segundo o qual "Por efeito, aqueles que nasceram antes da unificação de Itália, eram considerados cidadãos italianos, mesmo que emigrassem, desde que, no momento em que o estado de origem pré-unificação passou a fazer parte do Reino da Itália, não tivessem adquirido a cidadania estrangeira".

43 V. Volpi, *Italia*, em M. Savino (editado por), Beyond. *Oltre lo ius soli la cittadinanza italiana in prospettiva comparata*, cit., Passim.

44 G. Bascherini, *Brevi considerazioni storico-comparative su cittadinanza, ius sanguinis e ius soli nella vicenda italiana,*, cit., p. 53..

45 L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani*, cit., p. 25.

all'interno della famiglia[46]. Sia il codice civile del 1865 che la legge n. 555 del 1912 hanno sempre cercato di tutelare il principio "dell'unità familiare", ossia della "unicità della cittadinanza in seno alla famiglia", al fine di "conservare un buon numero di cittadini all'Italia, paese di emigrazione"[47]. Tale concezione familistica della cittadinanza italiana veniva ricordata da un autorevole studioso di fine '800, il quale scriveva: "La moglie e i figli minori hanno (...) una cittadinanza necessaria: esiste, in altri termini, una nazionalità della famiglia, le cui sorti dipendono dalle vicende di quella del suo capo, in guisa che ogni modificazione dell'una reagisce, date certe condizioni, sull'altra"; ciò in base a "quel principio supremo di unità che informa tutto l'ordinamento e interessa tutta l'esistenza dell'associazione domestica"[48].
La stessa giurisprudenza della Suprema Corte di Cassazione, nella nota sentenza n. 4466 del 2009, ha ribadito che il criterio di collegamento della cittadinanza iure sanguinis si individua "attraverso il rapporto di filiazione che collega una persona alla formazione sociale intermedia

no seio da família[46]. Tanto o Código Civil de 1865 quanto a Lei n. 555 de 1912 sempre procurou proteger o princípio da "unidade familiar", ou seja, a "singularidade da cidadania no seio da família", a fim de "manter um bom número de cidadãos na Itália, país de emigração"[47] . Essa concepção familiar da cidadania italiana foi lembrada por um estudioso de destaque do final do século XIX, que escreveu: "A esposa e os filhos menores têm (...) uma cidadania necessária: há, em outras palavras, uma nacionalidade da família, cujo destino depende das vicissitudes do seu chefe de família, de modo que toda modificação de um reage, dadas certas condições, sobre o outro"; isso com base naquele "princípio supremo de unidade que informa todo o ordenamento jurídico e afeta toda a existência da associação doméstica"[48]. A mesma jurisprudência da Suprema Corte de Cassação, na nota sentença n. 4.466 de 2009, reiterou que o critério de conexão da cidadania *iure sanguinis* é identificado "pela relação de filiação que liga uma pessoa à formação social intermediária

46 L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani,* p. 39. Si veda anche Tribunale di Roma, ordinanza del 23/02/2021, RG 34132/2019, secondo cui: "La disciplina codicistica era basata, da un lato, sulla trasmissibilità iure sanguinis dello ***status civitatis*** ma, dall'altro, sull'unicità della cittadinanza per l'intero nucleo familiare, la cui situazione era legata a quella del marito/padre".

47 In questo senso R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano*, cit., p. 27-28, nonché p. 32, nota 80.

48 A. Ricci, *Il principio dell'unità di famiglia nell'acquisto e nella perdita della cittadinanza*, in *Rivista italiana per le scienze giuridiche,* vol. XII, fasc. 1, 1891, p. 35 ss., spec. p. 41 (per la prima citazione) e p. 47 (per la seconda citazione).

46 L. Bussotti, *La cittadinanza degli italiani*, p. 39. Ver também o Tribunal de Roma, decisão de 23/02/2021, RG 34132/2019, segundo o qual: "A disciplina codicística baseava-se, por um lado, na transmissibilidade ***iure sanguinis*** do ***status civitatis***, mas, por outro a outra, na 'singularidade da cidadania para todo o núcleo familiar, cuja situação estava ligada à do marido/pai'.

47 Nesse sentido R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 27-28, bem como p. 32, nota 80.

48 A. Ricci, *Il principio dell'unità di famiglia nell'acquisto e nella perdita della cittadinanza, in Rivista italiana per le scienze giuridiche*, vol. XII, fasc. 1, 1891, pág. 35 ss., Espec. pág. 41 (para a primeira citação) e p. 47 (para a segunda citação).

costituita dalla famiglia 'società naturale' (art. 2 e 29 Cost.)"[49].

Inoltre, giova ricordare che la scelta di dare preponderanza al criterio dello *ius sanguinis* era fondata sulla volontà politica di "non perdere gli uomini migliori", quelli "più validi di età e più ricchi di iniziativa"[50], in un periodo storico in cui l'Italia era paese di emigrazione. Anche nella Francia dell'inizio del secolo XIX°, nella quale il Code Civil del 1804 dava preminenza assoluta al criterio dello *ius sanguinis*, tale scelta nasceva proprio dal fatto di voler permettere ai francesi, che si trovavano all'estero, di trasmettere la cittadinanza ai propri figli[51].

La scelta del legislatore italiano di permette la trasmissione della cittadinanza attraverso una catena senza limiti generazionali fu intenzionale e dettata da ragioni politiche al fine di mantenere il legame tra gli emigranti (e i loro discendenti) e la madre patria. Non è un caso che quei paesi che hanno voluto limitare tale trasmissione, in ragione della c.d. "desuetudine" di una cittadinanza tramandata di generazione in generazione ai discendenti di immigrati, hanno introdotto dei limiti normativi chiari ed espressi[52]. In mancanza di tali

constituída pela família 'sociedade natural' (arts. 2º e 29º da Constituição)"[49].

Além disso, recorde-se que a decisão de dar preponderância ao critério do *ius sanguinis* se baseou na vontade política de "não perder os melhores homens", aqueles "mais válidos em idade e mais ricos em iniciativa"[50], num período histórico em que a Itália era um país de emigração. Mesmo na França do início do século XIX, em que o Código Civil de 1804 dava absoluta primazia ao critério do *ius sanguinis*, essa escolha decorreu justamente do fato de querer permitir que os franceses, que se encontravam no exterior, transmitissem cidadania aos seus filhos[51].

A escolha do legislador italiano de permitir a transmissão da cidadania por meio de uma cadeia sem limites geracionais foi proposital e ditada por razões políticas para manter o vínculo entre os emigrantes (e seus descendentes) e a pátria. Não é por acaso que os países que quiseram limitar esta transmissão, em razão do chamado "desuso" de uma cidadania transmitida de geração em geração aos descendentes de imigrantes, introduziram limites

49 Così ancora Cass. civ., sez. un., 25 febbraio 2009, n. 4466

50 Come ci ricorda D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza*, in *Riv. dir. pubb.*, 1933, p. 542 ss.

51 Lo ricorda J. Lepoutre, *Nationalité et souveraineté,* cit., p. 217.

52 Per una breve analisi dei paesi che hanno considerato l'allontanamento dal territorio come causa di perdita della cittadinanza, si veda S. Bariatti, *Cittadinanza* (dir. comp. e stran.), in *Enc. Giur. Treccani*, vol. VI, Roma, 1988, § 2.2.1.

49 Assim, outra vez Cass. civ., seção un., 25 de fevereiro de 2009, n. 4466.

50 Como nos lembra D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza*, em *Riv. dir. publ,* 1933, p. 542 ss.

51 Como lembra J. Lepoutre, *Nationalité et souveraineté*, cit., p. 217.

limiti generazionali, espressamente indicati dal legislatore, non è dato introdurre cause di perdita della cittadinanza italiana per mancanza di collegamento con il territorio. Anzi, la legge italiana ha sempre rigettato la soluzione di prevedere la perdita della cittadinanza in caso di trasferimento all'estero del proprio domicilio con l'intenzione di non tornare più in patria[53]. Nel secolo XIX° l'emigrazione italiana veniva incentivata e considerata una risorsa e non dava luogo a nessun tipo di sanzione, come poteva essere la perdita della cittadinanza. Era, all'opposto, incentivato il legame con la madre patria. Non è un caso che il nostro legislatore ha sempre cercato di tutelare ed incentivare l'emigrazione. In linea di continuità, la stessa Costituzione Repubblicana ha disposto: "Ogni cittadino è libero di uscire dal territorio della Repubblica e di rientrarvi, salvo gli obblighi di legge" (art. 16); la Repubblica "Riconosce la libertà di emigrazione, salvo gli obblighi stabiliti dalla legge nell'interesse generale, e tutela il lavoro italiano all'estero" (art. 35, comma 4).

Da sottolineare, pertanto, che mentre in base al criterio dello *ius sanguinis* prevale l'aspetto familistico, nel criterio dello *ius soli* l'elemento preponderante

normativos claros e expressos[52]. Na ausência destes limites geracionais, expressamente indicados pelo legislador, não é possível introduzir causas de perda da cidadania italiana por falta de conexão com o território. Com efeito, a lei italiana sempre rejeitou a solução de prever a perda da cidadania em caso de transferência para o exterior do domicílio com a intenção de nunca mais voltar para o país de origem[53]. No século XIX, a emigração italiana era incentivada e considerada um recurso e não dava origem a nenhum tipo de sanção, como a perda da cidadania. Pelo contrário, o vínculo com a pátria foi incentivado. Não é por acaso que o nosso legislador sempre procurou proteger e incentivar a emigração. Em linha de continuidade, a própria Constituição Republicana dispôs: "Todo cidadão é livre para sair do território da República e nele reingressar, observadas as obrigações legais" (art. 16); a República "Reconhece a liberdade de emigração, sem prejuízo das obrigações estabelecidas por lei no interesse geral, e protege o trabalho italiano no exterior" (artigo 35, parágrafo 4).

Ressalte-se, portanto, que enquanto no critério do *ius sanguinis*

53 C. Bisocchi, *Acquisto e perdita della nazionalità nella legislazione comparata e nel diritto internazionale*, Milano, 1907, p. 361.

52 Para uma breve análise dos países que consideraram a expulsão do território como causa de perda da cidadania, ver S. Bariatti, *Cittadinanza (dir. comp. e stran.),* em *Enc. Giur. Treccani*, in *Enc. Jur. Treccani*, vol. VI, Roma, 1988, § 2.2.1.

53 C. Bisocchi, *Acquisto e perdita della nazionalità nella legislazione comparata e nel diritto internazionale,* Milão, 1907, p. 361..

è quello del collegamento con il territorio[54]. Ed è anche noto come la scelta dell'uno o dell'altro criterio appartiene a ragioni essenzialmente politiche: lo *ius sanguinis* è scelto dai paesi di grande emigrazione, con la finalità di mantenere il collegamento e il legame tra la madre patria e i figli degli emigranti, mentre lo *ius soli* è scelto dai paesi a forte immigrazione[55].

In conclusione, fondandosi sul legame di parentela e sul vincolo familiare, la trasmissione della nostra cittadinanza iure sanguinis prescinde da un collegamento con il territorio italiano. Non è dato, quindi, parlare di un principio di effettività in senso territoriale in riferimento alla cittadinanza italiana, nella misura in cui l'effettività del nostro *status civitatis* deve essere misurata in base alla presenza del vincolo familiare e alla discendenza da cittadino italiano, non in base alla residenza e al collegamento con il territorio della Repubblica italiana[56].

prevalece o aspecto familiar, no critério do *ius soli* o elemento predominante é o da ligação com o território[54]. E sabe-se também que a escolha de um ou outro critério se deve a razões essencialmente políticas: o *ius sanguinis* é escolhido pelos países de grande emigração, com o objetivo de manter a ligação e o vínculo entre a pátria e os filhos de emigrantes, enquanto o *ius soli* é escolhido por países com alta imigração [55].

Concluindo, com base na relação de parentesco e vínculo familiar, a transmissão da nossa cidadania *iure sanguinis* independe de uma ligação com o território italiano. Portanto, não é possível falar de um princípio de eficácia em sentido territorial com referência à cidadania italiana, na medida em que a eficácia de nosso *status civitatis* deve ser medida com base na presença de laços familiares e descendência de um italiano cidadão, não com base na residência e ligação com o território da República Italiana[56].

54 Per queste considerazioni, si veda A. Dardeau de Carvalho, *Nacionalidade e cidadania,* Rio de Janeiro, 1956, p. 14-15.

55 Ancora A. Dardeau de Carvalho, *Nacionalidade e cidadania*, cit., p. 14.

56 Ad ogni modo, R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 184, ricorda che: "Riguardo al criterio del collegamento effettivo, i modi di acquisto (e di riacquisto) della cittadinanza italiana sembrano manifestare un sufficiente 'attacco' con la realtà sociale dello Stato italiano. Sia taluni status familiari sia la residenza sia infine la prestazione di alcune attività a favore dello Stato medesimo sono considerati infatti criteri sufficienti ai fini indicati".

54 Para essas considerações, ver A. Dardeau de Carvalho, *Nacionalidade e cidadania,* Rio de Janeiro, 1956, p. 14-15.

55 Novamente A. Dardeau de Carvalho, *Nacionalidade e cidadania*, cit., p. 14.

56 Em todo caso, R. Clerici, *CLa cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 184, lembra que: "No que diz respeito ao critério de conexão efetiva, os métodos de aquisição (e recompra) da cidadania italiana parecem mostrar uma 'ligação' suficiente com a realidade social do Estado italiano. Tanto alguns ***status*** familiares como a residência e finalmente o exercício de algumas atividades a favor do próprio Estado são de facto considerados critérios suficientes para os fins indicados".

SPECIALE

11. La doppia cittadinanza in generale: aspetti terminologici

Dopo aver trattato dello stato di cittadino e dei suoi criteri di trasmissione, possiamo concentrare la nostra attenzione su un fenomeno complesso, ma centrale ai fini dell'analisi dell'istituto in parola. Si tratta del fenomeno della doppia cittadinanza che tratteremo – in primo luogo – da un punto di vista generale e – in secondo luogo – studieremo rispetto all'ordinamento italiano, con particolare riguardo alla situazione dei discendenti degli emigranti italiani, nati in Brasile[57].

Innanzitutto, per affrontare il tema della doppia cittadinanza, seppur nei limiti del presente contributo, è necessario effettuare alcuni chiarimenti sia terminologici che concettuali, in quanto la nozione in discorso ha contorni abbastanza incerti e non sempre è stata utilizzata allo stesso modo da dottrina e giurisprudenza[58]. Nei limiti del presente contribuito, ripercorreremo anche l'evoluzione storica di tale fenomeno, al fine di poter comprenderne meglio lo sviluppo nel

57 Sulla doppia cittadinanza la letteratura è sterminata, per il momento si citano, senza pretesa di completezza, i seguenti lavori monografici: N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, Firenze, 1910; F. De Castro Y Bravo, La nationalité, *la double nationalité et la supra-nationalité, in Recueil des Cours. Académie de Droit international de la Haye*, vol. 102, 1961-I, p. 538; M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie, in Recueil des Cours. Académie de Droit international de la Haye,* vol. 277, 1999, p. 33 ss.

58 Per tale constatazione, si veda F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 521 ss., il quale parla della doppia cittadinanza come di una *"expression équivoque"*.

11. Dupla cidadania em geral: aspectos terminológicos

Depois de tratar do *status* de cidadão e dos seus critérios de transmissão, podemos centrar a nossa atenção num fenômeno complexo, mas central para a análise do instituto em questão. É o fenômeno da dupla cidadania que trataremos - em primeiro lugar - de um ponto de vista geral e - em segundo lugar - estudaremos a respeito do ordenamento jurídico italiano, com particular atenção à situação dos descendentes de emigrantes italianos, nascidos no Brasil[57] .

Antes de mais nada, para abordar a questão da dupla cidadania, ainda que dentro dos limites desta contribuição, é necessário fazer alguns esclarecimentos tanto terminológicos quanto conceituais, pois a noção em questão tem contornos bastante incertos e nem sempre foi usada da mesma forma pela doutrina e pela jurisprudência[58]. Dentro dos limites desta contribuição, iremos também reconstituir a evolução histórica deste fenômeno, de forma a melhor compreender o seu desenvolvimento

57 A literatura sobre dupla cidadania é infindável, para o momento são citadas as seguintes obras monográficas, sem pretensão de serem completas: N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* Florença, 1910; F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité, in Recueil des Cours. Académie de Droit International de la Haye,* vol. 102, 1961-I, pág. 538; M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie, in Recueil des Cours. Académie de Droit International de la Haye*, vol. 277, 1999, pág. 33 ss.

58 Para esta observação, ver F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité,* cit., p. 521 ss., que fala da dupla cidadania como uma *"expression équivoque"*.

corso degli ultimi due secoli[59].

A livello terminologico, alcuni autori (soprattutto di un'epoca più risalente) più critici nei confronti dell'istituto della doppia cittadinanza, hanno escluso la stessa configurabilità di tale nozione, ammettendo, da un punto di vista logico-giuridico, solo il concetto di "conflitto positivo" (o mero cumulo) di cittadinanze, considerato un fenomeno di fatto e accidentale in base al quale alcuni individui possiedono due o più status[60]. Ricordiamo che, secondo autorevole dottrina, sussiste un conflitto di cittadinanze (in senso stretto e classico) in tutte quelle "situazioni nelle quali una persona fisica è, in un determinato momento o durante un certo periodo, cittadino di due o più stati"[61].

La preferenza per l'utilizzo della sola formula "conflitto positivo di cittadinanza" (o "cumulo di cittadinanze" o "conflitto di leggi in

ao longo dos últimos dois séculos[59].

A nível terminológico, alguns autores (especialmente de época mais recente) mais críticos da instituição da dupla cidadania, têm excluído a própria configuração desta noção, admitindo, do ponto de vista lógico-jurídico, apenas o conceito de "conflito positivo" (ou mera acumulação) de cidadanias, considerado um fenômeno factual e acidental pelo qual alguns indivíduos possuem dois ou mais *status*[60]. Recordamos que, consoante uma ilustre doutrina, existe um conflito de cidadanias (no sentido estrito e clássico) em todas aquelas "situações em que uma pessoa física é, em determinado momento ou durante determinado período, cidadão de dois ou mais estados" [61].

A preferência pelo uso apenas da fórmula "conflito positivo de cidadania" (ou "acumulação de cidadanias" ou "conflito de leis sobre cidadania"),

59 Da un punto di vista storico, di doppia cittadinanza si parlava anche nell'antichità, essendo il cumulo delle cittadinanze un fenomeno "d'ogni tempo", come ricorda N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, cit., p. 15. Per un'analisi storica, anteriore al secolo XIX, si vedano: V. Arangio Ruiz, *Sul problema della doppia cittadinanza nella Repubblica e nell'Impero bizantino*, in *Scritti giuridici in onore di Francesco Carnelutti*, Padova, 1950, vol. 4, p. 53 ss.; F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 588 ss., per un breve riassunto sulla doppia cittadinanza nell'età antica.

60 In questo senso, si vedano tra gli altri: S. Gemma, *Commento della nuova legge sulla cittadinanza*, Roma, 1917, p. 82; A. Baldassarri, *Gli effetti della naturalizzazione del cittadino rispetto all'ordinamento giuridico italiano,* in *Riv. dir. int.*, 1928, p. 5 ss., spec. p. 9, anche in nota.

61 In questa prospettiva M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 178, di cui la citazione in lingua originale: *"Prise dans son acception classique ou étroite, l'expression 'confit positif de nationalités' dénit de façon générique toutes les situations dans lesquelles une personne physique est, à un moment donné ou durant une période donnée, nationale de deux ou plusieurs Etats"*. L'A. prosegue affermando che *"le cumul classique de nationalités est celui dans lequel coexistent, sur un plan de stricte égalité de principe, plusieurs nationalités étatiques dans le chef d'une même personne. Ces nationalités se situent en concurrence, mais cette rivalité ne dégénère pas toujours en conflit ouvert, aigu, entre la personne en cause et l'une de ses patries, voire entre les divers Etats qui la revendiquent comme national ; le plus souvent, le conflit demeure latent. A l'instar des volcans, il connaît donc des phases dormantes parfois suivies d'éruptions"*.

59 Do ponto de vista histórico, a dupla cidadania também era falada na antiguidade, sendo a acumulação de cidadanias um fenômeno "de todos os tempos", como observa N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 15. Para uma análise histórica, anterior ao século XIX, ver: V. Arangio Ruiz, *Sul problema della doppia cittadinanza nella Repubblica e nell'Impero bizantino*, em *Scritti giuridici in onore di Francesco Carnelutti*, Pádua, 1950, vol. 4, pág. 53 e seguintes; F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité*, cit., p. 588 ss., Para um breve resumo sobre a dupla cidadania nos tempos antigos.

60 Neste sentido, ver entre outros: S. Gemma, *Commento della nuova legge sulla cittadinanza*, Roma, 1917, p. 82; A. Baldassarri, *OGli effetti della naturalizzazione del cittadino rispetto all'ordinamento giuridico italiano,* em *Riv. dir. int.*, 1928, pág. 5 e segs., Espec. pág. 9, também em nota de rodapé.

61 Nesta perspectiva, M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 178, dos quais a citação na língua original: *"Prise dans son acception classique ou étroite, l'expression 'confit positif de nationalités' dénit de façon générique toutes les situações dans lesquelles une personne physique est, à un moment donné ou durant une período donnée, nationale deux ou plusieurs Etats "*. A. continua afirmando que *"*"*A cumulação clássica de nacionalidades é aquela em que coexistem, em nível de estrita igualdade de princípio, várias nacionalidades de Estado na cabeça de uma mesma pessoa. Essas nacionalidades estão em competição, mas essa rivalidade nem sempre se degenera em conflito aberto e agudo entre o interessado e uma de suas pátrias, ou mesmo entre os diversos Estados que o reivindicam como nacional; na maioria das vezes, o conflito permanece latente. Como os vulcões, portanto, experimenta fases adormecidas às vezes seguidas de erupções."*.

materia di cittadinanza"), in luogo della formula "doppia cittadinanza", derivava dal fatto che questa parte della dottrina, pur essendo contraria (in linea di principio) alla figura della bipolidia, doveva necessariamente prendere atto dell'esistenza, nei fatti, di individui con una pluralità di status, come conseguenza della autonomia legislativa degli Stati nella materia in esame.

All'opposto, altri studiosi (con una visione più avanzata e moderna, già elaborata all'inizio del secolo scorso) ritengono che "il fenomeno della doppia cittadinanza si manifesterà ogni qualvolta ci sia conflitto tra due legislazioni che al tempo stesso rivendichino a sé la cittadinanza di una data persona"[62], giungendo, altresì, a contestare la stessa espressione "conflitto di cittadinanze", in quanto l'esistenza del conflitto indicherebbe l'esistenza di più pretese[63]. All'interno di questa linea di pensiero si situa il Professor Giulio Cesare Buzzati (uno dei massimi sostenitori della doppia cittadinanza in Italia agli inizi del secolo scorso), il quale propone la differenziazione tra la categoria della "doppia cittadinanza di fatto" e quella della "doppia cittadinanza di diritto": la prima sussisteva quando un individuo

em vez da fórmula "dupla cidadania", decorreu do fato de que essa parte da doutrina, apesar de ser contrária (em princípio) à figura da dupla cidadania, tinha necessariamente de ter em conta a existência, de fato, de indivíduos com pluralidade de *status*, em consequência da autonomia legislativa dos Estados na matéria em tela.

Ao contrário, outros estudiosos (com uma visão mais avançada e moderna, já elaborada no início do século passado) acreditam que "o fenômeno da dupla cidadania se manifestará sempre que houver conflito entre duas legislações que, ao mesmo tempo, reivindicam a cidadania de uma determinada pessoa"[62], chegando mesmo ao ponto de contestar a mesma expressão "conflito de cidadania", uma vez que a existência do conflito indicaria a existência de múltiplas reivindicações[63]. Dentro dessa linha de pensamento se situa o professor Giulio Cesare Buzzati (um dos maiores defensores da dupla cidadania na Itália no início do século passado), que propõe a diferenciação entre a categoria de "dupla cidadania de fato" e a de "dupla cidadania de direito": a primeira existia quando um indivíduo pertence a dois Estados e cada uma dessas duas legislações segue "à sua

62 Adottano questo concetto più ampio di doppia cittadinanza, tra gli altri, i seguenti autori: N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 12; R. Monaco, *Doppia cittadinanza e tutela della cittadinanza*, in *Riv. trim. dir. proc*. civ., 1950, p. 639 ss., spec. p. 644; R. Quadri, *Cittadinanza*, in *Novissimo Digesto italiano*, vol. III, Torino, 1957, p. 323; R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento italiano,* cit., p. 48.

63 R. Quadri, *Cittadinanza*, cit., p. 306, il quale specifica che non sussiste nessun contrasto nel c.d. conflitto negativo (visto che l'apolide è privo di qualsiasi ***status civitatis)***.

62 Os seguintes autores adotam esse conceito mais amplo de dupla cidadania, entre outros: N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 12; R. Mônaco, *Doppia cittadinanza e tutela della cittadinanza*, em *Riv. aparar. dir. proc. civ*., 1950, pág. 639 e segs., Especificação. pág. 644; R. Quadri, *Cittadinanza*, em *italiano Novissimo Digesto*, vol. III, Turim, 1957, p. 323; R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento italiano*, cit., p. 48.

63 R. Quadri, *Cittadinanza*, cit., p. 306, que especifica que não há conflito no chamado conflito negativo (dado que o apátrida é desprovido de qualquer ***status civitatis)***.

appartiene a due Stati ed ognuna di queste due legislazioni procede “diritto per la sua via, senza preoccuparsi per nulla di quanto l’altra dispone” (come accadeva nel codice del 1865); la seconda categoria è costituita dalla “doppia cittadinanza giuridicamente riconosciuta”, la quale ricorre quando “uno Stato, con la sua legge, in qualunque modo e in qualsiasi misura, riconosce che il cittadino proprio contemporaneamente appartiene ad un altro Stato”[64].

In senso analogo, il giurista Giuseppe Biscottini tende a distinguere la doppia cittadinanza di fatto (mero conflitto di cittadinanze) dal fenomeno della “doppia cittadinanza in senso proprio”, formula quest’ultima utilizzata solo quando una persona viene considerata contemporaneamente – ossia in uno stesso Stato e “ponendosi dal punto di vista di un unico ordinamento” – come titolare di due *status civitatis* e proprio in ragione della sua caratteristica di essere un individuo bipolide, costui viene differenziato da coloro che hanno una sola cittadinanza[65]. In base a tale prospettiva, quindi,

maneira, sem se preocupar com o que o outro tem" (como acontecia no Código de 1865); a segunda categoria é constituída pela “dupla cidadania legalmente reconhecida”, que ocorre quando “um Estado, com sua lei, de qualquer forma e em qualquer medida, reconhece que o cidadão ao mesmo tempo pertence a outro Estado”[64].

Em sentido semelhante, o jurista Giuseppe Biscottini tende a distinguir a dupla cidadania de fato (mero conflito de cidadanias) do fenômeno da "dupla cidadania em sentido próprio", esta última fórmula utilizada apenas quando uma pessoa é considerada ao mesmo tempo - ou seja, no mesmo Estado e "colocando-se do ponto de vista de um único ordenamento jurídico" - como titular de dois *status civitatis* e justamente por sua característica de ser duplo cidadão, diferencia-se daqueles que têm apenas uma cidadania[65]. Com base nessa perspectiva, portanto, só é possível falar de "dupla cidadania no sentido próprio" se a titularidade de um segundo *status civitatis* (o estrangeiro) produz consequências jurídicas dentro

64 Si veda in questo senso G.C. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, in Riv. dir. civ., 1914, p. 441, spec. p. 462-463, il quale aggiungeva che il riconoscimento giuridico della doppia cittadinanza poteva essere “vario di intensità e di misura, ma pur che una legge attribuisca un effetto giuridico qualsiasi al rapporto di cittadinanza in cui si trova il cittadino proprio rispetto ad uno Stato straniero, quella legge viene con ciò ad ammetterne la doppia cittadinanza”. Sono molti i lavori in cui l’A. si dimostrava a favore della doppia cittadinanza, si vedano: G.C. Buzatti, *L’Italia e l’America latina. Discorso per l’inaugurazione degli studi nella regia Università di Pavia, 5 novembre 1906*, Pavia, 1907, e in *Riv. dir. coloniale,* 1908, p. 8; Id., *La doppia cittadinanza studiata nei rapporti fra Italia e la Repubblica Argentina*, in *Riv. dir. coloniale*, 1908, p. 547; Id., *Questioni sulla cittadinanza degli emigrati in America*, in *Riv. dir. civ*., 1909, p. 445.

65 G. Biscottini, *Sul problema della doppia cittadinanza nel diritto italiano*, in *Riv. dir. int.*, 1958, pp. 634-635; Id., *Cittadinanza,* in Enc. Dir., vol. VII, Milano, 1960, p. 140 ss., spec. p. 143. Un riferimento alla tesi di G. Biscottini si rinviene anche in M. Mellone, *L’accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis*, cit., p. 150.

64 Veja neste sentido G.C. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, em *Riv. dir. civ.*, 1914, pág. 441, espec. pág. 462-463, que acrescentou que o reconhecimento jurídico da dupla cidadania poderia ser "de intensidade e extensão diversas, mas desde que uma lei atribua algum efeito jurídico à relação de cidadania em que o cidadão se encontra em relação a um Estado estrangeiro, essa lei passa assim a admitir dupla cidadania". Existem muitos trabalhos em que A. provou ser a favor da dupla cidadania, ver: G.C. Buzatti, *IL’Italia e l’America latina. Discorso per l’inaugurazione degli studi nella regia Università di Pavia, 5 novembre 1906*, Pavia, 1907, e em *Riv. dir. colonial*, 1908, p. 8; Id., *La doppia cittadinanza studiata nei rapporti fra Italia e la Repubblica Argentina*, em *Riv. dir. colonial*, 1908, p. 547; Id., *Questioni sulla cittadinanza degli emigrati in America*, em *Riv. dir. civ., 1909*, pág. 445..

65 G. Biscotini, *Sul problema della doppia cittadinanza nel diritto italiano,* em *Riv. dir. interna*, 1958, pág. 634-635; Id., *Cittadinanza*, no Enc. Dir., Vol. VII, Milão, 1960, p. 140 e segs., Espec. pág. 143. Uma referência à tese de G. Biscottini também é encontrada em M. Mellone, *L’accertamento giudiziario della cittadinanza italiana* ***iure sanguinis***, cit., p. 150.

è possibile parlare di una "doppia cittadinanza in senso proprio" solo qualora la titolarità di un secondo *status civitatis* (quello straniero) produce conseguenze giuridiche all'interno dell'altro ordinamento, di cui si possiede il primo status[66]. Al contrario, non è dato considerare una persona bipolide in senso proprio, se due ordinamenti le attribuiscono "la qualità di proprio cittadino in via esclusiva"[67]. Questa prospettiva trova un accenno già nella monografia del Samama, il quale all'inizio del secolo scorso, scriveva: "dire che un individuo ha due cittadinanze e dire che uno Stato riconosce in un individuo due cittadinanze sono due cose affatto diverse"[68].

Le richiamate distinzioni teoriche di Buzzati e Biscottini tra doppia cittadinanza di fatto (conflitto positivo o cumulo) e doppia cittadinanza di diritto (in senso proprio) saranno utili per giungere ad una corretta analisi della situazione giuridica dei c.d. italo-discendenti con doppia cittadinanza, sotto l'imperio del codice civile del 1865 e in seguito durante la vigenza della

66 La nozione di doppia cittadinanza in senso proprio e di diritto proposta dal Biscottini pare, quindi, più ristretta di quella elaborata dal Buzzati.

67 G. Biscottini, *Sul problema della doppia cittadinanza nel diritto italiano*, cit., p. 635; Id., *Cittadinanza,* cit., p. 143. In base a tali premesse, l'A. riteneva opportuno utilizzare il concetto di doppia cittadinanza in senso stretto e proprio, "solo in casi eccezionali ed a limitati fini", ossia quando il nostro ordinamento dà rilievo giuridico a una cittadinanza straniera insieme a quella italiana, come accadeva per l'art. 120 del T.U delle leggi sul reclutamento, di cui al regio decreto n. 329 del 1938, che dispensava dal servizio militare gli italiani che, "nati all'estero, in un Paese che attribuiva loro la sua cittadinanza, abbiano ivi prestato 'un adeguato periodo di servizio sotto le armi'". Solo in tal caso, era possibile parlare di doppia cittadinanza, in quanto la titolarità del secondo *status* (quella straniero) produceva conseguenze giuridiche nel nostro ordinamento, esonerando il cittadino italiano dal servizio militare in Italia al ricorrere dei presupposti indicati dalla legge.

68 N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, cit., p. 23.

do outro ordenamento jurídico, do qual um possui o primeiro *status*[66]. Ao contrário, não é possível considerar uma pessoa dupla cidadã em sentido próprio, se dois ordenamentos jurídicos lhe atribuem "exclusivamente a qualidade de seu próprio cidadão"[67]. Essa perspectiva já é sugerida na monografia de Samama, que no início do século passado escreveu: "dizer que um indivíduo tem duas cidadanias e dizer que um Estado reconhece duas cidadanias em um indivíduo são duas coisas completamente diferentes"[68].

As referidas distinções teóricas de Buzzati e Biscottini entre dupla cidadania de fato (conflito positivo ou cumulação) e dupla cidadania de direito (em sentido estrito) serão úteis para se chegar a uma correta análise da situação jurídica dos assim chamados Ítalo-descendentes com dupla cidadania, sob a regra do Código Civil de 1865 e posteriormente durante a vigência da Lei n. 555 de 1912 e da Lei n. 91 de 1992.

Por fim, novamente em nível terminológico, é importante

66 A noção de dupla cidadania no sentido próprio e legal proposta por Biscottini parece, portanto, mais restrita do que aquela desenvolvida por Buzzati.

67 G. Biscottini, *Sul problema della doppia cittadinanza nel diritto italiano,* cit., p. 635; Id., *Cittadinanza*, cit., p. 143. Com base nestas premissas, A. considerou oportuno utilizar o conceito de dupla cidadania em sentido estrito, "apenas em casos excepcionais e para fins limitados", ou seja, quando nosso sistema atribui importância jurídica a uma cidadania estrangeira juntamente com uma italiana, como foi o caso do art. 120 do T.U das leis sobre o recrutamento, a que se refere o Real Decreto n. 329 de 1938, que isentava do serviço militar os italianos que, "nascidos no exterior, em país que lhes atribuísse a cidadania, ali tenham servido 'um período adequado de serviço no exército'". Somente neste caso era possível falar em dupla cidadania, pois a titularidade do segundo ***status*** (o estrangeiro) produzia consequências jurídicas em nosso ordenamento jurídico, isentando o cidadão italiano do serviço militar na Itália quando as condições indicadas pela lei fossem atendidas.

68 N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, cit., p. 23.

Legge n. 555 del 1912 e della Legge n. 91 del 1992.

Infine, sempre a livello terminologico, è importante ricordare la definizione contenuta nell'art. 2 della Convenzione Europea sulla nazionalità, elaborata a Strasburgo in data 6/11/1997, entrata in vigore in data 1/03/2000, secondo cui "*multiple nationality means the simultaneous possession of two or more nationalities by the same person*"[69].

Dinanzi alla ricordata moderna definizione, ai fini del presente contributo, useremo la formula doppia o plurima cittadinanza e quella di doppio cittadino e bipolide, senza particolare aggettivazioni, anche quando sussiste unicamente un mero cumulo di status in capo ad una stessa persona, determinato dal conflitto positivo di due legislazioni (le quali considerano, anche in via esclusiva, un determinato individuo come proprio cittadino[70], e non solo nel caso in cui ci si trovi dinanzi ad una c.d. doppia cittadinanza "in senso stretto" e di diritto (quando uno stesso Stato attribuisce rilievo giuridico alla duplicità di tale status anche all'interno del proprio ordinamento)[71].

lembrar a definição contida no art. 2 da Convenção Europeia sobre a nacionalidade, elaborada em Estrasburgo em 11/06/1997, que entrou em vigor em 03/01/2000, segundo a qual "nacionalidade múltipla significa a posse simultânea de duas ou mais nacionalidades pela mesma pessoa" [69].

Diante da definição moderna supracitada, para os fins desta contribuição, utilizaremos a fórmula dupla ou múltipla cidadania e a de duplo cidadão, sem adjetivos particulares, mesmo quando há apenas uma mera cumulação de *status* sobre uma mesma pessoa, determinada pelo conflito positivo de duas legislações (que consideram, ainda que exclusivamente, um determinado indivíduo como seu cidadão[70]), e não apenas no caso em que se está diante de um chamado duplo cidadão "em sentido estrito" e por lei (quando o mesmo Estado atribui importância jurídica à duplicidade deste *status* mesmo dentro do seu próprio ordenamento jurídico)[71].

De qualquer forma, apenas para fins de classificação e se útil para os fins de nossa investigação, especificaremos,

69 Nella versione francese della richiamata Convenzione sulla nazionalità, l'art. 2 ha la seguente formulazione: *"'pluralité de nationalités' désigne la possession simultanée de deux nationalités ou plus par la même personne"*.

70 Per una analoga scelta terminologica, si veda M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 179.

71 In modo analogo, nella dottrina brasiliana, le formule "conflitto di cittadinanze", cumulo di cittadinanze, doppia cittadinanza sembrano essere divenute equivalenti. Si vedano, infatti: I. Strenger, *Direito internacional privado*, 3° ed., San Paolo, 1996, p. 210-211, il quale, pur riconoscendo il principio dell'unicità della cittadinanza, poi ammette il fenomeno della doppia nazionalità, e utilizza come sinonimi le formule *"cumulaçao de nacionalidades"*, *"conflitos de nacionalidade"* e *"dupla nacionalidade"*; J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo,* cit., p. 325; A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional,* 7° ed., San Paolo, 2009, p. 755, secondo cui *"o conflito positivo gera a multinacionalidade, gerando para um mesmo individuo diferentes e concomitantes nacionalidades"*.

69 Na versão francesa da mencionada Convenção da Nacionalidade, o art. 2 tem a seguinte formulação: "'Múltipla nacionalidade' significa a posse simultânea de duas ou mais nacionalidades pela mesma pessoa".

70 Para uma escolha terminológica semelhante, ver M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 179.

71 Da mesma forma, na doutrina brasileira, as fórmulas "conflito de cidadanias", acumulação de cidadanias, dupla cidadania parecem ter se tornado equivalentes. De fato, ver: I. Strenger, *Direito internacional privado,* 3ª ed., São Paulo, 1996, p. 210-211, que, embora reconhecendo o princípio da singularidade da cidadania, admite o fenômeno da dupla nacionalidade, e utiliza como sinônimos as fórmulas *"cumulação de nacionalidades"*, *"conflitos de nacionalidade"* e *"dupla nacionalidade"*; J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo,* cit., p. 325; A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional,* 7ª ed., São Paulo, 2009, p. 755, segundo o qual *"o conflito positivo gera a multinacionalidade, gerando para um mesmo indivíduo diferentes e concomitantes nacionalidades"*.

Ad ogni modo, a soli fini classificatori e se utile ai fini della nostra indagine, specificheremo, di volta in volta, se si tratta di: una doppia cittadinanza di fatto e in senso lato, derivante dal mero cumulo di status (conflitto positivo), e quindi di un “bipolide di fatto” (o “mero bipolide”), essendo costui considerato cittadino in via esclusiva dagli Stati a cui appartiene; oppure se si tratta di una doppia cittadinanza di diritto e in senso proprio, ossia di un individuo considerato doppio cittadino da uno stesso ordinamento, il quale, simultaneamente, da rilievo giuridico alla duplicità dei suoi status (“bipolide di diritto, in senso proprio”).

de tempos em tempos, se é: uma dupla cidadania de fato e em sentido amplo, decorrente da mera acumulação de *status* (conflito positivo) e, portanto, de um "duplo cidadão de fato" (ou "mero duplo cidadão"), sendo considerado cidadão exclusivamente pelos Estados a que pertence; ou se é uma dupla cidadania de direito e no sentido próprio, ou seja, um indivíduo considerado duplamente cidadão pelo mesmo ordenamento jurídico, que, simultaneamente, atribui relevância jurídica à duplicidade do seu *status* (*"duplo cidadão de direito*, no sentido próprio").

12. (Segue) Aspetti concettuali

Dal punto di vista concettuale, come per l'attribuzione/acquisto dello *status civitatis*, è opportuno ricordare la distinzione tra due tipi di doppia cittadinanza, ossia quella originaria e quella derivata.

La doppia cittadinanza originaria ricorre quando l'individuo è "bipolide per nascita", come può verificarsi nel caso: dell'applicazione concorrente del criterio dello *ius sanguinis* e di quello dello *ius soli* (es: bambino/a, nato/a in Brasile, figlio/a di emigrante italiano); in ragione dell'applicazione del principio di uguaglianza dei genitori ai fini della trasmissione della cittadinanza per discendenza (es: bambino/a figlio/a di cittadino italiano e di cittadina francese). Della doppia cittadinanza originaria è importante sottolineare, sin d'ora, che è sempre di natura involontaria, nella misura in cui il duplice status viene attribuito al neonato, chiaramente, senza il concorso della sua volontà. In altre parole, per riprendere un'efficace espressione di un conosciuto studioso francese, la doppia cittadinanza originaria è sempre "inevitabile"[72].

La doppia cittadinanza derivata o successiva sussiste, invece,

72 P. Lagarde, *La double nationalité*, in *Commentaire*, 2012/2, n. 138, p. 444, secondo cui: *"La double nationalité de naissance est donc inévitable"*.

12. (Continuação) Aspectos conceituais

Do ponto de vista conceitual, quanto à atribuição/aquisição do *status civitatis*, convém recordar a distinção entre dois tipos de dupla cidadania: a originária e a derivada.

A dupla cidadania originária ocorre quando o indivíduo é "duplo cidadão por nascimento", como pode acontecer no caso de: aplicação concomitante dos critérios do *ius sanguinis* e do *ius soli* (ex: criança, nascida no Brasil, filho(a) de emigrante italiano); em razão da aplicação do princípio da igualdade parental para efeitos de transmissão da cidadania por descendência (ex: criança nascida de cidadão italiano e de cidadã francesa). Da dupla cidadania originária é importante ressaltar, desde já, que é sempre de natureza involuntária, na medida em que a dupla condição é atribuída ao recém-nascido, claramente, sem o auxílio de sua vontade. Em outras palavras, para assumir uma expressão efetiva de um conhecido estudioso francês, a dupla cidadania originária é sempre "inevitável"[72].

A dupla cidadania derivada ou posterior existe, por outro lado,

72 P. Lagarde, *La double nationalité*, em *Commentaire*, 2012/2, n. 138, pág. 444, segundo o qual: *"La double nationalité de naissance est donc inévitable"*.

nel caso in cui l'individuo, nato inizialmente con una sola cittadinanza, acquisisce un secondo status nel corso della propria vita. L'acquisizione di tale secondo status può avvenire volontariamente o involontariamente e si verifica (o verificava), ad esempio, per naturalizzazione o per iuris communicatio o per attribuzione della cittadinanza per beneficio di legge. Come detto, l'analisi della volontarietà nell'acquisizione di una doppia cittadinanza derivata è fondamentale per sapere quali ripercussioni ciò può avere sullo status di origine.

La richiamata distinzione tra doppia cittadinanza originaria e derivata è, altresì, frequente in ambito comparatistico, ove si contrappone: la "double nationalité de naissance" alla "double nationalité acquise"[73]; la "plurinationalité d'origine" alla "plurinationalité adventice"[74]; la cittadinanza plurima "originaria" alla cittadinanza plurima "secundaria ou posterior"[75].

Altra distinzione ricorrente nella dottrina comparatistica è tra la categoria della "doppia

no caso em que um indivíduo, nascido inicialmente com apenas uma cidadania, adquire um segundo *status* no decorrer de sua vida. A aquisição deste segundo *status* pode acontecer de forma voluntária ou involuntária e ocorre (ou ocorreu), por exemplo, por naturalização ou por *iuris communicatio* ou por atribuição de cidadania em benefício da lei. Conforme referido, a análise da voluntariedade na aquisição de uma dupla cidadania derivada é essencial para saber que repercussões esta pode ter no *status* de origem.

A já mencionada distinção entre dupla cidadania originária e derivada também é frequente no âmbito do direito comparado, na qual se distingue entre: a *"dupla nacionalidade de nascimento"* e *"dupla nacionalidade adquirida"*[73]; da "plurinacionalidade de origem" e "*plurinacionalidade adventícia*"[74]; a cidadania plúrima "original" e a cidadania plúrima "secundaria ou posterior"[75] .

Outra distinção recorrente na doutrina de direito comparado é entre a categoria de "dupla

73 Si vedano, tra i tanti: P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 441, il quale distingue la *"double nationalité de naissance"* dalla *"double nationalité acquise"*.

74 M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie, cit., p. 186-187*

75 A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional,* cit., p. 755, secondo cui *"A multinacionalidade pode ser originaria, quando já desde o nascimento o individuo é automaticamente contemplado com mais de uma nacionalidade. Pode ser também secundaria ou posterior, quando é o próprio individuo que exerce o direito de, tendo adquirido apenas uma nacionalidade originaria, vir a adquirir outra, sem prejuízo daquela inicial"*.

73 Ver, entre muitos outros: P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 441, que distingue a *"dupla nacionalidade de nascimento"* da *"dupla nacionalidade adquirida"*.

74 M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 186-187.

75 A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional*, cit., p. 755, segundo o qual *"A multinacionalidade pode ser originaria, quando já desde o nascimento o indivíduo é automaticamente contemplado com mais de uma nacionalidade. Pode ser também secundaria ou posterior, quando é seu próprio indivíduo que exerce o direito de, tendo adquirido apenas uma origem, vir a adquirir outra, sem distinção inicial"*.

cittadinanza accidentale" (anche chiamata "cittadinanza plurima di diritto interno") e quella della "doppia cittadinanza istituzionale" (anche chiamata "cittadinanza plurima convenzionale"): la prima categoria si verifica, appunto, "accidentalmente" in ragione del cumulo di status, derivante dal concorso di leggi in materia di cittadinanza ("conflitto positivo"), senza che gli Stati (a cui l'individuo è appartiene) abbiano tra loro disciplinato la posizione del bipolide in questione; mentre la seconda categoria nasce dall'accordo di due Stati che decidono di attribuire due cittadinanze a determinati individui, disciplinandone congiuntamente la loro posizione giuridica[76]. Nell'ordinamento italiano, l'esempio classico di doppia cittadinanza istituzionale è dato dall'Accordo tra Italia e Argentina, concluso a Buenos Aires il 29 ottobre 1971 e ratificato con la legge n. 282 del

cidadania acidental" (também chamada de "múltipla nacionalidade no direito interno") e a de "dupla cidadania institucional" (também chamada de "múltipla cidadania convencional"): a primeira categoria ocorre, na verdade, "acidentalmente" devido à cumulação de *status*, decorrente da concorrência de leis de cidadania ("conflito positivo"), sem que os Estados (aos quais o indivíduo pertence) tenham regulamentado a posição do duplo cidadão entre si em questão; enquanto a segunda categoria surge do acordo de dois Estados que decidem atribuir duas cidadanias a determinados indivíduos, regulando conjuntamente a sua posição jurídica[76]. No ordenamento jurídico italiano, o exemplo clássico de dupla cidadania institucional é dado pelo Acordo entre Itália e Argentina, concluído em Buenos Aires em 29 de outubro de 1971 e ratificado com

76 Per questa distinzione, si veda nella dottrina spagnola F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité*, cit., p. 521 ss., il quale considera la doppia cittadinanza accidentale come un "imperfezione giuridica probabilmente inevitabile", fonte di problemi per i loro titolari, mentre descrive la doppia cittadinanza istituzionale come un "progresso giuridico" tendente a migliorare la vita dei bipolidi. In particolare, l'A. definisce la doppia cittadinanza accidentale come quella prodotta dalla *"collision des lois des Etats en matière de nationalité, lorsque les Etats se disputent une même personne et qu'ils lui imposent des charges et des obligations contradictoires"* (p. 588). Al contrario, la doppia cittadinanza convenzionale viene chiamata, dall'A., come *"supranationalité et de nationalité commune pour mieux exprimer son sens tout particulier"*. Si veda anche M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 187, il quale distingue *"la plurinationalité de droit interne, apparue sans que les Etats, dont les binationaux sont les ressortissants, ne se soient entendus pour tolérer ou reconnaître cette situation, d'une part, et la plurinationalité de droit conventionnel, suscitée volontairement par les Etats concernés (généralement deux Etats), qui concluent à cet efet un accord entre eux, d'autre part"*.

76 Para esta distinção, ver na doutrina espanhola F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité,* cit., p. 521 ss., que considera a dupla cidadania acidental como uma "imperfeição jurídica provavelmente inevitável", fonte de problemas para seus titulares, ao mesmo tempo em que descreve a dupla cidadania institucional como um "progresso jurídico" que tende a melhorar a vida dos bipólios. Em particular, A. define a dupla cidadania acidental como aquela produzida pela "colisão das leis dos Estados em matéria de nacionalidade, quando os Estados disputam a mesma pessoa e que lhe importam cargas e forças contraditórias" (p. 588). Pelo contrário, a dupla cidadania convencional é chamada, por A., de "supranacionalidade e nacionalidade comum para melhor expressar seu significado particular". Ver também M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 187, que distingue "a plurinacionalidade do direito interno, surgida sem que os Estados, dos quais são nacionais, tenham concordado em tolerar ou reconhecer essa situação, por um lado, e a plurinacionalidade do direito convencional, despertada voluntariamente pelos Estados interessados (geralmente dois Estados), que, por outro lado, celebram um acordo entre si para esse efeito".

1973[77].

Posti questi chiarimenti terminologici e concettuali, possiamo ora ricordare l'evoluzione dell'istituto della doppia cittadinanza, nei limiti del presente contributo.

a lei n. 282 de 1973[77].

Feitos estes esclarecimentos terminológicos e conceituais, podemos agora recordar a evolução do instituto da dupla cidadania, nos limites desta contribuição.

77 Non possiamo analizzare compiutamente il Trattato Italia-Argentina del 1971 sulla doppia cittadinanza, potendo solo ricordare, in questa sede, che il suo art. 1 stabiliva: "I cittadini italiani e argentini per nascita potranno acquisire rispettivamente la cittadinanza argentina e italiana, alle condizioni e nella forma previste dalla legislazione in vigore in ciascuna delle Parti contraenti, conservando la loro precedente cittadinanza con sospensione dell'esercizio dei diritti inerenti a quest'ultima". Di fatto, si dava la possibilità di acquisire una seconda cittadinanza derivata, senza perdere di origine, quest'ultima restando "dormiente", potendo "rivivere" al momento del ritorno nello Stato di origine, disponendo, a tali fini, l'art. 4 che: "Il trasferimento di residenza nel Paese di origine da parte delle persone che si avvalgono dei benefici del presente accordo implicherà, automaticamente, la reviviscenza di tutti i diritti e doveri inerenti alla loro precedente cittadinanza". Il sistema delineato dal richiamato Trattato del 1971 ha perso la sua ragion d'essere in seguito all'introduzione dell'art. 11 della Legge n. 91 del 1992 che ammette l'esistenza della doppia cittadinanza senza limiti, anche in caso di doppia cittadinanza derivata. Sul punto, si veda S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana,* cit., p. 13. Per le critiche al Trattato, si veda M. Mazziotti, *Un trattato incostituzionale: il recente accordo italo-argentino sulla cittadinanza*, in *Riv. dir. int. priv. proc.*, 1972, p. 241 ss.

77 Não podemos analisar integralmente o Tratado Itália-Argentina de 1971 sobre dupla cidadania, podendo apenas lembrar, aqui, que seu art. 1º estabelecia: "Os cidadãos italianos e argentinos de nascimento poderão adquirir a cidadania argentina e italiana, respectivamente, nas condições e na forma previstas pela legislação vigente em cada uma das Partes Contratantes, conservando a cidadania anterior com suspensão do exercício dos direitos inerentes a este último". De fato, foi possível adquirir uma segunda cidadania derivada, sem perder sua origem, ficando esta última "adormecida", podendo "reviver" ao retornar ao Estado de origem, prevendo, para tanto, o art. 4º que: "A transferência de residência no país de origem pelas pessoas que usufruírem dos benefícios do presente acordo implicará automaticamente o renascimento de todos os direitos e deveres inerentes à sua anterior cidadania". O sistema delineado pelo mencionado Tratado de 1971 perdeu sua razão de ser após a introdução do art. 11 da Lei nº 91 de 1992 que admite a existência de dupla cidadania sem limites, mesmo no caso de dupla cidadania derivada. Sobre este ponto, ver S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana,* cit., p. 13. Para as críticas ao Tratado, ver M. Mazziotti, *Un trattato incostituzionale: il recente accordo italo-argentino sulla cittadinanza*, em *Riv. dir. int. priv. proc.*, 1972, pág. 241 ss.

13. L'evoluzione dell'istituto della doppia cittadinanza: l'iniziale sfiducia

Secondo un orientamento molto risalente (e attualmente del tutto superato), la doppia cittadinanza veniva considerata come "un'impossibilità naturale e giuridica" e il bipolide era considerato "un essere doppio e contraddittorio"[78]. Tale concezione sfavorevole al fenomeno in esame era riassunta nella celebre frase: "Non si possono avere due patrie, come non si possono avere due madri"[79].

Giova ricordare che questa iniziale avversione nei confronti della bipolidia dipendeva dal modo in cui era concepito lo status di cittadino – almeno fino alla metà del secolo scorso – ossia durante un'epoca in cui l'individuo era considerato un "suddito" dello Stato sovrano ("un sujet de l'Etat"). È chiaro che, sulla base di tale concezione assolutistica del potere, uno Stato sovrano non poteva ammettere che i propri "sudditi" fossero cittadini e sudditi

78 Si veda, in tal senso, F. Laurent, *Le droit civil international,* tomo 3, Bruxelles, 1880, n. 144, p. 259, il quale scriveva che: *"on ne conçoit pas que l'homme ait deux nationalités. Nous n'avons pas deux sangs qui coulent dans nos veines, nous n'en avons qu'un; nous n'avons pas deux génies nationaux, qui feraient qu'au lieu d'être un, nous serions deux, et que, divisés en nous-mêmes, nous serions un être double et contradictoire* (...)".

79 La frase nel testo si trova in Treilhard, *Code civil suivi de l'exposé des motifs,* 1820, II, n° 4. p. 59, e in Proudhon (a quanto riferisce N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, cit., p. 9).

3. A evolução do insituto da dupla cidadania: a desconfiança inicial

De acordo com uma orientação muito antiga (e atualmente completamente ultrapassada), a dupla cidadania era considerada como "uma impossibilidade natural e legal" e o duplo cidadão era considerado "um ser duplo e contraditório"[78]. Essa concepção desfavorável ao fenômeno em questão foi resumida na famosa frase: "Não se pode ter duas pátrias, assim como não se pode ter duas mães"[79].

Recorde-se que esta aversão inicial à dupla cidadania decorria da forma de como se concebia o *status* de cidadão - pelo menos até meados do século passado - ou seja, numa época em que o indivíduo era considerado um "sujeito" de um Estado soberano *("Un sujet de l'Etat")*. É claro que, com base nessa concepção absolutista de poder, um Estado soberano não poderia admitir que seus "sujeitos" fossem cidadãos

78 Nesse sentido, ver F. Laurent, *Le droit civil international*, volume 3, Bruxelas, 1880, n. 144, pág. 259, que escreveu que: *"É inconcebível que o homem tenha duas nacionalidades. Não temos dois sangues correndo em nossas veias, temos apenas um; não temos dois gênios nacionais, que seriam um, seríamos dois, e isso, divididos em nós mesmos, seríamos um ser duplo e contraditório* (...)".

79 A frase do texto encontra-se em Treilhard, *Code civil suivi de l'exposé des motifs,* 1820, II, n° 4. p. 59, e em Proudhon (segundo N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 9).

anche di un altro Stato[80]. Adottata la premessa assolutistica dello Stato, unita alla tesi dell'autosufficienza e al disprezzo per le forme di cooperazione internazionale, la doppia cittadinanza veniva necessariamente osteggiata, nella misura in cui il potere statale doveva essere totale ed esclusivo nei confronti dei propri cittadini[81]. La doppia cittadinanza veniva, in sostanza, considerata "un'assurdità dal punto di vista logico e giuridico"[82].

Non a caso, in Francia – paese dove nasce la "reazione moderna contro la doppia nazionalità"[83] – il codice civile del 1804 era stato influenzato dal sentimento di ostilità nei confronti della bipolidia, ciò che spiega la disposizione secondo cui la naturalizzazione spontanea e volontaria di un cittadino francese all'estero comportava l'accettazione di

e súditos de outro Estado[80]. Adotada a premissa absolutista do Estado, aliada à tese da autossuficiência e do desprezo pelas formas de cooperação internacional, a dupla cidadania se opunha necessariamente, na medida em que o poder estatal devia ser total e exclusivo para com seus próprios cidadãos[81]. A dupla cidadania era, em essência, considerada "um absurdo do ponto de vista lógico e legal"[82].

Não é por acaso que na França - país onde nasceu a "reação moderna contra a dupla nacionalidade"[83] - o Código Civil de 1804 foi influenciado pelo sentimento de hostilidade à dupla cidadania, o que explica a disposição segundo a qual a naturalização espontânea e consentimento voluntário de um cidadão francês no estrangeiro

80 Le parole di F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 596 ss., descrivono compiutamente le ragioni dell'incompatibilità della doppia cittadinanza con la concezione assolutistica dello Stato: *"L'incompatibilité entre la conception absolutiste du pouvoir étatique et la double nationalité est ainsi armée, incompatibilité basée à présent sur le fait que la souveraineté est conçue comme un pouvoir total et exclusif sur le sujet (« sujet pour le tout d'un Prince souverain »). De cette façon, et en accord avec l'idée que le sujet ne peut se soustraire au pouvoir du Prince on entendra que le français qui s'établit à l'étranger perde sa condition de français comme déserteur, transfuge et même traître".*

81 F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité*, cit., p. 598, sottolinea, riprendendo le parole di Zitelmann, *Internationales Privatrecht*, 1897, p. 172, come: *"on ne peut s'étonner de constater que lorsque les auteurs modernes raisonnent au sujet de la double nationalité, ils coïncident avec le théoricien de l'absolutisme monarchique en disant: 'la pluralité des nationalités contient une contradiction en elle-même, puisqu'on ne peut penser que la mainmise totale sur une personne ne soit pas exclusive'".*

82 Per tale ricostruzione, si vedano: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 597 ss., nonché M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 290 ss.

83 L'avversione nei confronti della doppia nazionalità nasce in Francia, per ragioni non solo politiche ma anche patrimoniali, e viene poi coltivata dalla dottrina di tale paese, come viene sottolineato da F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 595, il quale ricorda due casi di successioni internazionali per la cui risoluzione venne contestato il possesso della doppia nazionalità. Nello stesso senso si veda M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 294 ss., il quale ricorda che: *"La doctrine d'expression française s'est longtemps présentée comme l'une des plus hostiles aux cumuls de nationalités".* Rinviamo nuovamente a M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 270 ss., anche per altri riferimenti e citazioni.

80 As palavras de F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité,* cit., p. 596 ss., descrevem plenamente as razões da incompatibilidade da dupla cidadania com a concepção absolutista do Estado: *"A incompatibilidade entre a concepção absolutista do poder do Estado e a dupla nacionalidade está assim armada, incompatibilidade agora baseada no fato de que a soberania é concebida como um poder total e exclusivo sobre o súdito ("sujeito para a totalidade de um príncipe soberano"). Deste modo, e de acordo com a ideia de que o súdito não pode escapar ao poder do Príncipe, entender-se-á que o francês que se instala no estrangeiro perde o seu estatuto de francês como desertor, desertor e até traidor".*

81 F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité,* cit., p. 598, sublinha, retomando as palavras de Zitelmann, *Internationales Privatrecht*, 1897, p. 172, como: *"não se pode surpreender ao constatar que, quando os autores modernos raciocinam sobre o tema da dupla nacionalidade, coincidem com o teórico do absolutismo monárquico ao dizer: 'a pluralidade das nacionalidades contém uma contradição em si mesma, pois não se pode pensar que o controle total sobre uma pessoa não é exclusiva"*

82 Para tal reconstrução, ver: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 597 ss., nonché M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie, cit., p. 290 ss.*

83 A aversão à dupla nacionalidade surge na França, não só por razões políticas, mas também patrimoniais, sendo depois cultivada pela doutrina daquele país, como sublinha F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 595, que lembra dois casos de sucessão internacional em que foi contestada a posse de dupla nacionalidade. No mesmo sentido, ver M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 294 ss., que lembra que: *"A doutrina da expressão francesa há muito se apresenta como uma das mais hostis à acumulação de nacionalidades".* Referimo-nos novamente a M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 270 e segs., Também para outras referências e citações.

una nuova patria e, quindi, la rinuncia a quella di origine[84]. Dal punto di vista teorico, l'acquisto volontario di una nuova cittadinanza era, infatti, considerato "incompatibile" con la "subordinazione e la fedeltà" che veniva richiesta ad un suddito verso il proprio paese d'origine[85]. Sulla scia dell'art. 17, n. 1, del codice francese del 1804 (nella sua versione originaria), anche l'art. 11, n. 2, del c.c. italiano del 1865 considerava l'ottenimento (volontario e consapevole) di una cittadinanza straniera causa di perdita della cittadinanza di origine, come abbiamo avuto più volte l'occasione di ricordare.

Seguendo la tesi della subordinazione/sudditanza del cittadino nei confronti dello Stato, era logico giungere alla conclusione che la doppia cittadinanza costituiva un'anomalia, un fatto anormale, poiché uno stesso individuo si trovava ad essere simultaneamente suddito di più Stati e ad essere un c.d. "soggetto misto" (un "sujet mixte" secondo la terminologia francese)[86], il quale non poteva essere totalmente leale nei confronti di entrambi gli Stati

implicava a aceitação de uma nova pátria e, portanto, a renúncia à cidadania de origem [84]. Do ponto de vista teórico, a aquisição voluntária de uma nova cidadania era, de fato, considerada "incompatível" com a "subordinação e lealdade" que se exigia de um sujeito em relação ao seu país de origem[85] . Na esteira do art. 17, n. 1, do código francês de 1804 (em sua versão original), também art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano de 1865 considerava a obtenção (voluntária e consciente) da cidadania estrangeira causa de perda da cidadania de origem, como já tivemos a oportunidade de recordar várias vezes.

Seguindo a tese da subordinação/sujeição do cidadão ao Estado, era lógico concluir que a dupla cidadania constituía uma anomalia, um fato anormal, uma vez que o mesmo indivíduo estava simultaneamente sujeito a vários Estados e a ser "sujeito misto" (um *"sujet mixte"* segundo a terminologia francesa)[86], que não podia ser totalmente leal

84 Si veda, in particolare, l'art. 17 del codice civile francese, nella sua versione originale del 1804, secondo cui: *"La qualité de Français se perdra: 1° par la naturalisation acquise en pays étranger;* (...)". Sul punto, anche per un'analisi storica del citato art. 17 e delle sue modificazioni nel tempo, si rinvia a G. Légier, *Histoire du droit de la nationalité française des origines à la veille de la réforme de 1889*, vol. 2, cit., p. 525 ss.; F. Jault-Seseke, S. Corneloup, S. Barbou des Places, *Droit de la nationalité et des étrangers*, Paris, 2015, p. 186, i quali ricordano: *"Dans le code Napoléon, et jusqu'à la loi du 9 janvier 1973, l'acquisition volontaire d'une nationalité étrangère entrainait, à titre de sanction, de plein droit la perte de la nationalité française".*

85 F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 597 ss.

86 In questo senso P. Louis-Lucas, Les conflits de nationalités, cit., p. 5 e ss.

84 Ver, em especial, o art. 17 do Código Civil francês, em sua versão original de 1804, segundo o qual: *"La qualité de Français se perdra: 1° par la naturalisation acquise en pays étranger;* (...)". Nesse ponto, também para uma análise histórica do referido art. 17 e suas modificações ao longo do tempo, ver G. Légier, *Histoire du droit de la nationalité française des origines à la veille de la réforme de 1889,* vol. 2, cit., p. 525 e seguintes; F. Jault-Seseke, S. Corneloup, S. Barbou des Places, *Droit de la nationalité et des étrangers*, Paris, 2015, p. 186, que recordam: *"No Código de Napoleão, e até a lei de 9 de janeiro de 1973, a aquisição voluntária de nacionalidade estrangeira implicava, como sanção, a perda de direito da nacionalidade francesa".*

85 F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 597 ss.

86 Nesse sentido P. Louis-Lucas, *Les conflits de nationalités,* cit., p. 5 e ss.

cui apparteneva[87]. Ogni Stato era, infatti, "geloso" dei propri cittadini e ne rivendicava l'appartenenza, nella misura in cui i "sudditi" costituivano un'importante risorsa militare, potendo essere chiamati alle armi in caso di conflitto bellico.

Il richiamato pregiudizio nei confronti della doppia cittadinanza, tipico della dottrina francese del XIX° secolo, aveva influenzato anche il pensiero scientifico italiano, nella misura in cui alcuni nostri studiosi consideravano tale fenomeno "uno stato patologico del diritto", non concettualmente configurabile dal punto di vista giuridico, non essendo ammissibile a livello normativo "che un cittadino italiano, pur rimanendo tale, possa essere contemporaneamente cittadino di un altro Stato"[88]. Per tale motivo, questa parte della dottrina preferiva utilizzare la terminologia "conflitto

aos dois Estados a que pertencia[87]. Cada Estado tinha, de fato, "inveja" de seus cidadãos e reivindicava a adesão, na medida em que os "súditos" constituíam um importante recurso militar, podendo ser convocados em caso de conflito de guerra.

O já mencionado preconceito contra a dupla cidadania, típico da doutrina francesa do século XIX, também influenciou o pensamento científico italiano, na medida em que alguns de nossos estudiosos consideraram esse fenômeno "um estado de direito patológico", não configurável conceitualmente do ponto de vista jurídico, uma vez que não é admissível perante a lei "que um cidadão italiano, permanecendo assim, possa ser cidadão de outro Estado ao mesmo tempo" [88]. Por isso, essa parte da doutrina preferiu utilizar a terminologia "conflito

87 Sui pregiudizi scientifici sorti in passato sulla doppia cittadinanza, si rinvia a: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 588 ss., il quale ricorda: *"Les préjugés contre la double nationalité, l'incompréhension envers cette gure juridique, ont été généraux parmi les juristes européens";* M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 291, scrive che: *"De tous temps et jusqu'aux décennies récentes, la multipatridie a été quasi unanimement considérée comme un mal, comme une situation juridique anormale aux efets détestables tant pour la communauté internationale que pour les Etats et pour les individus placés dans cette situation. Cette condamnation ferme et générale, appuyée sur des arguments historiques cependant discutables — notamment sur l'avis de Cicéron, systématiquement cité hors de son contexte, selon lequel 'ex nostra jure duarum civitatum nemo esse possit' — reposa longtemps sur des préjugés proclamés comme des 'dogmes scientiques'"*; C. Margiotta e O. Vonk, *Doppia cittadinanza e cittadinanza duale: normative degli Stati membri e cittadinanza europe*a, in *Diritto, Immigrazione e Cittadinanza*, 2010, n. 4, p. 13 ss., § 1°, i quali ricordano che: "La letteratura dalla fine del XIX all'inizio del XX secolo ha tradizionalmente criticato la doppia cittadinanza, ma essenzialmente con argomentazioni non giuridiche. È in questo contesto che Weiss formulò la nota affermazione secondo cui 'non si possono avere due patrie, come non si possono avere due madri'. Non utilizzò un argomento strettamente giuridico, ma sostenne che la relazione di tipo affettivo che esiste fra individuo e Stato è un ostacolo al riconoscimento della doppia cittadinanza".

88 In questo senso, si veda S. Gemma, *Commento della nuova legge sulla cittadinanza,* cit., p. 82; A. Baldassarri, Gli effetti della naturalizzazione, cit., p. 9.

87 Sobre os preconceitos científicos que surgiram no passado sobre a dupla cidadania, ver: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité*, cit., p. 588 ss., que recorda: *"O preconceito contra a dupla nacionalidade, a incompreensão desta figura jurídica, tem sido geral entre os juristas europeus"*; M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 291, escreve que: *"Em todos os tempos e até as últimas décadas, o patrimônio múltiplo foi quase unanimemente considerado como um mal, como uma situação jurídica anormal com efeitos detestáveis tanto para a comunidade internacional quanto para os Estados e para os indivíduos colocados nessa situação, condenação firme e geral, baseado em argumentos históricos porém questionáveis - em particular na opinião de Cícero, sistematicamente citada fora de contexto, segundo a qual 'ex nostra jure duarum civitatum nemo esse possit' - apoiou-se por muito tempo como julgado proclamado 'dogmas científicos'"*; C. Margiotta e O. Vonk, *Doppia cittadinanza e cittadinanza duale: normative degli Stati membri e cittadinanza europea*, em *Diritto, Immigrazione e Cittadinanza,* 2010, n. 4, pág. 13 ss., § 1°, que lembram que: "A literatura do final do século XIX ao início do século XX tem tradicionalmente criticado a dupla cidadania, mas essencialmente com argumentos não jurídicos. É neste contexto que Weiss formulou a conhecida afirmação segundo a qual "não se pode ter duas pátrias, assim como não se pode ter duas mães". Ele não utilizou um argumento estritamente jurídico, mas argumentou que a relação afetiva que existe entre o indivíduo e o Estado é um obstáculo ao reconhecimento da dupla cidadania".

88 Nesse sentido, ver S. Gemma, *Commento della nuova legge sulla cittadinanza,* cit., p. 82; A. Baldassarri, *Gli effetti della naturalizzazione*, cit., p. 9.

di cittadinanze", evitando la formula "doppia cittadinanza", come abbiamo visto in precedenza.

A livello europeo, un segno di tale visione negativa nei confronti della doppia cittadinanza si rinviene anche nella Convenzione di Strasburgo del 6 maggio 1963 sulla riduzione dei casi di cittadinanza plurima e sugli obblighi militari in caso di cittadinanza plurima, elaborata dal Consiglio d'Europa, che aveva cercato di ridurre ed eliminare i casi di doppia cittadinanza[89].

Ad ogni modo, anche coloro che consideravano il fenomeno in discorso come un problema, erano poi costretti ad accettare che la doppia cittadinanza è un qualcosa "che – per quanto indesiderabile e a prima vista assai strano – si verifica in fatto; non si può quindi rifiutarsi di studiarlo, giudicandolo con eccessiva semplicità logicamente e giuridicamente assurdo"[90]. Dinanzi a questa innegabile constatazione, l'atteggiamento nei confronti della bipolidia inizia, gradualmente, a cambiare, essendo dapprima tollerato e, in seguito, definitivamente accettato.

de cidadania", evitando a fórmula "dupla cidadania", como vimos anteriormente.

A nível europeu, um sinal desta visão negativa da dupla cidadania encontra-se também na Convenção de Estrasburgo, de 6 de Maio de 1963, sobre a redução dos casos de cidadania múltipla e sobre as obrigações militares em caso de cidadania múltipla, elaborada pelo Conselho da Europa, que tinha procurado reduzir e eliminar os casos de dupla cidadania[89].

De qualquer forma, mesmo aqueles que consideravam o fenômeno em questão como um problema foram então obrigados a aceitar que a dupla cidadania é algo "que – embora indesejável e à primeira vista muito estranho – ocorre de fato; por isso não se pode recusar de estudá-lo, julgando-o lógica e juridicamente absurdo com excessiva simplicidade"[90]. Diante dessa constatação inegável, a atitude em relação à dupla cidadania começa a mudar gradativamente, sendo primeiro tolerada e, posteriormente, aceita definitivamente.

89 La richiamata Convenzione venne sottoscritta da Austria, Belgio, Danimarca, Francia, Germania, Regno Unito, Irlanda, Italia, Lussemburgo, Norvegia, ai Paesi Bassi, Spagna e Svezia. In Italia, in particolare, la richiamata Convenzione è stata ratificata con la legge del 4 ottobre 1966 n. 876. All'articolo 1 della citata Convenzione veniva previsto che: "I cittadini maggiorenni della Parti Contraenti che acquistano, a seguito di una espressa manifestazione di volontà, per naturalizzazione, opzione o reintegrazione, la cittadinanza di un'altra Parte, perdono la loro cittadinanza precedente: essi non possono essere autorizzati a conservarla".

90 Così D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza*, cit., p. 554 ss., il cui titolo è segno evidente della concezione adottata da alcuni studiosi rispetto a tale fenomeno, definito un "problema" e studiato sotto vari aspetti, tra cui: quello della protezione diplomatica; degli obblighi del servizio militare e del reclutamento in caso di guerra; del diritto internazionale privato, ai fini dell'individuazione della legge applicabile allo stato e alla capacità delle persone.

89 A referida Convenção foi assinada pela Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Reino Unido, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Espanha e Suécia. Na Itália, em particular, a referida Convenção foi ratificada com a lei de 4 de outubro de 1966 n. 876. O artigo 1º da referida Convenção dispunha que: "Os cidadãos adultos das Partes Contratantes que adquirirem, por manifestação expressa de vontade, por naturalização, opção ou reintegração, a cidadania de outra Parte, perdem a cidadania anterior: não podem ser autorizados para mantê-lo".

90 Assim D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza,* cit., p. 554 ss., cujo título é um sinal claro da concepção adotada por alguns estudiosos a respeito desse fenômeno, definido como "problema" e estudado sob vários aspectos, entre eles: o da proteção diplomática; as obrigações de serviço militar e recrutamento em caso de guerra; de direito internacional privado, com o objetivo de identificar a lei aplicável à condição e capacidade das pessoas.

14. (Segue) La tolleranza nei confronti della doppia cittadinanza e la sua successiva regolamentazione

Come già in precedenza accennato, il fenomeno della doppia cittadinanza sorge in ragione dell'autonomia di ogni Stato di determinare la cerchia dei propri cittadini e di scegliere liberamente il criterio ritenuto più opportuno per l'attribuzione di tale stato fin dalla nascita e per l'acquisto dello stesso nel corso della vita.

Anche da parte di coloro che osteggiarono tale fenomeno nel corso della storia, la doppia cittadinanza era comunque considerata ineliminabile nella pratica, poiché solo in base ad una visione ideale dell'ordinamento internazionale si poteva ammettere che gli individui fossero ripartiti tra Stati in modo da avere una sola cittadinanza[91]; unificazione ritenuta, nei fatti, impossibile alla luce delle particolarità di ogni Stato e delle sue prerogative nel voler determinare quali sono i suoi cittadini. Non a caso, nello stesso preambolo della Convenzione su alcune questioni relative al conflitto di leggi sulla cittadinanza, firmata all'Aja il 12 aprile 1930, pur affermando "l'interesse generale della comunità internazionale" a raggiungere una unicità nella cittadinanza, si ritiene che *"dans les conditions économiques et sociales existant actuellement*

91 Per queste considerazioni, si veda P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 441.

4. (Continuação) Tolerância à dupla cidadania e sua posterior regulamentação

Como referido anteriormente, o fenômeno da dupla cidadania surge devido à autonomia de cada Estado para determinar o círculo dos seus cidadãos e para escolher livremente o critério que considere mais adequado para a atribuição deste *status* desde o nascimento e para a aquisição do mesmo no curso da vida.

Mesmo por aqueles que se opuseram a esse fenômeno ao longo da história, a dupla cidadania foi, de qualquer forma, considerada inevitável na prática, pois somente com base em uma visão ideal da ordem internacional se poderia admitir que os indivíduos fossem divididos entre os Estados para ter uma única cidadania[91]; unificação considerada, de fato, impossível à luz das particularidades de cada Estado e das suas prerrogativas em querer determinar quem são os seus cidadãos. Não surpreendentemente, no mesmo preâmbulo da Convenção sobre certas questões relativas ao conflito de leis sobre cidadania, assinada em Haia em 12 de abril de 1930, ao afirmar "o interesse geral da comunidade internacional" de alcançar a singularidade da cidadania, considera-se que *"Nas condições*

91 Para essas considerações, ver P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 441.

dans les divers pays, il n'est pas possible de procéder dès maintenant à un règlement uniforme de tous les problèmes susindiqués". Infatti, solo ed esclusivamente l'elaborazione di un trattato internazionale mondiale sarebbe stato in grado di impedire l'esistenza di bipolidi di fatto[92].

Prendendo atto dell'ineliminabile fenomeno della doppia cittadinanza e anche in ragione del mutato clima politico a livello mondiale, l'avversione nei confronti della doppia cittadinanza è stata progressivamente superata nel tempo[93].

Ad ogni modo, ai fini dell'analisi dell'evoluzione dell'istituto in questione è opportuno tenere distinta la doppia cittadinanza originaria da quella derivata, avendo avuto sia i legislatori nazionali che la giurisprudenza e la dottrina un atteggiamento diverso nei confronti di tale categorie, manifestando sempre una generale accettazione nei confronti dei c.d. bipolidi per nascita e mantenendo una concezione più restrittiva e ostile per i c.d. bipolidi derivati.

econômicas e sociais actualmente existentes nos vários países, não é possível proceder de imediato a uma resolução uniforme de todos os problemas acima mencionados". De fato, exclusivamente a elaboração de um tratado internacional mundial teria sido capaz de impedir a existência de duplos cidadãos de fato[92].

Levando em conta o fenômeno inevitável da dupla cidadania e também devido à mudança do clima político em todo o mundo, a aversão à dupla cidadania foi progressivamente superada ao longo do tempo[93].

Em todo o caso, para efeitos da análise da evolução da instituição em tela, convém manter a dupla cidadania originária distinta da derivada, tendo tido tanto os legisladores nacionais como a jurisprudência e a doutrina uma postura diferente em face destas categorias, sempre evidenciando uma aceitação geral em relação aos chamados duplos cidadãos de nascimento e mantendo um conceito mais restritivo e hostil para os chamados duplos cidadãos derivados.

Quanto à dupla cidadania originária,

92 P. Lagarde, *La double nationalité*, cit., p. 443, il quale riferisce della tesi di David Dudley Field, avvocato americano e deputato del Congresso, che nel 1876 aveva elaborato un *"projet de code international contenant en outre l'Exposé du droit international actuel sur les matières les plus importantes : extradition, naturalisation, statuts personnel et réel, droit de la guerre, etc."*

93 G. de La Pradelle, *La double nationalité dans le droit français*, secondo cui "*le réalisme qui préside à la construction de la nation a, très tôt, tempéré l'hostilité de principe envers la double nationalité*"; F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 599, il quale ritiene che il cambiamento di prospettiva nei confronti della doppia nazionalità sia dovuto ad alcuni fattori favorevoli, tra cui *"l'ébranlement du dogme de la souveraineté illimitée de l'Etat, le fait de se rendre compte que la double nationalité existait, bien qu'inaperçue, dans le Commonwealth britannique, les nouvelles communautés internationales, l'utilisation de plus en plus fréquente de la double nationalité, la découverte que la double nationalité peut servir au rapprochement des Etats et susciter l'esprit de paix dans la communauté internationale"*; M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 314 ss.

92 P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 443, que remete à tese de David Dudley Field, advogado e congressista americano, que em 1876 elaborou um *"projeto de código internacional contendo também a Declaração do direito internacional atual sobre os assuntos mais importantes: extradição, naturalização, estado pessoal e real, direito da guerra, etc."*

93 G. de La Pradelle, *La double nationalité dans le droit français*, segundo o qual *"O realismo que rege a construção da nação, desde muito cedo, temperou a hostilidade de princípio em relação à dupla nacionalidade"*; F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité*, cit., p. 599, que entende que a mudança de perspectiva para a dupla nacionalidade se deve a alguns fatores favoráveis, entre eles *"o abalo do dogma da soberania estatal ilimitada, a constatação de que a dupla nacionalidade existia, ainda que despercebida, na Comunidade Britânica, as novas comunidades internacionais, o uso cada vez mais frequente da dupla nacionalidade, a descoberta de que a dupla nacionalidade pode servir para aproximar os Estados juntos e despertar o espírito de paz na comunidade internacional"*;; M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 314 ss.

Quanto alla doppia cittadinanza originaria, era praticamente unanimemente riconosciuto che il cumulo del criterio dello *ius soli* e dello *ius sanguinis* creava degli individui bipolidi fin dalla nascita[94]. Infatti, anche in assenza di una disposizione normativa espressa, sia nei paesi europei che in quelli del continente americano è sempre stato ritenuto che il figlio, nato nelle Americhe da un emigrante europeo, avesse due cittadinanze "di fatto", avendo costui due *status civitatis* cumulati, ma che erano considerati in via esclusiva dai due paesi a cui apparteneva. In altre parole, in ossequio al c.d. principio di unitarietà della cittadinanza (dominante fino alla metà del secolo scorso), il bipolide per nascita veniva considerato in possesso di un'unica cittadinanza all'interno del paese in cui si trovava (era un "mero bipolide di fatto"). Ad esempio, il discendente, nato in Brasile, da un emigrante italiano era cittadino brasiliano nei confronti del Brasile (in base al criterio dello *ius soli*) ed era cittadino italiano nei confronti dell'Italia (in base al criterio dello *ius sanguinis*). Tuttavia, ciò non toglieva che si trattava di un individuo bipolide, titolare di una doppia cittadinanza di fatto, accidentale e originaria (per tale motivo da noi denominato "mero bipolide di fatto", ai fini della presente analisi).

foi praticamente de forma unânime reconhecido que a combinação dos critérios *ius soli* e *ius sanguinis* criava indivíduos duplos cidadãos desde o nascimento[94] . Com efeito, mesmo na ausência de disposição legislativa expressa, tanto nos países europeus como nos do Continente Americano sempre se considerou que o filho, nascido nas Américas de um emigrante europeu, tinha duas cidadanias "de fato", tendo dois *status civitatis* cumulativos, mas que eram considerados exclusivamente pelos dois países a que pertencia. Em outras palavras, de acordo com o chamado princípio da unidade da cidadania (dominante até meados do século passado), o duplo cidadão de nascimento era considerado como tendo uma única cidadania dentro do país em que se encontrava (era um "mero duplo cidadão de fato"). Por exemplo, o descendente, nascido no Brasil, de um emigrante italiano era cidadão brasileiro em relação ao Brasil (com base no critério do *ius soli*) e era cidadão italiano em relação à Itália (com base no critério do *ius sanguinis*). No entanto, isso não alterou o fato de ser um indivíduo duplo cidadão, titular de uma dupla cidadania de fato, acidental e originária (por isso a denominamos "mero duplo cidadão de fato", para fins desta análise).

Essa circunstância era bem conhecida da jurisprudência e da

94 Sul tema si veda anche M. Mellone, *L'accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis*, cit., p. 150 ss.

94 Sobre o assunto, ver também M. Mellone, *L'accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* cit., p. 150 e seguintes.

Tale circostanza era ben nota sia alla giurisprudenza e alla dottrina italiana che a quella brasiliana, che hanno sempre ammesso la doppia cittadinanza, dapprima come fenomeno di fatto (conflitto di cittadinanze) e poi come fenomeno di diritto. A questo proposito, è sufficiente richiamare le parole del Buzzati, il quale aveva affermato che, durante la vigenza del codice del 1865, "chi nasceva da un italiano in Brasile era italiano e soltanto italiano di fronte a noi, brasiliano e soltanto brasiliano di fronte al Brasile"[95]. Si riconosceva, quindi, che i bipolidi vedevano regolati il loro stato e capacità "con leggi differenti secondo il paese dove si trovavano"[96]. Successivamente all'entrata in vigore della Legge n. 555 del 1912, l'italo-brasiliano diviene un bipolide di diritto, essendo la sua doppia cittadinanza "giuridicamente riconosciuta" agli occhi del nostro

doutrina italiana e brasileira, que sempre admitiram a dupla cidadania, primeiro como fenômeno fático (conflito de cidadania) e depois como fenômeno de direito. A esse respeito, basta lembrar as palavras de Buzzati, que havia afirmado que, durante a vigência do código de 1865, "quem nascesse de um italiano no Brasil era italiano e somente italiano para nós, brasileiro e unicamente brasileiro para o Brasil"[95]. Reconheceu-se, portanto, que os duplos cidadãos viam seu *status* e capacidade regulados "com leis diferentes de acordo com o país onde se encontravam"[96]. Após a entrada em vigor da Lei n. 555 de 1912, o ítalo-brasileiro torna-se duplo cidadão de direito, pois sua dupla cidadania é "legalmente reconhecida" aos olhos do nosso ordenamento

95 Su tale evoluzione del diritto italiano della cittadinanza, si veda nuovamente G.C. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912,* cit., p. 463. In senso analogo, rispetto al bipolide di fatto e al cumulo di cittadinanze, si veda N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, cit., p. 23, il quale esponeva il fenomeno nei seguenti termini: "l'Italiano che si reca in Francia e che per circostanze speciali si trova ad essere al tempo stesso Francese e Italiano, non ha in realtà che una cittadinanza di fronte a ogni Stato. È francese per la Francia e Italiano per l'Italia. Fin d'allora, un atto valido in Francia, ma proibitogli in Italia, non vi produrrà nessun effetto (...). Si può ammettere ugualmente che gl'individui con doppia cittadinanza godano dei diritti politici, siano elettori, eligibili, ecc. nei due paesi. In tal fatto vi è forse qualche cosa di anormale che sembra in contraddizione con le idee comuni sul patriottismo, ma non v'è ad ogni modo nulla d'incompatibile; quel che lo prova più d'ogni cosa, è che ciò esiste da anni senza che ne sia risultata nessuna complicazione internazionale".

96 Così N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 12, il quale aggiungeva che il bipolide poteva esercitare i suoi diritti politici "ed invocare le sue prerogative nei due paesi. Infatti, restando Italiano, la sua cittadinanza francese è come se non esistesse di fronte alle leggi italiano, allo stesso modo che la sua cittadinanza italiana non è riconosciuta in Francia".

95 Sobre esta evolução da lei de cidadania italiana, ver G.C. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, cit., p. 463. No mesmo sentido, no que diz respeito ao bipolar de fato e à acumulação de cidadanias, ver N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza*, cit., p. 23, que expôs o fenômeno nos seguintes termos: "O italiano que vai para a França e que, por circunstâncias especiais, se encontra ao mesmo tempo francês e italiano, na verdade tem apenas uma cidadania perante cada Estado. Ele é francês para a França e italiano para a Itália. Desde então, um ato válido na França, mas proibido na Itália, não terá efeito sobre você (...). Pode-se igualmente admitir que os indivíduos com dupla cidadania gozam de direitos políticos, são eleitores, elegíveis, etc. nos dois países. Nesse fato, talvez haja algo de anormal que parece estar em contradição com as ideias comuns sobre patriotismo, mas em todo caso não há nada de incompatível; o que mais prova isso, é que isso existe há anos sem nenhuma complicação internacional resultante disso".

96 Assim N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 12, que acrescentou que o bipólio poderia exercer seus direitos políticos "e invocar suas prerrogativas nos dois países. De fato, permanecendo italiana, sua cidadania francesa é como se não existisse sob a lei italiana, da mesma forma que sua cidadania italiana não é reconhecida na França".

ordinamento[97].

Per quanto riguarda il Brasile, anche se la dottrina brasiliana maggioritaria più risalente considerava il conflitto di cittadinanze come un fenomeno "anomalo" e criticabile, veniva riconosciuto, anche dalle autorità politiche, che si trattava, comunque, di una situazione di fatto esistente e difficilmente superabile[98]. In questo senso, partendo dalla premessa della autonomia legislativa degli Stati in materia di cittadinanza e dal principio di unicità dello status in esame, autorevole dottrina riconosceva la presenza del c.d. conflitto positivo di cittadinanze (di una "doppia cittadinanza di fatto"), derivante dall'applicazione cumulativa dei due criteri (*ius sanguinis* e *ius soli*) nei confronti di uno stesso individuo. Da ciò derivava la seguente situazione nei confronti dei discendenti di europei nati in Brasile, spiegata con questo esempio: "il figlio di uno svizzero nato Brasile è brasiliano rispetto alle leggi brasiliane e svizzero dinanzi alle leggi svizzere", trattandosi di un "problema

jurídico[97].

No que diz respeito ao Brasil, ainda que a mais antiga doutrina majoritária brasileira considerasse o conflito de cidadania como um fenômeno "anômalo" e criticável, era reconhecido, inclusive pelas autoridades políticas, que se tratava, no entanto, de uma situação de fato existente e dificilmente superável[98]. Nesse sentido, partindo da premissa da autonomia legislativa dos Estados em matéria de cidadania e do princípio da unicidade do *status* em questão, a doutrina autorizada reconheceu a presença do chamado conflito positivo de cidadanias (de uma "dupla cidadania de fato"), resultante da aplicação cumulativa dos dois critérios (*ius sanguinis* e *ius soli*) em relação ao mesmo indivíduo. Disso surgiu a seguinte situação em relação aos descendentes de europeus nascidos no Brasil, explicada por este exemplo: "o filho de um suíço nascido no Brasil é brasileiro sob a lei brasileira e suíço sob a lei suíça", sendo um "problema

97 Ancora G.C. Buzzati, La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912, cit., p. 463. A livello comparatistico, tale evoluzione normativa rispetto alla c.d. doppia cittadinanza di diritto interno viene descritta da M. Verwilghen, *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie,* cit., p. 187, nei seguenti termini: *"Cette pluralité dite 'de droit interne' peut elle-même se diviser en deux branches, selon qu'elle est simplement tolérée ou que, au contraire, elle se voit positivement reconnue (de façon unilatérale, insistons-y) par l'un des Etats en cause. Dans le premier cas, elle n'est admise que passivement, parce que l'Etat n'entend que constater son existence et en tirer les conséquences sur l'applicabilité des solutions qu'il consacre pour surmonter le cumul dans son ordre juridique. Dans le deuxième cas, l'Etat fait plus qu'entériner un fait accompli : il prend positivement acte du fait ; il 'reconnaît' dans son droit l'existence du cumul de nationalités".*

98 Così A. Dardeau de Carvalho, *Nacionalidade e cidadania*, cit., p. 27.

97 Ainda G.C. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, cit., p. 463. Em nível comparativo, essa evolução normativa da dupla nacionalidade segundo o direito interno é descrita por M. Verwilghena *Conflits de nationalités: plurinationalité et apatridie*, cit., p. 187, nos seguintes termos: *"Esta chamada pluralidade de 'direito interno' pode ser ela própria dividida em dois ramos, consoante seja simplesmente tolerada ou, pelo contrário, reconhecida positivamente (de forma unilateral, insistamos) por um dos os estados em questão. No primeiro caso, só é admitida passivamente, porque o Estado apenas pretende constatar a sua existência e tirar as consequências sobre a aplicabilidade das soluções que consagra para ultrapassar a combinação no seu ordenamento jurídico. No segundo caso, o Estado faz mais do que ratificar um fato consumado: toma nota positiva do fato; ele 'reconhece' em sua lei a existência da acumulação de nacionalidades".*

98 Assim A. Dardeau de Carvalho, *Nacionalidade e cidadania*, cit., p. 27.

tipico di doppia nazionalità"[99]. Nella stessa direzione autorevole dottrina afferma: "Non è corretto dire che il Brasile rifiuta la doppia nazionalità, nella misura in cui non si possono chiudere gli occhi davanti alla realtà di un individuo che, considerato brasiliano per la nostra legislazione, è considerato anche cittadino di un altro paese. Si tratta, tuttavia, di un fatto senza effetti giuridici in Brasile"[100].

Gli organi politici, la giurisprudenza e la dottrina brasiliana, quindi, non hanno mai dubitato del fatto che i discendenti di europei, nati in Brasile, conservavano e mantenevano la cittadinanza dei propri genitori (del padre o della madre a seconda delle legislazioni e dell'epoca) dinanzi agli Stati di emigrazione dei loro ascendenti. La bipolidia di fatto era una figura, quindi, chiaramente ammessa ("tollerata") in Brasile.

Analoga impostazione era accolta

99 Così I. Penna Marinho, *Tratado sobre a nacionalidade*, vol. IV, Rio de Janeiro, 1961, p. 87, il quale aggiungeva che il bipolide (nell'esempio del testo) è *"brasileiro, porque a legislação do Brasil declara que todos os indivíduos nascidos no solo brasileiro, e cujos pais não estejam a serviço do respectivo Governo, são brasileiros. É ele suíço, porque os textos legais da Confederação helvética estipulam que o filho de suíço, nascido onde quer que seja, adquire a nacionalidade dos pais".* Lo stesso A. elaborava anche l'esempio a proposito di "uma filha de italianos nascida no Brasil. Pela nossa legislação, é brasileira por haver nascido no território nacional; por força das leis da Italia, é italiana, devido ao fato de ser filha de cidadãos desse pais". Nello stesso senso, si vedano: H. Valladão, Direito internacional privado, vol. I, cit., p. 324, il quale scriveva rispetto alla doppia cittadinanza che: *"Assim os filhos, nascidos no Brasil, de pais ingleses, alemães, italianos, portugueses, são brasileiros de origem pela nossa Constituição e ingleses, alemães, italianos e portugueses pelas leis europeias que adotam o jus sanguinis (...). Esses conflitos de nacionalidade são em geral dificilmente evitáveis e resolúveis, sobretudo quando provém de concepções que se opõem de modo radical, quais as do jus soli e do jus sanguinis, e ainda da parte de países como o Brasil, que não podem transigir de forma alguma com o principio do* ***ius soli*** *e há mais de um século, desde 1824, fixou-o como norma constitucional, impossível de alteração por leis, regulamentos, ajustes ou tratados";* E. Espinola, Direito internacional privado, Rio de Janeiro, 1925, p. 214, il quale parlava "di uno spirito di tolleranza" in materia di doppia cittadinanza quando il cumulo derivava dall'applicazione concorrente dello ***ius soli*** com lo ***ius sanguinis***.

100 Così J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado*, 14° ed., Rio de Janeiro, 2018, p. 157 (la citazione è stata da noi liberamente tradotta dal portoghese all'italiano).

típico de dupla nacionalidade"[99]. Na mesma direção, a doutrina autorizada afirma: "Não é correto dizer que o Brasil rejeita a dupla nacionalidade, na medida em que não se pode fechar os olhos para a realidade de um indivíduo que, considerado brasileiro por nossa legislação, também é considerado cidadão de outro país. No entanto, é um fato sem efeitos jurídicos no Brasil"[100].

Os órgãos políticos, a jurisprudência e a doutrina brasileira, portanto, nunca duvidaram do fato de que os descendentes de europeus, nascidos no Brasil, conservaram e mantiveram a cidadania de seus pais (do pai ou da mãe conforme as leis e a época) perante os Estados de emigração dos seus antepassados. A dupla cidadania era de fato uma figura, portanto, claramente admitida ("tolerada") no Brasil.

Uma abordagem semelhante foi aceita no direito comparado e também

99 Assim I. Penna Marinho, *Tratado sobre a nacionalidade*, vol. IV, Rio de Janeiro, 1961, p. 87 que acrescentava que o duplo-cidadão (no exemplo do texto) é *"brasileiro, porque a legislação do Brasil declara que todos os indivíduos nascidos no solo brasileiro, e cujos pais não estejam a serviço do respectivo Governo, são brasileiros. É ele suíço, porque os textos legais da Confederação helvética estipulam que o filho de suíço, nascido onde quer que seja, adquire a nacionalidade dos pais".* O próprio A. também elaborou o exemplo referente a *uma filha de italianos nascida no Brasil. Pela nossa legislação, é brasileira por haver nascido no território nacional; por força das leis da Italia, é italiana, devido ao fato de ser filha de cidadãos desse pais".* No mesmo sentido, ver: H. Valladão, *Direito internacional privado,* vol. I, cit., p. 324, que escreveu sobre dupla cidadania que: *"Assim os filhos, nascidos no Brasil, de pais ingleses, alemães, italianos, portugueses, são brasileiros de origem pela nossa Constituição e ingleses, alemães, italianos e portugueses pelas leis europeias que adotam o jus sanguinis (...). Esses conflitos de nacionalidade são em geral dificilmente evitáveis e resolúveis, sobretudo quando provém de concepções que se opõem de modo radical, quais as do jus soli e do jus sanguinis, e ainda da parte de países como o Brasil, que não podem transigir de forma alguma com o principio do* ***ius soli*** *e há mais de um século, desde 1824, fixou-o como norma constitucional, impossível de alteração por leis, regulamentos, ajustes ou tratados";* E. Espinola, *Direito internacional privado,* Rio de Janeiro, 1925, p. 214, que falava de "espírito de tolerância" em matéria de dupla cidadania quando a cumulação resultasse da aplicação concomitante do ***ius soli*** com lo ***ius sanguinis***.

100 Assim J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado,* 14ª ed., Rio de Janeiro, 2018, p. 157 (a citação foi traduzida livremente por nós do português para o italiano).

in diritto comparato e si rinveniva, ad esempio, anche nella dottrina francese, la quale accoglieva la tesi del cumulo dei criteri dello *ius sanguinis* e dello *ius soli*, ritenendosi che: "L'enfant né en Argentine d'un père suisse est, pour l'Argentine, argentin jure soli, pour la Suisse, suisse jure sanguinis. Il a une double nationalité"[101].

Dall'analisi precedente possiamo dedurre che si è sempre potuto appartenere: ad uno Stato per effetto dello *ius sanguinis*, ossia "per i legami di filiazione che stringono un individuo alla cittadinanza dei suoi genitori"; e ad un altro Stato per effetto dello *ius soli*, "per la relazione che si stabilisce fra un individuo e il suo luogo di nascita o di residenza"[102], non essendoci nessun ostacolo giuridico al concorso delle due richiamate modalità di attribuzione dello *status civitatis*. Anzi proprio in ragione della divergenza (anche politica) tra i due richiamati criteri di attribuzione della cittadinanza (lo *ius sanguinis* e lo *ius soli*), gli Stati europei – da un lato – e quelli americani – dall'altro lato – hanno sempre "tollerato" ed ammesso la bipolidia originaria di fatto, raggiungendo, in tal modo, un punto di equilibrio tra due opposte tendenze[103].

La cittadinanza originaria per nascita,

foi encontrada, por exemplo, na doutrina francesa, que acolheu a tese da cumulação dos critérios de *ius sanguinis* e *ius soli*, considerando que: *"Uma criança nascida na Argentina de pai suíço é, para a Argentina, argentina jure soli, para a Suíça, suiça jure sanguinis. Ele tem dupla nacionalidade"*[101].

Da análise anterior podemos deduzir que sempre foi possível pertencer: a um Estado pelo *ius sanguinis*, ou seja, "pelos laços de filiação que vinculam um indivíduo à cidadania de seus pais"; e a outro Estado por força do *ius soli*, "pela relação que se estabeleça entre um indivíduo e seu local de nascimento ou residência"[102], pois não há nenhum obstáculo legal à concorrência dos dois métodos de atribuição acima mencionados do *status civitatis*. Com efeito, justamente pela divergência (inclusive política) entre os dois critérios de atribuição da cidadania já mencionados (o *ius sanguinis* e o *ius soli*), os Estados europeus - por um lado - e os americanos - por outro - sempre "tolerou" e admitiu a dupla cidadania de fato, alcançando assim um ponto de equilíbrio entre duas tendências opostas[103].

101 Così P. Louis-Lucas, *Les conflits de nationalités*, cit., p. 7.

102 Ancora N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 13 e p. 15.

103 È, infatti, risaputo che il fenomeno dell'emigrazione europea in Sudamerica tra la fine del secolo XIX e l'inizio del secolo XX aveva dato luogo ad interessi opposti, visto che i paesi di immigrazione volevano la rapida integrazione degli immigrati, attraverso meccanismi di naturalizzazione forzata e l'adozione del criterio dello ***ius soli***, mentre i paesi di emigrazione cercavano di mantenere i legali tra i loro emigranti e la madre patria, soprattutto grazie alla trasmissione della cittadinanza per discendenza. Si vedano, tra i tanti: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 612; R. Monaco, *Doppia cittadinanza e tutela della cittadinanza*, cit., p. 647.

101 Assim P. Louis-Lucas, *Les conflits de nationalités*, cit., p. 7.

102 Ainda N. Samama, *Contributo allo studio della doppia cittadinanza,* cit., p. 13 e p. 15.

103 De fato, sabe-se que o fenômeno da emigração europeia para a América do Sul entre o final do século XIX e o início do século XX deu origem a interesses opostos, uma vez que os países de imigração desejavam a rápida integração dos imigrantes, através de mecanismos de naturalização forçada e da adoção do critério ***ius soli***, enquanto os países de emigração tentavam manter os advogados entre os seus emigrantes e a pátria, sobretudo graças à transmissão da cidadania por descendência. Ver, entre muitos outros: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité*, cit., p. 612; R. Monaco, *Doppia cittadinanza e tutela della cittadinanza,* cit., p. 647.

quindi, non ha mai costituito una vera e propria difficoltà, né in giurisprudenza né in dottrina ed è stata in seguito disciplinata da alcuni legislatori, come quello italiano con l'art. 7 della Legge n. 555 del 1912. Infatti, il passo successivo alla descritta tolleranza nei confronti dei bipolidi per nascita diviene quello della regolamentazione giuridica di tali individui e, quindi, della loro accettazione formale, attraverso l'entrata in vigore di disposizioni disciplinanti la loro situazione[104].

In particolare, per quanto riguarda l'Italia, mentre, ai sensi degli artt. 4, 7 e 11 del codice civile del 1865, il figlio, nato in Brasile, di emigrante italiano era un bipolide di fatto (italiano per l'Italia e brasiliano per il Brasile), in seguito all'entrata in vigore della Legge n. 555 del 1912, egli diviene un bipolide di diritto, in quanto la sua doppia cittadinanza viene espressamente

A dupla cidadania originária por nascimento, portanto, nunca foi uma dificuldade real, nem na jurisprudência nem na doutrina e foi posteriormente regulamentada por alguns legisladores, como o italiano com no art. 7 da Lei nº 555 de 1912. Com efeito, o passo que segue a descrita tolerância aos duplos cidadãos de nascimento passa a ser o da regulamentação legal de tais indivíduos e, portanto, de sua aceitação formal, mediante a entrada em vigor das disposições que regem sua situação[104].

Em particular, no que diz respeito à Itália, embora, nos termos dos artigos 4, 7 e 11 do Código Civil de 1865, o filho, nascido no Brasil, de emigrante italiano era duplo cidadão de fato (italiano para a Itália e brasileiro para o Brasil), e após a entrada em vigor da Lei n. 555 de 1912, ele torna-se duplo cidadão de direito, pois sua dupla cidadania é expressamente reconhecida pelo

104 L'accettazione della bipolidia presuppone l'adozione di una nuova concezione della cittadinanza, non più intesa in senso esclusivamente verticale (quale sudditanza/soggezione allo Stato), dovendosi esaltare il suo aspetto orizzontale, ossia quello di partecipazione alla vita economica, politica e sociale di una determinata comunità politica statuale.

104 A aceitação da dupla nacionalidade pressupõe a adoção de uma nova concepção de cidadania, não mais entendida num sentido exclusivamente vertical (como sujeição/sujeição ao Estado), devendo realçar a sua vertente horizontal, ou seja, a de participação nas atividades econômicas, políticas e e vida social de uma determinada comunidade política estatal.

riconosciuta dal legislatore italiano[105]. Infatti, l'art. 7 della Legge n. 555 del 1912 disciplinava la condizione giuridica dei figli di italiani nati all'estero, dando loro la possibilità di conservare tacitamente la cittadinanza senza limiti temporali, salva la facoltà di rinuncia espressa dinanzi ai competenti organi italiani. La legge del 1912 fu chiarissima, quindi, nel confermare la possibilità della coesistenza della doppia cittadinanza originaria (già ammessa nei fatti sotto l'imperio del codice del 1865), inquadrando giuridicamente tale fenomeno e disciplinando il procedimento della rinuncia espressa, sul quale ci soffermeremo nelle prossime pagine.

Sul punto deve essere sottolineato che il legislatore del 1912 scelse intenzionalmente la regola della conservazione, tacita e senza limiti temporali, della doppia cittadinanza per i figli degli emigranti, nati in paesi *ius soli*, salva loro rinuncia espressa e nelle

legislador italiano[105]. Neste passo, o art. 7 da Lei nº 555, de 1912, regulava a situação jurídica dos filhos de italianos nascidos no exterior, dando-lhes a possibilidade de conservar a cidadania tacitamente e sem limite de tempo, sem prejuízo da faculdade de renúncia expressa perante os órgãos italianos competentes. A lei de 1912 foi, portanto, muito clara ao confirmar a possibilidade de coexistência da dupla cidadania originária (já admitida na prática sob a regra do Código de 1865), enquadrando juridicamente este fenômeno e regulamentando o procedimento da renúncia expressa, sobre a qual iremos nos deter nas páginas seguintes.

Sobre este ponto, deve-se destacar que o legislador de 1912 escolheu intencionalmente a regra da conservação tácita e ilimitada da dupla cidadania para os filhos de emigrantes, nascidos em países de *ius soli*, sem prejuízo da sua renúncia expressa e

105 Da ricordare che, già all'inizio del secolo scorso, uno dei più autorevoli sostenitori in Italia della doppia cittadinanza è stato il Prof. Buzzati, la cui proposta venne avversata da rinomati giuristi e politici dell'epoca, quali Scialoja e Polacco, circostanza che portò alla formulazione degli artt. 7 e 8 della Legge n. 555 e sostanzialmente ad escludere all'interno della legge del 1912 l'ammissibilità della doppia cittadinanza volontaria e derivata, dato che l'acquisto spontaneo di una cittadinanza straniera comportava la perdita di quella italiana (art. 8, n. 1), e giungendo alla soluzione di ammettere solo la doppia cittadinanza involontaria, sia nella sua forma originaria (art. 7) che in quella successiva e non spontanea (art. 8, n. 2). Già agli inizi del secolo scorso, un classico esempio di legge che permetteva il possesso di una doppia nazionalità è la Legge tedesca del 1913, chiamata Legge Delbruck (dal nome del Ministro dell'epoca), il cui art. 25 consentiva ai cittadini tedeschi di conservare la propria cittadinanza di origine anche in caso di naturalizzazione spontanea all'estero, a mezzo autorizzazione scritta delle autorità tedesche. Si trattava in tal caso di ammettere la coesistenza di due cittadinanze in capo ad uno stesso soggetto, nella misura in cui la naturalizzazione volontaria all'estero non produceva automaticamente un effetto estintivo sulla nazionalità tedesca d'origine. Per l'analisi della richiamata legge tedesca, si vedano: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supra-nationalité,* cit., p. 601; C.G. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, cit., p. 465 ss.; R. Monaco, *Doppia cittadinanza e tutela della cittadinanza,* cit., p. 645.

105 Recorde-se que, já no início do século passado, um dos maiores defensores da dupla cidadania em Itália foi o Prof. Buzzati, cuja proposta foi contestada por juristas e políticos de renome da época, como Scialoja e Polacco, uma circunstância que levou à formulação de artigos 7º e 8º da Lei nº 555 e substancialmente excluir dentro da lei de 1912 a admissibilidade da dupla cidadania voluntária e derivada, dado que a aquisição espontânea de uma cidadania estrangeira implicava a perda da italiana (art. 8, n. 1) e acrescentando à solução de somente admitir a dupla cidadania involuntária, tanto na sua forma originária (art. 7º) como na posterior e não espontânea (art. 8º, n.º 2). Já no início do século passado, um exemplo clássico de lei que permitia a posse de dupla nacionalidade é a lei alemã de 1913, denominada Lei Delbruck (em homenagem ao ministro da época), cujo art. 25 permitia que os cidadãos alemães conservassem sua cidadania de origem mesmo em caso de naturalização espontânea no exterior, mediante autorização por escrito das autoridades alemãs. Neste caso, tratava-se de admitir a coexistência de duas nacionalidades para a mesma pessoa, na medida em que a naturalização voluntária no estrangeiro não produzisse automaticamente um efeito extintor da nacionalidade alemã de origem. Para a análise da referida lei alemã, ver: F. De Castro Y Bravo, *La nationalité, la double nationalité et la supranationalité,* cit., p. 601; CG. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912,* cit., p. 465 e seguintes; R. Monaco, *Doppia cittadinanza e tutela della cittadinanza*, cit., p. 645.

forme previste dalla legge[106]. Tutto ciò avvenne a seguito di un lungo dibattito in seno agli organi politici (Governo e Parlamento), in cui vennero avanzate anche altre proposte più restrittive per i bipolidi, ma in seguito rigettate, avendo prevalso la regola del mantenimento tacito della cittadinanza italiana, senza limitazioni temporali e senza imporre agli interessati di rivendicare formalmente il proprio status dinanzi alle autorità italiane, fatta salva la facoltà di rinuncia espressa[107].

Quindi, agli occhi della nostra legislazione, dopo la legge n. 555 del 1912, il discendente diviene un cittadino italo-brasiliano, avendo rilievo giuridico formale la sua bipolidia e ricevendo un trattamento specifico in materia di rinuncia, come sarà analizzato in seguito. Ma, è opportuno ribadirlo nuovamente, anche sotto l'imperio del codice civile del 1865 non si è mai dubitato del fatto che il figlio, nato in Brasile, dell'emigrante italiano fosse anch'egli cittadino italiano e che potesse rinunciare al nostro status solo per effetto di un comportamento volontario ed espresso, in particolare ai sensi dell'art. 11, n. 1 e n. 3, non

nas formas previstas pela lei[106]. Tudo isso ocorreu após um longo debate dentro dos órgãos políticos (Governo e Parlamento), nos quais outras propostas mais restritivas aos duplos cidadãos também foram avançadas, mas posteriormente rejeitadas, tendo prevalecido a regra da conservação tácita da cidadania italiana, sem limitações de tempo e sem obrigar os interessados a reclamar formalmente o seu *status* junto às autoridades italianas, sem prejuízo do direito de renúncia expressa[107].

Portanto, aos olhos de nossa legislação, após a lei n. 555, de 1912, o descendente torna-se cidadão ítalo-brasileiro, tendo sua dupla cidadania relevância jurídica e formal e recebendo tratamento específico em matéria de renúncia, como será analisado mais adiante. Mas, deve-se reiterar novamente que, mesmo durante a vigência do Código Civil de 1865, nunca houve dúvida de que o filho, nascido no Brasil, do emigrante italiano também era cidadão italiano e que ele poderia renunciar à nossa condição apenas como um resultado de comportamento voluntário e expresso, em especial

106 È importante richiamare, ancora una volta, l'autorità di C.G. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912,* cit., p. 456, secondo cui il discendente di italiano, nato in uno Stato dal quale sia ritenuto proprio cittadino per nascita, "tacitamente conserva la cittadinanza nostra, ma divenuto, a norma della legge italiana, maggiorenne o emancipato, può rinunciarvi con dichiarazione fatta davanti all'agente diplomatico o consolare del luogo dove il rinunciante risiede".

107 C.G. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912,* cit., p. 456, e F. Degni, *Della cittadinanza,* Napoli, 1921, p. 193 ss., ricordano l'elaborazione di altre proposte legislative, alcune delle quali tendevano a subordinare il mantenimento della cittadinanza italiana dei figli degli emigranti, nati all'estero, ad una loro dichiarazione espressa da compiersi entro un anno dal raggiungimento della maggiore età. Come indicato nel testo, tali soluzioni vennero rigettate, essendo stata approvata la regola, di cui all'art. 7 della Legge del 1912, favorevole alla conservazione tacita della cittadinanza italiana, salva rinuncia espressa

106 É importante lembrar, mais uma vez, a autoridade de C.G. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, cit., p. 456, segundo a qual o descendente de italiano, nascido em Estado do qual é considerado cidadão de nascimento, "mantém tacitamente nossa cidadania, mas, tendo-se tornado, segundo a lei italiana, maior de idade ou emancipado, pode renunciar a ela mediante declaração feita perante o agente diplomático ou consular do local de residência do renunciante".

107 CG. Buzzati, *La legge sulla cittadinanza 13 giugno 1912*, cit., p. 456, e F. Degni, *Sulla Cittadinanza,* Nápoles, 1921, p. 193 e segs., Recorde-se a elaboração de outras propostas legislativas, algumas das quais tendiam a subordinar a manutenção da cidadania italiana dos filhos de emigrantes, nascidos no estrangeiro, à sua declaração expressa a cumprir no prazo de um ano a contar da idade de maioria. Conforme indicado no texto, essas soluções foram rejeitadas, tendo sido aprovada a norma, a que se refere o art. 7º da Lei de 1912, a favor da preservação tácita da cidadania italiana, salvo dispensa expressa.

essendo applicabile la fattispecie di cui al n. 2, nella misura in cui costui non poteva ottenere volontariamente (nel corso della sua maggiore età) una cittadinanza che già possedeva originariamente fin dalla nascita.

In proposito, bisogna sottolineare che la ragione dell'ammissibilità della figura della doppia cittadinanza originaria è semplice: così come uno Stato straniero non poteva privare un italiano della sua cittadinanza, allo stesso modo il legislatore italiano non era in grado di impedire che un italiano avesse anche un'altra cittadinanza, per il solo fatto di essere nato all'estero. Tra l'altro, se la nascita in un paese *ius soli* avesse automaticamente comportato la perdita della cittadinanza italiana rispetto al bambino/a, figlio/a di cittadino italiano, l'Italia avrebbe limitato l'applicazione della propria normativa sulla trasmissione dello *status civitatis* per discendenza, abdicando così alla propria sovranità legislativa, in ragione del fatto che una legge straniera prevedeva il criterio dello *ius soli*[108] . In altre parole, è opportuno ribadire che sotto l'imperio del codice civile del 1865, dal punto di vista dello Stato italiano, coloro che nascevano all'estero, da genitore cittadino, erano considerati solo ed esclusivamente italiani, nonostante fossero titolari anche di un'altra cittadinanza. Sarebbe

nos termos do art. 11, n. 1 e n. 3, ao passo que ele não se encaixava no caso do referido n. n. 2, do mencionado dispositivo, na medida em que ele não podia obter voluntariamente (durante a maioridade) uma cidadania que já possuía originalmente desde o nascimento.

A esse respeito, deve-se enfatizar que a razão para a admissibilidade da figura original da dupla cidadania é simples: assim como um Estado estrangeiro não pode privar um italiano de sua cidadania, da mesma forma o legislador italiano não foi capaz de impedir a um italiano de ter também outra cidadania, pelo simples fato de ter nascido no exterior. Entre outras coisas, se o fato do nascimento em um país *ius soli* tivesse provocado automaticamente a perda da cidadania italiana em relação à criança, filho/filha de um cidadão italiano, a Itália teria limitado a aplicação da sua legislação sobre a transmissão do status civitatis por descendência, abdicando assim de sua própria soberania legislativa, pelo fato de uma lei estrangeira prever o critério do ius soli[108]. Em outras palavras, é oportuno reiterar que sob a vigência do Código Civil de 1865, do ponto de vista do Estado italiano, aqueles que nasciam no exterior de pais cidadãos, eram considerados única e exclusivamente italianos, embora

108 Lo notava, già negli anni '30 del secolo scorso, D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza*, cit., p. 555, il quale scriveva che l'acquisto della cittadinanza all'estero – quando e comunque avvenga – non può impedire o far immediatamente cessare ogni vincolo con l'Italia, poiché ciò avrebbe significato "una completa abdicazione dello Stato alla propria sovranità legislativa"

108 Já na década de 1930, D. Luzzatto observou isso, *Il problema della doppia cittadinanza,* cit., p. 555, que escreveu que a aquisição da cidadania no exterior - quando e em qualquer caso ocorra - não pode impedir ou encerrar imediatamente todos os laços com a Itália, pois isso significaria "uma abdicação completa do Estado à sua soberania legislativa".

stato contraddittorio ed illogico ammettere che l'Italia (il cui interesse era quello di conservare il legame con i propri "sudditi") poteva considerare inapplicabile il criterio dello *ius sanguinis* per il solo fatto della nascita di un proprio cittadino in un paese *ius soli*. Pertanto, anche durante la vigenza del codice civile del 1865, in ragione del combinato disposto di cui agli artt. 4, 7 e 11, i figli di italiani, nati all'estero, possedevano il nostro *status civitatis*. La successiva legge n. 555 del 1912 verrà semplicemente a regolamentare la situazione giuridica di tali soggetti bipolidi per nascita, introducendo una disciplina ad hoc sulla rinuncia espressa.

Come indicato nella prima parte del presente commento, analoghe considerazioni sono contenute nella recentissima sentenza della Corte d'appello capitolina, nella sentenza n. 4711/2022, nella cui motivazione si legge: "l'acquisto di una cittadinanza straniera per nascita (*ius soli*) è, all'evidenza, estraneo al concetto di libera scelta e, se inteso nel senso proposto dall'appellante [Ministero dell'Interno], escluderebbe concettualmente la stessa trasmissione della cittadinanza iure sanguinis invece prevista nel codice del 1865 dall'art. 4 ("E' cittadino il figlio di padre cittadino") e dall'art. 7 ("Quando il padre sia ignoto, è cittadino il figlio nato da madre cittadina")"; "La nascita determina, di per sé, l'acquisto di status e non il suo "ottenimento""; "la

também fossem titulares de uma 'outra cidadania'. Teria sido contraditório e ilógico admitir que a Itália (cujo interesse era preservar o vínculo com seus "sujeitos") pudesse considerar o critério ius sanguinis inaplicável pelo simples fato do nascimento de seu próprio cidadão em um país ius soli. Portanto, mesmo durante a vigência do Código Civil de 1865, em razão das disposições combinadas do art. 4, 7 e 11, os filhos de italianos, nascidos no exterior, possuíam nosso status civitatis. A lei subsequente n. 555 de 1912 limitar-se-á a regular a situação jurídica de tais duplos cidadãos por nascimento, introduzindo uma disciplina *ad hoc* sobre a renúncia expressa.

Conforme indicado na primeira parte deste comentário, semelhantes considerações constam do recente acórdão da orte de Apelação de Roma, na sentença n. 4711/2022, cuja motivação diz: "a aquisição de cidadania estrangeira por nascimento *(ius soli)* é evidentemente alheia ao conceito de livre escolha e, se entendida no sentido proposto pelo apelante [Ministério do Interior], excluiria conceitualmente a mesma transmissão de cidadania *iure sanguinis* prevista no Código de 1865 pelo art. 4 ("O filho de pai cidadão é cidadão") e pelo art. 7 ("Quando o pai é desconhecido, o filho nascido de mãe cidadã é cidadão")"; "O nascimento determina, por si só, a aquisição do *status* e não a sua "obtenção"; "O nascimento é um fato ao qual só pode estar ligada a aquisição

nascita è un fatto al quale è collegabile unicamente l'acquisto di una situazione giuridica (inclusa la cittadinanza), giammai la sua perdita".

Per quanto riguarda l'evoluzione successiva del sistema italiano in materia di doppia cittadinanza, va ricordata la parentesi creata dalla Legge del 21 aprile del 1983 n. 123 (successivamente abrogata dalla Legge n. 91 del 1992), il cui art. 5 prevedeva che: "È cittadino italiano il figlio minorenne, anche adottivo, di padre cittadino o di madre cittadina. Nel caso di doppia cittadinanza, il figlio dovrà optare per una sola cittadinanza entro un anno dal raggiungimento della maggiore età"[109]. La citata legge, al fine di tentare di ridurre i casi di bipolidia per nascita derivanti dall'applicazione del principio di uguaglianza rispetto alla trasmissione della cittadinanza per discendenza, aveva introdotto un meccanismo di opzione tra le due le cittadinanze possedute dal "bipolide per nascita *ius sanguinis*", in quanto il figlio di cittadino/a italiano/a e di straniero/a, doveva scegliere uno dei due status, entro un anno dal raggiungimento della maggiore età[110]. Tale "dovere di opzione" riguardava solo la doppia e plurima cittadinanza

de uma situação jurídica (incluindo a cidadania), nunca a sua perda".

No que diz respeito à evolução posterior do sistema italiano em matéria de dupla cidadania, o parêntese criado pela Lei de 21 de abril de 1983 n. 123 (posteriormente revogado pela Lei nº 91 de 1992), cujo art. 5 dispunha que: "O filho menor, ainda que adotado, de pai cidadão ou mãe cidadã é cidadão italiano. No caso de dupla cidadania, a criança terá que optar pela cidadania única no prazo de um ano após atingir a maioridade"[109]. A referida lei, a fim de tentar reduzir os casos de duplos cidadãos por nascimento decorrentes da aplicação do princípio da igualdade na transmissão da cidadania por descendência, havia introduzido um mecanismo de opção entre as duas cidadanias possuídas pelo "duplo cidadão por nascimento *ius sanguinis*", o filho de cidadão italiano e estrangeiro, tinha que escolher um dos dois *status*, no prazo de um ano após atingir a maioridade[110]. Este "dever de opção" dizia respeito apenas à dupla e múltipla cidadania adquirida

109 La citata legge n. 123 del 1983 era stata concepita a ridosso della pronuncia della sentenza della Corte costituzionale n. 30 del 1983, con cui si è giunti alla dichiarazione di illegittimità costituzionale: a) dell'art. 1, n. 1, della legge 13 giugno 1912, n. 555, nella parte in cui non prevede che sia cittadino per nascita anche il figlio di madre cittadina; b) dell'art. 2, comma 2, della legge predetta"; "dell'art. 1, n. 2, della legge 13 giugno 1912, n. 555".

110 In effetti, l'introduzione della disposizione, di cui all'art. 5 della Legge n. 123 del 1983, era diretta a ridurre i casi di doppia e plurima cittadinanza, come sottolineato da M.A. Fortunato, *La legge sulla cittadinanza fra la Consulta e Montecitorio,* in Giust. civ., 1984, II, p. 5 ss. e spec. p. 9.

109 A referida lei n. 123 de 1983 foi concebida em seguida à sentença da Corte Constitucional n. 30 de 1983, com a qual se chegou à declaração de ilegitimidade constitucional: a) do art. n. 1, da lei de 13 de junho de 1912, n. 555, na parte em que não prevê que o filho de mãe cidadã também é cidadã de nascimento; b) do art. 2º, § 2º, da referida lei; "Do art. 1, n. 2, da lei de 13 de junho de 1912, n. 555".

110 Com efeito, a introdução do dispositivo, a que se refere o art. 5º da Lei nº 123 de 1983, visava reduzir os casos de dupla e múltipla cidadania, conforme apontado por M.A. Fortunato, *La legge sulla cittadinanza fra la Consulta e Montecitorio* , em *Giust. civ.*, 1984, II, p. 5 ss. e especificação. pág. 9.

acquisita per filiazione[111], non riguardando il "concorso di cittadinanze venutosi a creare per il sovrapporsi del criterio dello *ius sanguinis* a quello dello *ius soli*", essendo tale ipotesi già contemplata dall'art. 7 della Legge n. 555 del 1912[112]. Ad ogni modo, l'art. 5 della legge n. 123 del 1983 poteva indurre a ritenere l'introduzione di un'opzione obbligatoria tra le due cittadinanze possedute, introducendo una sorta di "clausola di incompatibilità" nei confronti dei doppi cittadini *ius sanguinis*, lasciando pensare alla configurabilità della soluzione della perdita della cittadinanza italiana per il bipolide in caso di omissione della scelta entro il termine indicato[113]. Tuttavia, la dottrina più attenta e sensibile – che aveva avuto modo di commentare la disposizione in esame – aveva fatto notare che la mancata scelta tra le due cittadinanze (ossia il non esercizio dell'opzione), di cui all'art. 5, comma 2,

por filiação[111], não à "concorrência de cidadanias criadas pela cumulação do critério do *ius sanguinis* e do *ius soli*", uma vez que esta hipótese já está contemplada pelo art. 7 da Lei nº 555 de 1912[112]. De qualquer forma, o art. 5 da lei n. 123 de 1983 poderia levar a considerar a introdução de uma opção obrigatória entre as duas cidadanias possuídas, por meio de uma espécie de "cláusula de incompatibilidade" em relação ao duplo cidadão *ius sanguinis*, sugerindo a configuração da solução da perda da cidadania italiana para o duplo cidadão em caso de omissão da escolha no prazo indicado [113]. No entanto, a doutrina mais cuidadosa e sensível - que teve oportunidade de se pronunciar sobre o dispositivo em questão - havia apontado que a não escolha entre as duas cidadanias (ou seja, o não exercício da opção), nos termos do art. 5º, § 2º, não teria causado a "privação da cidadania italiana e a negação" da cidadania estrangeira; nem "uma

111 Riprendendo le riflessioni di B. Barel, *Legge 15 maggio 1986*, n. 180, in *Le Nuove Leggi Civili Commentate,* 1986, p. 1172, giova rilevare che la legge n. 123 del 1983 conteneva diverse imperfezioni, tra cui quella dell'uso del vocabolo "opzione", generalmente utilizzato nella prassi internazionale per indicare "la facoltà riconosciuta agli individui, in occasione di trasferimenti territoriali, di scegliere tra l'appartenenza allo Stato cedente e l'appartenenza allo Stato cessionario", come, tra l'altro, in alcuni Trattati internazionali, tra cui ricordiamo l'art. 78 del Trattato di Pace di San Germano tra l'Italia e l'Austria del 1919, ratificato con legge n. 322 del 1920. L'A. sottolinea che il termine "opzione" si usa quando l'individuo è posto dinanzi ad una alternativa tra uno *status* già posseduto, che può conservare o perdere, e un nuovo status, che può essere acquisito, in base ad una "norma internazionale pattizia valevole per ambedue gli Stati interessati". Quindi, nell'art. 5 della citata legge, il termine opzione "è usato in modo anomalo per indicare una scelta tra due ***status civitatis*** già contestualmente posseduti dal medesimo individuo, ossia per indicare la rinunzia ad uno dei due".

112 In questa direzione, si veda R. Clerici, Cittadinanza, cit., p. 122.

113 Questa pareva essere l'interpretazione del Ministero degli Interni, manifestata nella circolare K 31.9 del 19 marzo 1984. Ad ogni modo, non è possibile, in questa sede, ricostruire i problemi applicativi provocati dalla legge n. 123 del 1983 e dal suo coordinamento con la sentenza n. 30 del 1983 della Corte costituzionale, su cui si rinvia a S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana*, cit., p. 17-18, e B. Barel, *Legge 15 maggio 1986*, n. 180, cit., p. 1171 ss., spec. p. 1172.

111 Retomando as reflexões de B. Barel, *Legge 15 maggio 1986, n. 180, in Le Nuove Leggi Civili Commentate, 1986,* 1986, p. 1172, deve-se notar que a lei n. 123 de 1983 continha várias imperfeições, incluindo a do uso da palavra "opção", geralmente usada na prática internacional para indicar "a faculdade concedida aos indivíduos, por ocasião das transferências territoriais, de escolher entre pertencer ao Estado remetente ou ao Estado cessionário', como, entre outras coisas, em alguns tratados internacionais, entre os quais lembramos o art. 78 do Tratado de Paz de San Germano entre Itália e Áustria de 1919, ratificado pela lei n. 322 de 1920. A. salienta que o termo "opção" é utilizado quando o indivíduo se depara com uma alternativa entre um ***status*** já detido, que pode conservar ou perder, e um novo ***status***, que pode ser adquirido, com base num "acordo internacional válido para ambos os Estados envolvidos". Portanto, no art. 5.º da referida lei, o termo opção "é utilizado de forma anômala para indicar uma escolha entre dois ***status civitatis*** já possuídos simultaneamente pelo mesmo indivíduo, ou seja, para indicar a renúncia de um dos dois".

112 Nesse sentido veja-se R. Clerici, *Cittadinanza,* cit., p. 122.

113 Esta parecia ser a interpretação do Ministério do Interior, manifestada na circular K 31.9, de 19 de março de 1984. De qualquer forma, não é possível, aqui, reconstruir os problemas de aplicação causados pela lei n. 123 de 1983 e sua coordenação com a sentença n. 30 de 1983 da Corte Constitucional, sobre a qual se faz referência a S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana*, cit., p. 17-18, e B. Barel, *Legge 15 maggio 1986, n. 180*, cit., p. 1171 e segs., Espec. pág. 1172.

non avrebbe provocato la "privazione della cittadinanza italiana ed il disconoscimento" della cittadinanza straniera; né "una eventuale opzione in favore della sola cittadinanza straniera italiana" avrebbe prodotto effetti automatici nell'ordinamento straniero, di cui l'individuo possedeva la cittadinanza[114]. Proprio in ragione delle difficoltà interpretative, create dall'art. 5 della Legge n. 123 del 1983, della sua sostanziale ingiustizia nei confronti degli individui bipolidi per discendenza paterna e materna (bipolidi per duplice *ius sanguinis*) e visto il contrasto con l'art. 7 della Legge n. 555 del 1912 (bipolidi per *ius sanguinis* e *ius soli*), il Parlamento aveva approvato la legge n. 180 del 1986, con la quale veniva di fatto sospeso l'obbligo di opzione[115]. In seguito, l'art. 5 della legge n. 123 del 1983, ostile nei confronti dei bipolidi per discendenza paterna e materna, verrà espressamente abrogato dall'art. 26, comma 2, della legge n. 91 del 1992,

possível opção apenas pela cidadania estrangeira italiana" teria produzido efeitos automáticos no ordenamento jurídico estrangeiro, do qual o indivíduo possuía a cidadania[114]. Justamente pelas dificuldades interpretativas criadas pelo art. 5º da Lei nº 123 de 1983, de sua substancial injustiça em relação aos duplos cidadãos por descendência paterna e materna (duplos cidadãos por *ius sanguinis*) e dado o contraste com o art. 7 da Lei nº 555 de 1912 (duplos cidadãos por *ius sanguinis* e *ius soli*), o Parlamento havia aprovado a lei n. 180 de 1986, que efetivamente suspendeu a obrigação de opção[115]. Posteriormente, o art. 5 da lei n. 123 de 1983, hostil aos duplos cidadãos por descendência paterna e materna, será expressamente revogada pelo art. 26, § 2º, da Lei n. 91 de 1992, que pôs fim à referida "obrigação de opção" entre duas nacionalidades.

Como já mencionado, atualmente também o caso do duplo cidadão original se enquadra no escopo do art.

114 Così C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza,* cit., § 2.2.1. Nello stesso senso, si vedano: B. Barel, *Legge 15 maggio 1986,* n. 180, cit., p. 1172, secondo cui "la legge non impone quindi la cessazione della condizione di bipolidia: rimette alla volontà dell'interessato, ormai maggiorenne se farla cessare o conservarla", in quanto era ammissibile la bipolidia volontaria; B. Nascimbene, *Acquisto e perdita della cittadinanza italiana a seguito di opzione: recenti problemi interpretativi,* in Foro it., 1986, III, c. 441 ss. Come indicato nel testo, l'inadempimento "dell'obbligo di opzione" (ossia il semplice silenzio serbato dal bipolide quanto alla scelta) non avrebbe potuto determinare la perdita dello ***status civitatis*** italiano, ma solo delle "opportune sollecitazioni da parte della pubblica amministrazione". Infatti, autorevole dottrina faceva notare come non si potesse prescindere, infatti, "dai principi generali della libera volontà della persona e della preclusione di effetti automatici conseguenti ad eventi estranei alla manifestazione di volontà, nonché dalla tassatività delle ipotesi di perdita della cittadinanza", avendo il bipolide la libertà di "scegliere lo status che intende conservare e quello cui intende rinunciare, rilevando il suo comportamento attivo, non già quello passivo" (B. Nascimbene, *Acquisto e perdita della cittadinanza italiana a seguito di opzione*, c. 413).

115 Nei fatti, la legge n. 180 del 1986, con la quale si prorogava il termine di opzione tra le due cittadinanze "fino alla data di entrata in vigore della nuova legge organica sulla cittadinanza", creava "una sorta di espediente per sospendere l'obbligo di opzione", visto che la mancanza di un termine certo per l'opzione "svuota di significato il dovere di optare" (B. Barel, *Legge 15 maggio 1986,* n. 180, cit., p. 1174).

114 Assim C. Romanelli Grimaldi, *Cittadinanza,* cit., § 2.2.1. No mesmo sentido, ver: B. Barel, *Legge 15 maggio 1986, n. 180*, cit., p. 1172, segundo o qual "a lei não impõe, portanto, a cessação da condição de duplo cidadão: cabe à vontade do interessado, já maior de idade, extingui-lo ou mantê-lo", pois era admissível a dupla cidadania voluntária; B. Nascimbene, *Acquisto e perdita della cittadinanza italiana a seguito di opzione: recenti problemi interpretativi,* em *Foro it.,* 1986, III, c. 441 ss. Conforme indicado no texto, o descumprimento "da obrigação de opção" (ou seja, o simples silêncio mantido pelo duplo cidadão em relação à escolha) não poderia ter resultado na perda do ***status civitatis*** italiano, mas apenas de "oportunas solicitações da administração pública". Com efeito, a doutrina abalizada apontou que, de fato, "os princípios gerais do livre arbítrio da pessoa e da exclusão dos efeitos automáticos decorrentes de eventos alheios à manifestação da vontade, bem como a hipótese obrigatória de perda da cidadania" não poderia ser ignorado", tendo o duplo cidadão a liberdade de "escolher o ***status*** que pretende manter e aquele que pretende renunciar, observando seu comportamento ativo, não o passivo" (B. Nascimbene, *Acquisto e perdita della cittadinanza italiana a seguito di opzione,* c. 413).

115 De fato, a Lei n. 180 de 1986, que prorrogou o prazo de opção entre as duas cidadanias "até à data de entrada em vigor da nova lei orgânica da cidadania", criou "uma espécie de expediente para suspender a obrigação de opção", dado que a falta de um determinado termo para a opção "esvazia o dever de optar" (B. Barel, , *Legge 15 maggio 1986,* n. 180, cit., p. 1174).

la quale ha messo la parola fine al richiamato "obbligo di opzione" tra due cittadinanze.

Come già ricordato, attualmente anche il caso della bipolidia originaria ricade all'interno dell'art. 11 della Legge n. 91 del 1992, che ha definitivamente ammesso tutti i casi di doppia cittadinanza sia originaria che derivata (salva rinuncia espressa dell'interessato che ha la residenza all'estero), adottando come suo "cardine" il principio della "conservazione – volontaria – della cittadinanza"[116]. Pertanto, la legge n. 91 del 1992 ha, definitivamente, ammesso ogni tipo di doppia cittadinanza, superando il concetto della mera bipolidia di fatto.

Per quanto riguarda il Brasile, è attualmente la Costituzione Federale vigente del 1988, all'art. 12, § 4°, inciso II, lettera a)[117], ad escludere che sia una causa di perdita della cittadinanza brasiliana il riconoscimento del possesso di una nazionalità originaria straniera, ossia di una seconda cittadinanza straniera fin dalla nascita[118]. Si tratta di una disposizione che, semplicemente, rende esplicita e chiarisce la configurabilità della doppia cittadinanza in Brasile e da rilievo giuridico alla seconda cittadinanza,

11 da Lei nº 91 de 1992, que admitiu definitivamente todos os casos de dupla cidadania originária e derivada (exceto a renúncia expressa do interessado que resida no exterior), adotando como "pedra angular" o princípio da "conservação – voluntária – da cidadania"[116]. Portanto, a lei n. 91 de 1992 admitiu definitivamente qualquer tipo de dupla cidadania, superando o conceito de mera dupla cidadania de fato.

No que diz respeito ao Brasil, atualmente está em vigor a Constituição Federal de 1988, cujo art. 12, § 4°, inciso II, letra a)[117], para excluir que o reconhecimento da posse de nacionalidade estrangeira originária, ou seja, de segunda nacionalidade estrangeira de nascimento, possa ser causa de perda da cidadania brasileira[118]. Trata-se de um dispositivo que simplesmente explicita e esclarece a configuração da dupla cidadania no Brasil e confere relevância jurídica à segunda cidadania, introduzindo assim a figura da dupla cidadania de direito, à semelhança do que ocorreu na Itália com a Lei n. 555 de 1912. Também no Brasil é uma importante mudança de perspectiva no que diz respeito à dupola cidadania, atualmente

116 R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 362-363.

117 Si ricorda che l'art. 12 è stato modificato con la riforma costituzionale n. 3 del 1994 (ECR-3/1994).

118 Art. 12, § 4º, della Costituzione Federale, secondo cui: *"Será declarada a perda da nacionalidade do brasileiro que: (...) II - adquirir outra nacionalidade, salvo nos casos: a) de reconhecimento de nacionalidade originária pela lei estrangeira; b) de imposição de naturalização, pela norma estrangeira, ao brasileiro residente em estado estrangeiro, como condição para permanência em seu território ou para o exercício de direitos civis".* Sul punto, si rinvia a A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional,* cit., p. 647.

116 R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano*, cit., p. 362-363.

117 Lembra-se que o art. 12 foi modificado com a reforma constitucional n. 3 de 1994 (ECR-3/1994).

118 Art. 12, § 4º, da Constituição Federal, segundo o qual: *"Será declarada a perda da nacionalidade do brasileiro que: (...) II - adquirir outra nacionalidade, salvo nos casos: a) de reconhecimento de nacionalidade originária pela lei estrangeira; b) de imposição de naturalização, pela norma estrangeira, ao brasileiro residente em estado estrangeiro, como condição para permanência em seu território ou para o exercício de direitos civis".* Sobre esse ponto consultar A. Ramos Tavares, *Curso de direito constitucional,* cit., p. 647.

introducendo così la figura della doppia cittadinanza di diritto, parimenti a quanto avvenuto in Italia con la Legge n. 555 del 1912. Anche in Brasile è un cambiamento di prospettiva importante rispetto alla bipolidia, considerata attualmente un fenomeno da favorire[119].

Infine, rileviamo che oggi la doppia cittadinanza originaria viene considerata un fenomeno non solo ineliminabile, in ragione della concorrente applicazione del criterio dello *ius sanguinis* e dello *ius soli*, ma un istituto necessario, visto che solo la bipolidia del figlio è in grado di garantire il rispetto del principio di uguaglianza dei genitori di nazionalità diverse rispetto alla trasmissione della cittadinanza per discendenza[120]. Tra l'altro, la regolamentazione del cumulo del criterio dello *ius sanguinis* con quello dello *ius soli* permette di garantire al bambino/a la possibilità di integrarsi nel tessuto sociale del paese di nascita, dandogli un senso di piena appartenenza.

Come abbiamo visto, mentre la doppia cittadinanza originaria non ha sollevato particolari problemi di

considerada um fenômeno a ser favorecido[119].

Por fim, constatamos que hoje a dupla cidadania originária é considerada um fenômeno não apenas inevitável, pela aplicação concomitante dos critérios *ius sanguinis* e *ius soli*, mas um instituto necessário, tendo em vista que somente a dupla cidadania da criança é capaz de garantir o respeito do princípio da igualdade dos pais de nacionalidades diferentes em relação à transmissão da cidadania por descendência[120]. Entre outras coisas, a regulamentação da cumulação do critério do *ius sanguinis* com o do *ius soli* permite garantir à criança a possibilidade de integração no tecido social do país de nascimento, conferindo-lhe um sentimento de integração plena.

Como vimos, embora a dupla cidadania original não tenha suscitado problemas particulares de elegibilidade, é a dupla cidadania derivada e espontânea, em razão da naturalização voluntária, que tem sido geralmente combatida. Com efeito,

119 Così J.A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo,* cit., p. 325, secondo cui la doppia cittadinanza *"não cria dificuldade alguma; em geral, até beneficia"*. Nella stessa direzione, si veda la dottrina portoghese R.M. Moura Ramos, *Do direito português da nacionalidade*, Coimbra, 1984, p. 217: *"Ninguém liga de facto hoje a plurinacionalidade a uma manifestação aberrante, e o juízo de Jules Valery para quem ter duas pátrias seria tao impossível como ter duas mães pertence de facto a um estádio hoje ultrapassado (...) veem-se agora na dupla nacionalidade virtualidades inesperadas"*. In generale, si veda anche S. Bariatti, *Cittadinanza (dir. comp. e stran.)*, cit., 1.1, la doppia cittadinanza, comunque, anche se può causare delle difficoltà in materia di servizio militare o in caso di conflitto tra gli Stati di cui l'interessato possiede la cittadinanza, è "considerata più spesso come un vantaggio per l'individuo che ne gode".

120 In questo senso, si vedano: P. Lagarde, *La double nationalité*, cit., p. 443; R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 376, la quale parla della doppia cittadinanza come "conseguenza ineliminabile" e come "conseguenza necessaria" in ragione dell'applicazione dei criteri dello ***ius soli***, dello ***ius sanguinis*** e dell'uguaglianza tra uomo e donna.

119 Assim J. A. Da Silva, *Curso de direito constitucional positivo*, cit., p. 325, segundo o qual a dupla cidadania *"não cria dificuldade alguma; em geral, até benefícios"*. Na mesma direção, ver a doutrina portuguesa R.M. Moura Ramos, *Do direito português da nacionalidade,* Coimbra, p.217: *"Ninguém liga de facto hoje a plurinacionalidade a uma manifestação aberrante, e o juízo de Jules Valery para quem ter duas pátrias seria tão impossível como ter duas mães pertence de facto a um estádio hoje ultrapassado (...) veem-se agora na dupla nacionalidade virtualidades inesperadas"*. Em geral, ver também S. Bariatti, *Cittadinanza (dir. comp. e estrang.)*, cit., 1. 1, a dupla cidadania, porém, ainda que possa causar dificuldades em matéria de serviço militar ou em caso de conflito entre Estados dos quais a pessoa em causa detém a cidadania, é *"mais frequentemente considerada como uma vantagem para o indivíduo que dela usufrui"*.

120 Nesse sentido, ver: P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 443; R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 376, que fala da dupla cidadania como "consequência inevitável" e como "consequência necessária" devido à aplicação dos critérios de ***ius soli***, ***ius sanguinis*** e igualdade entre homens e mulheres.

ammissibilità, è la doppia cittadinanza derivata e spontanea, in ragione di naturalizzazione volontaria, ad essere stata generalmente combattuta. Infatti, nel corso della storia, il problema dell'ammissibilità della doppia cittadinanza riguardava principalmente (e, in alcuni paesi, riguarda tutt'ora) la categoria della doppia cittadinanza derivata, soprattutto rispetto al caso in cui un individuo proceda ad un acquisto spontaneo di una seconda cittadinanza nel corso della vita. Ed il problema riguardava soprattutto le ripercussioni dell'acquisto della nuova cittadinanza derivata su quella originaria, ossia se quest'ultima si perdeva necessariamente (in base alla c.d. rinuncia tacita) o se si poteva conservare. Come abbiamo avuto modo di vedere, ai sensi dell'art. 11, n. 2, c.c. 1865, e dell'art. 8, n. 1, della Legge n. 555 del 1912, la naturalizzazione spontanea era causa di perdita della cittadinanza italiana, poiché l'acquisto di un nuovo *status civitatis* era considerato come una violazione del dovere di lealtà verso il proprio paese di origine[121].

Successivamente ai cambiamenti ideologici e politici, almeno rispetto ad alcuni paesi, da una fase di tolleranza si è passati, quindi, ad una fase di totale e piena accettazione della doppia cittadinanza, anche derivata e spontanea. Alcune leggi moderne ammettono, infatti, la possibilità di

ao longo da história, o problema da admissibilidade da dupla cidadania incidiu principalmente (e, em alguns países, ainda ocorre) em relação à categoria da dupla cidadania derivada, sobretudo no que diz respeito ao caso em que um indivíduo realiza uma aquisição de uma segunda cidadania ao longo da vida. E o problema dizia respeito principalmente às repercussões da aquisição da nova cidadania derivada sobre a original, ou seja, se esta era necessariamente perdida (com base na chamada renúncia tácita) ou se poderia ser mantida. Como vimos, nos termos do art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano 1865, e do art. 8, não. 1, da Lei n. 555 de 1912, a naturalização espontânea causava a perda da cidadania italiana, pois a aquisição de um novo *status civitatis* era considerada uma violação do dever de lealdade para com o país de origem[121].

Acompanhando as mudanças ideológicas e políticas, pelo menos no que diz respeito a alguns países, passamos de uma fase de tolerância, portanto, para uma fase de aceitação total e plena da dupla cidadania, mesmo derivada e espontânea. Algumas leis modernas admitem, de fato, a possibilidade de conservar o *status* originário e acumulá-lo juntamente com o segundo, ainda que adquirido voluntariamente, como ocorre: na Itália, conforme o art. 11 da atual Lei nº 91 de 1992; na França, com

121 In maniera sintetica, si vedano le considerazioni di P. Lagarde, *La double nationalité,* cit., p. 444.

121 Resumidamente, ver as considerações de P. Lagarde, *La double nationalité*, cit., p. 444.

conservare il proprio status di origine e cumularlo insieme al secondo, anche se acquisito volontariamente, come accade: in Italia, ai sensi del più volte richiamato art. 11 della vigente Legge n. 91 del 1992; in Francia, in base all'art. 23 del codice civile, in base ad una regola introdotta già da una legge del 9 gennaio 1973[122].

A livello europeo, segnaliamo che la Germania, in data 21 dicembre 2001, ha ritirato la propria adesione alla Convenzione di Strasburgo del 6 maggio 1963 sulla riduzione dei casi di cittadinanza plurima e sugli obblighi militari in caso di cittadinanza plurima, la quale pertanto dal 21 dicembre 2002 ha cessato di avere effetto nei confronti di tale Stato. In seguito, anche Svezia, Belgio, Francia e Lussemburgo hanno denunciato parzialmente la suddetta Convenzione, con riferimento soltanto al Capitolo I – contenente la disciplina diretta a ridurre i casi di doppia cittadinanza. Come indicato dalla dottrina, anche "l'Italia ha effettuato analoga denuncia parziale, destinata ad avere efficacia dopo il decorso di un anno dalla ricezione della notifica della stessa al Consiglio d'Europa (avvenuta il 4 giugno 2009) e, quindi, a partire dal

base no art. 23 do Código Civil, com base em norma já introduzida pela lei de 9 de janeiro de 1973[122].

A nível europeu, gostaríamos de salientar que a Alemanha, em 21 de dezembro de 2001, retirou a sua adesão à Convenção de Estrasburgo de 6 de Maio de 1963 sobre a redução dos casos de cidadania múltipla e sobre as obrigações militares em caso de cidadania múltipla, que, portanto, a partir de 21 de dezembro de 2002, deixou de produzir efeitos em relação a esse Estado. Posteriormente, Suécia, Bélgica, França e Luxemburgo também denunciaram parcialmente a referida Convenção, com referência apenas ao Capítulo I - contendo a disciplina destinada a reduzir os casos de dupla cidadania. Conforme indicado pela doutrina, também "a Itália fez uma denúncia parcial semelhante, destinada a produzir efeitos após um ano do recebimento da notificação da mesma ao Conselho da Europa (ocorrida em 4 de junho de 2009) e, portanto, a partir

122 In Francia, già la legge del 9 gennaio 1973 ammette la conservazione della cittadinanza di origine in caso di acquisto spontaneo di una nuova cittadinanza, regola confluita ora nell'art. 23 del codice civile, secondo cui: *"Toute personne majeure de nationalité française, résidant habituellement à l'étranger, qui acquiert volontairement une nationalité étrangère ne perd la nationalité française que si elle le déclare expressément, dans les conditions prévues aux articles 26 et suivants du présent titre".*

122 Na França, a lei de 9 de janeiro de 1973 já permite a preservação da cidadania de origem em caso de aquisição espontânea de uma nova cidadania, norma agora incorporada ao art. 23 do Código Civil, segundo o qual: *"Qualquer adulto de nacionalidade francesa, com residência habitual no estrangeiro, que adquira voluntariamente uma nacionalidade estrangeira, só perde a nacionalidade francesa se a declarar expressamente, nas condições previstas nos artigos 26.º e seguintes deste título".*

4 giugno 2010”[123]. Riassuntivamente, in ambito europeo, si è passati da un iniziale rifiuto a un “non impedimento” della doppia cittadinanza, come anche si evince dal testo della citata Convenzione europea sulla nazionalità, elaborata a Strasburgo il 6 novembre 1997[124].

de 4 de junho de 2010"[123]. Em síntese, no contexto europeu, houve uma mudança de uma recusa inicial para um “não impedimento” da dupla cidadania, como também pode ser visto no texto da já mencionada Convenção Europeia sobre a nacionalidade, redigida em Estrasburgo em 6 de novembro de 1997[124].

123 Sul punto di veda L. Tria, op. cit., p. 24, la quale riferisce che: “Il Ministero dell’Interno, con circolare n. 14232 del 28 ottobre 2009, ha precisato che: a) a decorrere dalla suddetta data, il cittadino italiano che acquista la cittadinanza di uno dei Paesi aderenti alla Convenzione di Strasburgo non incorrerà più nella perdita del nostro ***status civitatis***; b) il Ministero degli Affari Esteri ha chiarito che, per il periodo intercorrente tra il 4 giugno 2009 e il 4 giugno 2010, l’Italia si è avvalsa della riserva prevista al punto 3 dell’Annesso alla Convenzione che permette ai cittadini di conservare la propria nazionalità se lo Stato di cui si chiede di acquisire la cittadinanza vi consente preventivamente; c) pertanto, i nostri con- nazionali che in detto periodo si naturalizzino in uno dei Paesi firmatari dell’Accordo possono conservare la cittadinanza italiana previo assenso dei Paesi medesimi; d) secondo l’avviso del citato Dicastero per gli Stati che hanno già proceduto alla denuncia della Convenzione – come Svezia, Germania, Belgio, Francia e Lussemburgo – tale consenso è da considerare già espresso a priori. Pertanto, i Sindaci sono stati invitati, per gli aspetti di loro competenza, a non procedere alla richiesta di trascrizione nei registri di stato civile delle eventuali attestazioni di perdita del nostro ***status civitatis*** ricevute a far data dal 4 giugno 2009. Infatti, per effetto della suddetta denuncia parziale, i cittadini italiani residenti all’estero che acquistano volontariamente la cittadinanza di uno dei Paesi contraenti (con esclusione di Regno Unito, Irlanda e Spagna che hanno aderito soltanto al secondo Capitolo della Convenzione, relativo agli obblighi militari in caso di cittadinanza plurima e degli Stati che hanno denunciato la Convenzione), non perdono più la cittadinanza italiana ai sensi dell’art. 1 della Convenzione e trova piena applicazione, anche nei loro confronti, l’art. 11 della legge n. 91 del 1992, secondo cui: «il cittadino che possiede, acquista o riacquista una cittadinanza straniera conserva quella italiana, ma può ad essa rinunciare qualora risieda o stabilisca la residenza all’estero»”.

124 Ricorda L. Tria, op. cit., p. 26, che: “Tale Convenzione, infatti: a) prevede casi di nazionalità multipla *ex lege*, per le ipotesi di matrimonio di cittadini di Stati diversi ovvero di necessità di garantire il principio di uguaglianza dei coniugi in relazione alla trasmissione delle nazionalità relative ai figli (art. 14); b) non limita il diritto degli Stati membri di consentire la nazionalità multipla (art. 15); c) afferma la possibilità di conservare la propria cittadinanza di origine quando non sia possibile o risulti difficile perdere l’altra cittadinanza (art. 16)”.

123 A propósito ver L. Tria, op. cit., pág. 24, que informa que: “O Ministério do Interior, com a circular n. 14.232, de 28 de outubro de 2009, especificou que: a) a partir da referida data, o cidadão italiano que adquirir a cidadania de um dos países aderentes à Convenção de Estrasburgo não incorrerá mais na perda de nosso ***status civitatis***; b) o Ministério das Relações Exteriores esclareceu que, para o período entre 4 de junho de 2009 e 4 de junho de 2010, a Itália fez uso da reserva prevista no ponto 3 do Anexo à Convenção que permite aos cidadãos manter a sua nacionalidade se o Estado cuja cidadania é solicitada antecipadamente; c) portanto, nossos compatriotas que nesse período se naturalizarem em um dos países signatários do Acordo poderão manter a cidadania italiana com o consentimento prévio dos mesmos países; d) de acordo com o aviso do supracitado Dicastério para os Estados que já denunciaram a Convenção - como Suécia, Alemanha, Bélgica, França e Luxemburgo - este consentimento deve ser considerado já expresso a priori. Assim, os Revisores Oficiais de Contas foram convidados, para os aspectos da sua competência, a não procederem ao pedido de inscrição nos registos do estado civil de quaisquer certidões de perda do nosso ***status*** *ciitatis* recebidas a partir de 4 de junho de 2009. De fato, pelo efeito da referida denúncia parcial, os cidadãos italianos residentes no exterior que voluntariamente adquiram a cidadania de um dos países contratantes (com exceção do Reino Unido, Irlanda e Espanha que aderiram apenas ao segundo capítulo da Convenção, relativo às obrigações militares no caso de cidadania múltipla e dos Estados que denunciaram a Convenção), não perdem mais a cidadania italiana nos termos do art. 1 da Convenção e art. 11 da lei n. 91 de 1992, segundo o qual: "o cidadão que possui, adquire ou readquire a cidadania estrangeira mantém a italiana, mas pode renunciar a ela se residir ou estabelecer residência no exterior".

124 Lembre-se de L. Tria, op. cit., pág. 26, que: “Esta Convenção, com efeito: a) prevê por lei os casos de nacionalidade múltipla, a hipótese de casamento de cidadãos de Estados diferentes ou a necessidade de garantir o princípio da igualdade dos cônjuges em relação à transmissão das nacionalidades relativos a crianças (art. 14); b) não limita o direito dos Estados-Membros de permitirem a nacionalidade múltipla (artigo 15.º); c) afirma a possibilidade de conservar a nacionalidade de origem quando não for possível ou difícil perder a outra nacionalidade (artigo 16º.)”.

15. La soluzione della prevalenza della cittadinanza del foro e quella dell'irrilevanza della seconda cittadinanza, salvo eccezioni

Analizzato il fenomeno della doppia cittadinanza, è necessario verificare quale dei due status deve essere applicato rispetto al soggetto bipolide[125].

In linea generale, esiste un principio in diritto internazionale (tradizionale e molto conosciuto) in base al quale "quando uno Stato considera un dato individuo suo cittadino (...) è per esso irrilevante che altri Stati gli attribuiscano la loro cittadinanza"; pertanto "uno Stato può trascurare la circostanza che un individuo cui attribuisce la qualifica di cittadino sia considerato altresì cittadino di altri Stati"[126]. È, infatti, lo stesso art. 3 della citata Convenzione dell'Aja del 1930 sui conflitti di nazionalità a disporre che: "Sous réserve des dispositions de la présente Convention, un individu possédant deux ou plusieurs nationalités pourra être considéré, par chacun des États dont il a la nationalité, comme son

125 Avendo il presente scritto ad oggetto il tema della trasmissione della cittadinanza italiana e dei casi di rinuncia alla stessa, esula dalla nostra trattazione la questione di quale dei due ***status civitatis***, posseduti dal bipolide, debba prevalere nei confronti di uno Stato terzo, soprattutto rispetto alla protezione diplomatica. Si rinvia, pertanto, a: L. Panella, *La cittadinanza e le cittadinanze nel diritto internazionale,* cit., p. 144 ss.; F. Durante, *Doppia o plurima cittadinanza nella protezione diplomatica,* in Riv. dir. int., 1956, p. 170.

126 G. Biscottini, Cittadinanza, cit., p. 155, il quale aggiungeva che "l'orientamento della nostra legislazione", al pari di altre normative nazionali, è quello "di negare ogni rilievo alla cittadinanza straniera acquistata e conservata in costanza di quella italiana. Essa, invero, pur evitando di prendere posizione sul problema, ignora la concorrente cittadinanza straniera".

15. A solução da prevalência da cidadania do foro e da irrelevância da segunda cidadania, salvo algumas exceções

Tendo analisado o fenômeno da dupla cidadania, é necessário verificar qual dos dois *status* deve ser aplicado em relação ao sujeito duplo cidadão[125].

Em geral, existe um princípio de direito internacional (tradicional e conhecido) segundo o qual "quando um Estado considera um determinado indivíduo como cidadão (...) é irrelevante para ele que outros Estados lhe atribuam a sua cidadania"; portanto, "um Estado pode ignorar o fato de que um indivíduo a quem atribui a qualificação de cidadão também é considerado cidadão de outros Estados"[126]. Na verdade, é o mesmo art. 3 da Convenção de Haia de 1930 sobre conflitos de nacionalidade para estabelecer que: *"Ressalvadas as disposições desta Convenção, uma pessoa que possua duas ou mais nacionalidades poderá ser considerada nacional por cada um dos Estados de*

125 Tendo como objeto a questão da transmissão da cidadania italiana e os casos de renúncia da mesma, a questão de qual dos dois ***status civitatis***, possuído pelo duplo cidadão, deve prevalecer contra um terceiro Estado, especialmente no que diz respeito à proteção diplomática. Por favor, consulte: L. Panella, *La cittadinanza e le cittadinanze nel diritto internazionale,* cit., p. 144 e seguintes; F. Durante, *Doppia o plurima cittadinanza nella protezione diplomatica*, em *Riv. dir. int.*, 1956, pág. 170.

126 G. Biscotini, *Cittadinanza,* cit., p. 155, que acrescentou que "a orientação de nossa legislação", como outras regulamentações nacionais, é "negar qualquer importância à cidadania estrangeira adquirida e preservada de acordo com a italiana". Com efeito, ao mesmo tempo que evita tomar posição sobre o problema, ignora a cidadania estrangeira concorrente".

ressortissant”[127]. Tale principio è contenuto anche nella legge n. 218 del 1995, il cui art. 19, rubricato “Apolidi, rifugiati e persone con più cittadinanze”, stabilisce: “Se la persona ha più cittadinanze, si applica la legge di quello tra gli Stati di appartenenza con il quale essa ha il collegamento più stretto. Se tra le cittadinanze vi è quella italiana, questa prevale” (comma 2).

Le richiamate disposizioni, di diritto interno e di diritto internazionale, consacrano l’orientamento tradizionale della prevalenza della cittadinanza del foro su quella straniera, ciò che dà luogo ad una sorta di pretesa esclusiva dello Stato sul proprio cittadino. Tale soluzione della prevalenza della cittadinanza interna su quella straniera concorrente (ritenuta giuridicamente irrilevante) è stata sempre dominante in Italia, sia in

que for nacional”.[127]. Esse princípio também está contido na Lei n. 218 de 1995, cujo art. 19, intitulado “Apátridas, refugiados e pessoas com várias nacionalidades”, estabelece: “Se a pessoa tiver várias nacionalidades, aplica-se a lei daquele entre os Estados de pertencimento com os quais tenha a ligação mais próxima. Se entre as cidadanias houver a italiana, esta prevalece” (parágrafo 2).

As referidas disposições, de direito interno e de direito internacional, consagram a orientação tradicional da prevalência da cidadania do foro sobre os cidadãos estrangeiros, o que dá lugar a uma espécie de reivindicação exclusiva do Estado sobre o seu próprio cidadão. Esta solução da prevalência da cidadania doméstica sobre os cidadãos estrangeiros concorrentes (considerada juridicamente irrelevante) sempre foi dominante na Itália, tanto na

127 La citata Convenzione dell’Aja del 1930 è stata ratificata in Brasile con Decreto n. 21.798 del 6 settembre 1932. Da rilevare che l’art. 5 della citata Convenzione sul conflitto di nazionalità dispone: “Dans un État tiers, l'individu possédant plusieurs nationalités devra être traité comme s'il n'en avait qu'une. Sans préjudice des règles de droit appliquées dans l'État tiers en matière de statut personnel et sous réserve des conventions en vigueur, cet État pourra, sur son territoire, reconnaître exclusivement, parmi les nationalités que possède un tel individu, soit la nationalité du pays dans lequel il a sa résidence habituelle et principale, soit la nationalité de celui auquel, d'après les circonstances, il apparaît comme se rattachant le plus en fait”.

127 A mencionada Convenção de Haia de 1930 foi ratificada no Brasil com o Decreto nº 21.798 de 6 de setembro de 1932. Deve-se notar que o art. 5 da mencionada Convenção sobre o conflito de nacionalidade afirma: *“Em um terceiro Estado, um indivíduo que possua várias nacionalidades deve ser tratado como se tivesse apenas uma. Sem prejuízo das regras de direito aplicadas no terceiro Estado em matéria de personalidade e sob reserva das convenções em vigor, este Estado pode, no seu território, reconhecer exclusivamente, entre as nacionalidades que possui, a nacionalidade do país em que tem a sua residência habitual e principal, ou seja, a nacionalidade da pessoa a quem, segundo as circunstâncias, parece estar de facto mais apegado”.*

giurisprudenza[128] che in dottrina[129], salvo alcune voci contrarie[130]. La soluzione della prevalenza della cittadinanza del foro e dell'irrilevanza della seconda cittadinanza è dominante anche in ambito comparatistico[131], come accade in

jurisprudência[128] como na doutrina[129], salvo algumas vozes em contrário[130]. A solução da prevalência da cidadania do foro e da irrelevância da segunda cidadania também é dominante

128 In base all'orientamento tradizione della nostra Corte di cassazione, quando lo Stato considera taluno come suo cittadino è per esso irrilevante che altri Stati attribuiscano la loro cittadinanza allo stesso soggetto. In questa direzione, Cass. civ., sez. un., 04/03/1978, n. 1092, secondo la cui massima: "Nell'ipotesi di controversia tra un cittadino italiano e un soggetto avente doppia cittadinanza, di cui una italiana, la giurisdizione non può che spettare al giudice italiano, poiché, quando lo Stato considera taluno come suo cittadino è per esso irrilevante che altri Stati attribuiscano la loro cittadinanza allo stesso soggetto". In senso analogo per l'irrilevanza giuridica della seconda cittadinanza quando si possiede anche quella italiana, si vedano: Cass. civ., sez. I, 06/03/1979, n. 1395, "Per il combinato disposto degli art. 17 e 18 disp. prel. c.c. e 115 c.c., quando si verta in tema di stato e capacità personali, di matrimonio e di altri diritti di famiglia, anche nell'ipotesi di cittadino italiano che goda di doppia cittadinanza il giudice non può tener conto che di quella italiana ed il cittadino è sempre soggetto alla vincolante disciplina del codice civile anche per il matrimonio contratto all'estero con un non cittadino: deve perciò escludersi che il cittadino italiano possa ottenere dal giudice italiano il riconoscimento di una sentenza straniera che abbia dichiarato lo scioglimento del suo matrimonio valido ed efficace per il nostro ordinamento, e ciò anche nel caso di sua appartenenza allo Stato estero, cioè di doppia cittadinanza": Cass. civ., sez. I, 11/03/1980, n. 1620, secondo cui "Nell'ipotesi di cittadino italiano che goda di doppia cittadinanza il giudice italiano non può tener conto, in tema di stato e di capacità personale (nella specie, scioglimento del matrimonio), se non della cittadinanza italiana, non essendo consentito alla parte di servirsi della cittadinanza più conveniente a determinate situazioni o materie"; Cass. civ., sez. un., 10/04/1990, n. 3018, secondo cui "Il godimento della doppia cittadinanza (italiana e straniera) non fa venir meno la giurisdizione del giudice italiano, anche se il cittadino convenuto risieda all'estero"; Cass. civ., sez. lav., 25/02/1993, n. 2311, secondo cui "In relazione alla tutela costituzionale del lavoro di cui all'art. 36 Cost., nell'ipotesi di cittadino italiano che goda di doppia cittadinanza il giudice italiano può tener conto, ai fini dell'individuazione della legge regolatrice del rapporto di lavoro instaurato in Italia con uno Stato estero, solo della cittadinanza italiana, come per le questioni di stato e capacità personale".

129 A favore della prevalenza della cittadinanza italiana, si vedano: D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza*, cit., p. 555 ss., il quale giustifica la prevalenza della cittadinanza italiana "non soltanto per il fatto che si tratta di norme di diritto pubblico e quindi inderogabili, ma soprattutto perché la cittadinanza italiana preclude ogni questione in materia"; G. Balladore Pallieri, *Diritto internazionale privato,* Milano, 1974, p. 85, secondo cui "chi è cittadino italiano è tale a tutti gli effetti e prive di ogni rilevanza sono le leggi straniere che eventualmente gli attribuiscano anche una cittadinanza straniera".

130 G. Barile, *Considerazioni sul concorso fra cittadinanza italiana ed una o più cittadinanze straniere in tema di diritto internazionale privato*, in Riv. dir. int. priv. e proc., 1974, p. 393 ss., che aveva proposto la tesi della "piena equivalenza" tra cittadinanza italiana ed una o più cittadinanze straniere concorrenti, la cui giustificazione si rinviene "nel principio fondamentale dell'armonia internazionale delle soluzioni proprio nel diritto internazionale privato".

131 Si veda J. Basedow, *Le rattachement à la nationalité et les conflits de nationalité en droit de l'Union européenne*, in *Revue critique de droit international privé*, 2010, p. 427 ss., spec. 433, secondo cui *"Il découle de nos observations précédentes que les États qui accordent des droits à leurs propres ressortissants en vertu de leur nationalité ne s'intéressent pas au fait que ces personnes ont en même temps une nationalité étrangère. Si par exemple l'État A met un for compétent à la disposition de ses citoyens en vertu de leur nationalité d'A, peu importe qu'ils soient en même temps ressortissants de l'État B. De même, si l'accès à une profession comme par exemple celle de notaire en droit allemand n'est ouvert qu'aux ressortissants de ce pays la double nationalité allemande et étrangère d'un candidat n'a pas d'importance".*

128 Com base na orientação tradicional de nosso Tribunal de Cassação, quando o Estado considera alguém como seu cidadão, é irrelevante para ele que outros Estados atribuam sua cidadania à mesma pessoa. Nessa direção, Cass. civ., seção un., 04/03/1978, n. 1.092, segundo a máxima: "No caso de litígio entre um cidadão italiano e um sujeito de dupla cidadania, uma das quais é italiana, a jurisdição só pode pertencer ao juiz italiano, pois, quando o Estado considera alguém como seu cidadão, pois é irrelevante que outros Estados atribuam sua cidadania ao mesmo sujeito". No mesmo sentido, para a irrelevância jurídica da segunda cidadania quando se possui também a italiana, ver: Cass. civ., seção I, 03/06/1979, n. 1395, "Para as disposições combinadas do art. 17 e 18 valem. prel. c.c. e 115 do Código Civil italiano, quando se tratar de matéria de estado e capacidade pessoal, casamento e outros direitos familiares, mesmo tratando-se de cidadão italiano que goze de dupla cidadania, o juiz não pode levar em conta que a italiana e o 0 cidadão italiano está sempre sujeito à disciplina obrigatória do código civil também para o casamento contraído no estrangeiro com um não cidadão: deve, portanto, excluir-se que o cidadão italiano possa obter do juiz italiano o reconhecimento de uma sentença estrangeira que tenha declarado a dissolução do seu casamento válido e efetivo para nosso ordenamento jurídico, e isso também no caso de sua pertença ao Estado estrangeiro, ou seja, de dupla cidadania": Cass. civ., seção I, 03/11/1980, n. 1620, segundo o qual "Na hipótese de cidadão italiano que goze de dupla cidadania, o juiz italiano não pode levar em consideração, em termos de ***status*** e capacidade pessoal (no caso, dissolução do casamento), senão a cidadania italiana, pois não é permitido à parte de usar a cidadania mais conveniente para determinadas situações ou assuntos"; Cass. civ., seção un., 04/10/1990, n. 3.018, segundo a qual "0 gozo da dupla cidadania (italiana e estrangeira) não afeta a competência do juiz italiano, ainda que o cidadão réu resida no exterior"; Cass. civ., seção lav., 25/02/1993, n. 2.311, segundo o qual "Em relação à proteção constitucional do trabalho nos termos do art. 36 da Constituição, tratando-se de cidadão italiano que goze de dupla cidadania, o juiz italiano poderá levar em consideração, para fins de identificação da lei que regula a relação de trabalho estabelecida na Itália com Estado estrangeiro, apenas a cidadania italiana, quanto as questões de ***status*** e capacidade pessoal".

129 A favor da prevalência da cidadania italiana, ver: D. Luzzatto, *Il problema della doppia cittadinanza,* cit., p. 555 e segs., que justificam a prevalência da cidadania italiana "não apenas pelo fato de ser uma questão de direito público e, portanto, obrigatória, mas sobretudo porque a cidadania italiana impossibilita qualquer questionamento sobre o assunto"; G. Balladore Pallieri, *Diritto internazionale privato*, Milão, 1974, p. 85, segundo o qual "quem é cidadão italiano é cidadão italiano em todos os aspectos e sem qualquer relevância são as leis estrangeiras que possivelmente também lhe atribuem uma cidadania estrangeira".

130 G. Barile, *Considerazioni sul concorso fra cittadinanza italiana ed una o più cittadinanze straniere in tema di diritto internazionale privato,* in *Riv. dir. int. privado e proc.*, 1974, p. 393 e segs., que havia proposto a tese da "plena equivalência" entre a cidadania italiana e uma ou mais nacionalidades estrangeiras concorrentes, cuja justificativa se encontra no "princípio fundamental da harmonia internacional das soluções no direito internacional privado".

Francia[132] e in Brasile[133].

Quindi, in linea generale, il bipolide – all'interno di uno dei due Stati a cui appartiene – non viene considerato come doppio cittadino, ma semplicemente come un individuo titolare, unicamente e in via esclusiva, della cittadinanza di quel paese e, per tale motivo, viene contrapposto allo straniero. Quando ad esempio il possesso

em âmbito comparatístico[131], como acontece na França[132] e no Brasil[133].

Portanto, em geral, o duplo cidadão - dentro de um dos dois Estados a

132 Corte di Cassazione francese, 2 ottobre 2001, in Dalloz, 2001, IR, 3089, secondo cui: *"La règle de compétence édictée au profit du demandeur français par l'art. 14 c. civ. s'impose au juge français et ne peut être écartée, si son bénéficiaire ne renonce pas à s'en prévaloir, que par un traité international ; En l'état d'une assignation en déclaration de paternité faite par une mère ayant la double nationalité française et marocaine à l'encontre du père de l'enfant, de nationalité marocaine, ayant soulevé l'incompétence de la juridiction française, une cour d'appel décide exactement que la Convention franco-marocaine du 10 août 1981 ne concerne pas les actions relatives à la filiation et qu'elle ne peut donc écarter l'application de l'art. 14 c. civ. dont bénéficie la défenderesse du fait de sa nationalité française, seule prise en considération par les tribunaux français"*. Ricorda G. de La Pradelle, *La double nationalité dans le droit français*, cit., che *"lorsqu'ils tranchent un conflit de nationalités les tribunaux français raisonnent - le plus souvent - comme s'il convenait d'écarter définitivement et à tous égards, celle des nationalités qu'ils ne choisissent pas"*.

133 In Brasile, sul criterio della prevalenza della legge brasiliana in caso di conflitto di leggi di cittadinanza, si vedano: H. Kalthoff, *Da nacionalidade no direito internacional privado e na legislação comparada*, San Paolo, 1935, p. 35, secondo cui *"Tratando-se de brasileiro-estrangeiro, applica-se a lei brasileira sempre, ainda quando o individuo esteja domiciliado no outro Estado, cuja nacionalidade tenha"*; E. Espinola, *Direito internacional privado*, Rio de Janeiro, 1925, p. 218; H. Valladão, *Conflitos das leis nacionaes dos conjuges nas suas relaçoes de ordem pessoal e economica e no desquite*, cit., p. 201 e ss., secondo cui: *"quando uma das leis em conflito é a lex fori, entre nos, a lei brasileira (...), a única solução justa é a aplicar a lex fori, que coincida com uma das leis pessoaes em conflicto"*; l'A. forniva il seguente esempio: *"O casal franco-brasileiro ou brasileiro allemao, será no Brasil um casal brasileiro, sujeito às nossas leis"*; *"Finalmente a orientação do direito brasileiro está marcada no sentido de nos conflitos das leis pessoaes dar preferencia à lei brasileira, quando esta é uma das leis envolvidas no caso"*. Anche all'interno della famiglia prevaleva la legge brasiliana: *"Imaginem-se os casos de um brasileiro, filho menor de italiano, e de uma brasileira casada com um allemao, que possuem, assim, duas nacionalidades, em virtude da divergência das leis, sobre a matéria, do Brasil, da Italia e da Allemanha. Pelos princípios estabelecidos no artigo 9° da Lei de Introducçao do Codigo Civil, este filho e esta mulher, brasileiros, tem como lei pessoal, a lei brasileira, apesar de possuírem dupla nacionalidade"*; O. Tenorio, *Direito internacional privado*, 3° ed., Rio de Janeiro, 1953 p. 174: *"Quando no mesmo individuo coexistem, simultaneamente, duas nacionalidades, surge o conflito positivo. Dois Estados consideram a mesma pessoa seu nacional (...). No conflito perante um dos países interessados (...), numa controvérsia aberta a respeito de uma pessoa que se apresenta, ao mesmo tempo, com a nacionalidade brasileira e com a nacionalidade italiana os nossos tribunais decidem em favor da primeira. As leis sobre a nacionalidade são de ordem publica. Adverte-se, entretanto, que o tribunal não examina o problema de modo que afirme a existência exclusiva da nacionalidade brasileira, como a resolver um conflito real. O conflito, nesse caso, é aparente. A Itália, por sua vez, considera o mesmo individuo seu nacional (...). Há contingencias que impedem um reino de harmonia no plano internacional"*; J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado*, cit., p. 158. Si specifica che le citazioni in lingua portoghese sono state riportate secondo le regole ortografiche dell'epoca di pubblicazione dei contributi di ogni singolo autore.

131 Ver J. Basedow, *Le rattachement à la nationalité et les conflits de nationalité en droit de l'Union européenne*, em *Revue critique de droit international privé*, 2010, p. 427 e segs., Espec. 433, segundo o qual *"Decorre de nossas observações anteriores que os Estados que concedem direitos a seus próprios nacionais em virtude de sua nacionalidade não estão interessados no fato de que essas pessoas tenham ao mesmo tempo uma nacionalidade estrangeira. Se, por exemplo, o Estado A põe à disposição dos seus cidadãos um foro competente em virtude da sua nacionalidade de A, pouco importa que sejam simultaneamente nacionais do Estado B. Do mesmo modo, se o acesso a uma profissão como a de cartório sob a lei alemã está aberto apenas a cidadãos deste país, a dupla nacionalidade alemã e estrangeira de um candidato não importa"*.

132 Tribunal de Cassação francês, 2 de outubro de 2001, em Dalloz, 2001, IR, 3089, segundo o qual: *"A regra de jurisdição promulgada em benefício do autor francês pelo art. 14c. Civil. vincula o juiz francês e não pode ser anulado, se o seu beneficiário não renunciar ao direito de invocá-lo, salvo por tratado internacional; No estado de um mandado de declaração de paternidade feito por uma mãe com dupla nacionalidade francesa e marroquina contra o pai da criança, de nacionalidade marroquina, tendo suscitado a incompetência do tribunal francês, um tribunal de recurso decide exatamente que o Convenção marroquina de 10 de agosto de 1981 não trata de ações relativas à filiação e que, portanto, não pode excluir a aplicação do art. 14c. Civil. de que o requerido beneficia em razão da sua nacionalidade francesa, única contrapartida tomada em consideração pelos tribunais franceses"*. Lembra G. de La Pradelle, *La double nationalité dans le droit français*, cit., que *"ao decidir um conflito de nacionalidades, os tribunais franceses raciocinam - na maioria das vezes - como se fosse conveniente excluir definitivamente e em todos os aspectos, o das nacionalidades que não escolhem"*.

133 No Brasil, sobre o critério de prevalência da lei brasileira em caso de conflito de leis de cidadania, ver: H Kalthoff, *Da nacionalidade no direito internacional privado e na legislação comparada*, São Paulo, 1935, p. 35, segundo o qual *"Tratando-se de brasileiro-estrangeiro, applica-se a lei brasileira sempre, ainda quando o individuo esteja domiciliado no outro Estado, cuja nacionalidade tenha"* ; E. Espinola, *Direito internacional privado*, Rio de Janeiro, 1925, p. 218; H. Valladão, *Conflitos das leis nacionaes dos conjuges nas suas relações de ordem pessoal e económica e no desquite*, cit., p. 201 et seq., segundo a qual: *"quando uma das leis em conflito é a lex fori, entre nos, a lei brasileira (...), a única solução justa é a aplicar a lex fori, que coincida com uma das leis pessoaes em conflicto"*; A. dava o seguinte exemplo: *"O casal franco-brasileiro ou brasileiro allemao, será no Brasil um casal brasileiro, sujeito às nossas leis"*; *"Finalmente a orientação do direito brasileiro está marcada no sentido de nos conflitos das leis pessoaes dar preferencia à lei brasileira, quando esta é uma das leis envolvidas no caso"*. Também dentro da família, prevaleceu a lei brasileira: *"Imaginem-se os casos de um brasileiro, filho menor de italiano, e de uma brasileira casada com um allemao, que possuem, assim, duas nacionalidades, em virtude da divergência das leis, sobre a matéria, do Brasil, da Italia e da Allemanha. Pelos princípios estabelecidos no artigo 9° da Lei de Introducçao do Codigo Civil, este filho e esta mulher, brasileiros, tem como lei pessoal, a lei brasileira, apesar de possuírem dupla nacionalidade"*; O. Tenório, *Direito internacional privado*, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1953 p. 174: *"Quando no mesmo individuo coexistem, simultaneamente, duas nacionalidades, surge o conflito positivo. Dois Estados consideram a mesma pessoa seu nacional (...). No conflito perante um dos países interessados (...), numa controvérsia aberta a respeito de uma pessoa que se apresenta, ao mesmo tempo, com a nacionalidade brasileira e com a nacionalidade italiana os nossos tribunais decidem em favor da primeira. As leis sobre a nacionalidade são de ordem publica. Adverte-se, entretanto, que o tribunal não examina o problema de modo que afirme a existência exclusiva da nacionalidade brasileira, como a resolver um conflito real. O conflito, nesse caso, é aparente. A Itália, por sua vez, considera o mesmo individuo seu nacional (...). Há contingencias que impedem um reino de harmonia no plano internacional"*; J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado*, cit., p. 158. Fica especificado que as citações em português foram relatadas de acordo com as regras ortográficas da época de publicação das contribuições de cada autor individual.

della cittadinanza è richiesto ai fini dell'ammissione ad un concorso pubblico, la circostanza che un candidato possieda anche una seconda cittadinanza è (generalmente) irrilevante ai fini del concorso[134]. In Italia, salvi casi speciali, nello svolgimento della propria vita, il fatto che il cittadino italiano possieda anche un'altra cittadinanza è totalmente irrilevante, così come avviene nella maggior parte dei paesi, tra cui anche in Brasile[135].

In sintesi, l'applicazione di una delle due cittadinanze del bipolide dipende dal contesto (dal paese) in cui costui agisce. Salve rare eccezioni, quando il bipolide agisce all'interno di uno degli Stati, di cui possiede la nazionalità, la soluzione data in diritto internazionale è che ogni Stato lo considererà come suo

que pertence - não é considerado um duplo cidadão, mas simplesmente um indivíduo que detém, única e exclusivamente, a cidadania daquele país e, por esse motivo, tem uma posição jurídica distinta do estrangeiro. Quando, por exemplo, a posse da cidadania é exigida para efeitos de admissão a um concurso público, o fato de um candidato possuir também uma segunda cidadania é (geralmente) irrelevante para efeitos do concurso[134]. Na Itália, exceto em casos especiais, no decorrer da vida, o fato de o cidadão italiano também possuir outra cidadania é totalmente irrelevante, como ocorre na maioria dos países, inclusive no Brasil[135].

Em resumo, a aplicação de uma das duas cidadanias do duplo cidadão depende do contexto (do país) em que atua. Com raras exceções, quando o duplo cidadão atua dentro de um dos Estados, do qual é nacional, a solução dada no direito internacional é que

134 J. Basedow, *Le rattachement à la nationalité et les conflits de nationalité en droit de l'Union européenne,* cit., p. 433, il quale fornisce l'esempio a proposito del concorso notarile in Germania, ricordando che: *"si l'accès à une profession comme par exemple celle de notaire en droit allemand n'est ouvert qu'aux ressortissants de ce pays la double nationalité allemande et étrangère d'un candidat n'a pas d'importance".*

135 J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado*, cit., p. 158, ci informano che R. Pedendeiras, Direito internacional compendiado, Rio de Janeiro, 1956, p. 310, riporta un interessante circolare del Ministero degli Esteri brasiliano sui passaporti, in cui venivano date le seguenti istruzioni rispetto ai bipolidi: *"1°- O Governo provisório reconhece como questão de fato a dupla nacionalidade, por isso que cada Estado estabelece livremente, de acordo com sua Constituição e suas leis, quais os Indivíduos que considera seus nacionais; 2° - O indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas a brasileira, só pode entrar no Brasil com passaporte brasileiro; 3°- Desejando porém Ingressar no território da outro Estado, de que é também nacional, só pode fazer, muitas vezes, com passaporte desse Estado; 4° - Em ambos os casos, o passaporte é legalmente expedido, porque todos os Estados têm o mesmo direito de proteger seus cidadãos, desde que não o pretendam fazer no território dos outros, que tem igual razão de o considerar nacional; 5°-Sempre, portanto, que se apresentarem brasileiros possuidores de outra nacionalidade, exibindo o respectivo passaporte estrangeira brasileiro se o interessado o requerer, para voltar ao Brasil;6°-No caso de terem conhecimento do confisco ou apreensão, por autoridade estrangeira, de algum passaporte brasileiro, deverá a autoridade consular trazer o fato, com todas as suas circunstâncias, ao conhecimento dessa Secretaria de Estado".*

134 J. Basedow, *Le rattachement à la nationalité et les conflits de nationalité en droit de l'Union européenne*, cit., p. 433, que dá um exemplo do concurso notarial na Alemanha, lembrando que: *"se o acesso a uma profissão como a de notário sob a lei alemã só é aberto a nacionais deste país, a dupla nacionalidade alemã e estrangeira do candidato não importa".*

135 J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado*, cit., p. 158, informa-nos que R. Pedendeiras, *Direito internacional compendiado,* Rio de Janeiro, 1956, p. 310, informa interessante circular do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, na qual foram dadas as seguintes instruções sobre o passaporte com relação à dupla cidadania: *"1°- O Governo provisório reconhece como questão de fato a dupla nacionalidade, por isso que cada Estado estabelece livremente, de acordo com sua Constituição e suas leis, quais os Indivíduos que considera seus nacionais; 2° - O indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas a brasileira, só pode entrar no Brasil com passaporte brasileiro; 3°- Desejando porém Ingressar no território da outro Estado, de que é também nacional, só pode fazer, muitas vezes, com passaporte desse Estado; 4° - Em ambos os casos, o passaporte é legalmente expedido, porque todos os Estados têm o mesmo direito de proteger seus cidadãos, desde que não o pretendam fazer no território dos outros, que tem igual razão de o considerar nacional; 5°-Sempre, portanto, que se apresentarem brasileiros possuidores de outra nacionalidade, exibindo o respectivo passaporte estrangeira brasileiro se o interessado o requerer, para voltar ao Brasil;6°-No caso de terem conhecimento do confisco ou apreensão, por autoridade estrangeira, de algum passaporte brasileiro, deverá a autoridade consular trazer o fato, com todas as suas circunstâncias, ao conhecimento dessa Secretaria de Estado".*

proprio cittadino[136].

Solo in alcuni casi specifici, la legge italiana dà rilievo giuridico al possesso di una seconda cittadinanza, oppure dà prevalenza ad una cittadinanza straniera, diversa

cada Estado o considere como seu próprio cidadão[136].

Apenas em alguns casos específicos, a lei italiana dá importância jurídica à posse de uma segunda cidadania, ou dá prevalência a uma cidadania

136 In questo senso, si vedano J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado*, cit., p. 158.

136 Neste sentido, veja-se J. Dolinger e C. Tiburcio, *Direito internacional privado,* cit., p. 158.

da quella italiana[137]. In altri casi peculiari, possono venire in rilievo le

137 Non mancano, comunque, esempi in cui la legge deroga al principio della prevalenza della legge del foro in relazione all'applicazione delle norme di conflitto e preferisce dare rilievo giuridico alla seconda cittadinanza (quella straniera rispetto al foro), come accade in riferimento agli obblighi militari, in cui la legge italiana considerava rilevante la bipolidia originaria per gli italiani che "per nascita" hanno la cittadinanza di uno Stato estero, al fine permettere l'assolvimento del servizio militare nei confronti di un solo Stato e dispensarli dagli obblighi nei confronti del secondo Stato. Nel nostro ordinamento, l'art. 8 della legge n. 958 del 1986 prevedeva delle Norme per i rimpatriati, modificando l'art. 27 della legge 31 maggio 1975, n. 191. Si ricorda che la legge n. 958 del 1986 è stata abrogata dal Decreto Legislativo n. 66 del 15 marzo 2010. Ancora prima si veda l'art. 103 del D.P.R. del 14 febbraio 1964, n. 237, secondo cui: "Coloro che, dispensati dal presentarsi alle armi perché nati o residenti all'estero o espatriati anteriormente al diciassettesimo anno di età, ovvero con le modalità di cui agli artt. 17 e 22 del decreto del Presidente della Repubblica 14 febbraio 1964, n. 237, rimpatriano prima del compimento del ventiseiesimo anno di età, sono obbligati a presentarsi alle armi, con il primo contingente o scaglione che sia chiamato, per compiere la ferma di leva, a meno che, avendo acquisito per nascita la cittadinanza di uno Stato estero, provino di aver prestato nelle Forze armate di detto Stato un periodo effettivo di servizio alle armi non inferiore a sei mesi, salvo quanto diversamente stabilito da convenzioni stipulate con altri Stati. Coloro che rimpatriano dopo il raggiungimento dell'età indicata nel comma precedente sono dispensati definitivamente dal compiere la ferma di leva, salvo l'obbligo di rispondere alle eventuali chiamate della loro classe". Altro esempio di rilevanza della seconda cittadinanza è dato dall'art. 3, n. 2, lettera e) della legge sul divorzio, n. 898 del 1970, che, ai fini dello scioglimento del matrimonio, attribuisce rilevanza e prevalenza alla cittadinanza straniera del coniuge, nonostante costui sia anche cittadino italiano, quando "ha ottenuto all'estero l'annullamento o lo scioglimento del matrimonio o ha contratto all'estero nuovo matrimonio". Tale fattispecie di scioglimento del matrimonio viene ritenuta applicabile anche se il coniuge straniero è divenuto anche cittadino italiano, assumendo "eccezionalmente a presupposto la cittadinanza straniera nel caso di doppia cittadinanza del coniuge", come ricorda C. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano*, cit., p. 111 e p. 385, anche in nota.

Parimenti si veda la disposizione che, in riferimento all'assegnazione dell'incarico di lettore di lingua straniera in Università prevede la prevalenza della rilevanza giuridica della cittadinanza straniera per il coniuge che ha acquisito la cittadinanza italiana per matrimonio con cittadino italiano (soggetto bipolide derivato). In particolare, il decreto legge n. 817 del 1978, convertito in legge n. 54 del 1979, dispone che: "I rettori delle Università, su proposta dei singoli consigli di facoltà, possono conferire incarichi di lettore ai cittadini stranieri o a cittadini italiani di madre lingua straniera, anche al di fuori degli accordi culturali, per gli insegnamenti delle lingue secondo il numero degli studenti iscritti ai vari corsi. (...) Al cittadino straniero è equiparato il coniuge straniero di cittadino italiano che abbia acquisito la cittadinanza italiana". In pratica, la norma evita che, in ragione del principio della lex fori, sia data prevalenza alla cittadinanza italiana del bipolide derivato e che, quindi, sia considerata irrilevante la sua cittadinanza straniera originaria. Infine, si veda la disposizione, di cui all'art. 3 del regio decreto n. 1415 del 1938, che considera un "suddito nemico" colui "che, posteriormente all'applicazione della legge stessa, acquista la nazionalità dello Stato nemico, ancorché possieda in pari tempo la nazionalità italiana o quella di altro Stato". Su queste ipotesi, si veda R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 385 ss.

Nella giurisprudenza francese, in alcuni casi è stata applicata, in materia di stato di francesi bipolidi, una legge straniera sebbene gli interessati possedessero anche la cittadinanza francese, dando efficacia in Francia a sentenze straniere. Si rinvia a Corte di Cassazione francese, 22 luglio 1987, in *Revue critique de droit international privé*, 1988, p. 85. Sul tema si veda G. de La Pradelle, *La double nationalité dans le droit français*, cit., il quale approva tale soluzione e la considera segno di tolleranza e vera e propria accettazione della doppia cittadinanza da parte del sistema francese. L'A. afferma che: *"Adopter ce genre d'attitude, c'est, en principe faire preuve de tolérance envers la double nationalité car c'est implicitement reconnaitre le fait qu'une même personne peut être, à certains égards, national d'un Etat et, simultanément, bien qu'à d'autres égards, national d'un autre Etat. En pratique, cette tolérance permet d'infléchir la solution afin de tenir compte des intérêts propres des double nationaux".*

estrangeira, diferente da italiana[137]. Em outros casos peculiares, as duas

137 Há, no entanto, exemplos em que a lei derroga o princípio da prevalência da lei do foro em relação à aplicação das regras de conflito e prefere dar importância jurídica à segunda cidadania (cidadania estrangeira em relação ao foro), como acontece com referência às obrigações militares, em que a lei italiana considerava relevante a dupla cidadania originária para italianos que "por nascimento" tenham a cidadania de um estado estrangeiro, de modo a permitir o cumprimento do serviço militar para um único estado e isentá-los de obrigações para com o segundo estado. Em nosso ordenamento jurídico, o art. 8 da lei n. 958, de 1986, dispôs sobre regras para repatriados, modificando o art. 27 da lei n. 191. Cabe lembrar que a lei n. 958 de 1986 foi revogada pelo Decreto Legislativo n. 66, de 15 de março de 2010. Antes mesmo, v. art. 103 do Decreto Presidencial de 14 de fevereiro de 1964, n. 237, segundo o qual: "Aqueles que, isentos de se reportar às armas por terem nascido ou residido no exterior ou expatriados antes dos dezessete anos, ou na forma prevista nos arts. 17 e 22 do decreto do Presidente da República de 14 de fevereiro de 1964, n. 237, que repatriar antes dos vinte e seis anos, são obrigados a apresentar-se ao exército, com o primeiro contingente ou grupo que for chamado, para completar o serviço militar, salvo se, tendo adquirido a nacionalidade de Estado estrangeiro de nascimento, provar que tenham servido nas Forças Armadas desse Estado um período efetivo de serviço nas armas não inferior a seis meses, salvo disposição em contrário por acordos estipulados com outros Estados. Os que repatriarem depois de atingirem a idade indicada no número anterior ficam definitivamente dispensados de fazer a paragem militar, salvo a obrigação de atender eventuais chamadas da sua classe". Outro exemplo de relevância da segunda cidadania é dado pelo art. 3, n. 2, letra e) da Lei do Divórcio, nº 898 de 1970, que, para fins de dissolução do casamento, atribui relevância e prevalência à cidadania estrangeira do cônjuge, apesar de também ser cidadão italiano, quando "tiver obtido a anulação ou dissolução do casamento no exterior ou contraiu novo casamento estrangeiro". Este caso de dissolução do casamento é considerado aplicável mesmo que o cônjuge estrangeiro também tenha se tornado cidadão italiano, assumindo "excepcionalmente como pré-requisito a cidadania estrangeira no caso de dupla cidadania do cônjuge", conforme lembra C. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 111 e pág. 385, também em nota de rodapé.

Da mesma forma, ver o dispositivo que, com referência à atribuição de um professor de língua estrangeira na Universidade, prevê a prevalência da relevância jurídica da cidadania estrangeira para o cônjuge que adquiriu a cidadania italiana pelo casamento com um cidadão italiano (sujeito duplo cidadão derivado). Em especial, o decreto-lei n. 817 de 1978, convertida na lei n. 54 de 1979, dispõe que: "Os reitores das universidades, sob proposta de cada conselho de faculdade, podem nomear cidadãos estrangeiros ou italianos de língua materna estrangeira, mesmo fora de acordos culturais, para o ensino de línguas, em função do número de alunos matriculados em os vários cursos. (...) O cônjuge estrangeiro de cidadão italiano que tenha adquirido a nacionalidade italiana equivale a um cidadão estrangeiro". Na prática, a lei evita que, em razão do princípio da *lex fori*, prevaleça a cidadania italiana do duplo cidadão derivado e que, portanto, sua cidadania estrangeira originária seja considerada irrelevante. Por fim, ver o dispositivo, a que se refere o art. 3 do decreto real n. 1.415 de 1938, que considera "sujeito inimigo" todo aquele "que, após a aplicação da própria lei, adquire a nacionalidade do Estado inimigo, ainda que ao mesmo tempo possua a nacionalidade italiana ou de outro Estado". Sobre essas hipóteses, ver R. Clerici, *La cittadinanza nell'ordinamento giuridico italiano*, cit., p. 385 ss.

Na jurisprudência francesa, em alguns casos, foi aplicada uma lei estrangeira em matéria de estatuto de fuplos cidadãos franceses, embora os interessados também possuíssem cidadania francesa, dando efeito na França a sentenças estrangeiras. Ver o Tribunal de Cassação francês, 22 de julho de 1987, em *Revue critique de droit international privé,* 1988, p. 85. Sobre o assunto, ver G. de La Pradelle, *La double nationalité dans le droit français,* cit., que aprova esta solução e a considera um sinal de tolerância e aceitação genuína da dupla cidadania pelo sistema francês. A. afirma que: *"Adotar este tipo de atitude é, em princípio, mostrar tolerância para com a dupla nacionalidade porque é implicitamente reconhecer o facto de que a mesma pessoa pode ser, em certos aspectos, nacional de um Estado e, simultaneamente, embora noutros aspectos uma nacional de outro Estado. Na prática, esta tolerância permite influenciar a solução de forma a ter em conta os interesses específicos das duplas nacionalidades".*

due cittadinanze allo stesso tempo[138]. Si rinvengono, altresì, anche alcune applicazioni specifiche in materia di tutela dei minori e di diritto di famiglia rispetto alla determinazione della legge applicabile per gli individui bipolidi[139]. Ma, tutto ciò non ha ripercussioni sulla titolarità di entrambi gli status degli individui, i quali vengono chiaramente mantenuti.

Dopo aver concluso la trattazione sulla bipolidia, possiamo concentrare la nostra attenzione sull'istituto della rinuncia espressa alla cittadinanza italiana.

cidadanias podem vir à tona ao mesmo tempo[138]. Existem também algumas aplicações específicas relativas à proteção de menores e direito da família no que diz respeito à determinação da lei aplicável aos duplos cidadãos[139]. Mas, tudo isso não tem impacto na titularidade de nenhum dos *status* dos indivíduos, que são claramente mantidos.

Concluída a discussão sobre a dupla naqcionalidade, podemos focar nossa atenção no instituto da renúncia expressa à cidadania italiana.

138 La Suprema Corte italiana, sez. VI, 21/06/2012, n. 10375, ha dato rilievo giuridico alla doppia cittadinanza nell'ambito della protezione internazionale, onerando l'individuo a trasferirsi prima nel paese di cui ha la (seconda) cittadinanza, ai fini della valutazione della domanda di asilo. Nel caso di specie, la Corte di Cassazione ha confermato il rigetto della domanda di asilo proposta da uno straniero cittadino dello Zimbabwe e della Nigeria, che aveva riferito di persecuzioni e di pericolo grave a suo carico solo nello Zimbabwe e che, quindi, poteva trasferirsi in Nigeria, paese di cui aveva la (seconda) cittadinanza. In particolare, secondo la Suprema Corte è di tutta evidenza che la richiesta di status di rifugiato o di asilo politico o comunque di protezione internazionale sussiste nel caso in cui il cittadino di un determinato Paese, a causa delle persecuzioni o dei pericoli che lo minacciano, non può restare nel proprio Paese e si indirizza quindi verso un altro Paese che lo possa ospitare. Nel caso però della doppia cittadinanza quel soggetto, che non può restare in uno dei due Paesi di cui è cittadino, deve dirigersi verso l'altro paese di cui ha la cittadinanza se colà non corre pericolo alcuno.

139 Si veda Cass. civ., sez. un., 05/06/2017, n. 13912, secondo cui: "Come già affermato da questa Corte (Cass., sez. un., 9 gennaio 2001, n. 1), la doppia cittadinanza della minore, italiana e americana, rende applicabile il principio secondo cui ai fini del riparto della giurisdizione e della individuazione della legge applicabile, i provvedimenti in materia di minori devono essere valutati in relazione alla funzione svolta; pertanto quelli che, pur incidendo sulla potestà dei genitori, perseguono una finalità di protezione del minore, rientrano nel campo di applicazione della L. 31 maggio 1995, n. 218, art. 42, il quale rinvia alla Convenzione de l'Aja del 5 ottobre 1961. Invero nel caso di minore con doppia cittadinanza non può applicarsi l'art. 4 della Convenzione, che stabilisce la prevalenza delle misure adottate dal giudice dello Stato di cui il minore è cittadino su quelle adottate nel luogo di residenza abituale".

138 A Suprema Corte de Cassação, secção VI, 21/06/2012, n. 10375, deu importância jurídica à dupla cidadania no âmbito da proteção internacional, obrigando o indivíduo a deslocar-se primeiro para o país de que tem (segunda) nacionalidade, para efeitos de apreciação do pedido de asilo. No presente caso, o Tribunal de Cassação confirmou o indeferimento do pedido de asilo proposto por um cidadão estrangeiro do Zimbábue e da Nigéria, que havia relatado perseguição e grave perigo contra ele apenas no Zimbábue e que, portanto, poderia se mudar para a Nigéria, país da qual tinha (segunda) cidadania. Em particular, de acordo com o Supremo Tribunal Federal, é bastante claro que o pedido de *status* de refugiado ou de asilo político ou em qualquer caso de proteção internacional existe no caso de o cidadão de um determinado país, devido à perseguição ou aos perigos que o ameaçam, ele não pode ficar em seu próprio país e, portanto, vai para outro país que possa hospedá-lo. No entanto, no caso de dupla cidadania, aquele sujeito que não puder permanecer em um dos dois países de que é cidadão deve dirigir-se ao outro país de que é cidadão se não houver perigo.

139 Veja Cass., civ., seção a., 06/05/2017, n. 13.912, segundo a qual: "Como já dito por este Tribunal (Cass., Seção un., 9 de janeiro de 2001, n. 1), a dupla cidadania do menor, italiana e americana, torna aplicável o princípio segundo o qual, para para efeitos da atribuição do foro e da identificação da lei aplicável, as medidas relativas a menores devem ser apreciadas em relação à função desempenhada; por conseguinte, as que, embora atingindo o poder paternal, prossigam uma finalidade de protecção do menor, são abrangidas pelo campo de aplicação da Lei 31 de Maio de 1995, n. 218, art. 42, que se refere à Convenção de Haia de 5 de outubro de 1961. Com efeito, tratando-se de menor com dupla cidadania, o art. 4º da Convenção, que estabelece a prevalência das medidas adotadas pelo juiz do Estado de que o menor é cidadão sobre as adotadas no local de residência habitual".

16. La perdita volontaria della cittadinanza per effetto di rinuncia espressa

Autorevole dottrina, formatasi agli inizi del secolo scorso, aveva già sottolineato che l'unico caso di rinuncia rispetto ad uno status di diritto pubblico era costituito dall'ipotesi della rinuncia allo *status civitatis* e che, data l'eccezionalità di tale abdicazione, si doveva giungere alla conclusione: "che nei casi non previsti dalla legge non è ammessa rinunzia; e che, anche nei casi ammessi, la rinunzia deve rivestire le forme che la legge prescrive"[140]. Tra l'altro, è principio riconosciuto come pacifico dalla giurisprudenza quello secondo cui si deve presumere che il titolare di un diritto abbia intenzione di conservarlo e non di rinunciarvi. Da ciò discende che, quando il comportamento di un individuo è "suscettibile di più di un significato, di modo che l'intento abdicativo risulta soltanto come una delle interpretazioni possibili, la volontà di rinunzia deve essere esclusa, per difetto del requisito di univocità di cui il c.d. comportamento concludente deve essere sempre caratterizzato"[141]. In sostanza, mancando un'intenzione sicuramente abdicativa del proprio diritto, l'effetto rinunziativo va escluso. In caso di dubbio, poi, quando il comportamento del titolare di un

140 L. Raggi, *Contributo alla dottrina delle rinuncie nel diritto pubblico,* Roma, 1914, pp. 182-183.

141 G. Sciancalepore, *Situazioni giuridiche disponibili e rinunzia. Le esperienze italiana, francese e spagnola,* Torino, 2008, p. 126.

16. A perda voluntária da cidadania por renúncia expressa

A doutrina autorizada, formada no início do século passado, já havia enfatizado que o único caso de renúncia a um *status* de direito público era constituído pela hipótese de renúncia ao *status civitatis* e que, dada a natureza excepcional desta abdicação, era preciso chegar à conclusão: "que nos casos não previstos em lei, não se admite renúncia; e que, mesmo nos casos admitidos, a renúncia deve revestir as formas que a lei prescreve"[140]. Entre outras coisas, o princípio reconhecido como incontestável pela jurisprudência é aquele segundo o qual se deve presumir que o titular de um direito pretende mantê-lo e não renunciar a ele. Daí decorre que, quando o comportamento de um indivíduo é "suscetível a mais de um sentido, de modo que a intenção abdicativa é apenas uma das interpretações possíveis, deve ser excluída a vontade de renunciar, por falta de exigência de univocidade da qual o chamado comportamento conclusivo deve ser sempre caracterizado"[141]. Basicamente, na falta de uma intenção clara de renúncia ao direito, o efeito de renúncia deve ser excluído. Em caso de dúvida, então, quando o comportamento do

140 L. Raggi, *Contributo alla dottrina delle rinuncie nel diritto pubblico*, Roma, 1914, pp. 182-183.

141 G. Sciancalepore, *Situazioni giuridiche disponibili e rinunzia. Le esperienze italiana, francese e spagnola*, Torino, 2008, p. 126.

diritto può assumere più significati, “la possibilità di dedurre una volontà di rinunzia da quel contegno deve essere esclusa”[142].

Ciò posto, occorre approfondire l’ipotesi di espressa rinuncia alla cittadinanza italiana, da parte di discendenti italiani nati e residenti all’estero che abbiano acquistato una cittadinanza straniera senza il concorso della loro volontà.

A seguito dell’entrata in vigore della Legge n. 555 del 1912, la perdita volontaria dello *status civitatis* veniva disciplinata negli artt. 7 e 8.

L’art. 7 della richiamata Legge del 1912 disciplinava il caso di coloro che possedevano una doppia cittadinanza fin dalla nascita, ossia quella italiana in base all’applicazione del criterio dello *ius sanguinis* e una seconda in ragione dell’applicazione del criterio dello *ius soli*; mentre l’art. 8 regolava l’ipotesi dei cittadini italiani che acquisivano una cittadinanza straniera nel corso della vita.

In particolare, l’art. 7 disponeva che: “Salve speciali disposizioni da stipulare con trattati internazionali, il cittadino italiano nato e residente in uno Stato estero, dal quale sia ritenuto proprio cittadino per nascita, conserva la cittadinanza italiana, ma, divenuto maggiorenne o emancipato, può rinunziarvi”. Sul punto, il legislatore del 1912 si limitava a recepire e formalizzare quanto già applicato dalla

titular de um direito pode assumir vários significados, "deve ser excluída a possibilidade de deduzir uma vontade de renunciar a esse comportamento"[142].

Dito isso, é necessário investigar a hipótese de renúncia expressa à cidadania italiana por descendentes de italianos nascidos e residentes no exterior que adquiriram a cidadania estrangeira sem o concurso de sua vontade.

Após a entrada em vigor da Lei n. 555 de 1912, a perda voluntária do *status civitatis* foi regulamentada pelos artigos 7 e 8.

O art. 7º da citada Lei de 1912 regulava o caso daqueles que possuiam dupla cidadania desde o nascimento, a saber, a italiana com base na aplicação do critério do *ius sanguinis* e uma segunda em razão da aplicação do critério do *ius soli*; enquanto art. 8º regulamentou a hipótese de cidadãos italianos que adquiriram a cidadania estrangeira durante a vida.

Em especial, o art. 7º dispôs que: "Salvo disposições especiais a serem estipuladas em tratados internacionais, o cidadão italiano nascido e residente em país estrangeiro, do qual é considerado cidadão de nascimento, mantém a cidadania italiana, mas, tendo se tornado maior de idade ou emancipado, pode renunciar". Nesse ponto, o legislador de 1912 limitou-se a aceitar e formalizar o que já era aplicado pela jurisprudência da época

142 G. Sciancalepore, *Situazioni giuridiche disponibili e rinunzia*, cit., p. 130.

142 G. Sciancalepore, *Situazioni giuridiche disponibili e rinunzia*, cit., p. 130.

giurisprudenza dell'epoca sui casi di doppia cittadinanza dei figli degli emigranti italiani, nati in Paesi dove vigeva lo *ius soli*. In questi casi, l'art. 7 della Legge del 1912 chiariva anche che tali individui, doppi cittadini fin dalla nascita, potevano rinunciare, in maniera espressa, alla cittadinanza italiana al raggiungimento della maggiore età, se risiedevano nel paese di cui avevano la seconda cittadinanza.

Quanto all'art. 8, questo prescriveva espressamente: "Perde la cittadinanza: 1. Chi spontaneamente acquista una cittadinanza straniera e stabilisce o ha stabilito all'estero la propria residenza; 2. chi, avendo acquistata senza concorso di volontà propria una cittadinanza straniera, dichiari di rinunziare alla cittadinanza italiana e stabilisca o abbia stabilito all'estero la propria residenza"[143].

Il caso, di cui al n. 1 dell'art. 8, della Legge n. 555 del 1912 era simile a quello della perdita tacita (presunta e, secondo alcuni, forzata), di cui all'art. 11, n. 2, c.c. 1865, in quanto perdeva la cittadinanza italiana di origine colui che ne acquisiva una straniera e fissava la propria residenza all'estero.

A fini chiarificatori, il legislatore del 1912 aggiungeva l'avverbio "spontaneamente" in relazione all'acquisto della cittadinanza straniera

sobre os casos de dupla cidadania dos filhos de emigrantes italianos, nascidos em países onde vigorava o *ius soli*. Nesses casos, o art. 7º da Lei de 1912 também esclareceu que tais indivíduos, com dupla cidadania desde o nascimento, poderiam renunciar expressamente à cidadania italiana ao atingir a maioridade, caso residissem no país de que possuíam a segunda cidadania.

Quanto ao art. 8º, este expressamente prescrevia: "Perde a nacionalidade: 1. Quem adquire espontaneamente a nacionalidade estrangeira e fixa ou estabeleceu residência no estrangeiro; 2. que, tendo adquirido a cidadania estrangeira sem concorrência de sua vontade, declare renunciar à cidadania italiana e estabelecer ou ter estabelecido sua residência no exterior"[143].

O caso referido no n. 1 do art. 8, da Lei n. 555 de 1912 era semelhante ao da perda tácita (presumida e, segundo alguns, forçada), a que se refere o art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano 1865, pois a pessoa que adquiriu uma cidadania estrangeira e estabeleceu sua residência no exterior perdeu sua cidadania italiana de origem.

Para fins de esclarecimento, o legislador de 1912 acrescentou o advérbio "espontaneamente" em

143 A differenza di quanto previsto dall'art. 11, n. 2, c.c., la legge n. 555 del 1912 subordinava la perdita della cittadinanza italiana anche al trasferimento all'estero della residenza, oltre all'acquisto della cittadinanza straniera. A. Baldassarri, *Gli effetti della naturalizzazione straniera del cittadino rispetto all'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 10, aveva messo in risalto la sostanziale continuità tra l'art. 8, n. 1, della legge n. 555 del 1912 e l'art. 11, n. 2, del c.c. 1865, nella misura in cui entrambe le normative presupponevano un acquisto volontario della cittadinanza straniera.

143 Ao contrário do disposto no art. 11, n. 2 do Código Civil Italiano, a lei n. 555 de 1912 sujeitou a perda da cidadania italiana também à transferência de residência no exterior, além da aquisição da cidadania estrangeira. A. Baldassarri, *Gli effetti della naturalizzazione straniera del cittadino rispetto all'ordinamento giuridico italiano,* cit., p. 10, havia destacado a substancial continuidade entre o art. 8, n. 1, da lei n. 555 de 1912 e art. 11, n. 2, do Código Civil Italiano de 1865, na medida em que ambos os regulamentos pressupunham a aquisição voluntária de cidadania estrangeira.

per sottolineare ancora una volta la necessità di una perdita libera e volontaria. Nell'art. 8, n. 2, veniva invece stabilito che, in caso di acquisto involontario di una cittadinanza straniera temporalmente successiva rispetto a quella italiana, era necessaria una dichiarazione espressa di rinuncia alla cittadinanza italiana, oltre al trasferimento della residenza all'estero, anche in un paese terzo e diverso dalle due cittadinanze possedute. In questo caso, l'attribuzione della cittadinanza nuova veniva effettuato automaticamente e la previsione di cui al n. 2 tutelava la libertà individuale, imponendo in questa ipotesi la necessità di una rinuncia espressa.

Infine, nel n. 3 dell'art. 8 si prevedeva una perdita della cittadinanza per colui che, "avendo accettato impiego da un governo estero od essendo entrato al servizio militare di potenza estera, vi persista nonostante l'intimazione del governo italiano di abbandonare entro un termine fissato l'impiego o il servizio". Si trattava di un caso di perdita tacita e automatica, da alcuni autori considerata incostituzionale e di scarsissima applicazione pratica[144].

La dottrina aveva già fatto notare come l'art. 7, di fatto, preveda una ipotesi molto simile a quella dell'art. 8, comma 2: "che la cittadinanza

relação à aquisição da cidadania estrangeira para enfatizar mais uma vez a necessidade da perda livre e voluntária. No art. 8, n. 2, estabeleceu-se que, em caso de aquisição involuntária de cidadania estrangeira temporalmente posterior à italiana, era exigida a declaração expressa de renúncia à cidadania italiana, além da transferência de residência no exterior, mesmo num terceiro país diferente das duas nacionalidades que possuem. Neste caso, a atribuição da nova cidadania era realizada de forma automática e o disposto no n. 2 protegia a liberdade individual, impondo nesta hipótese a necessidade de renúncia expressa.

Por fim, no n. 3 do art. 8 previa-se a perda da cidadania para quem, "tendo aceitado emprego de um governo estrangeiro ou tendo entrado no serviço militar de uma potência estrangeira, persiste apesar da ordem do governo italiano de abandonar o emprego ou serviço dentro de um prazo determinado". Foi um caso de perda tácita e automática, considerado por alguns autores inconstitucional e de muito pouca aplicação prática[144].

A doutrina já havia apontado que o art. 7º, aliás, prevê hipótese muito semelhante à do art. 8º, § 2º: "se a cidadania estrangeira foi adquirida de nascimento ou não, quando ocorrer

144 Data la sua formulazione, l'art. 8, n. 3, della Legge del 1912 era molto più liberale rispetto all'art. 11, n. 3, del c.c. 1865. Ad ogni modo, ricorda S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana,* cit., p. 41, che la disposizione, di cui all'art. 8, n. 3, "non pare sia mai stata applicata e, anzi, secondo una parte della dottrina sarebbe stata abrogata dall'art. 22 della Costituzione".

144 Dada a sua formulação, o art. 8, n. 3º, da Lei de 1912, era muito mais liberal que o art. 11, n. 3, do Código Civil Italiano 1865. Em todo caso, lembra S. Bariatti, *La disciplina giuridica della cittadinanza italiana,* cit., p. 41, que a disposição a que se refere o art. 8, não. 3º "parece nunca ter sido aplicado e, de fato, segundo parte da doutrina teria sido revogado pelo art. 22 da Constituição".

estera sia stata acquistata dalla nascita o meno, quando ricorra l'estremo della residenza all'estero e in più la dichiarazione di rinuncia alla cittadinanza italiana, la perdita della cittadinanza italiana avviene ex art. 8"[145]. L'art. 7 diverge dall'art. 8, n. 2, per il fatto che la prima disposizione riguarda esclusivamente i cittadini italiani che sono titolari, in maniera concomitante e fin dalla nascita, anche di una seconda cittadinanza, in ragione della nascita in altro paese, di modo da "godere sin dalla nascita di un duplice *status civitatis*: quello italiano (per iure sanguinis) e quello straniero (per iure soli), alla stregua del diritto del paese dove è avvenuta la nascita"; mentre l'art. 8, n. 2, riguardava coloro che avevano acquisito una cittadinanza straniera posteriormente a quella italiana e risiedevano fuori dall'Italia, in qualunque paese estero[146].

In relazione alla fattispecie, di cui all'art. 8, comma 1, la giurisprudenza dell'epoca aveva fatto notare che l'acquisto della cittadinanza straniera deve avvenire spontaneamente, con "un comportamento positivo e di libera elezione", con il quale l'interessato "manifesti chiaramente, prescindendo da ogni fattore estraneo alla formazione del suo volere, di preferire una

o prazo de residência no exterior e, além da declaração de renúncia à cidadania italiana, ocorre a perda da cidadania italiana nos termos do art. 8"[145]. O art. 7 difere do art. 8, n. 2, pelo fato de que a primeira disposição diz respeito exclusivamente aos cidadãos italianos que sejam titulares, concomitantemente e desde o nascimento, também de uma segunda cidadania, em razão de seu nascimento em outro país, de modo a "desfrutar desde o nascimento de um dupl *status civitatis*: o italiano (por *iure sanguinis*) e o estrangeiro (por *iure soli*), como a lei do país onde ocorreu o nascimento"; enquanto o art. 8, n. 2 dizia respeito àqueles que haviam adquirido a cidadania estrangeira após a italiana e residiam fora da Itália, em qualquer país estrangeiro[146].

Em relação ao caso referido no art. 8º, § 1º, a jurisprudência da época apontava que a aquisição da cidadania estrangeira deve ocorrer de forma espontânea, com "comportamento positivo e livremente escolhido", com o qual o interessado "manifesta claramente, independentemente de qualquer fator alheio à formação de seu testamento, de preferir uma cidadania

145 Così R. Quadri, Cittadinanza, cit., p. 332.
146 Si veda anche App. Genova, 21 agosto 1947, in *Foro pad.*, 1948, I, p. 184 ss

145 AssimR. Quadri, *Cittadinanza,* cit., p. 332.
146 Veja-se também App. Genova, 21 agosto 1947, em *Foro pad*., 1948, I, p. 184 ss.

cittadinanza straniera”[147].

Ad ogni modo, trattandosi di fattispecie simili, sia per l’art. 7 che per l’art. 8, n. 2, il legislatore aveva previsto una rigorosa formalità per entrambe le rinunce, come vedremo successivamente.

Parimenti a quanto previsto nel Codice del 1865, anche le rinunce, di cui all’art. 7 e 8 della legge n. 555 del 1912, potevano essere validamente compiute solo da soggetti maggiorenni e pienamente capaci.

Infine, giova rilevare che la rinuncia tacita alla cittadinanza era già oggetto di critica nel codice civile del 1865 e scompare praticamente nella Legge n. 555 del 1912, ad eccezione della fattispecie di cui all’art. 8, n. 1, comunque sottoposto a revisione critica e reinterpretato dalla giurisprudenza di legittimità.

estrangeira"[147].

De qualquer forma, por se tratar de casos semelhantes, tanto pelo art. 7 quanto pelo art. 8, n. 2, o legislador havia previsto uma formalidade rigorosa para ambas as renúncias, como veremos mais adiante.

Da mesma forma que o disposto no Código de 1865, mesmo as renúncias, nos termos do art. 7º e 8º da lei n. 555 de 1912, só poderiam ser validamente realizadas por adultos e plenamente capazes.

Por fim, deve-se notar que a renúncia tácita à cidadania já era alvo de críticas no Código Civil de 1865 e praticamente desaparece na Lei n. 555 de 1912, com exceção do caso referido no art. 8, n. 1º, porém submetido à revisão crítica e reinterpretado pela jurisprudência da legitimidade.

147 In questo senso, si vedano: Trib. Roma, 25 febbraio 1958, in *Riv. dir. int.,* 1958, p. 630 ss., in cui si sottolinea che “la spontaneità è concetto diverso dalla volontarietà e presuppone una volontà assolutamente libera”; Trib. Roma, 2 dicembre 1959, in Temi romana, 1960, p. 189; Trib. Milano, 9 maggio 1977, in *Riv. dir. int. priv.* proc., 1977, p. 634, Trib. Locri, 10 settembre 1977, in *Giur. it.,* 1978, I, 2, p. 561; più di recente, Trib. Roma, 28 ottobre 2016, secondo cui “l’acquisto della cittadinanza dell’Ecuador, anche se riconducibile alla naturalizzazione in questione, sarebbe stato comunque un acquisto indiretto e non un acquisto volontario, quest’ultimo solo idoneo a determinare la perdita della cittadinanza italiana” (la decisione è pubblicata in M. Mellone, *L’accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* cit., p. 353 ss.).

147 Nesse sentido, ver: Trib. Roma, 25 de fevereiro de 1958, em *Riv. dir. int.*, 1958, pág. 630 ss., em que se destaca que “a espontaneidade é um conceito diferente da voluntariedade e pressupõe uma vontade absolutamente livre”; *Trib. Roma*, 2 de dezembro de 1959, em *Temi romana*, 1960, p. 189; Tribunal de Milão, 9 de maio de 1977, em *Riv. dir. int. privado* proc., 1977, pág. 634, Tribunal de Locri, 10 de setembro de 1977, em *Giur. it.*, 1978, I, 2, p. 561; mais recentemente, o Tribunal de Roma, de 28 de outubro de 2016, segundo o qual "a aquisição da cidadania equatoriana, ainda que atribuível à naturalização em questão, ainda teria sido uma aquisição indireta e não uma aquisição voluntária, esta última apenas adequada para determinar a perda da cidadania italiana "(a decisão é publicada em M. Mellone, *L’accertamento giudiziario della cittadinanza italiana iure sanguinis,* cit., p. 353 e segs.).

SPECIALE

17. (Segue) Forma e procedimento della dichiarazione alla cittadinanza italiana

Quanto alla forma e alle modalità di espletamento della rinuncia, ricordiamo che la Legge n. 555 del 1912 prevedeva, all'art. 16, che: "Le dichiarazioni prevedute nella presente legge possono esser fatte all'ufficiale di stato civile del comune, dove il dichiarante ha stabilito o intende stabilire la propria residenza, o ad un regio agente diplomatico o consolare all'estero"[148] .

Tale procedimento veniva specificato dal Regio Decreto 2 agosto 1912, n. 949, che, all'art. 5 regolamentava solo ed esclusivamente i casi di rinuncia di cui all'art. 7 della legge, stabilendo che la stessa "deve essere fatta dinanzi all'agente diplomatico consolare del luogo dove il rinunziante risiede. L'agente la trascrive in apposito registro e ne rimette immediatamente copia al Ministero dell'Interno che ne curerà a mezzo dell'autorità competente, la trascrizione nei registri dello stato civile del Regno".

Dal canto suo, l'art. 6 del Regio

148 Alla figura del Console veniva riconosciuto il potere di compiere determinati interventi giuridici all'interno della collettività italiana residente nella circoscrizione consolare alla stregua di naturale rappresentante della "colonia", che agiva come "capo" dei connazionali ivi residenti. Il concetto di "colonia" italiana viene sancito dal legislatore (art. 181 del Regio Decreto 28 gennaio 1866, n. 2804) per racchiudere anche i c.d. "oriundi" italiani che, pur rimanendo leali alla loro cittadinanza *iure soli*, sentivano l'orgoglio della loro origine e intendevano trasformarlo in attività concrete in favore dell'Italia. In tale ottica vanno lette le disposizioni normative e regolamentari dei primi del Novecento, in quanto dirette a mantenere a qualsiasi costo il legame giuridico degli emigrati con l'Italia.

17. (Continuação) Forma e procedimento da declaração de cidadania italiana

Quanto à forma e procedimentos para preenchimento da renúncia, lembramos que a Lei nº 555 de 1912 previu, no art. 16, que: "As declarações previstas nesta lei podem ser feitas ao oficial de registo do município, onde o declarante tenha estabelecido ou pretenda fixar a sua residência, ou a agente diplomático ou consular régio no estrangeiro"[148] .

Este procedimento foi especificado pelo Decreto Real de 2 de agosto de 1912, n. 949, que, no art. 5º regulamentou única e exclusivamente os casos de renúncia de que trata o art. 7º da lei, estabelecendo que o mesmo "deverá ser feito perante o agente consular diplomático do local de residência do renunciante. O agente transcreve em registro especial e envia imediatamente uma cópia ao Ministério do Interior que se encarregará da transcrição nos registros do estado civil do Reino através da autoridade competente".

Por sua vez, o art. 6º do referido Decreto Real dispunha que: "A renúncia à cidadania e a declaração

148 À figura do Cônsul foi concedido o poder de realizar certas intervenções legais dentro da comunidade italiana residente na circunscrição consular como representante natural da "colônia", que atuava como "chefe" dos compatriotas residentes. O conceito de "colônia" italiana é sancionado pelo legislador (art. 181 do Decreto Real de 28 de janeiro de 1866, n. 2804) para incluir também os chamados *"oriundi"* italianos que, mantendo-se fiéis à sua cidadania *iure soli*, sentiam o orgulho de sua origem e pretendiam transformá-la em atividades concretas em favor da Itália. Nesta perspectiva, as disposições legislativas e regulamentares do início do século XX devem ser lidas, pois visam manter a qualquer custo o vínculo jurídico dos emigrantes com a Itália.

Decreto citato prevedeva che: "La rinunzia alla cittadinanza e la dichiarazione di trasferimento di residenza di cui al numero due dell'art. 8 della legge, devono essere fatte nel Regno dinanzi all'ufficiale di stato civile del Comune dove il cittadino risiede. Se egli ha già trasferito all'estero la sua residenza, la rinunzia alla cittadinanza può farsi dinanzi all'agente diplomatico o consolare del luogo, nel modo stabilito dall'articolo precedente. La dispensa dalla condizione di trasferimento della residenza all'estero, è accordata con decreto del ministro dell'interno. La intimazione di cui al n. 3 dell'art. 8 è fatta con decreto del ministro dell'interno, con effetto dal giorno della notificazione all'interessato".

Anche il Ministero degli Esteri veniva informato, nella misura in cui, l'abrogato art. 63 del Regio Decreto 9 luglio 1939, n. 1238, Ordinamento dello stato civile, stabiliva che: "Oltre quanto è prescritto negli artt. 3, 5, 6 e 8 del R. decreto 2 agosto 1912, n. 949, l'autorità diplomatica o consolare, che ha ricevuto dichiarazioni relative alla cittadinanza delle quali è prescritta la trascrizione nei registri di cittadinanza nel Regno, deve immediatamente trasmetterne copia, per il tramite del Ministero degli affari esteri, all'ufficio dello stato civile del comune nel quale la trascrizione deve avere luogo".

La modalità di rinuncia alla cittadinanza attraverso espressa dichiarazione di volontà viene ribadita

de transferência de residência nos termos do n.º 2 do art. 8º da lei, deve ser feita no Reino perante o cartório do Município onde reside o cidadão. Se já tiver transferido sua residência para o exterior, a renúncia da cidadania poderá ser feita perante o agente diplomático ou consular do local, na forma estabelecida no artigo anterior. A isenção da condição de transferência de residência para o estrangeiro é concedida por decreto do Ministro do Interior. O aviso referido no n. 3 do art. 8º é feita por decreto do Ministro do Interior, com efeitos a partir do dia da notificação ao interessado".

O Ministério das Relações Exteriores também foi informado, na medida em que o revogado art. 63 do Decreto Real de 9 de julho de 1939, n. 1238, Ordenamento do estado civil, estabeleceu que: "Além do que está prescrito no art. 3, 5, 6 e 8 do Real Decreto de 2 de agosto de 1912, n. 949, a autoridade diplomática ou consular, que tiver recebido as declarações de cidadania que devam ser inscritas nos registros de cidadania do Reino, deve remeter imediatamente cópia, por meio do Ministério das Relações Exteriores, ao cartório de registro civil do município em que a transcrição deve ocorrer".

A forma de renúncia à cidadania por meio de declaração expressa de vontade também é confirmada, por último, pelo art. 23 da Lei nº 91 de 1992. A renúncia pressupõe "uma

da ultimo anche dall'art. 23 della Legge n. 91 del 1992. La rinuncia presuppone "una manifestazione di volontà formale esplicitata" che si deve tradurre in una formale dichiarazione, ossia in un'espressione "non equivoca di volontà in una direzione o nell'altra" ai fini del mutamento di cittadinanza[149].
Ed il successivo regolamento di attuazione (Decreto del Presidente della Repubblica 12 ottobre 1993, n. 572) prevede espressamente che "La dichiarazione di rinuncia deve essere corredata della seguente documentazione: a) atto di nascita rilasciato dal comune presso il quale detto atto risulta iscritto o trascritto; b) certificato di cittadinanza italiana; c) documentazione relativa al possesso della cittadinanza straniera; d) documentazione relativa alla residenza all'estero, ove richiesta." (cfr. art. 8)

Chiarito l'esatto quadro normativo in cui deve operare una dichiarazione di rinuncia alla cittadinanza italiana per avere efficacia, deve rilevarsi come, in tale frangente, il Console italiano assuma le vesti sia di Ufficiale dello Stato Civile per la collettività italiana residente all'estero[150], che di

manifestação de vontade formal explícita" que deve ser traduzida em uma declaração formal, ou seja, em uma expressão "inequívoca de vontade em uma direção ou outra" para fins de mudança de cidadania[149]. E o regulamento de implementação posterior (Decreto do Presidente da República de 12 de outubro de 1993, n. 572) dispõe expressamente que "A declaração de renúncia deve ser acompanhada da seguinte documentação: a) certidão de nascimento emitida pelo município em que o referido ato é registrado ou transcrito; b) certificado de cidadania italiana; c) documentação relativa à posse de nacionalidade estrangeira; d) documentação relativa à residência no estrangeiro, se for o caso." (ver art. 8)

Tendo esclarecido o quadro legal exato em que uma declaração de renúncia à cidadania italiana deve funcionar para ser efetiva, deve-se notar como, nesta situação, o Cônsul Italiano assume o papel de Oficial de Estado Civil para a comunidade italiana residente no exterior [150], que como funcionário público notificando

149 S. Scolaro, Art. 23. *Legge 5 febbraio 1992, n. 91,* a cura di T. Ballarino, B. Nascimbene e B. Barel, em *Le nuove leggi civili commentate*, 1993, p. 113 e p. 117.

150 Per una completa panoramica normativa sul potere del Console in materia di stato civile e, in particolare, sulle sue funzioni in materia di cittadinanza, dalla sua istituzione dopo l'unificazione dell'Italia fino ai giorni nostri, si rammentano: Artt. 20 e 29 Regio Decreto 28 gennaio 1866, n. 2804; artt. 167 ss. Regio Decreto 7 giugno 1866, n. 2996; Regio Decreto 2 agosto 1912 n.949; artt. 59 ss. Regio Decreto-legge 9 luglio 1939 n. 1238; artt. 8 ss D.P.R. 5 gennaio 1967, n. 200; art. 6 Decreto Legislativo 3 febbraio 2011, n. 71. Sulla competenza dei consoli e degli agenti diplomatici in materia di Stato Civile si veda G. Biscottini, *Diritto amministrativo internazionale, II,* Padova, 1966, p. 581 ss. e, specificatamente in materia di cittadinanza, p. 589 ss.

149 S. Scolaro, Art. 23. *Legge 5 febbraio 1992, n. 91*, editado por T. Ballarino, B. Nascimbene e B. Barel, em *Le nuove leggi civili commentate*, 1993, p. 113 e pág. 117.

150 Para uma visão normativa completa sobre o poder do Cônsul em matéria de estado civil e, em particular, sobre suas funções em matéria de cidadania, desde sua criação após a unificação da Itália até os dias atuais, observe: Artigos 20 e 29 Decreto Real de 28 de janeiro de 1866, n. 2804; artigos 167 ss. Decreto Real de 7 de junho de 1866, n. 2996; Decreto Real 949 de 2 de agosto de 1912; artigos 59 ss. Decreto-Lei Real de 9 de julho de 1939 n. 1238; artigos 8 ss D.P.R. de 5 de janeiro de 1967, n. 200; art. 6 do Decreto Legislativo de 3 de fevereiro de 2011, n. 71. Sobre a competência dos cônsules e agentes diplomáticos em matéria de estado civil, ver G. Biscottini, *Diritto amministrativo internazionale, II*, Pádua, 1966, p. 581 ss. e, especificamente na questão da cidadania, Pe. 589 ss.

pubblico ufficiale rogante l'autenticità della firma, l'identificazione del soggetto dichiarante ed il "controllo della legalità degli atti che è tenuto a ricevere, potendo – anzi dovendo – egli sempre opporre un espresso e motivato rifiuto se ravvisa una illegittimità quando è richiesto di svolgere una qualche attività: ricevere dichiarazione, trascrivere atti od annotarli"[151].

L'agente diplomatico e consolare, pertanto, non si può limitare a ricevere tout court la dichiarazione di rinuncia ed a ritrasmetterla, ma è tenuto ad operare un controllo della legalità degli atti che è chiamato a ricevere nell'adempimento delle funzioni di ufficiale dello stato civile. Tale prospettazione non contrasta con quanto afferma altra autorevole dottrina, secondo cui: "Il Console, tuttavia, non possiede alcun potere per accertare la veridicità di tali circostanze o, almeno, la rispondenza al vero dei documenti prodotti. Se le circostanze sono previste dalle norme di legge, e sono stati prodotti i relativi documenti probatori (...) egli deve limitarsi a ricevere la dichiarazione, a trasmetterla ed a curarne l'applicazione"[152].

Qui non si tratta, infatti, di determinare la veridicità di circostanze o documenti, ma di determinare, interpretando la legge, quali siano

a autenticidade da assinatura, a identificação do declarante e o "controle da legalidade dos documentos que lhe é exigido receber, podendo - inclusive devendo - opor-se sempre a uma e recusa motivada se perceber uma ilegitimidade quando lhe for exigido o exercício de alguma atividade: receber declarações, transcrever escrituras ou anotá-las"[151].

O agente diplomático e consular, portanto, não pode se limitar a receber a declaração de renúncia *tout court* e retransmiti-la, mas é obrigado a verificar a legalidade dos atos que lhe compete receber no exercício das funções de funcionário do Estado. Essa perspectiva não contraria o que afirma outra ilustre doutrina, segundo a qual: "O Cônsul, no entanto, não tem poder para apurar a veracidade dessas circunstâncias ou, pelo menos, a veracidade dos documentos produzidos. Se as circunstâncias forem exigidas por lei, e a respectiva prova tiver sido produzida (...) deve limitar-se a receber a declaração, transmitindo-a e assegurando a sua aplicação"[152].

Aqui não se trata, de fato, de determinar a veracidade das circunstâncias ou documentos, mas de determinar, pela interpretação da lei, quais são as circunstâncias às quais a própria lei reconecta

151 F. Mosconi, *Qualche osservazione in tema di rinuncia alla cittadinanza italiana*, in Riv. dir. int. priv. proc., 1981, p. 44 ss.
152 G. Zampaglione, *Manuale di diritto consolare*, Roma, 1958, pp. 281-282.

151 F. Mosconi, *Qualche osservazione in tema di rinuncia alla cittadinanza italiana*, in Riv. dir. int. priv. proc., 1981, p. 44 ss.
152 G. Zampaglione, *Manuale di diritto consolare*, Roma, 1958, pp. 281-282.

le circostanze cui la legge stessa riconnette come conseguenza la perdita della cittadinanza italiana. Innanzitutto, in termini di presupposti per la rinuncia, il Console dovrà svolgere un accertamento sulla capacità di agire del dichiarante, dopodiché dovrà verificare la presenza di idonea documentazione atta a comprovare il possesso di altra cittadinanza[153], nonché la residenza presso la circoscrizione consolare. Qualora tutti i presupposti previsti dalla legge siano sussistenti, il pubblico ufficiale italiano sarà tenuto a dare seguito al procedimento abdicativo, trasmettendo la dichiarazione per gli adempimenti relativi alla trascrizione del registro dello stato civile italiano; viceversa, in caso di assenza di uno o più presupposti, il pubblico ufficiale ricevente potrà opporsi alla rinuncia ed impedire che la medesima produca effetti.

In altri termini, "l'atto mediante il quale il soggetto manifesta la volontà di dismettere il proprio rapporto di appartenenza con la comunità statuale" è un "negozio abdicativo" che possiede compiuto valore ed è "legittimo" quando è realizzato "nei casi e secondo le condizioni tutte che le norme tassativamente contemplano"[154].

como consequência a perda da cidadania italiana. Em primeiro lugar, quanto às condições da renúncia, o Cônsul terá de proceder a uma avaliação da capacidade de atuação do declarante, após o que deverá verificar a existência de documentação idônea que comprove a posse de outra nacionalidade[153], bem como residência no distrito consular. Se estiverem reunidas todas as condições previstas na lei, o funcionário público italiano deverá acompanhar o processo de abdicação, enviando a declaração das obrigações relativas à transcrição do registro civil italiano; vice-versa, na falta de uma ou mais condições, o funcionário público receptor pode opor-se à renúncia e impedi-la de produzir efeitos.

Em outras palavras, "o ato pelo qual o sujeito expressa a vontade de abandonar sua relação de pertencimento com a comunidade estatal" é um negócio jurídico de abdicação que tem pleno valor e é "legítimo" quando realizado "nos casos e segundo todas as condições que as normas contemplam exaustivamente"[154].

A esse respeito, lembramos que na doutrina se distinguem três tipos diferentes de renúncia: a translativa, a liberatória e a abdicativa. Com o

153 La condizione di apolidia è sempre stata osteggiata dal nostro ordinamento giuridico che si è espresso in tal senso a più riprese (v. art. 5-6-7 del codice civile del 1865 e l'art. 1 della legge n. 555 del 1912).

154 Trib. Milano, 29 maggio 1980, in *Riv. dir. int. priv.* proc., 1981, p. 172 ss.

153 A condição de apatridia sempre foi contestada pelo nosso ordenamento jurídico que se manifestou nesse sentido em diversas ocasiões (ver art. 5-6-7 do código civil de 1865 e art. 1 da lei n. 555 de 1912).

154 Trib. Milano, 29 de maio de 1980, em *Riv. dir. int. priv*. proc., 1981, p. 172 ss.

A questo proposito, ricordiamo che in dottrina si distinguono tre diverse tipologie di rinuncia: quella traslativa, quella liberatoria e quella abdicativa. Con il concetto di "rinuncia traslativa" si intende fare riferimento ad un negozio dispositivo, con struttura bilaterale: alla dismissione del diritto del rinunciante fa da contraltare una controprestazione. Si parla di "rinuncia liberatoria", invece, (ad esempio quella di cui all'articolo 1104 c.c.) quando essa è volta a produrre un effetto estintivo di tutte le obbligazioni, non solo successive alla rinuncia, ma anche quelle già sorte. Diversamente, con il concetto di "rinuncia abdicativa" si fa rifermento alla dismissione di un diritto disponibile da parte del titolare[155].

Pertanto, sebbene l'effetto della rinuncia alla cittadinanza dipenda essenzialmente dalla volontà del soggetto interessato (a differenza della naturalizzazione, in cui il provvedimento concessorio ha efficacia costitutiva), si deve sottolineare che, anche rispetto all'atto dismissivo dello *status civitatis*, viene effettuato un accertamento da parte degli organi pubblici[156].

Ne consegue che la rinuncia espressa alla cittadinanza è un atto dichiarativo che si perfeziona con

155 Sul tema, si segnala F. Macioce, Il negozio di rinuncia nel diritto privato, 1992, Napoli, passim.

156 C. Ribolzi, *Legittimazione passiva nei riflessi delle azioni di cittadinanza,* in *Foro pad.*, 1958, I, p. 1207, parla di accertamento mero per le dichiarazioni di rinuncia e di accertamento costitutivo per i casi di attribuzione di cittadinanza; nella stessa direzione F. Mosconi, *Qualche osservazione in tema di rinuncia alla cittadinanza italiana*, in *Riv. dir. int. priv. proc.*, 1981, p. 41 ss., spec. p. 45.

conceito de "renúncia translativa" queremos referir-nos a um negócio de dispositivos, com uma estrutura bilateral: o direito de renúncia é contrariado por uma contra-execução. Falamos de renúncia liberatória, porém, (por exemplo a referida no artigo 1104 do Código Civil) quando visa produzir um efeito extintivo de todas as obrigações, não só posteriores à renúncia, mas também as já surgidas. Do contrário, o conceito de renúncia abdicativa refere-se à alienação de um direito disponível por parte do seu titular[155] .

Portanto, embora o efeito da renúncia à cidadania dependa essencialmente da vontade do interessado (diferentemente da naturalização, em que a disposição da concessão tem efeito constitutivo), deve-se ressaltar que, mesmo no que se refere à extinção do *status civitatis*, é realizada uma avaliação por órgãos públicos[156].

Conclui-se que a renúncia expressa à cidadania é um ato declaratório que se completa com a conclusão de um procedimento administrativo de avaliação, descrito pelos dispositivos combinados do art. 7º da Lei 555 de 1912 juntamente com o art. 5º do Real Decreto 949 de 1912, e hoje pelo art. 23 Lei nº 91 de 1992, do

155 Sobre o assunto, destacamos F. Macioce, , *Il negozio di rinuncia nel diritto privato,* 1992, Nápoles, passim.

156 C. Ribolzi, *Legittimazione passiva nei riflessi delle azioni di cittadinanza*, em *Foro pad.*, 1958, I, p. 1207, fala de mera avaliação para as declarações de renúncia e de avaliação constitutiva para os casos de atribuição de cidadania; na mesma direção F. Mosconi, *Qualche osservazione in tema di rinuncia alla cittadinanza italiana*, em *Riv. dir. int. privado proc.*, 1981, pág. 41 e segs., espec. pág. 45.

la conclusione di un procedimento amministrativo di accertamento, descritto dal combinato disposto dell'art. 7 della L. 555 del 1912 insieme all'art. 5 del Regio decreto 949 del 1912, e oggi dall'art. 23 Legge n. 91 del 1992, da cui deriva la produzione dell'effetto abdicativo dello status, con l'emissione di un provvedimento amministrativo espresso da parte della Pubblica Amministrazione[157].

Quindi, una volta concluso positivamente l'iter amministrativo, che va dalla formulazione dell'istanza alla trascrizione dell'atto dismissivo dello status, i relativi effetti si producono retroattivamente dalla data della presentazione dell'istanza scritta di rinuncia da parte dell'interessato dinanzi agli organi pubblici italiani all'uopo indicati dalla legge. Se, in generale, la rinuncia è atto non recettizio, quando la dichiarazione è destinata a svolgere effetti nei confronti dei terzi assume invece carattere recettizio, come accade proprio nel caso della rinuncia alla cittadinanza, visto

qual decorre a produção do efeito abdicativo do *status*, com a emissão de norma administrativa expressa pela Administração Pública [157].

Assim, uma vez concluído positivamente o procedimento administrativo, que vai desde a formulação do requerimento até à transcrição da escritura de destituição do *status*, os efeitos relativos são produzidos retroativamente a partir da data da apresentação do pedido escrito de renúncia pelo interessado perante os organismos públicos italianos indicados por lei para o efeito. Se, em geral, a renúncia é um ato não receptivo, quando a declaração se destina a produzir efeitos em relação a terceiros assume antes um caráter receptivo, como acontece precisamente no caso da renúncia à cidadania, visto que, sendo um *status* de direito público, o efeito abdicativo produz também efeitos sobre o Estado, em relação aos quais o cidadão tem não apenas direitos,

157 Come ricorda S. Bariatti, *Cittadinanza (dir. comp. e stran.)*, cit., p. 4, "La quasi totalità degli Stati fa conseguire la perdita del proprio ***status civitatis*** all'acquisto volontario di una cittadinanza straniera. In alcuni Paesi, il rilievo dell'elemento volontaristico "è limitato all'acquisto della cittadinanza straniera, da cui lo Stato fa discendere automaticamente la perdita della propria cittadinanza (...). In altre legislazioni invece il soggetto deve chiedere allo Stato un'autorizzazione a rinunciare alla sua cittadinanza (...): sia che la perdita della cittadinanza si produca poi per effetto della rinuncia ovvero dell'autorizzazione, il ruolo svolto dalla volontà dell'interessato è più ampio rispetto all'ipotesi precedente, l'intervento dello Stato essendo spesso diretto unicamente a controllare che l'acquisto della cittadinanza straniera si produca realmente al fine di evitare l'apolidia del soggetto. In altri Stati, infine, la volontà si esplica nella forma più ampia poiché il cittadino si vede attribuito per legge il diritto di rinunciare alla cittadinanza, quando voglia acquistare o abbia acquistato una cittadinanza straniera (...). Un'ampia possibilità di rinuncia è prevista generalmente anche per i cittadini bipolidi per nascita e per i figli di stranieri naturalizzati nello Stato che hanno seguito i genitori nella nuova cittadinanza per juris communicatio. In tutte le ipotesi di perdita volontaria della cittadinanza emerge comunque chiaramente la preoccupazione degli Stati di evitare l'apolidia degli interessati". Dello stesso avviso anche Stabile, *La cittadinanza nei piccoli stati europei. Profili di diritto comparato e internazionale,* cit., pp. 638-639.

157 Como lembra S. Bariatti, *Cittadinanza (dir. comp.e strang.),* cit., p. 4, "Quase todos os Estados fazem com que a perda de seu ***status*** de ***civitatis*** seja alcançada através da aquisição voluntária de uma cidadania estrangeira. Em alguns países, a importância do elemento voluntário "se limita à aquisição da cidadania estrangeira, da qual o Estado provoca automaticamente a perda da cidadania (...). Em outras legislações, por outro lado, o sujeito deve solicitar ao Estado autorização para renunciar à sua cidadania (...): se a perda da cidadania ocorre então pela renúncia ou pela autorização, o papel desempenhado pela vontade do interessado é mais ampla do que na hipótese anterior, sendo a intervenção do Estado muitas vezes direcionada apenas para verificar se a aquisição da cidadania estrangeira é realmente produzida para evitar a apatridia do sujeito. Em outros Estados, enfim, a vontade se expressa da forma mais ampla, pois ao cidadão é concedido por lei o direito de renunciar à cidadania, quando quiser adquirir ou tiver adquirido a nacionalidade estrangeira (...). Uma ampla possibilidade de renúncia também é geralmente prevista para os duplos cidadãos de nascimento e para os filhos de estrangeiros naturalizados no Estado que seguiram seus pais na nova cidadania por *juris communicatio*. Em todos os casos de perda voluntária da cidadania, porém, emerge claramente a preocupação dos Estados em evitar a apatridia dos interessados". De mesma opinião também Stabile, *La cittadinanza nei piccoli stati europei. Profili di diritto comparato e internazionale,* cit., Pp. 638-639.

che, trattandosi di uno status di diritto pubblico, l'effetto abdicativo produce effetti anche nei confronti dello Stato, rispetto al quale il cittadino ha non solo diritti, ma anche doveri[158].

Ciò posto, in sede di approccio definitorio, preso atto dell'inquadramento della dichiarazione del privato, la natura giuridica del procedimento amministrativo, che scaturisce dalla predetta dichiarazione rientra nel novero dei c.d. procedimenti "strumentali", che non necessariamente sfociano nell'emanazione di un provvedimento finale, essendo quindi carenti dell'effetto dispositivo unilaterale di situazioni giuridiche altrui[159]. Non è, infatti, la successiva trascrizione in Italia della dichiarazione di rinuncia[160] a rivestire carattere costitutivo e, di conseguenza, integrativo dell'efficacia della dichiarazione stessa, essendo invece la trascrizione un atto

mas também deveres[158].

Posto isto, na abordagem de definição, tendo reconhecido o enquadramento da declaração privada, a natureza jurídica do procedimento administrativo, que decorre da referida declaração, enquadra-se na categoria do chamado procedimentos "instrumentais", que não conduzem necessariamente à emissão de uma disposição final, carecendo, portanto, do efeito unilateral das situações jurídicas de outrem[159]. Com efeito, não é a transcrição posterior na Itália da declaração de renúncia[160] que é constitutiva e, consequentemente, integrativa da eficácia da própria declaração, uma vez que a transcrição é um ato meramente declaratório[161], para efeitos da publicidade - notícia e oponibilidade *erga omnes* da situação jurídica criada após a renúncia.

158 La rinuncia alla cittadinanza, benché costituisca una rinuncia ad uno status e non ad una res, rientra comunque nell'ambito delle rinunce ad un diritto disponibile e "benché il Legislatore non abbia espressamente disciplinato in una norma ad hoc la rinuncia abdicativa, la prevalente tradizionale dottrina ne afferma la sua ammissibilità. Trattasi di un negozio giuridico unilaterale, non recettizio, con il quale un soggetto, il rinunciante, nell'esercizio di una facoltà, dismette, abdica, perde una situazione giuridica di cui è titolare, rectius esclude un diritto dal suo patrimonio, senza che ciò comporti trasferimento del diritto in capo ad altro soggetto, né automatica estinzione dello stesso. Gli ulteriori effetti, estintivi o modificativi del rapporto, che possono anche incidere sui terzi, sono, infatti, solo conseguenze riflesse del negozio rinunziativo, non direttamente ricollegabili all'intento negoziale e non correlate al contenuto causale dell'atto, tant'è che la rinuncia abdicativa si differenzia dalla rinuncia cd. traslativa proprio per la mancanza del carattere traslativo- derivativo dell'acquisto e per la mancanza di natura contrattuale, con la conseguenza che l'effetto in capo al terzo si produce ipso iure, a prescindere dalla volontà del rinunciante, quale mero effetto di legge" (cfr. Consiglio di Stato, Ad. Plen., sent. 13 novembre 2019 – 20 gennaio 2020, n. 2; in tal senso anche Cass., 22 marzo 1962, n. 592; Cass., 24 ottobre 1961, n. 2355; Cass., 26 giugno 1961, n. 1531; Cass., 6 maggio 1955, n. 1272).

159 E. Cassetta, *Manuale di diritto amministrativo*, Milano, 2011, p. 254 ss.

160 Ai sensi dell'art. 44 del Regio Decreto n. 2602 del 15 novembre 1865: "Nei registri di cittadinanza si ricevono (...) 3. Le dichiarazioni di rinunzia alla cittadinanza italiana".

158 A renúncia à cidadania, embora constitua renúncia a um *status* e não a uma *res*, enquadra-se no entanto no âmbito da renúncia a um direito disponível e "ainda que o Legislador não tenha regulado expressamente a renúncia abdicativa em disposição *ad hoc*, a doutrina tradicional afirma sua admissibilidade. Trata-se de negócio jurídico unilateral, não receptivo, com o qual um sujeito, o renunciante, no exercício de uma faculdade, desiste, abdica, perde uma situação jurídica da qual é titular, *rectius* exclui um direito de seus bens, sem que isso envolva a transferência do direito para outra pessoa, nem a extinção automática do mesmo. Os efeitos ulteriores, extinguindo ou modificando a relação, que também podem afetar terceiros, são, na verdade, apenas consequências refletidas do acordo de renúncia, não diretamente vinculadas à intenção negocial e não relacionadas com o conteúdo causal da escritura, tanto de modo que a renúncia abdicativa difere da assim chamada renúncia translativa justamente pela falta de natureza translativa-derivativa da aquisiçãoe pela falta de natureza contratual, com a consequência de que o efeito sobre o terceiro se produz *ipso iure*, independentemente da vontade do renunciante, como mero efeito de lei" (ver Conselho de Estado, Ad. Plen., enviado. 13 de novembro de 2019 - 20 de janeiro de 2020, n. 2; neste sentido também Cass., 22 de março de 1962, n. 592; Cass., 24 de outubro de 1961, n. 2355; Cass., 26 de junho de 1961, n. 1531; Cass., 6 de maio de 1955, n. 1272).

159 E. Cassetta, *Manuale di diritto amministrativo, Milano*, 2011, p. 254 ss.

160 De acordo com o art. 44 do Real Decreto n. 2.602, de 15 de novembro de 1865: "Nos registros de cidadania são recebidas (...) 3. Declarações de renúncia à cidadania italiana".

161 S. Arena, *La trascrizione degli atti in materia di cittadinanza, in Lo Stato Civile Italiano,* 1978, p. 6 ss.

meramente dichiarativo[161], ai fini della pubblicità-notizia e della opponibilità erga omnes della situazione giuridica venutasi a creare dopo la rinuncia.

Tuttavia, pur non essendo espressione dell'esercizio del potere amministrativo, tali procedimenti presuppongono l'accertamento della sussistenza, in concreto, dei presupposti di legge obiettivamente verificabili e richiesti per il prodursi, ad opera direttamente della medesima legge, degli effetti costitutivi di situazioni giuridiche soggettive (da qui nasce il controllo di legalità precedentemente richiamato)[162].

In altre parole, non produce alcun effetto giuridico, quella dichiarazione di rinuncia alla cittadinanza che non viene presentata dinanzi agli organi amministrativi italiani, secondo le forme prescritte dalla legge. Né produce effetti la dichiarazione di rinuncia che non supera positivamente il controllo di legalità formale effettuato dagli organi amministrativi italiani.

No entanto, embora não sejam expressão do exercício do poder administrativo, estes procedimentos pressupõem a verificação da existência, na prática, das condições jurídicas objetivamente verificáveis e exigidas para a criação, diretamente pela mesma lei, dos efeitos constitutivos da situações jurídicas subjetivas (daí a verificação de legalidade acima referida)[162].

Em outras palavras, essa declaração de renúncia à cidadania que não é apresentada perante os órgãos administrativos italianos, de acordo com as formas prescritas por lei, não tem efeito jurídico. A declaração de renúncia também não produz efeitos que não passem positivamente na verificação formal de legalidade realizada pelos órgãos administrativos italianos.

161 S. Arena, La trascrizione degli atti in materia di cittadinanza, in Lo Stato Civile Italiano, 1978, p. 6 ss.

162 Si deve agli studi di M.S. Giannini, i cui risultati si trovano esposti anche in *Diritto amministrativo*, Milano, 1970, p. 471 ss., il merito di aver portato chiarezza sull'argomento. Sul punto anche L. Mazzarolli, G. Pericu, A. Romano, F.A. Roversi Monaco, F.G. Scoca, *Diritto Amministrativo, tomo* II, Parma, 1993, p. 1516-1517.

162 É devido aos estudos de M.S. Giannini, cujos resultados também podem ser encontrados em *Diritto amministrativo*, Milão, 1970, p. 471 e segs., o mérito de ter trazido clareza sobre o assunto. Neste ponto também L. Mazzarolli, G. Pericu, A. Romano, F.A. Roversi Mônaco, F.G. Scoca, *Diritto amministrativo, Volume II,* Parma, 1993, p. 1516-1517.

CONSIDERAZIONI CONCLUSIVE

Giunti al termine della nostra analisi, possiamo concludere che è certamente da apprezzare e condividere l'orientamento espresso dalla giurisprudenza dominante della Corte d'Appello di Roma (sentenze n. 6640/2021, n. 1496/2022, n. 4153/2022 e n. 4711/2022) rispetto all'interpretazione dell'art. 11, n. 2, del codice del 1865 e al fenomeno della doppia cittadinanza.

All'opposto, siamo, purtroppo, costretti ad esprimere le nostre perplessità rispetto alla soluzione adottata nella sentenza n. 1681/2022.

Infatti, nel corso della nostra analisi teorica, abbiamo avuto modo di vedere che il doppio cittadino – all'interno di uno degli Stati a cui appartiene – non viene considerato come bipolide, ma semplicemente come cittadino in via esclusiva e, per tale motivo, viene contrapposto allo straniero (almeno in linea generale e salve rare eccezioni). Infatti, in un sistema che adotta il principio di esclusività della cittadinanza o che, comunque, non disciplina espressamente ed esaustivamente il fenomeno della bipolidia, il possesso di un secondo status è considerato un semplice fatto, privo di effetti giuridici, essendo il cumulo di nazionalità "tollerato" e ammesso. Ma, ad ogni modo,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegados ao final da nossa análise, podemos concluir que certamente deve-se apreciar e compartilhar o posicionamento da jurisprudência dominante da Corte de Apelação de Roma (acórdãos n. 6640/2021, n. 1496/2022, n. 4153/2022, n. 4711/2022) no que diz respeito à interpretação do art. 11, n. 2, do código de 1865 e o fenômeno da dupla cidadania.

Ao contrário, somos, infelizmente, obrigados a manifestar nossa perplexidade em relação à solução adotada na sentença n. 1681/2022.

De fato, no decorrer da nossa análise teórica, tivemos a oportunidade de constatar que o duplo cidadão - dentro de um dos Estados a que pertence - não é considerado um duplo cidadão, mas simplesmente um cidadão exclusivo e, por isso mesmo, se contrapõe ao estrangeiro (pelo menos em geral e com raras exceções). Com efeito, num sistema que adota o princípio da exclusividade da cidadania ou que, em todo o caso, não regule expressa e exaustivamente o fenômeno da dupla cidadania, a posse de um segundo *status* é considerada um fato simples, desprovido de efeitos jurídicos, sendo a cumulação de nacionalidade

anche in quegli ordinamenti in cui la doppia cittadinanza è oggetto di riconoscimento legislativo espresso (come accade oggi in Italia), il possesso di tale secondo status è giuridicamente irrilevante, essendo data prevalenza alla cittadinanza del foro, salvo le rare eccezioni precedentemente indicate.

Tali considerazioni teoriche, ci permettono di comprendere la posizione giuridica del bipolide (italo-brasiliano) in Brasile e ci danno gli strumenti per poter interpretare e analizzare i suoi comportamenti e dare, in tal modo, la nostra opinione rispetto alla soluzione adottata nella sentenza n. 1681/2022, soprattutto in riferimento alla parte secondo cui la mancata comunicazione della cittadinanza italiana dei nubendi, all'interno del loro atto di matrimonio, viene equiparata ad una dichiarazione di volontà abdicativa allo *status civitatis* italiano da parte degli stessi.

Come abbiamo avuto modo di esporre in precedenza, nei confronti delle autorità brasiliane, i discendenti di emigranti italiani, nati in Brasile, venivano considerati solo ed unicamente brasiliani ("meri bipolidi di fatto"), nella misura era ammessa esclusivamente la c.d. "doppia cittadinanza di fatto"[163]. Inoltre, giova rilevare

"tolerada" e admitida. Mas, de qualquer forma, mesmo naqueles ordenamentos jurídicos em que a dupla cidadania é objeto de expresso reconhecimento legislativo (como acontece hoje na Itália), a posse desse segundo *status* é juridicamente irrelevante, dada a prioridade à cidadania do foro, salvo para as raras exceções mencionadas acima.

Essas considerações teóricas nos permitem compreender a posição jurídica do duplo cidadão (ítalo-brasileiro) no Brasil e nos dão as ferramentas para poder interpretar e analisar seu comportamento e assim opinar a respeito da solução adotada na sentença n. 1681/2022, especialmente com referência à parte segundo a qual a falta de comunicação da cidadania italiana dos cônjuges, na certidão de casamento, equipara-se a uma declaração de vontade abdicando do *status civitatis* italiano por parte dos mesmos.

Como já tivemos a oportunidade de explicar anteriormente, perante as autoridades brasileiras, os descendentes de emigrantes italianos, nascidos no Brasil, eram considerados única e exclusivamente brasileiros ("meros duplos cidadãos de fato"), na medida em que apenas os chamados "Dupla cidadania de

163 Ciò almeno fino all'entrata in vigore della riforma costituzionale n. 3 del 1994, la quale ha modificato l'art. 12, § 4, II, a), Cost., dando rilievo giuridico alla doppia cittadinanza (vedi *retro*).

che, nella maggior parte dei casi, i meri bipolidi di fatto (brasiliani e italiani) nemmeno avevano ottenuto un formale riconoscimento della propria cittadinanza italiana e, quindi, neppure erano in grado di dimostrare dinanzi alle autorità brasiliane il possesso del loro secondo status. In pratica, si trattava di "meri bipolidi di fatto", che ancora non erano stati formalmente riconosciuti dall'Italia quali cittadini italiani.

Per tale motivo, un pubblico ufficiale brasiliano (come un ufficiale celebrante un matrimonio) che procedeva ad attestare in un atto pubblico il possesso della sola cittadinanza brasiliana, identificava, correttamente, l'interessato, dando prevalenza alla cittadinanza dello Stato in cui l'atto pubblico veniva compiuto, essendo questo l'unico status giuridicamente rilevante. In pratica, non avendo la seconda cittadinanza nessuna influenza giuridica sull'atto da compiere, la menzione di tale secondo status in un atto pubblico costituiva un'attività superflua e irrilevante e, altresì, irrealizzabile (almeno in un sistema che ammette solo la doppia cittadinanza di fatto e non anche quella di diritto, come era il Brasile fino alla riforma del 1994).

Rispetto al caso concreto, oggetto della sentenza n. 1681/2022, l'analisi sulla doppia cittadinanza, effettuata precedentemente, ci permette

facto"[163]. Além disso, deve-se notar que, na maioria dos casos, os meros duplos cidadãos de fato (brasileiros e italianos) nem mesmo obtiveram o reconhecimento formal de sua cidadania italiana e, portanto, não puderam sequer comprovar às autoridades brasileiras a posse de seus segundo *status*. Na prática, eles eram "meros duplos cidadãos de fato", que ainda não haviam sido formalmente reconhecidos pela Itália como cidadãos italianos.

Por esta razão, um funcionário público brasileiro (como um oficial celebrando um casamento) que procedesse a certificar em documento público a posse apenas da cidadania brasileira, identificava corretamente o interessado, dando prioridade à cidadania do Estado em que o ato ocorreu. Sendo este o único *status* legalmente relevante. Na prática, uma vez que a segunda cidadania não tem influência legal sobre o ato a ser realizado, a menção deste segundo *status* em ato público constituiu atividade desnecessária e irrelevante e, além disso, inatingível (pelo menos em um sistema que só admite dupla cidadania de fato e não também pela lei, como era o Brasil até a reforma de 1994).

Com relação ao caso concreto, objeto da sentença n. 1681/2022,

163 Isso pelo menos até a entrada em vigor da reforma constitucional n. 3 de 1994, que alterou o art. 12, § 4, II, a), da Constituição, dando importância jurídica à dupla cidadania (ver verso).

di capire il motivo per il quale al momento del loro matrimonio, il pubblico ufficiale celebrante si era limitato ad identificare lo/a sposo/a ("bipolide nei fatti") solo come cittadino brasiliano, non indicando anche la loro seconda cittadinanza italiana. Infatti, anche se lo sposo/a avesse potuto dimostrare il possesso di tale sua seconda cittadinanza straniera e avesse voluto dichiararla al momento della celebrazione del matrimonio, l'ufficiale celebrante nemmeno avrebbe potuto prendere in considerazione una cittadinanza diversa da quella del paese in cui l'atto veniva compiuto (ossia la nazionalità brasiliana). La regola della prevalenza della cittadinanza del foro e della irrilevanza giuridica della seconda cittadinanza straniera riesce, in tale modo, a spiegare la ragione per la quale gli sposi (italiani per discendenza) venivano identificati esclusivamente come brasiliani e non anche come italiani quando il loro matrimonio era realizzato in Brasile. In altre parole, l'identificazione della/o sposa/o con entrambe le sue cittadinanze (quella brasiliana e quella italiana) sarebbe stata non solo superflua ed irrilevante, essendo sufficiente identificarlo con la nazionalità dello Stato in cui il matrimonio si svolgeva (Brasile), ma anche giuridicamente impossibile, poiché si trattava solo di un bipolide di fatto (tra l'altro, ancora, nemmeno formalmente

a análise sobre a dupla cidadania, realizada anteriormente, permite compreender o motivo pelo qual, no momento do casamento, o funcionário público celebrante se limitou a identificar o cônjuge ("duplo cidadão de fato") apenas como cidadão brasileiro, não indicando também sua segunda cidadania italiana. Com efeito, ainda que o cônjuge pudesse comprovar a posse da segunda nacionalidade estrangeira e quisesse declará-la no momento da celebração do casamento, o oficial celebrante nem sequer podia ter em consideração outra nacionalidade que não aquela do país em que o ato foi praticado (ou seja, nacionalidade brasileira). A regra da prevalência da cidadania do foro e da irrelevância jurídica da segunda cidadania estrangeira consegue assim explicar o motivo pelo qual os cônjuges (italianos por descendência) foram identificados exclusivamente como brasileiros e não também como italianos quando o casamento foi celebrado no Brasil. Em outras palavras, a identificação do cônjuge com ambas as nacionalidades (brasileira e italiana) não só teria sido supérflua e irrelevante, como bastaria para identificá-lo com a nacionalidade do Estado em que ocorreu o casamento (Brasil), mas também juridicamente impossível, pois era apenas um duplo cidadão

riconosciuto come italiano dall'Italia).

Ma c'è di più. Dalla mancata identificazione degli sposi come bipolidi, nessuna conseguenza può essere prodotta in relazione alla cittadinanza italiana. Come abbiamo visto lo *status civitatis* italiano è imprescrittibile e la legge non prevede, a carico del bipolide, nessun onere di dichiarare la propria cittadinanza italiana all'estero, né la legge italiana ha mai imposto al bipolide un dovere di rivendicare il proprio status nel corso della propria esistenza davanti agli organi amministrativi, nella misura in cui la regola in materia è quella del suo mantenimento tacito, salva rinuncia espressa.

Occorre, d'altra parte, sottolineare che l'indicazione sulla titolarità del proprio *status civitatis* appare più come una dichiarazione di scienza del pubblico ufficiale straniero diretta alla corretta identificazione delle generalità degli sposi, piuttosto che una dichiarazione di volontà delle parti. I nubendi, infatti, si limitano a dichiarare di volersi ricevere in matrimonio dinanzi ad un pubblico ufficiale, assicurando l'assenza di impedimenti alle nozze. L'indicazione circa il possesso di una cittadinanza all'interno dell'atto di matrimonio non è diretta ad escludere (rectius a non esercitare) un altro *status civitatis* che si possiede e che è, come noto,

de fato (entre outras coisas, ainda, nem mesmo formalmente reconhecido como italiano pela Itália).

Mas há mais. Da não identificação dos cônjuges como duplos cidadãos, nenhuma consequência pode ser produzida em relação à cidadania italiana. Como vimos, o *status civitatis* italiano é imprescritível e a lei não prevê qualquer ônus para o duplo cidadão declarar sua cidadania italiana no exterior, nem a lei italiana jamais impôs ao duplo cidadão o dever de reivindicar seu *status* no curso da sua existência perante os órgãos administrativos, na medida em que a regra sobre a matéria é a da sua manutenção tácita, salvo renúncia expressa.

Por outro lado, deve-se destacar que a indicação sobre a titularidade do próprio *status civitatis* aparece mais como uma declaração de conhecimento do funcionário público estrangeiro visando à correta identificação dos dados pessoais dos cônjuges, do que uma declaração da vontade das partes. Na verdade, os noivos simplesmente declaram que querem se receber em casamento perante um funcionário público, garantindo a ausência de impedimentos ao casamento. A indicação da posse de uma cidadania na certidão de casamento não pretende excluir outro *status civitatis* que se

imprescrittibile. Tanto più che, nella specie, il discendente italiano non aveva ancora formalmente ottenuto il riconoscimento della cittadinanza iure sanguinis e, pertanto, non avrebbe neppure potuto esibire al pubblico ufficiale straniero un valido documento di identità italiano per farsi identificare. Detto in altri termini, non solo non è ravvisabile nessuna dichiarazione di volontà di rinuncia ad uno *status civitatis* al momento della identificazione dei nubendi bipolidi (italo-brasiliani) all'atto del loro matrimonio, ma deve essere sottolineato che costoro, anche volendo, si trovavano nell'impossibilità giuridica di essere qualificati come bipolidi da parte dell'ufficiale celebrante il matrimonio: in primo luogo, perché ancora sprovvisti dei documenti di identità italiani; ma, soprattutto, perché, come ampiamente spiegato precedentemente, il Brasile considerava i nubendi esclusivamente come cittadini brasiliani, non anche come italiani, prevedendo tale paese all'epoca il principio di unicità della cittadinanza e solo "tollerando" la categoria della doppia cittadinanza di fatto. Dinanzi all'impossibilità giuridica di essere identificati come bipolidi dall'ufficiale celebrante il matrimonio, è giocoforza escludere, a monte, che l'identificazione dell'unica cittadinanza possibile (quella brasiliana) possa costituire,

possua e que é, como se sabe, imprescritível. Especialmente porque, no presente caso, o descendente de italiano ainda não havia obtido formalmente o reconhecimento da cidadania *iure sanguinis* e, portanto, não poderia sequer apresentar um documento de identidade italiano válido ao funcionário público estrangeiro a ser identificado. Em outras palavras, não só não é reconhecível a declaração de vontade de renunciar ao *status civitatis* no momento da identificação dos cônjuges duplos cidadãos (ítalo-brasileiros) no momento de seu casamento, como se deve enfatizar que eles, ainda que quisessem, achavam legalmente impossível que o oficial que celebrava o casamento fosse qualificado como duplo cidadão: em primeiro lugar, porque ainda não tinham documentos de identidade italianos; mas, sobretudo, porque, como amplamente explicado acima, o Brasil considerava os casados exclusivamente como cidadãos brasileiros, não também como italianos, prevalecendo na época o princípio da unitariedade da cidadania e sendo apenas "tolerada" a categoria de dupla cidadania de fato. Diante da impossibilidade legal de ser identificado como duplo cidadão pelo oficial celebrante o casamento, é preciso excluir que

anche indirettamente, un indizio di una presunta volontà dismissiva dell'altro status (non comunicato). Tra l'altro, l'assenza della dichiarazione di una seconda cittadinanza potrebbe, tutt'al più, essere ritenuta come non utilizzo di tale ulteriore status nella realizzazione di un determinato atto, ma tale mancato uso (consistente in un comportamento omissivo) non certo configura una rinuncia, intesa quale manifestazione istantanea di volontà, da cui deriverebbe l'immediata dismissione di un diritto[164].

Come detto, al momento dell'atto, i nubendi venivano semplicemente identificati dall'ufficiale dello stato civile locale, il quale effettuava una propria dichiarazione di scienza in ordine alle generalità dei medesimi non equiparabile ad un atto dichiarativo della volontà abdicativa dello *status civitatis* conforme, nella forma e nelle modalità, a quanto previsto dalla normativa vigente *ratione temporis*. A questo proposito, in base a quanto indicato in precedenza, gli artt. 7 e 8, n. 2, della Legge n. 555 del 1912 escludevano che potesse comportare rinuncia allo status un qualsivoglia atto o comportamento concludente incompatibile con la volontà di conservare il diritto, nella misura in cui doveva essere utilizzato

a identificação da única cidadania possível (a brasileira) possa constituir, ainda que indiretamente, indício de presumível vontade de renúncia do outro status (não comunicado). Entre outras coisas, a ausência da declaração de uma segunda cidadania poderia, no máximo, ser considerada como não uso desse status adicional na execução de um ato específico, mas tal não uso (consistindo em comportamento omisso) certamente não configura uma renúncia, entendida como manifestação instantânea de vontade, que resultaria no imediato abandono de um direito[164].

Conforme referido, no momento do ato, os cônjuges foram simplesmente identificados pelo oficial de registo civil local, que fez a sua própria declaração de ciência quanto à generalidade da mesma não comparável a um ato declaratório da vontade abdicativa do *status civitatis* conformando-se, na forma e no modo, conforme previsto pela legislação em vigor *ratione temporis*. Nesse sentido, com base no que foi indicado acima, os artigos 7 e 8, n. 2, da Lei n. 555 de 1912 descartou que qualquer ato ou comportamento conclusivo incompatível com a vontade de preservar o direito

164 In via generale, non è ammissibile ravvisare una rinuncia in un comportamento silenzioso o omissivo, come ricorda L.V. Moscarini, *Rinuncia, I), dir. civ., in Enc. Giur.* Treccani, vol. XVII, Roma, 1991, § 5.

164 Em geral, não é admissível reconhecer uma renúncia em um comportamento silencioso ou omisso, como lembra L.V. Moscarini, *Renúncia*, I), dir. civ., em *Enc. Jur. Treccani*, vol. XVII, Roma, 1991, § 5.

il procedimento espressamente previsto dalla legge (analogamente a quanto prevede l'attuale art. 23 della Legge n. 91 del 1992). Difatti, proprio in ragione della particolare natura giuridica dello *status civitatis* (da cui derivano non solo diritti, ma anche doveri verso la patria[165]) è da escludere a priori l'efficacia di una rinuncia alla cittadinanza non presentata dinanzi agli organi italiani e senza che questi abbiano, per lo meno, effettuato un controllo di regolarità formale della sussistenza dei presupposti previsti dalla legge. È stato, infatti, già da tempo chiarito che "le dichiarazioni di rinuncia alla cittadinanza effettuate da connazionali dinanzi ad autorità straniere non avranno alcuna efficacia nell'ordinamento italiano"[166]. In questa direzione, si pone una Circolare del Ministero dell'Interno (K. 60.1 – 11 novembre 1992, alla Legge 5 febbraio 1992, n. 91 – Nuove norme in materia di cittadinanza), secondo cui "le dichiarazioni di rinuncia alla cittadinanza italiana effettuate da connazionali dinanzi ad Autorità diverse da quelle indicate nell'articolo 23 della legge n. 91/1992 non avranno alcuna efficacia giuridica nell'ordinamento italiano"[167]. Dall'analisi che precede

pudesse levar à renúncia do *status*, na medida em que o procedimento expressamente previsto em lei deveria ser utilizado (à semelhança do que prevê o art. 23 da Lei nº 91 de 1992). Com efeito, precisamente pela particular natureza jurídica do *status civitatis* (do qual derivam não só direitos, mas também deveres para com a pátria[165], a eficácia de uma renúncia à cidadania não apresentada perante os órgãos italianos deve ser excluída *a priori*, e sem que estes tenham, pelo menos, efetuado uma verificação formal da regularidade da existência das condições exigidas por lei. De fato, já foi esclarecido há algum tempo que "as declarações de renúncia de cidadania feitas por compatriotas perante autoridades estrangeiras não terão efeito no ordenamento jurídico italiano"[166] .

Nesse sentido, estabelece-se uma Circular do Ministério do Interior (K. 60.1 - 11 de novembro de 1992, à Lei de 5 de fevereiro de 1992, n. 91 - Novas regras de cidadania), segundo a qual "as declarações de renúncia de cidadania italiana realizada por compatriotas perante autoridades diferentes das indicadas no artigo 23 da lei n. 91/1992 não terão

165 N. Paolantonio, *Contributo sul tema della rinuncia in diritto amministrativo,* Napoli, 2003, p. 25.

166 P. Guglielman, La perdita e il riacquisto della cittadinanza italiana nella emananda legge organica, in Stato civile italiano, 1992, I, p. 180 ss., spec. p. 181.

167 Si veda cliccando qui.

165 N. Paolantonio, *Contributo sul tema della rinuncia in diritto amministrativo,* Napoli, 2003, p. 25.

166 N. Paolantonio, *Contributo sul tema della rinuncia in diritto amministrativo,* Napoli, 2003, p. 25.

possiamo dedurre che, ai fini della produzione di effetti giuridici, la rinuncia, ai sensi dell'art. 7 della Legge n. 555 del 1912, doveva essere sempre espressa e rivestita della forma scritta ab substantiam, dovendo consistere in un'apposita dichiarazione firmata dinanzi alle autorità italiane (consolari o locali) e corredata dalla documentazione tassativamente indicata dalla legge vigente. Inoltre, tutti gli atti di rinuncia dovevano poi venire conservati dalle autorità consolari o locali ed inviati al Ministero dell'Interno. In presenza di siffatto formalismo, dettato da evidenti ragioni di tutela nei confronti del cittadino e anche di protezione per lo stesso Stato italiano, per tutti coloro che rientravano nell'applicazione dell'art. 7 (o dell'art. 8, n. 2) della Legge del 1912 non era configurabile nessun tipo di rinuncia tacita alla cittadinanza (o implicita o comunque non chiaramente diretta alla dismissione del proprio status). Al contrario, una rinuncia che non seguiva la rigida e formale procedura descritta dalle suindicate disposizioni risultava priva di ogni effetto giuridico e non dava luogo alla abdicazione allo status. In sostanza, ci pare da escludere che si possano configurare degli effetti abdicativi in ragione di un'eventuale omessa identificazione come italiano del bipolide all'estero. Tra l'altro, risulta chiaro che, in ossequio alle

efeito jurídico no direito italiano"[167]. Da análise acima podemos deduzir que, para fins de produção de efeitos jurídicos, a renúncia, nos termos do art. 7 da Lei nº 555 de 1912, deveria ser sempre expressa e coberta na forma escrita *ab substantam*, devendo consistir em uma declaração específica assinada perante as autoridades italianas (consulares ou locais) e acompanhada da documentação estritamente indicada pela lei em vigor. Além disso, todos os atos de renúncia tinham que ser guardados pelas autoridades consulares ou locais e enviados ao Ministério do Interior. Na presença de tal formalismo, ditado por razões óbvias de proteção contra o cidadão e também de proteção ao próprio Estado italiano, para todos aqueles que se enquadravam na aplicação do art. 7º (ou art. 8º, nº 2) da Lei de 1912, nenhum tipo de renúncia tácita à cidadania (ou implícita ou em qualquer caso não claramente destinada à renúncia do seu *status*) era configurável. Pelo contrário, uma renúncia que não obedecesse ao procedimento rígido e formal descrito pelas disposições acima referidas era desprovida de qualquer efeito jurídico e não suscitou a abdicação do *status*. Basicamente, parece-nos estar excluído que efeitos abdicativos possam se configurar devido a uma

167 Veja-se clicando aqui.

regole sulla ripartizione dell'onere probatorio, spetta al Ministero che si oppone al riconoscimento della cittadinanza fornire la prova di un'eventuale rinuncia espressa (fatto estintivo dello status), ai sensi del citato artt. 7 o 8, n. 2, essendo lo stesso Ministero in possesso delle liste dei soggetti rinuncianti.

Inoltre, la sentenza n. 1681/2022 in commento pare commettere lo stesso errore logico-giuridico contenuto nella Legge n. 123 del 1983, nella misura in cui l'opzione tra una delle due cittadinanze possedute non può essere effettuata da colui che già le possiede, potendo quest'ultimo solo rinunciare ad una di esse. Infatti, in riferimento alla tesi dell'opzione/adesione ad una delle due cittadinanza, solleva perplessità la tesi sostenuta nella sentenza, secondo cui l'omessa comunicazione, da parte del bipolide, della cittadinanza italiana, comporterebbe la scelta per l'altra cittadinanza. Come già indicato precedentemente, la soluzione adottata dal nostro legislatore, sin dalla legge n. 555 del 1912, in tema di bipolidia originaria è chiara: l'italiano in possesso di altra cittadinanza fin dalla nascita è in grado di mantenere entrambi gli status, senza essere soggetto a limiti temporali e senza la necessità di manifestare la volontà di conservare il proprio stato dinanzi ad organi amministrativi, fatta salva la facoltà

possível identificação omitida do duplo cidadão no exterior como italiano. Entre outras coisas, é claro que, observadas as regras sobre a distribuição do ônus da prova, cabe ao Ministério que se opuser ao reconhecimento da cidadania fazer prova de qualquer renúncia expressa (extinção do *status*), nos termos dos artigos mencionados 7 e 8, n. 2, sendo o mesmo Ministério detentor das listas de renunciantes.

Além disso, a sentença n. 1681/2022 em questão parece cometer o mesmo erro lógico-jurídico contido na Lei n. 123 de 1983, na medida em que a opção entre uma das duas cidadanias possuídas não pode ser feita por aquele que já as possui, pois este só pode renunciar a uma delas. De fato, com referência à tese da opção/adesão a uma das duas cidadanias, suscita perplexidade a tese sustentada na sentença, segundo a qual a falta de comunicação, pelo duplo cidadão, da cidadania italiana resultaria na escolha pela outra cidadania. Como já indicado acima, a solução adotada pelo nosso legislador, uma vez que a lei n. 555 de 1912, sobre o tema da dupla nacionalidade originária é clara: o italiano, de posse de outra cidadania desde o nascimento, pode manter ambos os *status*, sem estar sujeito a prazos e sem a necessidade de manifestar a vontade de manter o seu

di rinuncia espressa. Tali principi verranno poi estesi dalla legge n. 91 del 1992 agli altri casi di bipolidia (originaria e derivata, anche volontaria). Ad ogni modo, visto che nella nostra legislazione non vi è traccia di un dovere di scelta del bipolide tra le due cittadinanze (salva la brevissima parentesi creata dalla Legge n. 123 del 1983 per i doppi cittadini *ius sanguinis*), non ci sembra configurabile un comportamento di adesione all'altra cittadinanza straniera già posseduta, da cui si possa desumere, anche indirettamente, una rinuncia implicita a quella italiana.

Infine, ci lascia perplessi anche il richiamo al principio di effettività, che, comunque, la sentenza n. 1681/2022 specifica non essere un motivo di perdita della cittadinanza italiana, ma solo un criterio di valutazione ulteriore ai fini dell'accertamento della rinuncia allo status. Premesso che, secondo quanto previsto dal nostro ordinamento, il bipolide per nascita non ha nessun onere di scegliere tra una delle due cittadinanze possedute (potendo conservarle entrambe), il fatto di vivere all'estero e non avere legami diretti con il territorio italiano non integra nessuna delle ipotesi di dismissione del nostro *status civitatis*.
D'altra parte, come abbiamo precedentemente ricordato, rispetto

status anterior diante dos órgãos administrativos, sem prejuízo da faculdade de renúncia expressa. Esses princípios serão então ampliados pela lei n. 91 de 1992 aos demais casos de dupla cidadania (originais e derivados, inclusive voluntárias). De qualquer forma, dado que em nossa legislação não há vestígio de dever de escolha do duplo cidadão entre as duas cidadanias (exceto pelo brevíssimo parêntese criado pela Lei nº 123 de 1983 para dupla cidadania *ius sanguinis*), um comportamento de adesão à outra nacionalidade estrangeira já possuída, da qual se pode deduzir uma renúncia implícita à italiana, mesmo que indiretamente.

Por fim, também ficamos perplexos com a referência ao princípio da efetividade, que, em todo caso, a sentença n. 1681/2022 especifica não ser motivo de perda da cidadania italiana, mas apenas mais um critério de avaliação para fins de apuração da renúncia ao *status*. Dado que, de acordo com as disposições do nosso ordenamento jurídico, o duplo cidadão por nascimento não tem obrigação de escolher entre uma das duas cidadanias que possui (podendo manter ambas), o fato de residir no exterior e não ter vínculos diretos com o território italiano não integra nenhuma das hipóteses de destituição do nosso *status civitatis*.

alla trasmissione della cittadinanza per discendenza, l'effettività dello status deve essere valutata in relazione al legame di parentela, non rispetto al collegamento territoriale.

Auspichiamo, quindi, che la Corte d'Appello capitolina analizzi l'istituto della rinuncia espressa, di cui all'art. 7 della Legge n. 555 del 1912, con la stessa cautela e con il medesimo rigore con cui le sentenze n. 6640/2021, n. 1496/2022, n. 4153/2022 e n. 4711/2022 (precedentemente commentate) hanno interpretato l'art. 11 del codice civile 1865 e il fenomeno della doppia cittadinanza originaria.☑

Por outro lado, como referimos anteriormente, no que diz respeito à transmissão da cidadania por descendência, a eficácia do *status* deve ser avaliada em relação à relação familiar, e não em relação à ligação territorial.

Dito isso, esperamos, portanto, que Corte de Apelação de Roma analise o instituto da renúncia expressa, nos termos do art. 7 da Lei nº 555 de 1912, com a mesma cautela e com o mesmo rigor com que as sentenças n. 6640/2021, n. 1496/2022, n. 4153/2022 e n. 4711/2022 (comentadas anteriormente) interpretaram o art. 11 do Código Civil de 1865 e o fenômeno da dupla cidadania originária.☑

ITALUIL PATRONATO ITAL

A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA • CIDADANIA • PENSÃO

NOSSAS SEDES

COORDENAÇÃO NACIONAL
SEDE SÃO PAULO
Alameda Santos, 1909
3º ANDAR – CJ. 32
CEP: 01419-002
Tel. 11 4224.5176 / 11 3081.0133
italbrasil@uil.org.br

SEDE SÃO CAETANO
Rua Amazonas, 521 – CJ. 25
CEP: 09520-070
Tel. 11 4224.5176
italabc@uil.org.br

SEDE CURITIBA
Rua Marechal Deodoro, 630 – CJ. 1503
CEP: 80010-010
Tel. 41 3232.0344
italcuritiba@uil.org.br

SEDE FLORIANOPOLIS
Praça XV de Novembro, 340
CEP: 88010-301
Tel. 48 3223.2352
italflorianopolis@uil.org.br

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE:
WWW.UIL.ORG.BR

SEDE SALVADOR
Av. Sete de Setembro, 1238
CEP: 40060-000
Tel. 71 3035.4388
italsalvador@uil.org.br

SEDE FORTALEZA
Rua Vicente Linhares,521
SL. 1205 12° ANDAR
ALDEOTA – CEP:60135-270
Tel. 85 3181.6785
italfortaleza@uil.org.br

SEDE BELO HORIZONTE – RECAPITO
Rua Guajajaras, 880 – SL. 406
CEP: 30180-106
Tel. 31 3657.0226
italbh@uil.org.br

SEDE RIO DE JANEIRO
Praça Olavo Bilac, 5
CEP: 20041-010
Tel. 21 3852.3741

SEDE PORTO ALEGRE – RECAPITO
Rua Borges de Medeiros, 343
3º andar – CJ. 30 – CEP: 90020-020
Tel. 51 3224.4145
italpoa@uil.org.br